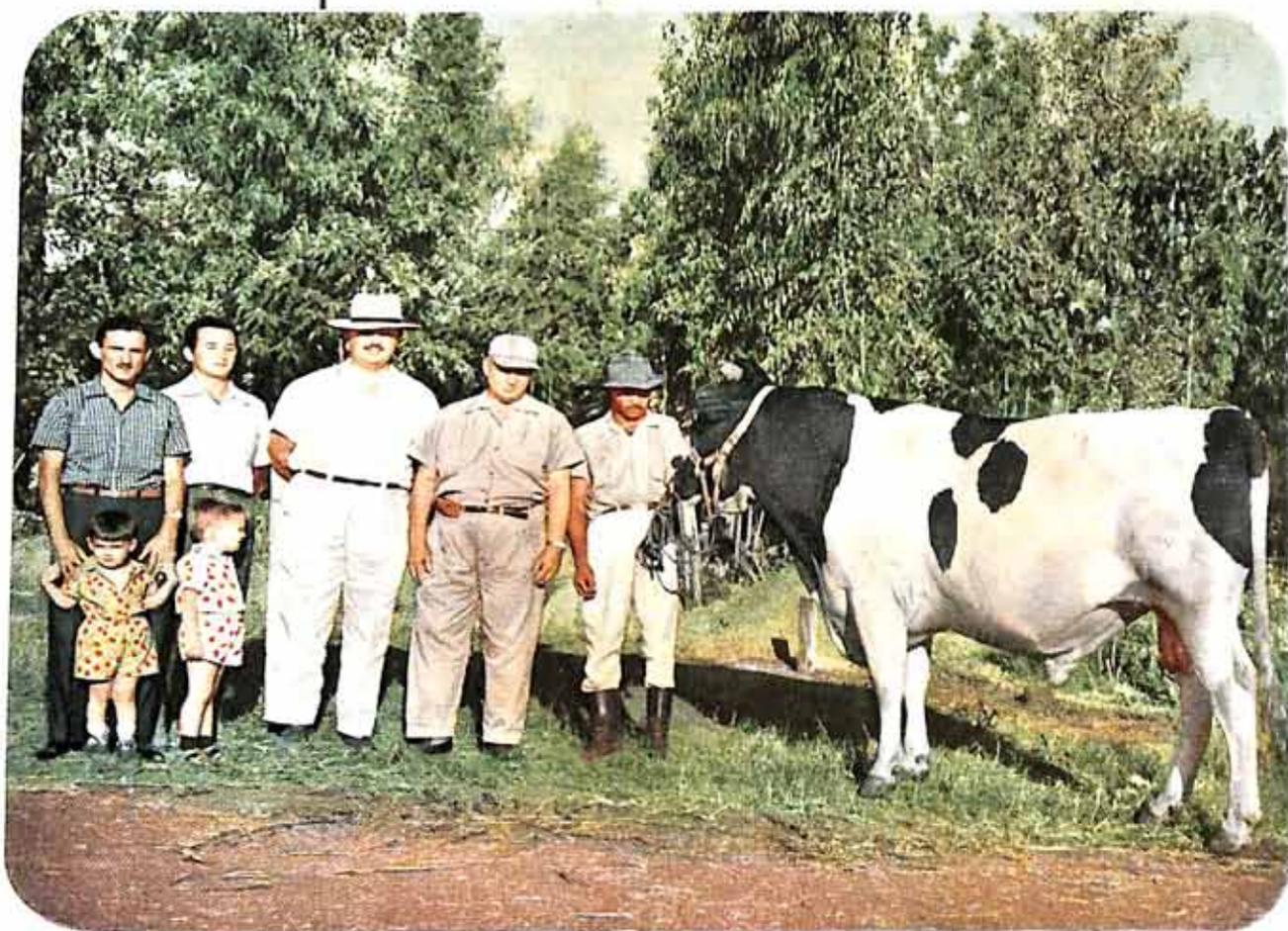


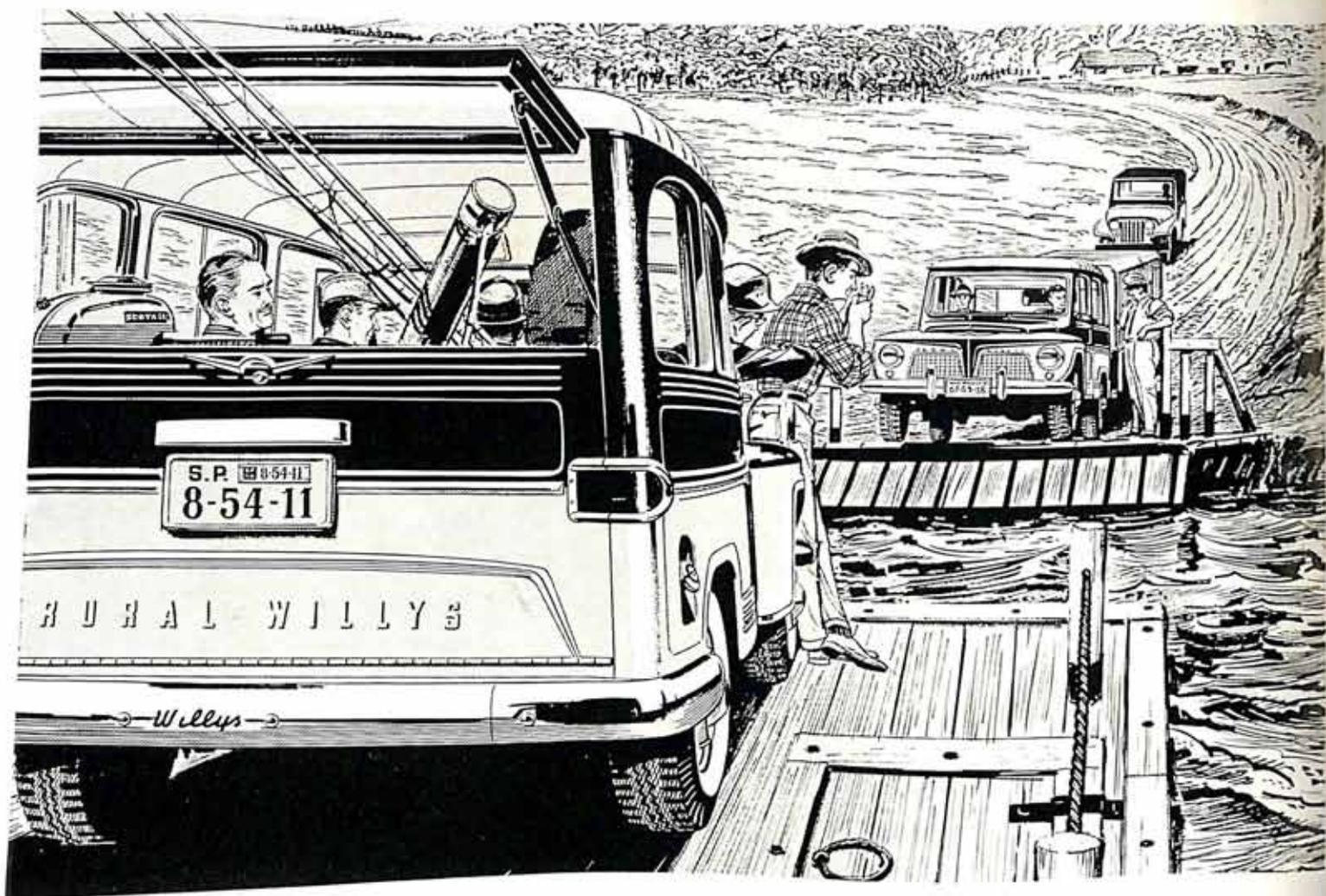
REVISTA DOS CRIADORES



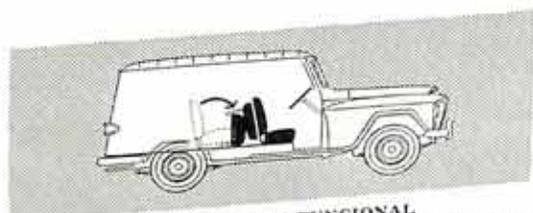
NESTE NUMERO

- Está havendo diminuição na produção de leite
- Na pecuária de corte há excesso de procura
- A ofensiva do I.B.C. modificou a posição cambial do Brasil
- A Agro-Pecuária no plano de ação do governo Carvalho Pinto
- O Rio Grande do Sul diante do mercado brasileiro de reprodutores
- IV Exposição Pecuária de Londrina
- Provas de progênie de touros em Curvelo
- Economia — Avicultura
- II Exposição de Gado Leiteiro e Concurso de Produção de Leite em Cuiabá
- Mercado de laticínios, carnes, aves, ovos e rações

PECUARIA E AGRICULTURA



Para serviço no campo e também para caçadas e pescarias



INTERIOR MAIS PRÁTICO E FUNCIONAL

Com os assentos em seus lugares, tem espaço de sobra para malas e outros volumes, sem prejudicar o conforto. Recolhido o assento traseiro deixa livre excepcional capacidade de carga, ampliável com a tampa traseira abaixada

Potente e espaçosa, a Rural-Willys 1960 resolve dois importantes problemas em um só veículo: Você pode utilizá-la vantajosamente para trabalho e lucro assim como para passeio e prazer. Oferece, internamente, ampla área útil para bagagem e carga. Para o transporte de passageiros apresenta, igualmente, excepcionais vantagens. Os seus assentos anatômicos e novo tipo de molejo proporcionam máxima comodidade a 6 pessoas. Novo pára-brisa e vidro traseiro panorâmicos permitem visibilidade total. Novo trinco de ação automática na tampa traseira possibilita maior segurança. Além disso, os aperfeiçoamentos introduzidos no motor Willys 90 HP, 6 cilindros, aumentando o seu rendimento, garantem maior quilometragem por litro de gasolina. E um veículo de excelente adaptabilidade às condições de nosso clima e de nossas estradas. Rural-Willys 1960 foi criada especialmente para o Brasil e é inédita em todo o mundo.

RURAL-WILLYS 1960

Conheça o veículo ideal para trabalho e passeio
nos Concessionários



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



4 camioneta brasileira com tração nas 4 rodas

Assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada. Passa onde outros ficam, seja no barro, na lama e no areião.

2 agora também com tração em 2 rodas

Mais econômica e indicada para o transporte nas cidades e em terrenos onde a tração nas 4 rodas não seja necessária.



Criador!

Aproveite a oportunidade para, juntamente com sua família, vir passar alguns dias em São Paulo. Na exposição você verá finas linhagens de gado leiteiro e sua família poderá aproveitar a ocasião para passear e fazer compras em nossa Capital.



Parque da ÁGUA BRANCA
de 4 a 12 de Junho



IV de **EXPOSIÇÃO-FEIRA**
GADO LEITEIRO
e **CAVALOS MARCHADORES**



Sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e com a colaboração das seguintes entidades de classe: Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação dos Criadores de Jersey do Brasil, Associação dos Criadores de Gado Guernsey do Brasil, Registro Genealógico Schwyz do Brasil, Associação do "Herd-Book" Caracu, Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional, Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Campolina, Associação dos Criadores de Jumentos da Raça Brasileira e Ministério da Agricultura.

A PÁGINA DA SIVAM

A IMPORTÂNCIA DOS SAIS MINERAIS COMO ESTIMULANTES DA PRODUTIVIDADE DOS ANIMAIS

A capacidade leiteira está diretamente influenciada por fatores hereditários e agentes externos.

Há bem poucos anos, admitia-se que os fatores hereditários eram os mais importantes; hoje todavia, em face dos trabalhos experimentais no campo da genética, mediante análises matemáticas da "variance" foi possível demonstrar-se de maneira clara e objetiva, que as diferenças de produção leiteira que podem ocorrer num grupo conhecido de animais, unicamente 25 a 40% são atribuídos ao patrimônio hereditário (raça, individualidade, etc.), os restantes são devidos aos fatores externos no seu sentido mais amplo (alimentação, ambiente físico, etc.).

Estas pesquisas, permitiram pois, estabelecer de modo objetivo, que a alimentação tem importância equivalente aos fatores hereditários e ao ambiente físico no seu conjunto. Está claro que ao falarmos sobre a influência da nutrição na produtividade dos animais, é preciso considerar que o problema da alimentação deve ser encarado não só sob o ponto de vista da quantidade, mas sobretudo, da qualidade dos alimentos que entram na sua composição, cuja importância é fundamental.

Sob o ponto de vista qualitativo, a ração deve conter pelo menos três elementos fundamentais, representados pelas proteínas (amino-ácidos), vitaminas e sais minerais. A quantidade de qualquer desses elementos indispensáveis à ração, varia evidentemente de acordo com a finalidade que se deseja atingir; porém, por pequena que seja a quantidade de qualquer desses elementos, — proteínas, vitaminas e minerais — sua presença deve satisfazer a um mínimo, que varia de acordo com os casos, porque abaixo deste mínimo prejudica-se a relação entre os elementos da ração, e então, não mais se obterá o integral aproveitamento da mesma, com repercussões mais ou menos graves na produtividade do animal.

O problema da alimentação, em síntese, é dominado pelo conceito de equilíbrio, onde, de um lado devem ser rigorosamente relacionados a quantidade e qualidade dos diversos componentes da ração, e de outro, o seu volume total. Nessas condições, não basta pois, que uma ração contenha apenas todos os elementos essenciais é preciso também que as respectivas dosagens guardem uma relação ótima entre si, a fim de poder garantir economicamente o total aproveitamento de todos os elementos que se desejam proporcionar aos animais.

Vejamos alguns exemplos para demonstrar o quanto são importantes os elementos minerais como estimulantes da produtividade dos animais.

A rapidez do desenvolvimento de um animal novo, está em grande parte relacionada, com a quantidade de leite que a mãe lhe pode proporcionar, e, a quantidade de leite produzido está em grande parte, por sua vez, estreitamente ligada aos elementos que lhe são fornecidos na ração.

Sabendo-se quanto o leite é rico em elementos minerais, compreende-se sua importância, e considerando por outro lado que a glândula mamária ao elaborar o leite à custa de sangue pobre ou carente em qualquer elemento essencial, que no caso são os minerais, não produzirá um leite deficiente ou incompleto, mas limita-se a produzir menos leite; isto é, produz apenas a quantidade de leite correspondente à dose exata daquele elemento indispensável que era menos representado no sangue. A glândula mamária, pois, mantém sempre constante a composição do leite, elaborando um alimento completo destinado à conservação da espécie. A falta de qualquer elemento se traduz por diminuição da produção, mas nunca em alteração de sua composição.

Ao lado dos sais minerais como elementos estimulantes da produção leiteira, outros existem igualmente importantes. Sabe-se por exemplo, que o funcionamento de uma glândula depende da capacidade que têm os elementos existentes no sangue "de passar" para a glândula, a fim de proporcionar-lhe os elementos que vão constituir o produto de sua elaboração. Esta capacidade "de passar" é regulada por um fenômeno físico, denominado equilíbrio osmótico. No caso da glândula mamária, a substância osmoticamente ativa que, desempenha enorme influência, é a lactose. A glândula mamária fabrica a lactose, a custa de glicose que lhe vem por osmose do sangue. Por conseguinte, ao lado de outras condições que não vêm ao caso, a produção de lactose na glândula mamária, será tanto maior quanto maior for a quantidade de glicose existente no sangue circulante. A glicemia ou o teor de glicose no sangue, constitui uma constante biológica, isto é, sua quantidade ótima no sangue não pode baixar além de determinado limite, sob pena de até comprometer seriamente a vida do próprio animal. É do domínio de todos, a prudência que os diabéticos observam quando se submetem ao tratamento pela insulina, porque uma dose muito forte poderia acarretar brusca queda da glicemia, e conseqüentemente, o desencadeamento de convulsões que terminariam com coma e até a morte.

Os nossos Laboratórios Biológicos em recentes experiências, estão verificando que a glicemia (ou o teor de glicose no sangue) nos bovinos é frequentemente muito baixa (o que explica numerosos e frequentes estados mórbitos nas criações) razão porque é possível conseguir-se até notável elevação, através de adequada mineralização da ração.

Os elementos minerais capazes de operar tão economicamente, este surpreendente fenômeno biológico, estão presentes nos SAIS MINERAIS SIVAM EXTRA B, os quais na maioria dos casos e através dos fenômenos acima descritos, possuem os elementos dotados de propriedades capazes de promover o rápido crescimento dos animais novos e estimular a capacidade da produção leiteira das vacas.

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para: BOVINOS
EQUINOS
SUINOS
OVINOS
AVES



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - R. 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Tels.: 35-0921 e 35-7237
PORTO ALEGRE - Caixa Postal 2521 — B. HORIZONTE - Caixa Postal, 2461

A.P.C.B.

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Triticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 33 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SACARIA PARA COLHEITA

60 litros
110 litros
120 litros

COLHEDORES PARA CAFÉ

PANOS PARA COLHEITA

PENEIRAS

Diâmetro 70 cent.
Diâmetro 75 cent.

ENCERADOS

Lona 8
Lona 10

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.400,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	570,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 litros cada um.....	370,00
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	100,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	270,00

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	110,00
Idem, lata de 1 quilo	256,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	70,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	336,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 kg	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	597,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro....	320,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.500,00
Excelsior Costal — Latão.....	5.700,00
Bomba Excelsior	3.085,00
Bomba Chuva	350,00



FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito económico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura. Preço — Quilo

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros. Preço — Quilo

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc. Preço — Quilo



TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.200,00



POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.360,00

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontável: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por.....Cr\$ 2.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

.....Cr\$ 150,00	
CANIVETES PARA ENXERTOS	
N.º 880	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata 5 litros.... Cr\$ 1.053,00
Carbolineum, lata de 20 quilos Cr\$ 392,00
Palum, Pearson, preservativo de madeira, tambor de 20 lts. Cr\$ 485,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.Cr\$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro

BASTÕES PARA CONDUIZIR TOUROS

Todo de ferro, preço

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
4 cm de alt.Cr\$ 800,00
5 cm de alt.Cr\$ 1.115,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: 1,20 cent. Capa com capuz



LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24



TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 2.940,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 3.500,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos Cr\$ 500,00
Idem, Idem - toneladaCr\$ 8.300,00
Farinha de Osso (empalpavel) Sais minerais Sivam para Bovinos - quilo

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá

ENCERADOS

Lona de qualidade superior: Lona 8, verde m quadrado (consultar) Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano curto

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42

Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 630,00
Cano curto — Cr\$ 575,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 - caixa c/ 25 quilos Cr\$ 12.000,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00
Banheiro para Suínos ..	30,00
Banheiro parasitocida pa- ra Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadou- ro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (ma- ternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Baias	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão pa- ra Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Bran- dina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00

PLANTAS	Cr\$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Ti- po B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paioi	40,00
Pequena Pociilga	30,00
Pociilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 li- tros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circula- ção — Capacidade 200 litros diarios	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura .	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 300,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00

Semestre Cr\$ 160,00

Número avulso Cr\$ 30,00

Número atrasado Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, MARÇO - 1960 - N.º 363

SUMARIO

	Pág.
Melhor assistência veterinária aos rebanhos.....	8
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
Está havendo diminuição na produção de leite.....	10
Na pecuária de corte há excesso de procura.....	11
A Entrevista do mês — A ofensiva do I.B.C. modificou a posição cambial do Brasil — Renato Costa Lima.....	12
As atividades da Secretaria da Agricultura durante o ano de 1959.....	14
Fala o Secretário da Agricultura — A Agro-Pecuária no plano de ação do governo Carvalho Pinto — José Bonifácio C. Nogueira.....	16
O Rio Grande do Sul diante do mercado brasileiro de reprodutores — Luiz Carlos Pinheiro Machado.....	23
Escassez de gado para abate no Rio Grande do Sul.....	24
Miúdos e carcaça — Notas sobre o preparo da carne.....	25
IV EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE LONDRINA	
Autêntico êxito o certame norte-paranaense — G. G. Capello.....	26
Animais de origem leiteira comprovada asseguram o êxito de Londrina.....	28
O município de Londrina.....	29
Saudação da "Revista dos Criadores" aos pecuaristas londrinenses	29
Fazendas modernas contribuem para o progresso do Norte do Paraná	30
Nossa representação em Londrina.....	32
A expansão da raça Santa Gertrudis, no Brasil.....	35
Verba 3, o fantasma da ópera.....	36
Seleção de zebuínos — Provas de progênie de touros em Curvelo — A. A. Santiago.....	39
A pecuária de leite no norte de Mato Grosso — II Exposição de Gado Leiteiro e Concurso de Produção de Leite em Culabá.....	42
O Departamento da Produção Animal e suas atividades zootécnicas — Valdez Corrêa.....	44
A reforma agrária dos caçadores de votos — José Resende Pêres.....	46
A epopéia do zebu.....	48
Pela A.P.C.B. — Exposição-Feira de Zebu e outras raças de corte.....	53
Coisas à Vaca aliadas.....	55
Leite e derivados.....	58
A inseminação artificial na Inglaterra e País de Gales — L. P. Jordão	61
Associação de penicilina G procaina, sulfato de estreptomicina e vitamina B-12 para rações de aves, suínos e bovinos.....	63
De Minas Gerais — Abastecimento e armazenamento de gêneros.....	65
Santa Gertrudis e não Santa Gertrudes.....	66
Respondendo sobre Zootecnia e Veterinária.....	67
Aproveitamento do sangue na elaboração de produtos embutidos.....	68
Quem está bem também é o leite B — Manoelito Junqueira.....	69
Tabelas de custas vigentes para empréstimos agrícolas.....	70
Economia — Vassoura para o café.....	71
AVICULTURA	
O descarte das poedeiras em gaiolas de postura — Henrique F. Raimo.....	72
A coccidiose dos coelhos — H. R. Raimo.....	73
Vacinação de galinhas contra a doença de Newcastle com vacina ministrada na água de beber — Fausto A. Torres.....	74
Notícias do Rio — De grão em grão.....	77
Trocando em miúdos — Últimas da ciência.....	78
Você sabe — Informações úteis para avicultores.....	78
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	79
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações.....	80
Relatório n.º 182 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	81
Anúncios classificados.....	97

NOSSA CAPA...

Londrina, um dos maiores centros produtores de café do mundo, começa a projetar-se também na pecuária leiteira nacional, mercê dos excelentes plantéis leiteiros que ali se vão formando. A IV Exposição Pecuária de Londrina, realizada na segunda quinzena de Fevereiro último, é uma convincente prova dessa afirmativa.

Em nossa capa, apresentamos o Grande Campeão da Raça Holandesa Preta e Branca, na citada mostra, SAO QUIRINO ESTOUVADO-PEGGY. Ao lado, aparecem: o seu novo proprietário, sr. Fernando Agudo Romão e seu filhinho; o sr. Fernando Santos, também acompanhado de seu filho; o zootecnista Otto de Mello que, na qualidade de juiz único, classificou os animais das raças leiteiras; e o sr. Ulisses Guimarães, que vendeu SAO QUIRINO ESTOUVADO-PEGGY, um crioulo da Granja S. Quirino, de Campinas, ao sr. Fernando A. Romão.

MELHOR ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA AOS REBANHOS

O progresso que nos últimos anos se registrou no campo da assistência veterinária tomou notável incremento, com aspectos inteiramente novos, depois do aparecimento das sulfas, dos antibióticos e dos produtos do combate aos parasitos internos e externos: o criador e o profissional veterinário passaram a contar com armas realmente eficientes para bem cumprir sua missão. Passou a ser possível criar corretamente animais pertencentes a raças que dantes não poderiam sequer entrar em nossas cogitações. Nem só aí, porém, se modificou a rotina das atividades pecuárias. A melhor compreensão que se vai tendo dos problemas de forrageamento do plantel e o reconhecimento de que as diferentes espécies não podem ser criadas ao Deus dará quando se deseja um adequado rendimento, também vão transformando fundamentalmente as práticas de criação ou de produção na fazenda, dando a elas caráter de exploração organizada e lucrativa.

A proteção dos rebanhos e a respectiva assistência veterinária, no entanto, não podem depender apenas da existência dos produtos que acima enumeramos, mas exigem — e isso acontecerá em escala cada vez maior — a presença de competentes profissionais veterinários. Todavia, impõe-se preliminarmente a difusão minuciosa dos cuidados que cabe aos criadores dispensar à defesa do rebanho, assim como dos conhecimentos que lhes permitam conhecer a oportunidade em que se imponha o chamado ao veterinário, em geral convocado somente quando o caso está perdido. Torna-se, ademais, indispensável a existência de vacinas eficientes que protejam os rebanhos e de um sem número de produtos medicamentosos, que são apresentados ao mercado para determinados fins, sob fórmulas aprovadas pelo uso e perfeitamente conhecidas.

Não é nossa intenção aprofundar neste comentário as tremendas dificuldades que se apresentam quando se trata de obter a presença de um competente profissional veterinário, e não apenas um prático licenciado ou simples curioso. Este é o problema complexo e delicado, que exige comentário especial. O que nos move neste instante é o problema da eficiência das vacinas e dos medicamentos existentes no mercado para uso veterinário. Se, de um lado, progredimos neste setor, a ponto de se estabelecer nova confiança do criador no emprego de vacinas e de certos produtos recomendados para prevenção e tratamento de determinadas enfermidades e zoonoses, de outro, abriu-se com isso incomensurável campo para a exploração de indivíduos menos escrupulosos, que passaram a lesar a boa fé dos criadores.

É raro visitar uma propriedade e nela não encontrar uma "farmácia veterinária" bem mais fornida do que a própria farmácia da família. Mas, quanta coisa inútil elas encerram, empurradas pelos vendedores, porque servem para isto, aquilo e mais aquilo! Quantas vezes os criadores estão certos de que tem seu rebanho protegido contra doenças graves e perigosas, capazes de lhes causar prejuízos sérios se aparecerem, como aftosa, a peste suína, brucelose ou outras, e, no entanto, repentinamente descobrem que tal germe ou tal vírus já está causando estragos a seus animais!

Nos contatos diários que mantemos com criadores e técnicos, sentimos êsses diferentes problemas e ficamos sabendo das dificuldades inúmeras com que lutam criadores (e por que não dizer?) os próprios dirigentes de laboratórios eficientes, particulares ou oficiais. Se os particulares lutam com toda a sorte de problemas para apresentar produtos de real eficiência, o mesmo se pode dizer dos laboratórios oficiais, porque sofrem de outros males, inclusive da falta de recursos ou da falta de autonomia para a solução de seus problemas.

Mas o problema, que é sentido sempre e que interessa de perto

ao criador, é o que decorre de uma deficiente e ativa fiscalização dos produtos oferecidos à venda. Por força dos contatos que mantemos com técnicos dos vários setores, sabemos das dificuldades de obtenção de certas vacinas, como a anti-aftosa, (cuja eficiência aliás, não pode ser total). É preciso removê-las. Ademais algo deveria ser feito para que tivessem maior eficiência. Sabemos que há falta de vacinas contra a peste suína, que o mercado deste produto está sujeito a explorações perigosas, que estão pondo em jogo a proteção de grandes rebanhos.

Como tudo isto está sujeito ao Ministério da Agricultura, e nêsse setor pouco temos visto, ficam os criadores a descoberto em seu trabalho, com o rebanho desprotegido ou com uma segurança que pode existir, mas em que não confiam, ou que é mera ficção.

Não sabemos ao certo o que está ocorrendo nos setores de fiscalização dos produtos veterinários, mas temos a certeza de que os criadores estão abandonados à própria sorte, adquirindo produtos que absolutamente não condizem com os seus propósitos; por isso, pensamos que seria oportuno voltarem as autoridades a maior atenção para o mercado de vacinas e produtos veterinários, afim de que se separe o joio do trigo e possam os criadores contar a tempo e a hora com recursos de proteção a seus rebanhos.



COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR!
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

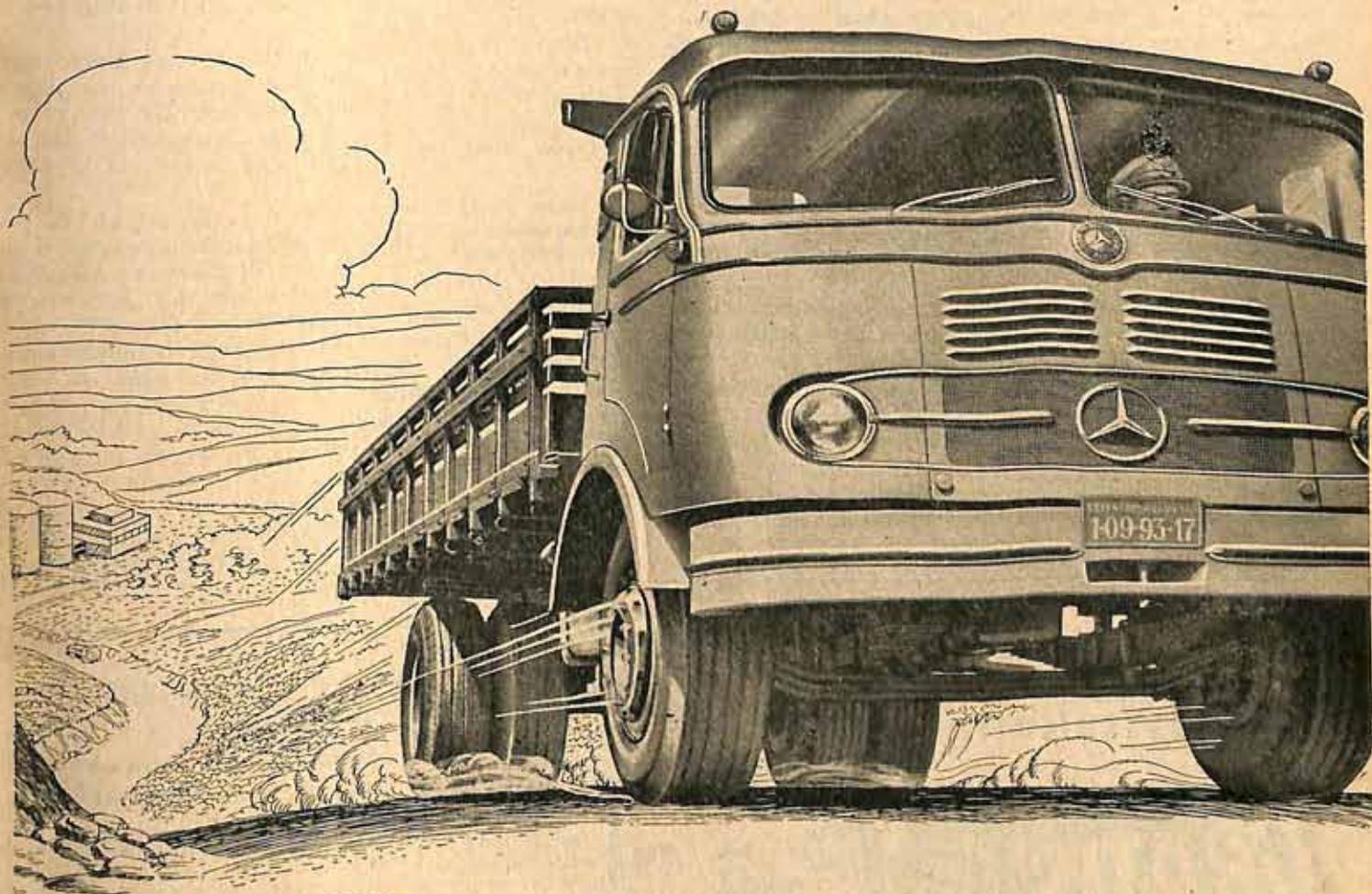
Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irrecuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão MERCEDES-BENZ proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é potente, o chassi é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em toda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão -
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrela em
qualquer estrada



MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO

Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil

...

Está havendo diminuição na produção de leite

Contrariamente a tudo quanto dissemos em nosso último comentário, em que vaticinamos para 1960 aumento da produção de leite sem correspondente aumento de preço do produtor ou ao consumidor (com possibilidade de redução em alguns setores), o que se viu (e se está vendo) é justamente um aumento dos preços e redução da produção! E isso no atual período de chuvas, definidor da safra, em que aumento da produção é a regra. É que as coisas em laticínios estão-se comportando como as de futebol: nelas não há lógica. O que hoje é verdade verdadeira, deixa de o ser amanhã, por qualquer motivo de somenos importância.

Assim, o preço de todos os laticínios no mercado reagiu quase violentamente. Para nos referirmos somente aos mais caros, temos a citar o Parmesão curado (de que não há estoque), à venda a mais de Cr\$ 200,00 o quilo, chegando mesmo a Cr\$ 300,00 para o Faixa Azul (!!). Manteiga extra (de que também não há estoque), chega-se até a Cr\$ 248,00 o quilo, conforme a marca (Ofco, do Rio). E já se fala em exportação destes produtos, havendo consultas para remessas de manteiga nacional na base de 1,5 dólar o quilo! Quem resistirá à tentação de vender manteiga nos arredores de Cr\$ 280,00? Também há consultas para exportação de leite em pó. Se este produto já está à venda, no atacado (para o revendedor) a 2 108,00 a caixa de 12 latas de 1 kg (ou Cr\$ 176,00 a lata de quilo), pode-se facilmente avaliar os preços a que chegarão, em se permitindo a exportação. E, por certo, o destino da nossa indústria leiteira será a exportação, quer queiramos, quer não.

No atacado, a manteiga de boa qualidade está sendo cotada, em seus preços limites: extra a Cr\$ 160,00; primeira qualidade a Cr\$ 150,00 e comum a Cr\$ 140,00. Há marcas sem tradição, por preços menores. Aplicando-se a fórmula C L D, oficialmente permitida (portaria 12, de 8-1-1959, da Cofap) e a 20% para o varejista (incluídas as despesas de embalagem, mão de obra, transporte, etc.), facilmente se pode calcular o preço de venda ao consumidor. Se isso já existe neste período do ano (em plena safra) que se verificará na próxima seca?

Fabricação de leite em pó

Apesar da reconhecível incipiência da nossa indústria leiteira, a produção de leite em pó no País está aumentando cada vez mais, em quantidade e em qualidade. Já estão em instalação aparelhagens para «instantaneização» do leite em pó, isto é, para obtenção de leite em pó total e instantaneamente solúvel em água, para pronto consumo, que é justamente uma das mais recentes conquistas tecnológicas no assunto. Quanto ao volume da produção, no momento, estão em funcionamento as seguintes fábricas de leite em pó «Spray», com as respectivas capacidades diárias: Araras 150 000 litros; Sete Lagoas, 60 000; Barra Mansa, 280 000; Lagoa Dourada, 10 000; Calciolandia, 60 000; Varginha, 50 000; Três Corações, . . . 200 000; Porto Ferreira, 180 000; Araraquara, 230 000; Mococa, 100 000; Bragança, 50 000; Cruzeiro, 60 000; Taguara, 20 000; Juiz de Fora, 30 000; Itaperuna, . . . 100 000. Em obras: Guaratinguetá, 80 000; Pelotas, . . . 60 000.

Estas são as fábricas instaladas com aparelhagem «spray». Os estabelecimentos com instalações em cilindros (sistema «roller»), em funcionamento são os seguintes: Rio de Janeiro, com 20 000 litros; Bemposta, Pirassununga, Poloni, Ibirá, Sete Lagoas, cada uma com 10 000 litros.

Todas estas fábricas têm uma capacidade de produção avaliável em perto de 200 toneladas diárias, o que perfaz um total aproximado de 70 mil toneladas anuais. Quando atingirmos este volume do qual não estamos muito longe, teremos o que pensar em termos de exportação. Isso pelo simples fato de nossa produção ter de aumentar e de se aperfeiçoar cada vez mais, em consequência direta do aumento do preço da matéria prima. O maior estímulo do aumento da produção do leite é o aumento do seu preço ao produtor. Diante da inflação que nos assoberba — e ainda nos assoberbará por muito tempo, até Brasília se tornar senhora de si — os preços subirão por efeito direto da depreciação da nossa moeda. Em consequência desta depreciação, nossos preços para o

Snr. criador!..
Snr. avicultor!..

GRATIS! peça este livreto



ÀS
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — EST. DE SÃO PAULO

Pede enviar-me GRATIS, para o endereço abaixo, o livreto:
"ORIENTADOR TERAPÊUTICO VETERINÁRIO"

Junto remeto Cr\$ 6,00 (seis cruzeiros) em selos do Correio para o porte REGISTRADO, afim de evitar extravio.

Nome _____
Rua _____ N. _____
Cidade _____
Estado _____

Recorte e envie-nos este cupom

consumidor estrangeiro serão tão baixos que êle poderá facilmente importar nossos produtos. Daí a razão por que já estamos exportando caseína a Cr\$ 75 e Cr\$ 85 o quilo, nível que nossa industria de cóla não pode atingir. Talvez possamos exportar manteiga a 1,5 dolar (quase Cr\$ 280), leite em pó, queijo Parmesão, etc., já a preços quase insuportáveis para o consumidor nacional, porém, muito acessíveis ao comercio internacional.

Regulamentação eficiente

A fim de preparar nossa industria leiteira para o próximo evento económico, está sendo revisto o atual Regulamento da Inspeção Industria e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (decreto lei 30 691, de 29-3-952). Muitos pontos serão modificados, aguardando-se o pronunciamento dos sindicatos estaduais de industria e commercio de laticínios. O primeiro contacto entre os interessados e os órgãos oficiais (DIPOA) se verificou no dia 15 de fevereiro, na sede do Departamento Nacional da Produção Animal. Pretende-se uma regulamentação atuante e eficiente, que atenda tanto a detalhes tecnológicos e sanitários (o interesse da inspeção) como de orientação racional à fabricação e ao commercio leiteiros (interesse da industria). Os interessados ficaram de apresentar, até fins de maio, todas as sugestões, para o que foram organizados grupos de trabalho dentro dos vários setores que constituem nossa industria leiteira.

Comissão Nacional da Pecuária Leiteira

Dignas de registro têm sido as reuniões desta Comissão, subordinada ao DNPA, em funcionamento no 4.º

andar do edificio da Caça e Pesca (Praça 15), Rio. Ali, um grupo de técnicos entusiastas dos problemas leiteiros, vem-se reunindo com regularidade, para debater assuntos de interesse da industria leiteira nacional. Situação do mercado laticinista; evolução da industria do leite em pó; melhoramento do índice de abastecimento do leite no Distrito Federal, e outros — foram os pontos discutidos na última reunião do dia 13 de fevereiro. Esta Comissão está preparada para responder a qualquer pergunta e dar orientação sobre qualquer assunto referente à produção de leite, sua industrialização e seu commercio no País. Daí o valor da sua existência, para cujo prestígio todos os laticinistas devem colaborar.

Secção Leite e Derivados da «Revista dos Criadores»

Como órgão de publicidade de maior penetração nas esferas interessadas na industria leiteira do País, a «Revista dos Criadores» está ampliando sua secção Leite e Derivados com a publicação de NOTAS LATICINISTAS, em que são focalizadas as atualidades laticinistas mundiais. Novidades tecnológicas, detalhes de higienização; resultados de pesquisas sobre a produção de leite; sua industrialização; sua embalagem; seu transporte; seu commercio, etc., serão publicados em resumo, pondo os leitores a par do que haja de mais atualizado. Prestigiar pois a «Revista dos Criadores» com assinaturas (para fins económicos) e com leitura (para fins de educação técnica e mesmo, recreativas) é o que o encarregado da Secção Leite e Derivados solicita a todos os afeiçoados da industria leiteira nacional, a mais brasileira das industrias. —

J. A. R.

NA PECUÁRIA DE CORTE HÁ EXCESSO DE PROCURA

Já passamos o mês de março e, até o momento, nenhuma medida foi tomada visando a estocagem de carnes para a entressafra. Como se vê, continuamos no terreno das soluções de emergência, deixando para a última hora decisões que, quando forem postas em prática, já terão perdido a metade da esperada eficiência. Continuam os órgãos competentes, agora representados por uma comissão mista de que participam delegados de ministérios e autarquias, a discutir o intrincado problema do financiamento. Enquanto isso, a safra vai atingindo seu ponto crítico e, com êle, as melhores boiadas negociadas. Ao que se propala, o Rio Grande do Sul está altamente interessado em resolver a questão, assegurando, de um lado, o abastecimento da região e, de outro, a necessária tranquilidade económica dos pecuaristas sulinos. No Brasil Central, as autoridades estaduais não têm dedicado mais atenção ao problema, preferindo deixar para os industriais localizados nesta área, as gestões necessárias junto às autoridades federais.

Acreditamos ainda que as maiores dificuldades residem no estabelecimento da cota a ser estocada e na maneira de financiamento a ser adotada. Os preços subiram sensivelmente, neste último mês, em todos os mercados, registrando-se negócios a mais de 13.500 cruzeiros. Isto, como se vê, vem confirmar os prognósticos dos mais cétricos quanto ao contingente de lotes prontos para abate. Dêsse fato emerge a verdade de que a procura está superando a oferta. Pode-se constatar esta situação com o co-

nhecimento de que muitos pecuaristas procuram, propositadamente, reter suas boiadas, de vez que as pastagens se encontram em condições propícias a essa manobra. Corroboramos esta opinião o movimento muito irregular de matança observado nos principais estabelecimentos. Em verdade, alguns frigoríficos não estão, até este momento, trabalhando em ritmo compatível com suas capacidades. Não se pode negar, portanto, a vigência de uma situação de expectativa e que obrigatoriamente deve estar influenciando nas cotações do mercado. Tudo se prende às resoluções que estão em curso no delineamento da política a ser adotada.

Os estabelecimentos abatedores não conseguiram impôr o velho sistema de compra a pêso de balança e os negócios se têm efetuado, em sua maioria, por lotes em pé. Não avançamos neste terreno de desenvolvimento zootécnico sendo esta particularidade mais uma demonstração do excesso de procura sobre a oferta.

Também não conseguimos maior rigor no caso da matança de vacas, cuja fiscalização, como aqui já acentuamos, é falha e mesmo inexistente nos estabelecimentos de alçada municipal.

O mercado de suínos ultrapassou de muito a cifra de um mil cruzeiros por arroba. Poucos lotes têm chegado do sul e as matanças têm sido, por isso mesmo, irregulares. Alguns industriais, com intuito de manter clientes certos, conseguem realizar matanças com evidentes desfalques de lucros. — P. M.

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

JAGUARIUNA (C.M.) - Fone: 5 - Estado de São Paulo

Propriedade: EDGARD JAFET

Escritório: Av. Goiás 2769 - Fones: 42-2455 - 42-2556 (Rede Interna)

São Caetano do Sul - Estado de São Paulo

CRIADOR DE GADO SCHWYZ DA MAIS ALTA LINHAGEM, PUROS DE ORIGEM E MISTIÇOS DE PROCEDÊNCIA AMERICANA. — MÃES CONTROLADAS PELA A.P.C.B.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

de acordos adequados com os demais países e à conjuntura, que possibilite a formação de uma habil política cafeeira, a curto e a longo prazo. Não poderíamos esquecer, nesse Departamento, uma seção de estudos sociais, que procurará levantar dados sobre a situação dos nossos trabalhadores rurais, em matéria de alimentação, habitação, recreação, salários, etc. Não poderemos elaborar uma verdadeira política cafeeira sem levar em conta o bem estar dos colonos, dos camaradas, dos empreiteiros e dos meeiros de café. Não é apenas o operário urbano que precisa viver bem.

CAFÉ COLORIDO: COMBATE AO CONTRABANDO

Temos recebido críticas, e eu as agradeço. Mesmo quando injustas, sempre contém algo de precioso para o nosso comportamento em face das situações. Critica-se o I.B.C. porque estaria dificultando o abastecimento do norte do País. Essa crítica envolve um contrassenso, pois estamos numa campanha de aumento do consumo interno, uma das peças fundamentais da política cafeeira que vimos seguindo. Temos procurado impedir que, a pretexto de abastecer-se o norte, se alimente a saída clandestina de café para o Exterior, com prejuízo do comércio legítimo e honesto e sangria das nossas divisas. Felizmente, o melhor contacto com as honradas autoridades do Extremo Norte nos tem possibilitado desfazer todos os equívocos, e acredito que passamos incrementar o consumo do produto na Amazonia e outras áreas setentrionais, sem servir de pasto à fraude e à especulação. A propósito, devo salientar que o café colorido que vamos lançar no mercado será uma eficaz arma de defesa do processamento normal de nosso comércio cafeeiro, dentro e fora do País.

Estamos ainda enfrentando uma dura batalha em Paranaguá, onde o porto se acha abarrotado de cafés relativamente baixos, circunstância inevitável numa safra de colheita extraordinária como a de 59, quando cada lavrador viu a sua capacidade de preparo ultrapassada pelo vulto da apanha. Criaram-se, assim, dificuldades no campo da comercialização, que estamos procurando superar. Temos cuidado de apressar a liquidação das cotas de mercado interno e de expurgo, e incentivar as saídas para o Exterior e de intensificar os financiamentos — sem com isso afetar o interesse do patrimônio público e criar maiores dificuldades para a nossa política financeira geral. Trata-

se de um desequilíbrio episódico, que — estou certo — haveremos de superar com relativa brevidade.

MANTER E RENOVAR A CAFEICULTURA

Estive examinando dados da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, sobre o desenvolvimento da produção rural paulista nos últimos anos, e verifico que se pronuncia uma tendência de preços favoráveis à diversificação. Esse fenômeno, saudável em princípio, poderá todavia colocar em choque a cafeicultura do nosso Estado, que será em todos os tempos, enquanto se consumir café no mundo, uma grande e inestimável reserva de produção. Nos últimos dez anos, o preço do milho pago ao lavrador aumentou 427,5%; o do arroz, 425%; o do amendoim, 284,4%; o do algodão, 222%. No entanto, o do café aumentou apenas 117%. Em face da grande elevação dos custos naquele período, a posição cafeeira, em última análise, perdeu substância. Ao contrário de vários outros produtos, o café está valendo em cruzeiros deflacionados, realmente, a metade do que valia há cerca de dez anos. Toda a nossa política deve, pois, orientar-se no sentido de manter e renovar a cafeicultura deste Estado, sobretudo nas zonas ecológicamente mais favoráveis, como a famosa "São Paulo-Goiás". O Brasil não pode inutilizar as suas minas de ouro.

Dessa forma, e se não devemos estender os plantios, devemos intensificar a modernização das lavouras, acelerando o plano de substituição, com reserva dos melhores florões de terra, nas melhores zonas, nas melhores glebas. Eliminar cafezais deficitários — peso desfavorável em nossa posição estatística — e plantar número igual à terça parte dos erradicados, instalando lavouras mais produtivas, de acordo com a melhor técnica agrônoma, largamente testada no Instituto Agronômico de Campinas e em numerosas experiências particulares. Devemos cuidar do nosso parque cafeeiro, como de um jardim nacional. Em muitas áreas do mundo, o entusiasmo está arrefecendo, à medida que passa a euforia ditada pelos preços excepcionais do mercado mundial de tempos atrás. Os mercados de todos os pontos do globo — os atuais, os que estamos criando e os que criaremos — ainda se voltarão ansiosos para Santos e outros portos brasileiros, à espera de preciosos cargos, que se tornarão difíceis em outras regiões exportadoras.

DECLÍNIO DA ÉPOCA DOS CAFÉS BAIXOS

Devo alertar ainda os meus amigos que tudo indica estar em declínio a época dos cafés baixos. Tanto nos Estados Unidos como na Europa, pronuncia-se tendência de procura do café de melhor qualidade. Ao mesmo tempo em que sobe o poder aquisitivo médio das populações, o que as torna mais exigentes, os preços dos cafés bons não apresentam os elevados índices de antigamente. Estamos na iminência de uma corrida para o produto fino. Intensifiquemos, pois, os nossos cuidados nesse setor, desde a colheita à embalagem.

Sei que o plano de substituição e o de melhora do produto dependem de medidas financeiras de estímulo. Sei que o café em São Paulo está perdendo terreno para outras culturas. E sem querer desprezar estas últimas, pois até procuramos reservar áreas erradicadas para o cultivo de cereais, fiéis à velha missão cafeeira de estimular a produção de gêneros de alimentação, não podemos permitir que a rubiacea deserte de São Paulo e de outras regiões do País — provavelmente o melhor habitat mundial da cultura. Essas considerações orientarão sempre as reivindicações cafeeiras que faço dentro da política econômica geral do governo e que — espero — corresponderão às aspirações gerais de melhora da classe rural e aos interesses nacionais mais legítimos. A curto e a longo prazo, nesta safra e na próxima, a minha preocupação fundamental é contribuir para dar ao fazendeiro, ao sitiante de café e aos seus dedicados auxiliares bem-estar na presente e confiança no futuro. Peço que me deem o crédito necessário, como penhor do que tenho podido fazer até aqui.

ESTÍMULO E CONSOLO

Como lavrador, e filho de lavradores, sei, na própria carne, que da prosperidade da gente do campo é que depende o florescimento das boas safras. Pelo muito que observei no País e no Mundo, sei também que a saúde econômica de um povo — por mais que ele se industrialize, como é indispensável — nasce sobretudo de uma agricultura satisfeita. O I. B. C., portanto, dentro das linhas da política econômico-financeira traçadas pelo governo federal, não poderá faltar a nenhum compromisso que implique em melhor recompensa do trabalho dos empresários e operários agrícolas.

As atividades da Secretaria da Agricultura durante o ano de 1959

Completo-se um ano da gestão do dr. José Bonifácio C. Nogueira, na Secretaria de Agricultura do governo do Estado de São Paulo, ora entregue ao descortino e é capacidade de um administrador do porte do professor Carlos Alberto de Carvalho Pinto. Várias solenidades assinalaram o evento, a emprestar justo realce à cooperação dinâmica e esclarecida que o mais jovem dos secretários de Estado que São Paulo já teve empresta ao desenvolvimento do programa traçado pelo sucessor do eminente sr. Janio Quadros. Não nos cabe aqui registrar essas reuniões. Pretendemos apenas chamar a atenção dos leitores para o trabalho que ocupa as páginas há doze meses entregues ao titular da pasta dos negócios da produção, para que, através delas, possa dar notícia de seus empreendimentos aos sócios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e aos leitores da «Revista dos Criadores».

Em verdade, a secção em que «Fala o secretário da Agricultura» constitui-se hoje de um relato do que por ele foi feito nestes 365 dias de incessante labor. Relato

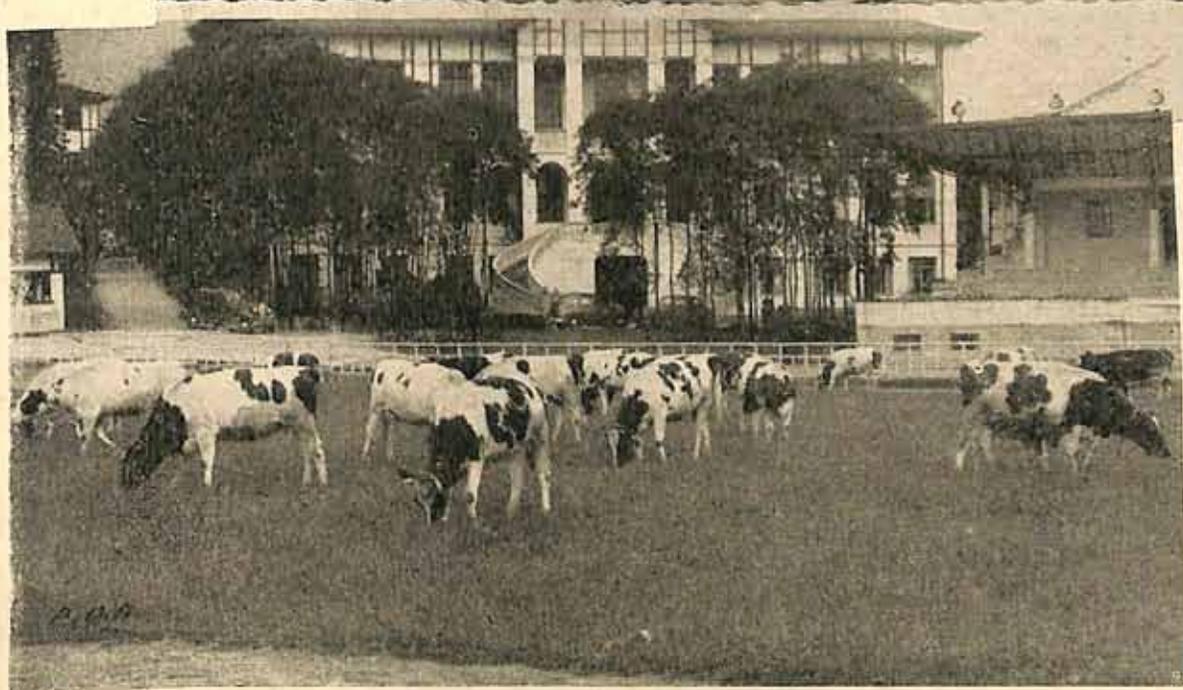
sucinto, com pequeno gasto de palavras, porque repleto de fatos. Por aí se verá que, num ramo da administração estadual que se desdobra por tantos departamentos e serviços, nenhum deixou de receber o impulso que a todos levou o dinâmico secretário, presente sempre, onde quer que se fizesse sentir a necessidade de providências, a fim de que a máquina não emperrasse. Com extrema mobilidade, percorreu ele o Estado inteiro, procurando dar solução aos mais diferentes problemas que preocupam os homens da terra. E nisso revelou também extraordinária mobilidade intelectual, pois são tantos e tão diferentes os aspectos que ostenta a exploração agrícola do Estado — e a todos estudou e fez ele estudar, elegendo sempre a solução mais habil.

O Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto repousa em grande parte, para não dizer integralmente, na obra a ser desenvolvida em defesa e em aproveitamento do sólo. O secretário da Agricultura deu sua colaboração à composição desse documento e, agora, empenha-se em

● O sr. secretário da Agricultura dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, ao iniciar a vistoria às duzentas peruas Volkswagen destinadas ao trabalho de fomento à produção agropecuária.



● No Parque da Água Branca as duzentas peruas Volkswagen adquiridas por intermédio do "Plano de Ação" do governador Carvalho Pinto, para o serviço de fomento à produção agropecuária.

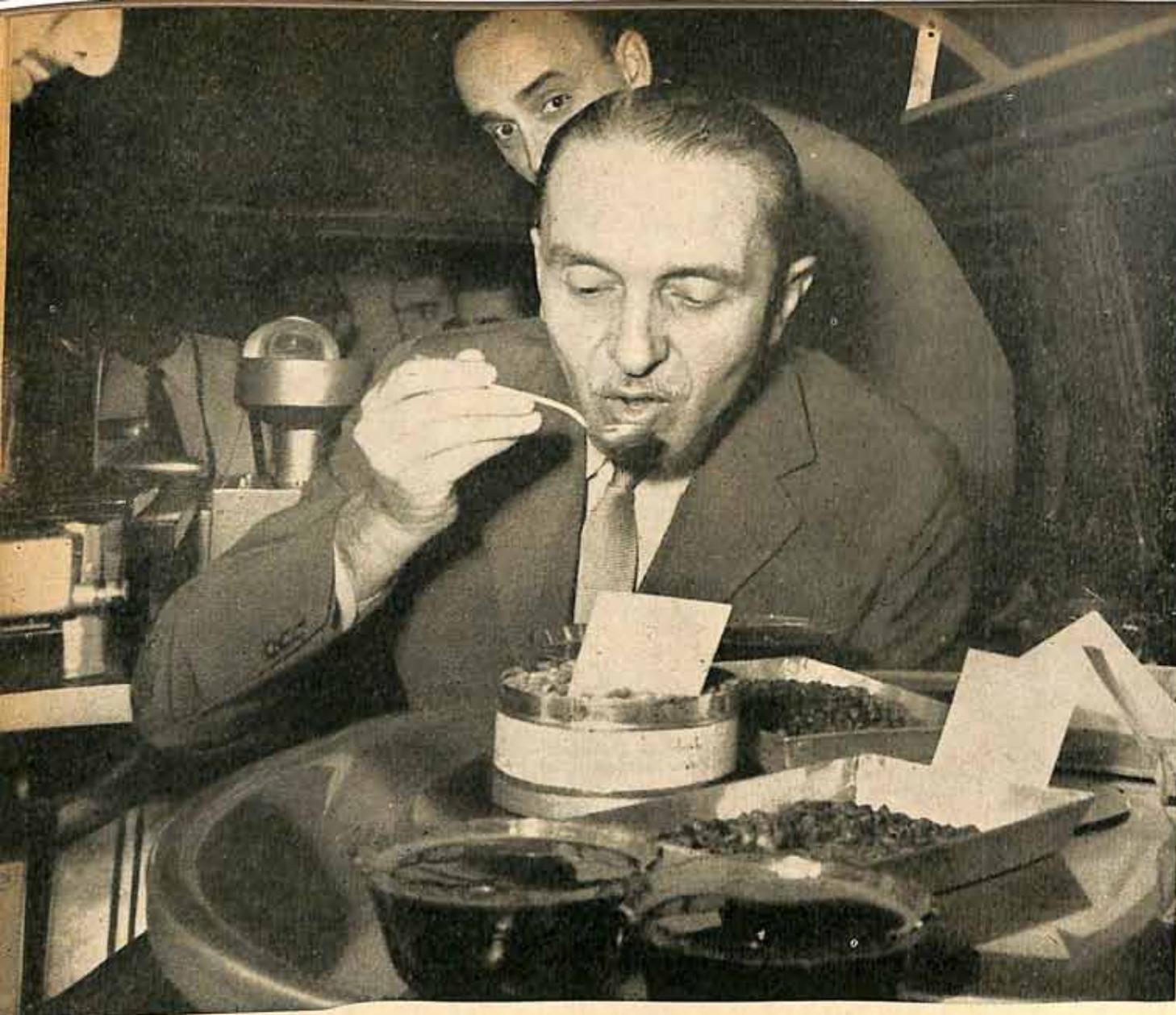


● No Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura intensificam-se os estudos e aperfeiçoam-se os métodos para uma moderna exploração agropecuária. São Paulo em 1959 produziu 446.108.253 litros de leite e deve ter abatido pelo menos 2.600.000 bovinos. São Paulo é hoje no Brasil, o segundo centro produtor de leite e o primeiro no abate de bovinos.

executá-lo pela melhor maneira. E se é certo que anteriormente, a agricultura e a pecuária já vinham merecendo a maior atenção do governo, não menos o é que, desde a implantação dessa diretriz, a campanha de desenvolvimento agropecuário do Estado ganhou novo alento. Estabelecida uma orientação, ditada pelos conhecimentos científicos hodiernos e pelas possibilidades do nosso meio, que não são pequenas, aliás, a Secretaria da Agricultura dedicou-se afanosamente a uma série de trabalhos, cada um dos quais teria bastado outrora para notabilizar uma administração. Assim, o melhoramento genético do gado de corte e do gado de leite; o melhoramento genético das culturas agrônomicas; os rumos práticos dados à ação do fomento agrícola, com a penetração da assistência técnica até os mais afastados rincões do Estado e a intensa campanha em prol de maior produtividade do trabalho humano; a instituição de fazendas-piloto para o incremento da lavoura e da pecuária; a atenção dada ao problema da mecanização das práticas agrícolas; a construção de armazéns para guarda de gêneros de abastecimento e a processação de construção de outros muitos, num total de 83.000 toneladas a serem abrigadas pelos armazéns e de 150.000 a serem depositadas em silos — alvo a ser atin-

gido finalmente em 1961; a criação de postos de classificação de café, visando melhor apresentação do nosso principal produto; a plantação de essências florestais e respectivo financiamento, num passo decisivo para o combate à devastação dos nossos recursos naturais; o reaparelhamento dos serviços de conservação do solo, a decisão de dar início às atividades do Centro de Treinamento de Campinas, aos trabalhos de Nutrição Animal em Nova Odessa e do Centro de Mecânica Agrícola de Jundiaí, três obras consideradas básicas para São Paulo — assim, a nenhum problema deixou o secretário da Agricultura de dar a atenção que a situação reclama.

Lendo as páginas que em seguida publicamos, os agricultores terão obtido da própria fonte, que é a pena do sr. secretário da Agricultura, as informações que lhes seria grato conhecer, sobre a marcha dos trabalhos do governo neste importante setor. E estamos certos de que todos concordarão conosco em que, se é verdade que São Paulo teve excelentes secretários da Agricultura, nenhum se revelou como José Bonifácio C. Nogueira tão a par das necessidades da pasta e tão valoroso no penetrá-las com sua inteligência percuciente e, esquematizando-as tão diligente no perquirir e aplicar a melhor solução.



● O governador Carvalho Pinto e o secretário da agricultura dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira inauguram o primeiro Pôsto Volante de classificação de café, montado numa perua para percorrer as fazendas ensinando diretamente aos cafeicultores as condições de preparo e melhoramento do produto.

Instituto Oceanográfico da USP, afim de dar base sólida ao programa de fomento à pesca, objetivo encarado com a maior atenção pelo Governo. Os planos para 1960 abrangem a intensificação das pesquisas em curso e o início da exploração intensiva de alguns campos. Deverá ser construído o Instituto de Nutrição Animal, unidade básica para um ataque sistematizado a um grupo de problemas de extrema relevância. As raças nacionais Mocha e Caracu serão objeto de novos programas de pesquisa, objetivando a conservação e aprimoramento do trabalho das gerações passadas.

No Instituto Biológico, onde se cuida da defesa sanitária da agricultura, foram conseguidos em 1959 resultados dos mais valiosos, entre os quais deve-se salientar, logo de início, a obtenção de vacinas eficientes contra a febre aftosa, a partir de vírus cultivado em culturas de tecidos. Esse novo método representa extraordinário avanço de ordem tanto científica quanto prática, pois vinhamos produzindo segundo métodos rotineiros, difíceis e pouco eficientes. Pro-

duzimos 424 mil doses em 1957, 511 mil em 1958 e 575 mil em 1959. As pesquisas de inseticidas foram estimuladas, bem como as de doenças importantes da nossas culturas e de plantas tóxicas para o gado, com excelentes resultados práticos e científicos neste último setor. As atividades de 1960 serão pautadas pelos mesmos princípios.

Os institutos de pesquisa — Departamento de Zoologia e Instituto de Botânica — receberam em 1959 injeções de sangue novo, que há muito reclamavam. Foi dada prioridade à recomposição de suas equipes científicas sucessivamente desfalcadas sem composição — e os resultados já se fizeram notar no incremento do patrimônio e no volume de publicações científicas.

PESSOAL, MATERIAL E ORGANIZAÇÃO

Serviu este ano de 1959 também para testar as dificuldades de pessoal, material e organização que diminuem o rendimento de nossas repartições. Identificou-se, em primeiro lugar, a

insuficiência da remuneração dos técnicos, que afastava do serviço público as elites, deixando sem sucessores os cientistas que ocupam postos-chaves no sistema. Tendo sido dado tratamento especial às carreiras de nível universitário no reajustamento de salários do funcionalismo universitário no reajustamento de salários do funcionalismo e posta a carreira de pesquisa em regime de tempo integral, está o Governo em posição não só de escolher no mercado de trabalho, como de propiciar condições de pesquisa às melhores vocações.

Outro inconveniente grave permanece: a desorganização das carreiras científicas, em grande parte desprovidas de chefia e com seus quadros tumultuados pela extinção de cargos. Já estão prontos os estudos determinados pelo Governo sobre a re-criação das chefias técnicas na Secretaria da Agricultura — e é necessário restabelecer as pirâmides de acesso.

Ainda no âmbito do governo estadual, a pesquisa, básica e aplicada, é dificultada pelo deficiente sistema de compras da Comissão Central, que age com demora e sem critério técnico.

co. Planeja-se para 1960 a sua reestruturação, a qual sanará estes defeitos.

Finalmente, todas as importações, principalmente as de livros, são excessivamente dificultadas e oneradas pelo Governo Federal. Esperamos dias melhores após as próximas eleições presidenciais.

Impõe-se uma palavra sobre a valiosíssima contribuição dos Fundos de Pesquisa às atividades da Secretaria da Agricultura. Convenientemente disciplinados pela Lei n.º 5-224, de 13-1-1959, vêm permitindo êles uma flexibilidade de dispêndios urgentes com material e pessoal que muito atenua o emperramento burocrático que, se bem que minorado em tempos recentes, ainda é obstáculo à investigação.

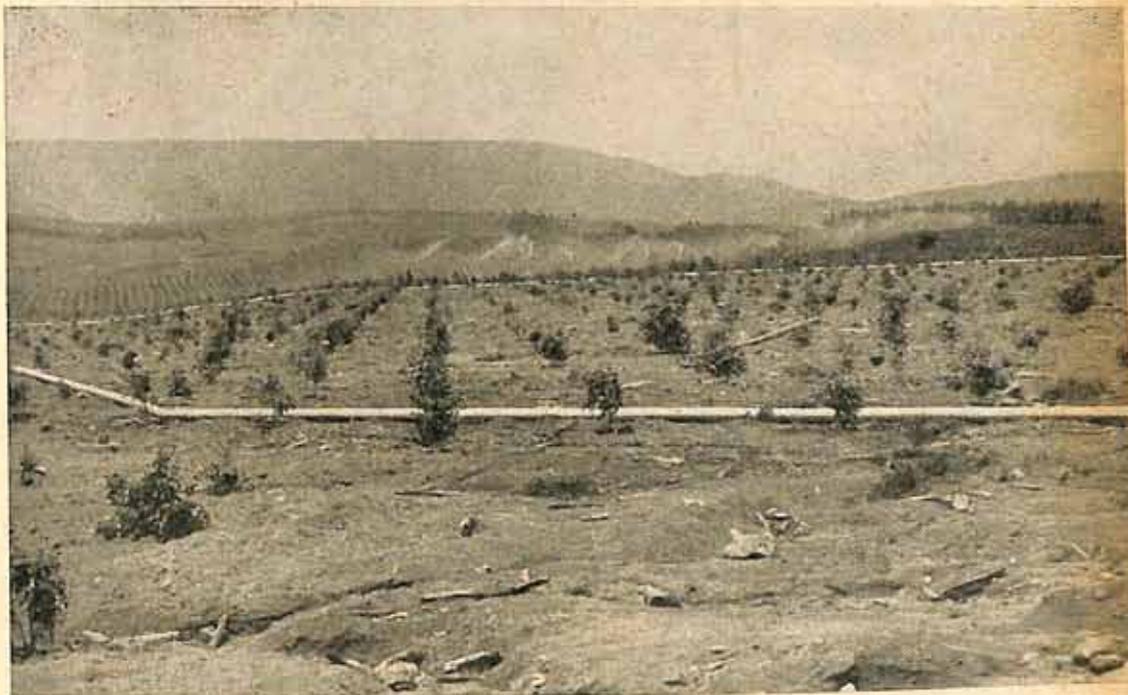
AÇÃO AGRESSIVA DE FOMENTO

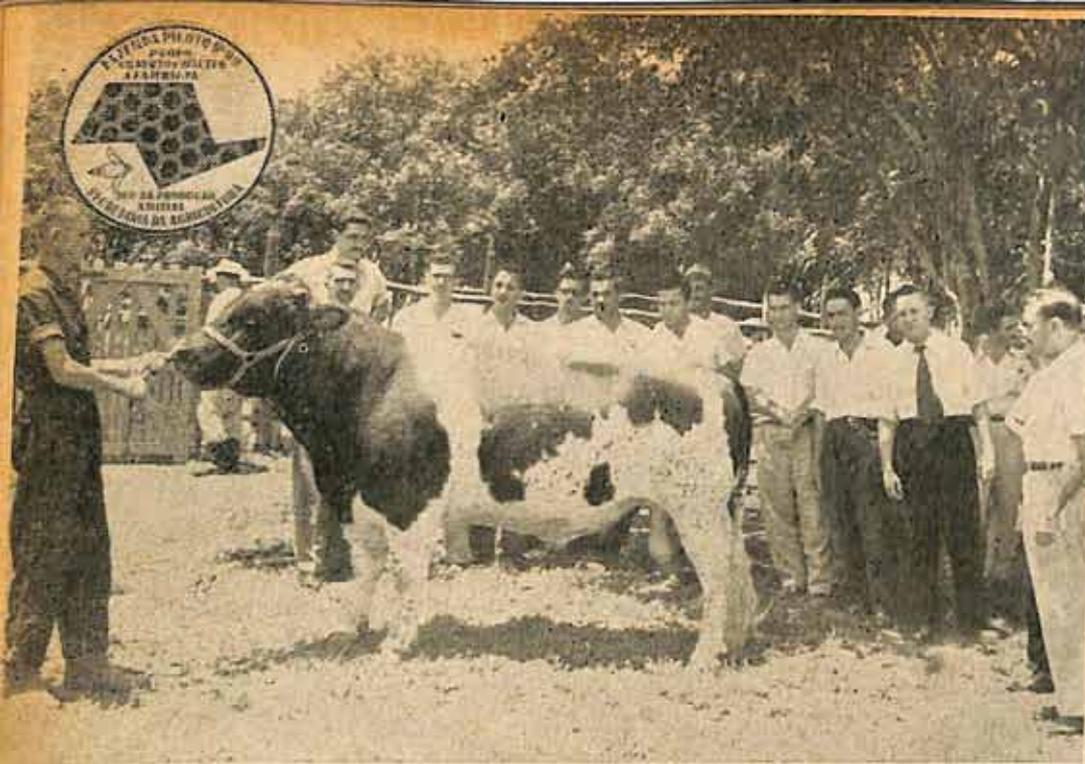
Se nas atividades de pesquisa muito do que se fez em 1959 consistiu na continuação e intensificação de programas anteriores, fundamentalmente outro é o quadro no que diz respeito ao fomento. Aqui, mais do que em qualquer outro setor, sentiu-se a necessidade de uma tomada de posição definida e agressiva. Isso foi feito tão logo quanto possível, e já se notam resultados encorajadores. Tomando como base estrutural a lei n.º 5.122, de 31-12-58, que reestruturou o Departamento da Produção Vegetal, decidiu-se tornar as Chefias de Extensão Agrícola, previstas nessa reforma, em verdadeiras sub-secretarias da Agricultura, nelas reunindo todos os órgãos regionais. Dentro dessa orientação, foram elaboradas plantas para os prédios e já autorizada a construção de uma Chefia de Extensão Agrícola e treze Casas da Lavoura. Em 1960 deverá ser iniciada a construção de três chefias de Extensão Agrícola, seis Delegacias Regionais Agrícolas e oitenta e uma Casas da Lavoura. No segundo semestre de 1959 foi iniciada a Campanha da Produtividade. Imaginada como um movimento permanente de propaganda das modernas práticas agrícolas junto aos lavradores, nela tomaram parte

- No setor da conservação do solo, doze regiões conservacionistas, escritórios de irrigação e drenagem e áreas de demonstração, já foram criados.

- A Hospedaria dos Imigrantes assiste imediata e efetivamente o imigrante e o migrante nacional. Em dezembro último, foram inauguradas a moderna cozinha da hospedaria, com capacidade para fornecer mil refeições por hora, a lavanderia e o prédio do Escritório de Colocação.

- Em 1959, foram instaladas 125 fazendas-piloto. Nessas fazendas, o proprietário é financiado para que possa pôr em execução em caráter de treinamento dirigidas pela Secretaria da Agricultura, as práticas mais modernas e rendosas do seu ramo de atividade.





● No clichê, agrônomos e veterinários examinam um reprodutor de uma fazenda-piloto.

O Serviço de Sericicultura cuida de aumentar a produção de ovos, do aproveitamento racional dos resíduos da amoreira e de todos os resíduos séricos, da ampliação da colaboração prestada pelas Casas da Lavoura, da construção de sirgarias modernas, onde deverão ser realizadas experiências de genética e melhoramento do bicho da seda, da instalação de secadores de casulos.

Ao aconselhar práticas modernas, entre as quais boas parcelas de mecanização agrícola, não pôde o Governo ignorar que o custo dessa atividade, ainda baseada em material importado, é superior às forças da maioria dos lavradores. Assim, ao tempo em que levantava a questão da manufatura nacional de tratores e implementos, em simpósio de grande repercussão, realizado em novembro último, a Secretaria da Agricultura tratou de re-equipar seu depauperado parque de máquinas, para poder prestar serviços de mecanização à lavoura: foi feita a concorrência para aquisição de 108 tratores Fiat no valor de 1.100.000 dólares. Já começa a surgir em Jundiá o Centro de Mecânica Agrícola, a maior obra no gênero de toda a América do Sul e que está orçada em mais de 40 milhões de cruzeiros.

O mesmo ainda não se pôde dizer do fornecimento de adubos: a produção nacional ainda não se acha devidamente estruturada, havendo necessidade de se recorrer a expedientes menos úteis, embora forçosos, tais como a importação a câmbio favorecido. Deve este assunto ser objeto de estudos acurados em futuro próximo.

COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Vistas as medidas ligadas à produtividade, passemos ao aperfeiçoamento da comercialização.

Tem-se a Secretaria da Agricultura preocupado grandemente com o problema dos produtos agrícolas. Assim se encontram em fase final de construção oito armazéns da CAGESP, localizados nos municípios de Adamantina, Assis, Avaré, Barretos, Ituverava, Presidente Prudente, São Joaquim da Barra e São José do Rio Preto, com a capacidade total de 35.000 toneladas. No que se refere a silos, foi já aprovada a concorrência para a construção de cinco, num total de 25.000 toneladas, nos municípios de Avaré, Barretos, Ituverava, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Encontram-se em fase de abertura de concorrência, previsto o início de construção em 1960, seis silos com uma capacidade total de 60.000 toneladas, a serem localizados na Capital, Santos, Campinas, Bauri, Ribeirão Preto e Assis. Para 1961 está prevista a construção de mais de dez silos em diversas localidades com a capacidade total de 65.000 toneladas e de onze armazéns com 48.000 toneladas.

sete equipes de técnicos da Secretaria da Agricultura, os quais, promoveram 105 concentrações de lavradores e técnicos em diversas localidades do Estado: foram abordados assuntos de interesse agro-pecuário de cada zona, por meio de palestras, projeção de filmes, diapositivos, gráficos e fotografias elucidativas. Promoveu-se a distribuição de 900.000 exemplares de folhetos e boletins técnicos, 130.000 cartazes, pondo em realce os objetivos da Campanha.

Dezenas de milhares de lavradores compareceram às concentrações, os quais, em cooperação, discutiam seus problemas com os técnicos. Em complemento às concentrações, foram instalados, em 35 municípios do Estado, 265 Campos de Demonstração das mais variadas culturas, em propriedades particulares e na vizinhança da cultura do lavrador, com o objetivo principal de patentear as vantagens econômicas dos modernos processos da técnica agrícola em confronto com as práticas rotineiras e errôneas. Os resultados imediatos da Campanha se fazem sentir, principalmente, no volume de sementes fornecidas pela Secretaria e no número de consultas feitas às Casas da Lavoura. Em 1959, foram distribuídas aos lavradores, as seguintes quantidades de sementes e mudas: algodão, 964.990 sacos; arroz, 37.132 sacos; milho híbrido, 102.800 sacos; milho comum, 22.653 sacos; soja, 3.500 sacos; amendoim, 11.113 sacos; mamona, 2.130 sacos; trigo, 1.376 sacos; girassol, 77 sacos; feijão de mesa, 6.337 sacos; feijão mucuna, 881 sacos; feijão de porco, 385 sacos; crotolaria, 77 sacos; feijão cambui, 40 sacos; sorgo, 24 sacos; centeio, 84 sacos; dólcos, 20 sacos; milho pipoca, 100 quilos; café, 13.105 quilos; e 447.840 mudas frutíferas. A área plantada de feijão cresceu de 84% e a produção de milho atingiu níveis compatíveis com as necessidades do consumo! Em 1960, continuará a Campanha. Foram admitidos, por concurso 71 novos agrônomos e a Secretaria adquiriu 245 veículos, a maior parte destinada aos agrônomos do Interior, cuja mobilidade permitirá maior eficiência. Sob este aspecto há um sério óbice, que reside na impossibilidade prática de aquisição de gasolina no Interior

pelos processos normais, o que obriga o Fundo da Produção Vegetal a dispendir boa parcela de seus recursos nessa compra. Essa forte intensificação do fomento, em atitude agora agressiva, exige mais perfeito entrosamento entre as atividades de pesquisa e as de campo. Visando desenvolver a mentalidade de extensão agrícola, srá consruído e instalado na cidade de Campinas, o "Centro de Treinamento Agônômico", já tendo sido contratado o técnico que dirigirá os trabalhos. Esta obra custará 30 milhões de cruzeiros, mas será a mais importante realização do setor.

Do lado da pecuária, as realizações de fomento de maior importância deram-se no campo da pecuária de leite e da pesca marítima. No primeiro, foram instaladas, 125 fazendas-piloto, que se juntam às 25 do ano anterior. Nessas fazendas, o proprietário é financiado para que possa pôr em execução, em caráter de treinamento dirigido pela Secretaria da Agricultura, as práticas mais modernas e rendosas do seu ramo de atividade. No que respeita ao fomento à pesca, saliente-se que o Governo Federal, cedeu o Entrepasto de Santos, cuja eficiência já foi sobremaneira aumentada, triplicando-se seu movimento em três meses apenas de administração estadual. Para 1960 etão programados a continuação do plano de fazendas-piloto para melhoramento técnico da produção leiteira; a conclusão das obras dos três entrepostos de pesca; a reorganização de potos e estações zootécnicas; a criação do banco de semen; a instituição dos aquários regionais para controle da produção e equipamento para melhoria de mão de obra qualificada para a pesca marítima.

A sericicultura paulista está em franco desenvolvimento, mercê do financiamento bancário, convênio de preços para o casulo, cooperação de sericultores japoneses recém-chegados, tarifas alfandegárias, perspectivas de exportação e trabalhos de fomento. Graças às excepcionais qualidades dos ovos e das variedades de amoreira distribuídos pela Secretaria, alguns criadores estão obtendo o rendimento de três quilos de casulos por grama de ovos, quando dois quilos por grama já é considerado muito bom.

Assim, o total geral do plano de obras atinge a tonelagem de 83.000 para armazéns e 150.000 para silos. Além disso, com relação a armazéns, há que somar imóveis da CAGESP em funcionamento, a serem incorporados, num total de 170.000 toneladas.

Por outro lado, já se procurou, em 1959, incentivar pesquisas e medidas práticas no campo da tecnologia de produtos alimentares, terreno em que o nosso atraso é conristador. Foram feitos, no Instituto Agronômico, os estudos necessários para que se instale em 1960 uma unidade ponderável de investigação nesse campo, já tendo sido autorizado o contrato de técnico estrangeiro para sistematizar e orientar os trabalhos e formar novos especialistas entre nós. O Departamento da Produção Vegetal instalou, em convênio com o IBC, onze Postos de Classificação de Café (contra 16 em 1958 e 4 em 1957). Esses postos permitem ao lavrador controlar o tipo de bebida que está produzindo e orientar-se quanto à melhoria. Como prova de eficiência, pode-se verificar que, na sua área de ação, a proporção de cafés entre "duro" e "rio" baixou de 60% em 1958 para 55% em 1959, cabendo a melhoria mais acentuada aos "estritamente moles" (1,3 a 2,7%). No mês de fevereiro, será inaugurado o primeiro Posto Volante de Classificação de Café, montado numa perua, para percorrer as fazendas, ensinando diretamente aos lavradores as condições de preparo e melhoramento do produto. Para o corrente ano, cuida-se da montagem de mais três, que serão distribuídos pelas diversas regiões cafezeiras do Estado.

CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

No capítulo da conservação dos recursos naturais, o problema florestal recebeu especial atenção. Não foram ampliadas as 29 reservas existentes, porém, cuidou-se de corrigir as deficiências de guarda e defesa, que eram grandes. Em 1960, deverão ser criadas cinco reservas florestais, perfazendo a área aproximada de 18.000 alqueires. Já no que diz respeito à plantação de madeiras moles, com que o Estado procura ativamente minorar a crise nacional, que se aproxima a passos largos, foram plantados 9,7 milhões de mudas, em 2.259 hectares (1,2 milhões no ano anterior). A distribuição de sementes e mudas experimentou forte incremento: em 1958, 12.250 quilos de sementes e 3,9 milhões de mudas; em 1959, respectivamente, 13.900 quilos e 5,6 milhões de mudas. A perspectiva de reflorestamento em 1960 é de franco incremento, tanto devido à iniciativa particular quanto à execução direta pelo Estado. Os particulares, estimulados pelo financiamento a longo prazo, deverão iniciar já com números elevados o tão necessário reflorestamento. O plantio direto das propriedades do Serviço Florestal deverá ultrapassar 16 milhões de mudas. As sementes de Pi-

nus, indispensáveis para desenvolvimento do reflorestamento em grande escala, já foram importadas, estando agora esta Secretaria aparelhada para atender às solicitações. O Conselho Florestal tomou iniciativas de grande importância: preparou cuidadoso anteprojeto de novo Código Florestal para a União; iniciou, com a colaboração dos agrônomos da Secretaria, o levantamento florestal detalhado do Estado, a ser concluído em 1960 e continuou estimulando a atividade municipal na defesa das florestas.

No setor da conservação do solo, cada dia mais importante no Estado, o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura iniciou seu reequipamento para as tarefas que lhe estão destinadas no Plano de Ação. Doze regiões conservacionistas, escritórios de irrigação e drenagem e áreas de demonstração já foram reaparelhadas. Promoveu-se a construção do Centro de Mecânica Agrícola de Jundiá, que se destinará à formação de pessoal técnico, de cuja falta a lavoura muito se resente. Quando implantada a indústria nacional de tratores, esse Centro adquirirá importância ainda maior.

POLÍTICA AGRÁRIA, ENSINO E MÃO DE OBRA

Quanto à política agrária, foram estudadas em 1959 as condições atuais da posse e exploração da propriedade em São Paulo, e as bases para uma legislação que aperfeiçoe o sistema de forma racional e atraumática. Foi preparado projeto de lei a ser apresentado à Assembléia no início da próxima legislatura.

No setor do ensino agrícola, foram grandemente ampliadas as áreas de cultura das escolas, objetivando-se o autoabastecimento, a fim de proporcionar alimentação farta e sadia aos alunos. Paralelamente, na secção animal, foi aumentada a produção de porcos, aves e ovos. Em diversas escolas foram construídos poços artesianos. As Escolas de Iniciação Agrícola receberam toda a atenção, esperando-se que, no corrente ano, possam funcionar 12 das 25 que

constam do plano. No campo do ensino propriamente dito, ressalta-se a transformação da escola de Jabuticabal, que, inspecionada por uma comissão de técnicos do Ministério da Agricultura, foi julgada em condições de se transformar em Escola Agrotécnica. Cuida-se de incrementar nas escolas a produção de leite, por meio da aquisição de bovinos leiteiros da raça Holandêsa, consoante está previsto no Plano de Ação. As criações de coelhos, abelhas e peixes estão-se desenvolvendo a contento. As seis escolas subordinadas à Diretoria do Ensino Agrícola e em funcionamento apresentam uma população total de 1.117 alunos, os quais frequentam seus diversos cursos, sejam de férias, de especialização ou normais. Em 1959, a média de frequência dos diversos cursos foi o seguinte: Pinhal: 280 alunos; São Manuel: 238 alunos; Jacarei: 150 alunos; Jabuticabal: 130 alunos; Presidente Prudente: 120 alunos e Jundiá: 19 alunos. São ainda realizados cursos de especialização de professores, de Economia Doméstica, de Escola Típica Rural e de Trato-

ristas. A Secretaria da Agricultura cabe, pelo Departamento de Imigração e Colonização, a assistência imediata e efetiva ao imigrante e ao migrante nacional. Em 1959, a corrente migratória do Norte e Nordeste se elevou a 101.788 homens, com aumento de 57.813 em relação a 1958. Há indícios de aumentar ainda mais em 1960, pois os efeitos da seca no Norte já se estão fazendo sentir. Em dezembro último, foram inauguradas a moderna cozinha da Hospedaria, com capacidade para fornecer mil refeições por hora; a lavanderia, equipada com o que há de mais atual em máquinas no gênero, e o prédio do Escritório de Colocação, inteliramente reconstruído e em grande parte mobiliado com móveis de aço, vestiários, sanitários e cine-auditório. A Hospedaria, cuja função é receber e hospedar imigrantes e trabalhadores nacionais, registrou, em 1959, a passagem de 145.953 pessoas. O Departamento auxiliou o embarque de 145.777 pessoas.



VÔOS DIÁRIOS*
PARA

NEW YORK

Maior conforto
no menor tempo de viagem!
Duas aeronaves moderníssimas.
Um só serviço
o melhor, o mais luxuoso,
o serviço aéreo brasileiro
de classe internacional
- o serviço VARIG

CARAVELLE

JATO PURO

SUPER

CONSTELLATION

INTERCONTINENTAL DE LUXO

Consulte
sua Agência
de viagens ou

*exceto às quartas-feiras

VARIG - a pioneira

O RIO GRANDE DO SUL DIANTE DO MERCADO BRASILEIRO DE RE PRODUTORES

LUIZ CARLOS PINHEIRO MACHADO

(Especial para a "REVISTA DOS CRIADORES")

Diz-se que a Inglaterra é a «Cabanha do Mundo». E, por que não se dizer que o Rio Grande do Sul é a «Cabanha do Brasil»?

A Grã-Bretanha conquistou a invejável posição de fornecedora de reprodutores animais para a quase totalidade dos países do mundo, graças a um trabalho intenso, inteligente, pertinaz e bem planejado de seus criadores. Esse trabalho encontrou, nas condições naturais oferecidas pela Inglaterra, um campo fértil para se desenvolver.

Guardadas as necessárias proporções, o Rio Grande do Sul está em condições de desempenhar para o resto do país, o que a Inglaterra é para o Mundo. Desde logo, exceptuam-se as raças zebuínas que não encontram neste Estado, condições as mais favoráveis para a sua criação e mesmo porque, não temos a tradição de criadores de zebu, como acontece com os outros estados brasileiros. Mas, em relação a gado leiteiro, suínos e ovinos, para citar as espécies principais, podemos, perfeitamente, estreitar vínculos com as demais unidades da Federação, com o fornecimento metódico de reprodutores. Esta possibilidade se deve, exclusivamente, a um privilégio que nos legou a natureza, dando-nos clima mais favorável à criação desses animais.

Mas, perguntamos: estão os estabelecimentos rio-grandenses, em conjunto, em condições de atender à demanda maciça do resto do Brasil? Com a mesma franqueza que afirmamos acima nossas possibilidades, respondemos: não.

E, vejamos porque.

O comércio de reprodutores entre o Rio Grande do Sul e os demais Estados tem se desenvolvido de forma anárquica e pontilhado frequentemente de altos e baixos. É comum a intervenção de intermediários cujo único fito é a obtenção de lucros fáceis. O resultado já se sabe: animais de qualidade inferior por preços exorbitantes. Outras vezes, alguns criadores preocupados em fazer um negócio, e não em conquistar um mercado, vendiam animais que não podiam sair do estabelecimento a não ser para o matadouro. Somando-se todas essas ocorrências, chegamos à situação em que nos encontramos hoje, de quase completa desvinculação entre mercados, com os quais, em épocas passadas, mantínhamos estreita e permanente colaboração.

Na análise das causas, preferimos atribuir ao nosso Estado a maior soma de responsabilidade. E, aqui estamos para sugerir algumas medidas que poderiam estabelecer esse intercâmbio, tão útil quanto desejado.

A realização de encontros como os verificados no ano passado, quando os dirigentes das entidades de criadores trocaram idéias, aplainaram arestas e dirimiram dúvidas, é um passo dos mais positivos. Os entendimentos pessoais entre homens de boa vontade sempre produzem os melho-

res resultados. A experiência acima citada permite-nos a afirmação.

Por parte dos criadores gaúchos, há necessidade de melhor organização de produção e venda. Os animais devem ser apresentados sempre em estado satisfatório de modo a suportarem o transporte e a natural adaptação nos novos locais de criação. A padronização e classificação com o refugo dos animais inferiores, traz crédito e prestígio ao criador.

Seria de toda a conveniência a organização de uma entidade, a exemplo da Bolsa de Gado de São Paulo, que fosse capaz de orientar corretamente os compradores e os vendedores, a fim de que as transações se desenvolvessem em nível elevado, com a garantia de uma entidade que tivesse técnicos responsáveis. O estabelecimento de um

(continua na pág. 32)

HOMENS MENINOS RAPAZES

"sabidos"

VESTEM QUALIDADE

Casa José Silva SERVE BEM

RENNER

A BÔA ROUPA

EPSOM

A CAMISA MODÉLO

R. SÃO BENTO, 51 e FILIAIS

Escassez de gado para abate no Rio Grande do Sul

Deputados estaduais gaúchos protestam energicamente contra os desatinos da COFAP

Há meses, quando o sr. general Uruaí, então presidente da COFAP, anunciou publicamente que requisitaria no Rio Grande do Sul o gado necessário para o abastecimento da população, levantaram-se vozes de protesto na Assembléia Legislativa daquele Estado. Um dos manifestantes, o deputado Marcirio Loureiro, pertencente à bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, lavrou veemente protesto contra essa atitude daquele representante do Poder Executivo — e fê-lo em palavras que merecem o inteiro apoio da "Revista dos Criadores". Em verdade, estamos em que a continuação do funcionamento dos órgãos reguladores de preços constitui apenas pretexto para que certos brasileiros, sob capa de ação patriótica em defesa do povo, turvem as águas para assim poderem tirar proveito, seja diretamente no câmbio-negro, seja em negociatas de importação, ou, quando menos, para poderem ocupar posições de mando ditatorial.

ESCASSEZ DE GADO PARA ABATE

O deputado Marcirio Loureiro, falando em sessão do dia 16 de setembro — já lá vão seis meses e suas palavras ressumam a atualidade — afirmava que a safra de feijão no Rio Grande do Sul frustrara-se, não havendo, pois, que requisitar, ao tempo em que escasseava ali o gado destinado ao açougue, o qual, naturalmente, subira de preço. Em 1959, àquela data, haviam sido abatidos nos matadouros 75.845 animais menos do que no ano anterior. E o representante petebista salientava que "não se pode admitir que o pecuarista deixe de abater o seu gado para fazer simplesmente resistência às diretrizes da COFAP. O fazendeiro não abate gado, porque não tem gado para abater".

E porque o criador rio-grandense não tem gado para abater? Responde o deputado: "Tenho para mim que a principal causa é a falta de assistência adequada ao pecuarista e à vida rural rio-grandense. Há, em primeiro lugar, um financiamento inadequado e quase fictício por parte do Banco do Brasil ao ruralismo rio-grandense". A propósito, lembrou que já não se esconde a insatisfação pelo preço estabelecido pelo Banco do Brasil para o

boi e para o gado de cria, para efeito de financiamento. "O Banco do Brasil, há mais de cinco anos, não faz uma revisão de valores para o preço de gado, decorrendo daí a desatualização completa e absoluta dos moldes atualmente usados por este estabelecimento de crédito".

Em aparte, corroborou-o o deputado Gustavo Langsch: "Realmente o Banco do Brasil financia os criadores apenas para a compra de novo gado, não para a manutenção do gado que já possuem e nestas bases insignificantes que V. Excia. alude".

FINANCIAMENTO INADEQUADO E PRECÁRIO

Prosseguiu o deputado Marcirio Loureiro: "Não se pode admitir que, com um financiamento inadequado e inexistente, por parte de quem tem obrigação de assistir às classes produtoras, haja da parte daqueles que trabalham, daqueles que produzem, a satisfação das exigências do consumo de carne em nosso meio, os quais, diga-se exatamente do encarecimento generalizado de todos os gêneros de consumo entre nós. Pode-se afirmar que a carne ainda é um dos gêneros alimentícios mais baratos no Rio Grande do Sul e no Brasil. Haja vista o preço que atingiu o feijão, o prato do pobre, e a batata inglesa.

"De sorte que, provada a inexistência de uma deficiência de financiamento, temos, ainda que assistir ao encarecimento contínuo, devido ao regime cambial, de todas as utilidades necessárias ao exercício do pecuarismo. Hoje, o pecuarista paga preços astronômicos por todas as utilidades indispensáveis ao exercício da sua função de produtor. Paga um absurdo pela fenotiazina, paga um absurdo pelo sal, que é um alimento indispensável aos rebanhos".

ARTIFICIALISMO NA FIXAÇÃO DE PREÇOS

"E mais ainda, outra causa da escassez do gado" — diz o deputado Marcirio Loureiro — "é o artificialismo que tem sido uma constante da fixação do preço da carne, enquanto as outras utilidades sobem em proporções para o melhoramento das suas atividades e dos seus rebanhos e consequente melhoramento das condições do abastecimento público".

Há um aparte do deputado Paulo Brossard, que esclarece: "Não fôra a ovinovultura e já teria desaparecido a criação de gado bovino no Rio Grande do Sul: a lã é que salva. A economia das estâncias não apresentaria rentabilidade alguma se a exploração consistisse apenas na venda de reses para abate".

Concluindo, o sr. Marcirio Loureiro assinalou o repúdio dos rio-grandenses à insólita atitude do então presidente da COFAP, atitude felizmente sustada em tempo, antes que se erguesse "o protesto unânime de todo o povo".

A COFAP NÃO É NADA...

Na mesma sessão da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, o deputado Cândido Norberto, referindo-se à propalada intervenção federal no mercado de gado em pé, declarou que tal notícia chegava a ser revoltante, pois "se sabe que a COFAP, em verdade, não é nada, para utilizar uma expressão popular. É um órgão que até hoje não explicou para que foi criado, a não ser como uma fonte de empregulismo".

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA
ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare
ao FRIOLITO na cura da
FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar
mais de uma vez, em poucos
dias.

Onde há FRIOLITO não há
— FRIEIRA —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja
como está 100% eficiente.

Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.



NOTAS SÔBRE O PREPARO DA CARNE

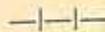
1 De todos os serviços fundamentais que um matadouro deve possuir, nenhum tem maior importância do que o de água, para a boa qualidade higiênica da carne e dos produtos comestíveis elaborados. O abastecimento deve ser abundante e, sobretudo, de qualidade bacteriológica irrepreensível. A água contaminada, em contacto com a carne, na emulsão das massas dos embutidos ou no preparo das salmouras usadas em outros produtos, representa prejuízo económico certo, porque acarreta inúmeros problemas de ordem higiênica e rejeição sistemática das conservas e mesmo da carne "verde".



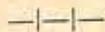
2 O preparo da banha exige cuidados especiais com a matéria prima. O industrial que não se esmera em eliminar, por meio de lavagens convenientes, os resíduos das gorduras de suínos (sangue, sujidades, detritos estercoreais etc.), jamais poderá conseguir produtos de boa qualidade. O mesmo cuidado deve ser aplicado no preparo das gorduras comestíveis de origem bovina ou outras. Portanto, antes de fundir qualquer tipo de gordura, a matéria prima deve ser obrigatoriamente lavada com água potável e bacteriológicamente pura.



3 As quantidades de nitrato de sódio ou de potássio que as legislações de muitos países, inclusive o Brasil, permitem sejam adicionadas à salmoura ou às misturas de salga seca são limitadas de tal sorte que os produtos prontos para consumo não podem conter mais do que duzentas partes por milhão. Esses sais têm a propriedade de manter a cor vermelha rosada, muito apreciada, mesmo nos produtos submetidos à cocção, tais como, o bacon e o presunto. Este fato pode levar alguns industriais menos avisados a empregar doses muito além daquele limite antes apontado, com o objetivo, muito compreensível, aliás, de intensificar a cor desejada. Entretanto, cumpre lembrar que o excesso de nitratos tem efeito completamente oposto, porque a massa de carne se tornará marron e, daí, a necessidade de serem rigorosamente observadas as restrições legais. A isso adicionem-se os perigos que podem surgir como resultado dos efeitos tóxicos das altas doses de nitratos.



4 A evisceração das carcaças deve ser etapa de muita preocupação na matança. O retardamento desta operação acarreta defeitos de ordem higiênica, que não se consegue eliminar. Impõe-se a evisceração rápida, se se deseja, como convém, obter carne de baixo teor bacteriano, porém sempre deve ser realizada com habilidade, a fim de evitar que os conteúdos gástrico e intestinal possam cair na carcaça, sujando as superfícies expostas dos tecidos comestíveis ou que constituem matéria prima para a elaboração de conservas.



5 Se, de uma matança de suínos, uma parte dos tecidos gordurosos vai ser destinada à fabricação de banha, inicie o processo de fusão logo após a separação, isto é, findas a desossa e a picação ou retalho. Caso isso seja impossível, guarde a gordura, depois de lavada, em câmaras frigoríficas para ser trabalhada em outro dia. A temperatura das câmaras deve estar de acordo com o tempo que durar a conservação, isto é, tanto mais baixa quanto mais prolongado o período de espera. Desta forma, reduzem-se os defeitos da matéria prima, porque o ideal seria mesmo trabalhar a gordura quando ainda

BATERIAS PARA RÁDIOS



V. pode confiar sempre nas insuperáveis Baterias para Rádio EVEREADY, construídas com as famosas pilhas planas "Mini-Max", para estar em dia com as últimas notícias... sem que seu rádio sofra desagradáveis interrupções.

Maior volume e melhor som para seu rádio, somente com as Baterias para Rádio EVEREADY!



2 tipos a sua escolha:

BATERIA PARA RÁDIO EVEREADY N.º 759

- Super blindada, super protegida
- Rende 40% mais, porque tem as famosas e exclusivas pilhas planas "Mini-Max"



BATERIA PARA RÁDIO EVEREADY N.º 700-D

- Tamanho menor, de fácil manuseio
- De custo muito mais baixo
- Construída com as famosas pilhas planas "Mini-Max"

COMPRE AINDA HOJE!

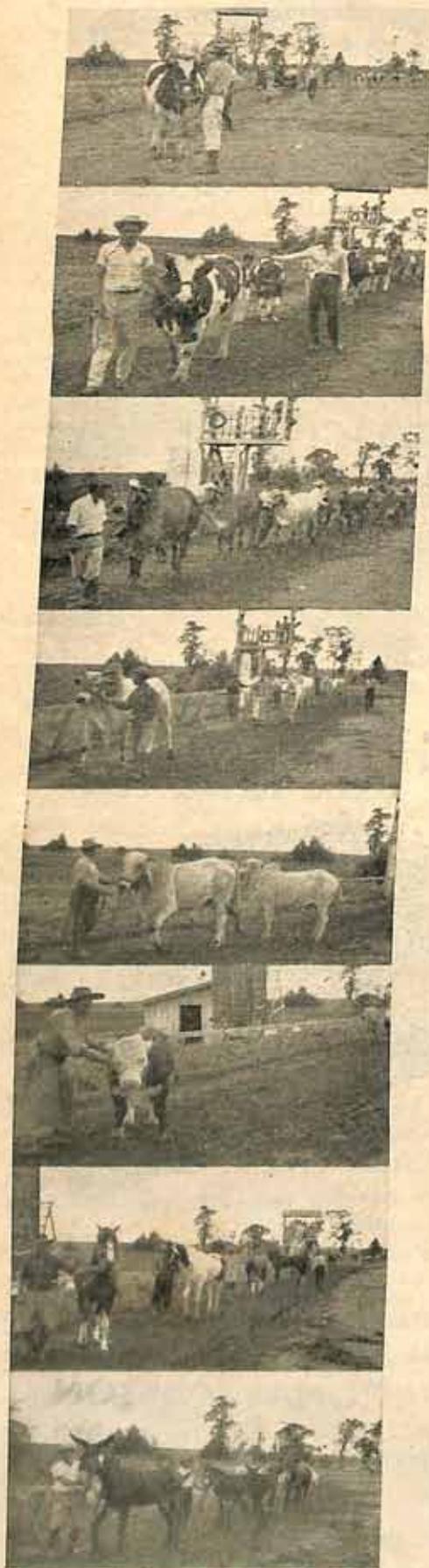
PRODUTOS NATIONAL CARBON

SÃO PAULO: Rua Formosa, 367 - 30.º andar - Cx. Postal 6482 - Fone: 33-5171
 RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco, 43 - 15.º andar - Fone: 43-0488
 PORTO ALEGRE: Rua Dr. Timotheo, 243 (Floresta) Caixa Postal 2188 - Fone: 2-3715
 SALVADOR: Rua Nilo Peçanha, 125 - Caixa Postal 571 - Fones: 0-8339 e 0-8243
 RECIFE: Rua Floriano Peixoto, 631 - Caixa Postal 736 - Fone: 7660
 BELEM: Rua 28 de Setembro, 470 (Reduto) - Caixa Postal 901 - Fone: 3763

"Eveready", "Mini-Max" e "Aino Lítio" com o Símbolo do Gato, são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

AUTÊNTICO ÊXITO O CER

AS MAIS DIVERSAS RAÇAS ESTIVERAM MAGNIFICAMENTE DO CR



As exposições de pecuária, no norte do Paraná, de ano para ano melhor se apresentam, evidenciando a pujante enfiatura dos homens daquela fabulosa região. A tal ponto que não será exagero dizer que Londrina, dentro em pouco se constituirá num opulento empório de gado bovino, capaz até de atingir o alto nível da agricultura. São conclusões dos técnicos e dos observadores, que prozeirôzamente registramos.

O certame de 1960 iniciou-se com o julgamento dos exemplares apresentados. Assim, zootecnistas, engenheiros agrônomos e veterinários de São Paulo, convidados pela Associação Rural de Londrina, lá estiveram, desincumbindo-se da tarefa, que durou quase dois dias, após os quais os expositores receberam o vereditum e a palavra orientadora, para prosseguimento da seleção. A propósito, registre-se que a seleção ali se processa com carinho e entusiasmo, empolgando mesmo os pecuaristas de Londrina e municípios adjacentes. É de notar que essa região, embora esteja, vamos dizer, ensaiando os seus primeiros passos, em relação a outros Estados, conta desde já com criadores experimentados, esclarecidos e progressistas, que levam a cabo a enorme tarefa, boa parte da qual, foi demonstrada no conclave londrinense, provocando admiração. Tanto nas raças indianas quanto nas europeias, o índice zootécnico revelou-se magnífico.

OS JUIZES

Funcionaram como julgadores na IV Exposição de Pecuária de Londrina, conhecidos técnicos, na maioria de São Paulo, cada um na sua especialidade. O sr. Otto de Mello, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que de há muito se destaca pelos seus pronunciamentos como juiz único, acompanhado de comentários, foi sem dúvida, figura que chamou a atenção dos criadores de gado europeu. Dêle obtivemos uma entrevista exclusiva para a "Revista dos Criadores", a qual publicamos em outro local desta edição.

Coube ao sr. Brasiliano Cândido Alves, chefe do Serviço do Registro Genealógico das Raças Indianas da Sociedade Rural Brasileira, o trabalho de classificação dos zebuínos.

Para julgamento dos equinos, a IV Exposição de Pecuária de Londrina contou com a colaboração do conhecido engenheiro agrônomo Manoel Xavier de Camargo, do sr. Floriano Martins, um dos maiores criadores de espécimes da raça mangalarga e

• A sequência fotográfica ao lado mostra flagrantes do julgamento e aspectos do desfile de animais premiados no certame de Londrina.

do sr. Paulino Ribeiro de Andrade, também grande conhecedor e destacado "hoi-seman" patricio.

ANALISANDO O CERTAME

Afigura-se-nos árdua a tarefa de descrever o que realmente representou, o IV Exposição de Pecuária de Londrina, no norte do Paraná. Sômente a palavra autorizada dos técnicos, poderia fazê-lo com propriedade. Isto porém, não nos impede uma apreciação, baseada na classificação feita pelos juizes e ainda no valor da pedigree dos espécimes apresentados.

O reprodutor São Quirino Estouvoado Peggy do sr. Ulysses Guimarães, foi sagrado "Campeão da Raça". Trata-se de um touro de magnífica aparência e de características raciais acentuadas. Uma grande figura. É de origem da conhecida Granja São Quirino, em Campinas, propriedade do dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura de São Paulo.

Outros troféus foram conferidos aos conjuntos vencedores de progênie de pai e de mãe, ambos pertencentes à Granja Nixdorf, que também teve o seu reprodutor-chefe Floresta-Bandeirante, classificado como Campeão da Raça puro por cruz, aliás um espécime de mérito e de melhor origem, pois é crioulo do sr. Artur Monteiro Neves, de Campinas. O Conjunto de raça, formado por Âncora, Albânia, Alba e Ambição, foi conquistado pela representação do sr. Fernando Agudo Romão. Ao sr. Arnaldo Alves Camargo coube a classificação do melhor conjunto Holandês vermelho e branco, espécimes todos de grande valor.

O rebanho Gir do sr. Celso Garcia Cid, um dos melhores da região, apresentou grande contingente, levantando muitos prêmios. Animais de alta linhagem, sagrados com os mais expressivos prêmios em outros certames, Chave de Ouro II foi declarado Campeão da Raça e Lagôsta Campeão da Raça, tendo ainda essa representação levantado os títulos de Reservado Campeão e de Melhor Conjunto da Raça.

Apenas dois criadores expuseram espécimes Nelore: o sr. Celso Garcia Cid e os Irmãos Godoy. Todos os exemplares estavam à altura de figurar em qualquer certame estadual ou mesmo nacional. A representação da Fazenda São José, reprodutoras e novilhas, teve boa classificação, na da Fazenda Santa Helena, propriedade dos Irmãos Godoy, destacaram-se os machos, sendo Coração aclamado Campeão da Raça e Marreco Campeão Júnior. Ambos êsses animais impressionaram magnificamente.

Foi pequeno o lote de animais Hereford, mas, além de constituir verdadeira novidade, impressionou bem os juizes que a

DE NORTE PARANAENSE

ENTADAS, REVELANDO AS GRANDES POSSIBILIDADES
A REGIÃO

Reportagem de G. G. CAPELLO

esses animais conferiram o título de Melhor Conjunto.

Não faltou raça que deixasse de se apresentar. Os integrantes do rebanho de búfalos do major Aquiles Pimpão, foram classificadas como o melhor conjunto da raça.

O sr. Hugo Cabral teve sua representação de suínos esplendidamente classificada, culminando com o extraordinário cachorro "Yankee", consagrado como Campeão de todas as raças.

Estêve muito boa a exibição de equinos. Numerosa e rica na qualidade. O sr. Norman Prochet, do Haras "Refúgio", em Londrina, abischoitou a quase totalidade dos prêmios e troféus. O cavalo "Namorado-Flori", ornou-se das seguintes condecorações: "Melhor Reprodutor", Campeão da Raça e Melhor Equino. Além desses prêmios, o jovem criador Norman Prochet, pelos produtos que apresentou, é detentor dos títulos: Campeão da Raça, com Ortigo; Reservado Campeão, com Malva; Primeiro Prêmio com Normalista; o melhor conjunto progênie de pai e vencedor da Prova dos 800 metros com o cavalo Namorado-Flori.

O título de o melhor conjunto, da raça Pêgo, constituído por Samba, Sócrates e Chopp, coube ao plantel do sr. Deocleciano de Freitas o melhor asinino exposto foi Tromposo, do sr. Celso Garcia Cid.

O mau tempo reinante durante todo o transcurso da exposição não impediu a realização de ótimos negócios: foram registradas inúmeras transações, oficial e particularmente, atingindo animadora importância. Verificou-se atividade em todas as representações seja de gado europeu e indiano, seja de equinos e suínos.

• Um alegre grupo de criadores e técnicos, vendo-se a partir da esquerda: dr. Otto Mello, sr. Fernando Agudo Romão, sr. Comendador Azambuja, sr. Fernando Santos e dr. Brasiliano C. Alves



MARÇO DE 1960

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Domingo, 21 de fevereiro, logo após o desfile de animais premiados, o qual se transformou num belo espetáculo, procedeu-se à entrega dos prêmios. De acordo com a classificação, as taças destinadas a determinadas categorias foram recebidas das mãos do sr. Américo Ugolini, presidente da Associação Rural, entidade que congrega os pecuaristas da imensa região do Setentrão Paranaense. Ao encerrar a solenidade, disse ele da sua satisfação pelo termo do certame, realizado com indiscutível êxito, e externou agradecimentos a expositores, criadores, técnicos e jornalistas que prestigiaram o certame.

Em certa passagem de seu discurso, declarou o sr. Américo Ugolini: "Remanesce ainda em nosso pensamento o quadro da luta entre o elemento natural e o elemento humano: o eco dos machados na mata virgem e o cair das seculares árvores, para que o solo recebesse a semente do café e dos cereais, fazendo o engrandecimento desta região. Outras lutas se travaram neste solo e foram vencidas: a controvérsia, afirmando a impraticabilidade da criação na faixa entre os trópicos era um tabú, hoje quebrado com a presença de plantéis de gado Holandês e indiano, búfalos e Hereford."

ASSOCIAÇÃO RURAL DE LONDRINA

Fundada em 25 de junho de 1946, reconhecida de utilidade pública municipal pela Lei n.º 233, de 26 de junho de 1954, a Associação Rural de Londrina está às vésperas da renovação de sua diretoria. A vontade soberana das urnas prevalecerá, por certo. Seguros dos grandes benefícios



• Em sua chácara, d.ª Marília Santos recebe a reportagem da "Revista dos Criadores"; ao seu lado, seu esposo sr. Fernando Santos conversa com o sr. Benony Vilela.

que advirão da conduta dos seus dirigentes, os homens da nobre atividade dos campos depositarão em mãos seguras os destinos da sua associação de classe, pois que gigantescas tarefas reclamam firme timoneiro.

Dentre os principais trabalhos a executar pela nova direção da Associação Rural, o mais urgente é, sem dúvida, a construção do recinto de exposições, iniciativa que reclama das autoridades apoio imediato. Os projetos em estudo para o aproveitamento da área de oito alqueires comprada em 1957, com verba orçamentária, são da mais alta importância para a região, eis que ali se cogita, além do recinto de exposições, da formação de um campo experimental de sementes e de um posto de monta, em colaboração com o Exército.

NOSSOS COLEGAS DE LONDRINA

Aos colegas da imprensa falada e escrita de Londrina, de quem tivemos calorosa acolhida, queremos de público registrar nesta reportagem os nossos agradecimentos: à Rádio Difusora, que, pela cessão do seu microfone, tornou possível saudá-los nas primeiras horas do povo londrinense, e à "Folha de Londrina", que, sob a direção de Nilson Rimoli, oferece ao povo um magnífico veículo de sua opinião, credor da simpatia geral, não só pela lisura, imparcialidade dos conceitos emitidos, mas também pelas esplêndidas seções diariamente apresentadas, tornando-se um jornal digno de qualquer capital. E o que nos conforta é vê-lo circular na poperosa Capital do Norte do Paraná, como é chamada a dinâmica Londrina.

Animais de origem leiteira comprovada asseguram o êxito de Londrina

O juiz do gado Holandês manifesta-se à "Revista dos Criadores"



Sedes de duas importantes propriedades londrinas. Ao alto, a da Fazenda Ceita Corê, do sr. Fernando Santos; em baixo, a da Fazenda Itaúna, pertencente ao sr. Fernando Agudo Romão.

O dr. Otto de Mello, é um zootecnista que dispensa apresentação. Seus julgamentos, sempre conseguiram reunir grande assistência, não só de criadores, mas também de entendidos e mesmo colegas. Desfruta alto conceito na classe em que exerce sua atividade, não somente conhecimentos de que dispõe, mas pelas responsabilidades dos cargos que ocupa. Por isso, a "Revista dos Criadores" não dispensa sua palavra, que fomos colher após o encerramento do concorrido certame londrinense, no qual colaborou eficientemente, na qualidade de juiz único dos animais da raça Holandesa expostos:

— Londrina é uma região de terras fertilíssimas; por conseguinte, — disse-nos o dr. Otto de Mello — tem pastagens extraordinárias e muita facilidade para produzir concentrados e proteínas para alimentação dos seus rebanhos. É uma ci-

dade de grande capacidade para absorver a produção pecuária, pois cresce e se agiganta a cada passo, precisando os criadores produzir bastante para suprir o mercado da região. A maneira de produzir bastante e economicamente é não só pela preparação do meio ambiente para o rebanho (instalações, alimentação, etc.) mas também a aquisição de animais de origem leiteira comprovada, somente assim o sucesso estará assegurado.

Esta segunda condição já foi observada na Exposição de Londrina, onde tivemos oportunidade de encontrar animais de alto padrão zootécnico, originários dos melhores planteis do País. Assim, o Grande Campeão da Raça Holandesa, de nome São Quirino Estouvado Peggy, crioulo da São Quirino, exposto pela Fazenda Maragogipe, é um animal que retrata morfológicamente a carga genética que possui do lado paterno, é filho de Sir Helio Ormsby Roaker, um crioulo de Dario Freire Meireles, por Pabst Comet Roaker e Allemsky Margie Ormsby Hello, ambos reprodutores conceituados pela descendência deixada nos planteis a que serviram; pelo lado materno, é filho de Pabst Raven Peggy, uma novilha importada da Pabst pela Granja São Quirino e que se vem portando de maneira satisfatória no controle da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos.

A Grande Campeã da Exposição, propriedade do sr. Hugo Cabral, uma vaca de origem uruguaia da Granja Elysabeth, crioula, portanto, de Rolf Meyrheim, é também um espécime de alta categoria e que muito contribuiu para elevar o nível dos animais ali expostos.

O Campeão Puro por Cruza — Floresta-Bandeirante — crioulo do sr. Artur Monteiro Neves, descende do consagrado

frísio Ruurd e de Zurrapa Cezar-XXII, ambos pertencentes ao plantel de Vila Brandina: é um animal de aparência magnífica e de produção muito boa, tanto que seus filhos ganharam o prêmio do "melhor progénio de pai" e uma de suas filhas foi a Campeã Junior p. c.

A Campeã p. c., também da Granja Nixdorf, é um animal ótimo dentro do padrão frísio, transmitido pelos touros que serviram naquela granja, e com características leiteiras acentuadas. A Reservado-Campeã p. c., uma novilha crioula de Silvino Pereira, de São João da Boa Vista, apresentada pelo entusiasta Fernando Agudo Romão, é também um animal de origem frísia, demonstrando bastante rusticidade e muito indício leiteiro.

O Conjunto de raça campeão p. c. propriedade do sr. Fernando Agudo Romão, também chamou muito a nossa atenção, pois era composto de excelentes figuras e bastante uniforme.

No Holandês vermelho e branco, sobressairam o Campeão puro de origem, propriedade do sr. Hugo Cabral, animal esse descendente da criação do sr. Virgílio de Mello Franco; o Campeão Junior p. c. do sr. Arnaldo Camargo é originário do sr. Carlos Wathely.

Foram apresentados também dois animais da raça Holandesa v. e b.: um touro do sr. Arnaldo Camargo e crioulo do sr. Adherbal Junqueira, animal que lamentavelmente não tem registro, pois é digno ser utilizado em planteis puros; o outro, um garrote do sr. Fernando Bueno dos Santos, descendente do rebanho do sr. Gilberto Azambuja, por conseguinte com sangue T.J.

Da Jersey havia dois animais do sr. Fernando Bueno dos Santos, os quais bem representaram essa raça no certame.



O dr. Otto de Mello, ladeado pelos srs. Galvão Bueno e Alfezio Zambini, examina um reprodutor Holandês preto e branco, durante o julgamento.

A Comissão de Julgamento de Equinos, formada pelos srs. dr. Manoel Xavier de Camargo, Floriano Esteves Martins e Paulino Ribeiro de Andrade, em pose especial para a nossa reportagem.

Na Exposição de Londrina, os animais da raça Hereford chamaram a atenção dos criadores e do público, em geral.

O MUNICÍPIO DE LONDRINA

Em 1924, Lord Lovat, em companhia de técnicos e capitalistas ingleses, visitou as chamadas terras roxas do Norte do Paraná, então, ao que se sabe, quase inteiramente desabitadas, pois, a não ser alguns vestígios de índios nômades e esparsas roças ocupadas por caboclos, nada mais indicava a passagem do homem. Entusiasmado com a fertilidade da região, suas matas exuberantes e variada fauna, Lord Lovat promoveu a organização de uma sociedade comercial — a «Brasil Plantations Syndicate Ltd.» — para explorar o cultivo do algodão.

A colonização iniciou-se através da chamada Companhia de Terras do Norte do Paraná, que tinha como maior acionista a «Paraná Plantations Ltd.» e, como diretriz básica, a proteção e difusão da pequena propriedade agrícola.

As primeiras atividades da Companhia datam de 1929, com a compra de grande faixa de terras e a cooperação da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, que prolongaria suas linhas de Cambará às regiões recém-desbravadas.

Em meados de 1929, representantes da Companhia escolheram região distante cerca de 24 quilômetros de Jataí e ali instalaram a sede dos serviços da Norte do Paraná. Este lugar é hoje a cidade de Londrina, sede da Comarca e do Município.

Em 1930, a Companhia completou a estrada de rodagem, ligando Jataí à sua sede. No ano seguinte, foi iniciada a colonização propriamente dita.

Os primeiros colonos, vindos de São Paulo eram alemães e japoneses. Depois, começou um afluxo contínuo de novos elementos para a região, provenientes principalmente de São Paulo, predominando os brasileiros e italianos.

O lugar onde hoje se ergue a cidade de Londrina não tinha nome algum, na época. A denominação atual foi dada pela Companhia ao instalar ali sua sede.



• A «Revista dos Criadores» conta com uma verdadeira legião de amigos em Londrina. Aqui estão alguns deles em pose para a nossa reportagem.

OUTROS DADOS

População: sede municipal, 70.000; restante do município, 60.000; área do município, 2.081 quilômetros quadrados; distritos: Irene, Tamarana, Guaravera, São Luiz, Varta. Estabelecimentos bancários, 26; Veículos a motor, 5.500; Alunos matriculados em diversas séries de cursos, 20.000; Faculdade de Direito e Filosofia. Número de prédios na cidade 14.000; Cativeiros existentes, vinte milhões; Matadouro, abate de 25.000 bovinos por ano.

Receita municipal, prevista para 1960, 115 milhões. Produção animal; bovinos, ... 30.000; suínos, 80.000; cavalos, 4.500; caprinos, 7.500, lanígeros, 500.

Prefeito — Dr. Milton Menezes; secretário, Romildo Giarola; diretor de obras e viação, Luiz Monzono; Razenda, Americo Serpa Ferraz; águas e esgotos, Arvid August Erickson; patrimônio, Jerônimo Luraschi; ensino, Adelina Castaldi; procurador geral do município, Dionísio Kloster Sampaio; oficial de gabinete, Honorina A. Chaves.

Saudação da «Revista dos Criadores» aos pecuaristas londrinenses

A «Revista dos Criadores», por seu representante especializado à IV Exposição de Pecuária de Londrina, endereçou da Rádio Difusora, a seguinte saudação aos pecuaristas londrinenses:

Pela calorosa acolida e cooperação que encontramos nesta simpática emissora, é-nos possível endereçar as nossas primeiras palavras ao povo desta terra. Por esse elegante gesto queremos, em primeiro lugar, consignar o nosso reconhecimento ao sr. Raul Zanont, que tão brilhantemente dirige esta estação, para logo enviar a nossa mensagem de respeito e agradecimento às autoridades.

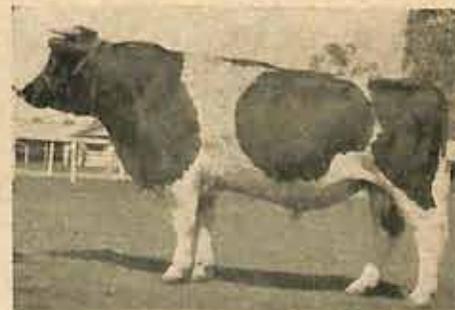
Eis-nos aqui em Londrina, trazidos por um dever de ordem profissional, e mesmo, pela curiosidade que este novo centro do criatório nos desperta, pois já se projetou além fronteiras. Outros companheiros nossos aqui já estiveram em exposições anteriores; desta vez, porém, pela boa sorte nos coube a tarefa. E com que satisfação procuraremos desempenhá-la! Não só a novidade e o desejo de novas amizades nos atraíram; não só rebanhos e métodos de criação, mas também o propósito de conhecer a energia dos brasileiros desta região, que surge empolgando pela bravura e destemor das realizações, e pela opulência do solo virgem, generoso e bom, que recebe a pequena semente para restituí-la na forma de produto comercial ou de ricas pastagens para a alimentação do melhor gado indiano. Esta asseveração é corroborada pela autorizada palavra de um zootecnista de mérito, autor de brilhantes trabalhos sobre a raça zebuina: «Londrina depois de se emancipar economicamente pelos seus verdes mares de café dentro em pouco alcançará nova e retumbante vitória com a pecuária» — e citou o rebanho da Fazenda São José, e outros enaltecendo raçadores da linhagem do famoso produtor Bey, de Rodolfo Borges. Prognosticou ainda que o equilíbrio agro-pecuário que S. Paulo tem como alvo indubitavelmente passará a ser também do Paraná, desde que este Estado receba o reflexo da terra bandeirante. No contato rápido que tivemos com esse técnico, terminou ele dizendo que acredita no valor dos pecuaristas desta região.

Esse notável historiador da «Epopéia do Zebu», (este é o título do seu último trabalho) é Alberto Alves Santiago. E ele disse bem, pois o Paraná, já considerado um dos grandes Estados da Federação, é um cadinho onde se fundem as energias de patriotas de todos os recantos do Brasil, dando o surpreendente resultado de uma tempera capaz de resistir a qualquer contratempo, vencendo obstáculos que se lhe anteponham. Pelas estatísticas que são uma verdadeira câmara de tele-objetiva, oferecendo uma ampla imagem em dimensões reduzidas, vislumbramos o magnífico Estado em toda a sua grandiosidade e, dentro dele, no meio de muitos e prósperos municípios, Londrina se salienta de maneira notável, pois se agiganta a cada passo, em todos os setores, garantindo o seu futuro e o da nacionalidade, como é lícito esperar. Assim, de Londrina, no Paraná, muitos e grandes feitos serão registrados na história que se há de escrever.

Ao povo desta ciclópica cidade, especialmente aos criadores, em meu nome, e no da «Revista dos Criadores», enviamos a mais sincera saudação, antecipando o êxito da IV Exposição de Animais. Muito obrigado.

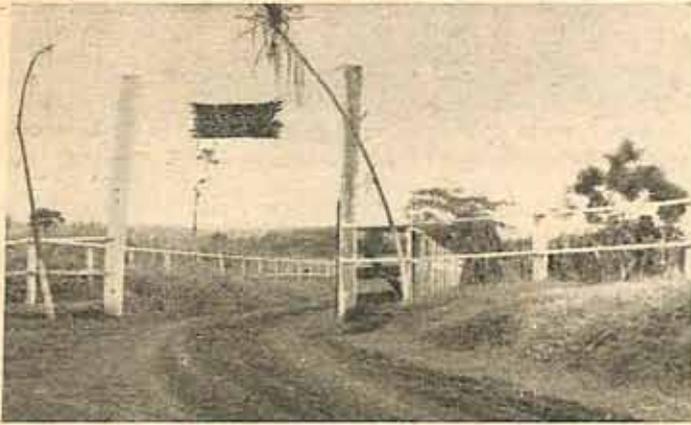
bem o propósito de conhecer a energia dos brasileiros desta região, que surge empolgando pela bravura e destemor das realizações, e pela opulência do solo virgem, generoso e bom, que recebe a pequena semente para restituí-la na forma de produto comercial ou de ricas pastagens para a alimentação do melhor gado indiano. Esta asseveração é corroborada pela autorizada palavra de um zootecnista de mérito, autor de brilhantes trabalhos sobre a raça zebuina: «Londrina depois de se emancipar economicamente pelos seus verdes mares de café dentro em pouco alcançará nova e retumbante vitória com a pecuária» — e citou o rebanho da Fazenda São José, e outros enaltecendo raçadores da linhagem do famoso produtor Bey, de Rodolfo Borges. Prognosticou ainda que o equilíbrio agro-pecuário que S. Paulo tem como alvo indubitavelmente passará a ser também do Paraná, desde que este Estado receba o reflexo da terra bandeirante. No contato rápido que tivemos com esse técnico, terminou ele dizendo que acredita no valor dos pecuaristas desta região.

• O sr. Norman Prochet, entusiasta da criação de cavalos da raça Mangalarga, observa seu administrador «acertando» a campeã «Ortiga», de sua propriedade.



• FLORESTA BANDEIRANTE — Campeão P. C. da Raça Holandesa preto e branca, pertencente à Granja Nixdorf.

Fazendas modernas contribuem para o progresso do Norte do Paraná



• Entrada do Haras Refúgio

O paranaense do norte se caracteriza pela acolhida que dispensa ao visitante. Todo aquele que vai a essa prodigiosa região sente-se envolvido pelas maneiras daquele povo, que é um misto de patricios de todas as partes do Brasil. Assim foi com os criadores de outros municípios, com os zootecnistas que procederam ao julgamento dos animais da IV Exposição, com os jornalistas e convidados, que lá permaneceram cumalados de gentilezas. Magnífico povo esse, que recebe com simpatia a colaboração, que agradece o apoio e a preferência e paga na boa moeda da gratidão!

A nossa reportagem, desde as primeiras horas, teve tuão facilitado e franqueado generosamente: visitas, almoços, churrascos e reuniões se sucederam, sem contar um sem numero de passeios, facilitando a tarefa que nos levára a Londrina. Com satisfação, aos poucos, iremos relatando o que foi a nossa caminhada na dinâmica Londrina.

SELÉTA REUNIÃO EM TORNO DE UMA INESQUECIVEL FEIJOADA

Fernando Agudo Romão e Fernando Santos planejaram e ofereceram uma esplendida uma feijoada, que mereceria esse nome em letras maiúsculas. Foi servida na chacara do primeiro.

próxima do recinto da exposição, tendo sido ele e sua esposa D. Marília Santos incansáveis em gentilezas.

Entre os numerosos convidados, anotamos os nomes de: Nemésio Gomes Cunha, Oreny Garcia de Moraes e José Custodio Canto Guimarães, altos funcionários do Ministério da Agricultura; Paulo Fróes da Cruz, diretor do Departamento Nacional de Produção Animal; Vicente de Paula, diretor da Escola de Veterinaria da Universidade Rural; Comendador Joaquim Azambuja, Mister Henry Balls, Otto de Mello, zootecnista; Brasiliano Cândido Alvez, chefe do Registro Genealógico das Raças Zebuínas; engenheiro agrônomo Manoel Xavier de Camargo; Floriano Martins; Carmo Rocha, veterinario da Secretaria da Agricultura do Paraná; Jerson Souza Castro, Alfredo Zambrini, veterinario; Norman Procet, Deocleciano de Freitas, Durval Costa, Ulysses Guimarães, Hugo Cabral e muitos outros.

Numa das dependências da casa, D. Marília Santos, reuniu as senhoras e senhoritas que acorreram à festa: as senhoras Eriete P. Agudo, Adma Zakif, Cléta Abeclab Dinanki, Lucy Ruiz Campo, Adail Castro e a senhorita Maria Tereza Santos, emprestando ao meio um ambiente de graça e originalidade, de beleza e encantamento. Foi, pode-se dizer, um acontecimento social.

VISITA A FAZENDA ITAUNA

Nessa propriedade do sr. Francisco Agudo Romão, numa gleba de mais de mil alqueires, reunindo as fazendas S. Teresinha, S. Sebastião e Salamanca, orientada e dirigida por seu filho Fernando Agudo Romão, fomos encontrar algo de surpreendente. Em primeiro, foi servido um drinque que serviu de caminho a um almoço, obsequiado pela senhora Fernando Agudo Romão. A seguir, visitaram-se talhões de extraordinária



• Lote de éguas Mangalarga do plantel do Haras Refúgio.



• Vista de uma das baias do "Refúgio", tomada da pista de adestramento.

cultura de café Mundo Novo: cafeeiros de 6 e 7 anos, com 4 a 5 metros de altura, dando nesse milhar de alqueires com 1.200.000 pés aproximadamente 84.000.000 de sacas de produto, beneficiado e embarcado.

Os amigos e a reportagem, deixaram essa organização visivelmente fascinado, para em seguida visitar a

FAZENDA CEITA CORE

A esta herdade, propriedade do sr. Octacilio Santos, localizada no município de Bela Vista do Paraíso e dirigida por Fernando Bueno Santos, (Fernandinho, nosso cicerone) fomos levados também para uma rápida visita. Extenso era o programa que nos haviam traçado. Nessa localidade, a par de esplendida cultura de café da qualidade Mundo Novo, também em franca produção, encontramos um rebanho de gado Holandês preto e branco que podemos dizer em formação. Para chefiar esse plantel de boas reprodutoras e novilhas de origem, foi adquirido o touro «Estovado-Peggy», o Grande Campeão da Exposição de Londrina, reprodutor esse que o zootecnista Otto de Mello cita na entrevista que nos concedeu.

A organização conta com modernos estábulos e demais benfeitorias, todas de cunho eminentemente moderno. Desse núcleo espera-se para o ano vindouro boa representação no certame, que Londrina prepara desde já.

Satisfeitos com as visitas, pusemo-nos a caminho de outras. A última que realizamos foi ao Haras «Refúgio».

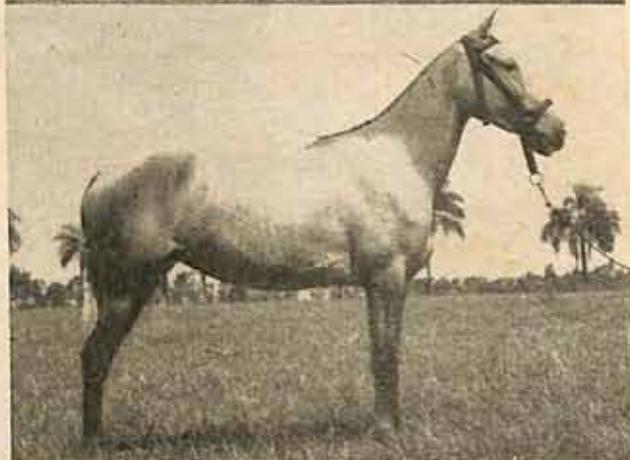
NO HARAS «REFÚGIO»

Esta foi mais uma visita, a que não nos furtamos. Fizemo-la em companhia do sr. Norman Prochet. Localizada a pequena distância da cidade pelas fotografias que apresentamos, pôde-se reconstituir o espetáculo que se nos apresentou nessa magnífica herdade: tudo em ordem, muito asseio, báias amplas, arejadas e ensolaradas, tendo em volta esplêndidas pastagens em terreno plano, de onde se descortina belíssima paisagem.

Os proprietários, srs. Norman Prochet e Hary Prochet, numa área de quatrocentos alqueires, reunindo as fazendas «Dois Corregos» e «Refúgio», com magníficos espécimes da raça Mangalarga, num total de mais ou menos trinta, todos registrados e que conseguiram levantar a maioria dos prêmios na IV Exposição Pecuária de Londrina, contam com um ótimo plantel de gado Gir, em que circula o generoso sangue dos famosos Gaiolão, Guilherme e Colorado. Além disso, nessa gleba, uma cultura de café Mundo Novo, cerca de 50.000 pés, completa o modelar empreendimento.

O sr. Norman Prochet é, sem dúvida, um vitorioso, pois em pouco tempo conseguiu selecionar um esplêndido plantel de equinos, que teve a maior paga do esforço empregado. Os prêmios que sua representação conseguiu arrebatar, são a melhor prova da nossa assertiva, pois conferidos por juizes altamente conhecedores da matéria. Oxalá essa vontade férrea e esse entusiasmo perdurem para atingir maior consagração.

• As fotos mostram quatro representantes do HARAS REFUGIO premiados na Exposição Pecuária de Londrina. De cima para baixo: NAMORADO, campeão da raça Mangalarga; ORTIGA, campeã da mesma raça; MALVA, reservada campeã; e NORMALISTA, 1.º prêmio em sua categoria.

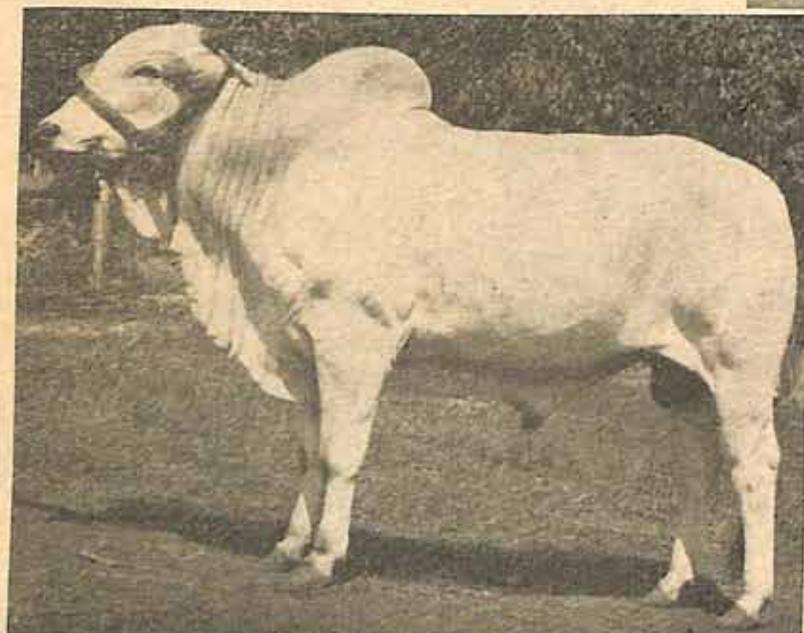


FAZENDA SANTA HELENA - (A morada dos campeões)

IRMÃOS GODOY

CAIXA POSTAL, 130 ■ LONDRINA ■ PARANÁ

Em baixo: "MARRÉCO", Reservado-Campeão: filho de "Coração", o grande Campeão e "Marréca". Nascido em 3 de julho de 1957.



Em cima: "CORÇÃO", Grande Campeão da Raça na IV Exposição de Londrina, filho de "Digno", criação do Dr. Plínio Ferraz, nascido em 9 de Abril de 1954.

—★—

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

NOSSA REPRESENTAÇÃO EM LONDRINA

A atividade dos homens do campo na região Norte do Paraná, que em ritmo acelerado se encaminha em busca do equilíbrio agro-pecuário, fez-no compreender a necessidade de maior divulgação dos conhecimentos referentes a esse setor. Por isso, e com esse objetivo, a direção da «Revista dos Criadores» e da «Gado Holandês» acaba de nomear elementos dos mais conhecidos no seio da grande classe para desempenhar os cargos de seu correspondente e seu agente ali. No primeiro, já se encontra empossado o conceituado advogado e jornalista dr. Aristides de Moraes, com escritório no Edifício Autolon, 4o. andar, conjunto, 406 e telefone 844; no segundo, isto é, no de agente, encarregado de assinaturas, circulação e publicidade das duas publicações o sr. Benony B. Junqueira, estabelecido à rua Paranaguá, 1332- C-Postal, 1332.

O RIO GRANDE...

(conclusão da pág. 23)

comércio regular entre o Rio Grande do Sul e outros Estados seria muito benéfico para todos, pois, além do desenvolvimento e circulação da riqueza dentro do país, sem necessidade de importações, seria mais uma oportunidade

para estreitar os laços de amizade com os brasileiros de todos os rincões.

O Rio Grande possui, indiscutivelmente, excelentes condições naturais para a produção de gado leiteiro, suínos e ovinos.

Podemos produzir reprodutores para o resto do Brasil. Comprendemos e aceitamos que a responsabilidade no afrouxamento dos vínculos caiba, em grande parte, a nós mesmos. Mas, contando com a colaboração de todos e adotando uma política de olhar para a frente, recolhendo do passado apenas as experiências para reduzir os erros no futuro, acreditamos poder estabelecer uma vinculação estreita e duradoura. As próprias decisões dos diversos encontros que o Ministério da Agricultura vem promovendo, têm em seu espírito, o desejo de uniformização, naturalmente quando possível. Essa uniformização é mais um elemento a chamar pela colaboração entre os Estados. Enfim, não existe razão alguma para não mantermos um intercâmbio permanente. Mas há vantagens mútuas no restabelecimento de uma corrente de negócios que permitirá dar ao Rio Grande do Sul o título de Cabanha do Brasil. A nós, gaúchos, resta a responsabilidade de levar a prática medidas que inspirem a confiança de nossos irmãos.

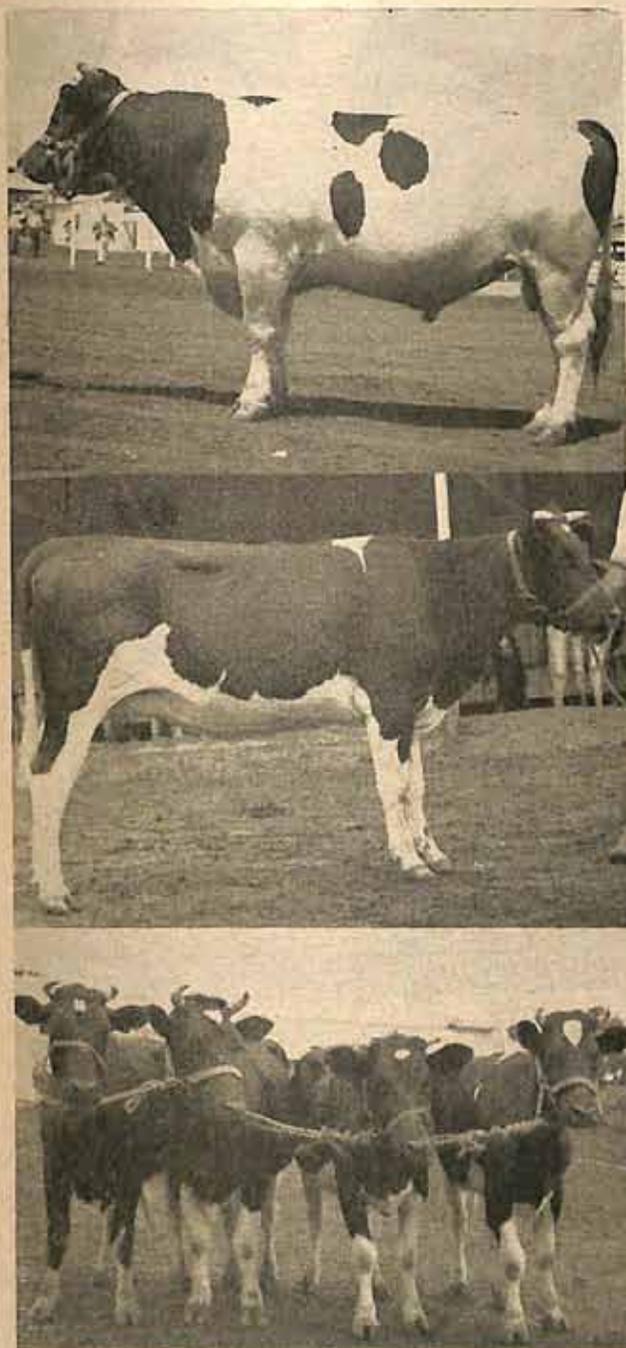
Fazenda Itauna

Francisco Agudo Romão

Município Bela Vista do Paraíso — Paraná

C. Postal, 1718 - Londrina

Apresenta o Grande Campeão da Raça, S. Q. "Estouvado-Peggy", a Res. Campeã **Albania** e o conjunto campeão: **Albo, Ancora, Albania e Ambição.**

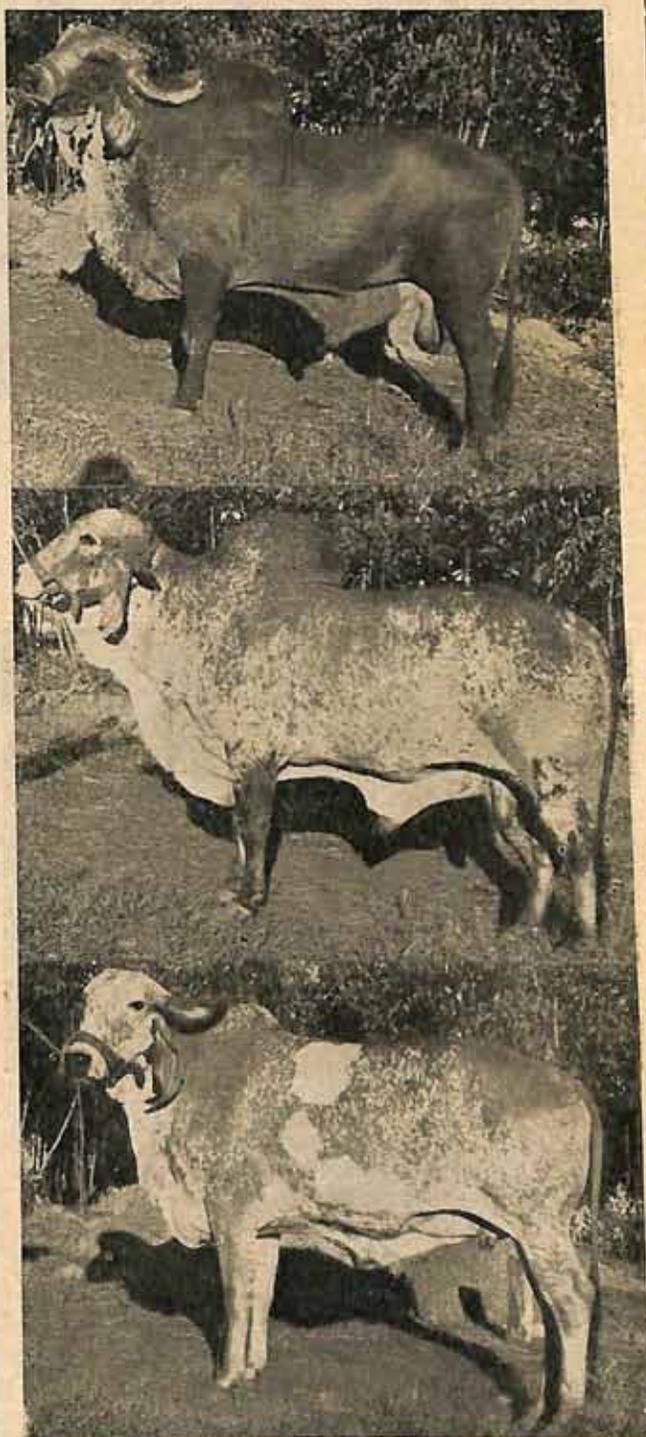


Fazenda Ceita Corê

Octacilio Araujo Santos

Município Bela Vista do Paraíso — Paraná
Caixa Postal, 61

●
SUBSTRATO, 4 anos, filho de Indiana e Rançoso;
"SENADO", filho de Sinuca e Nomalista (marca R), 4 ½ anos;
ESFERA, filha de Esfera II e Umaita, 6 anos (marca R).

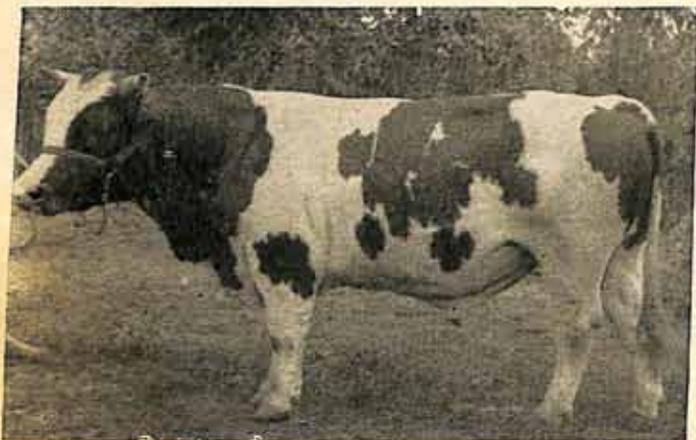


Fazenda São José do Remansinho

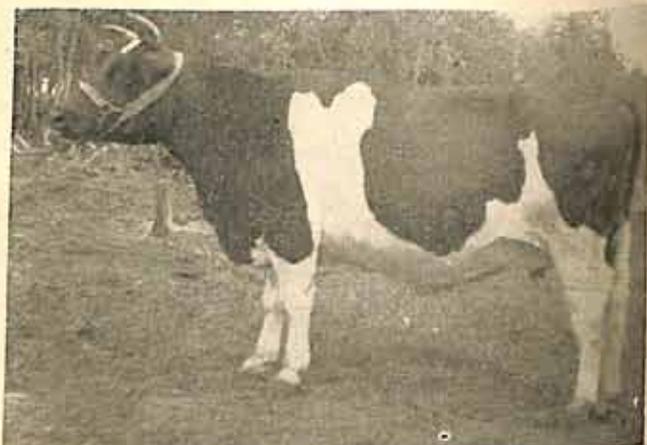
Proprietário: - HUGO CABRAL

Município de Londrina — Estado do Paraná

Caixa Postal, 134



Serra Eldorado — Vermelho e Branco - CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL. Registrado sob número HBB/AA-1-296 na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.



Elisabeth's Julia Oliver Jutta — GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HOLANDESA Preta e Branca. Importada do Uruguai. Registrada sob número HBB/F-8-3642 na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.



Elisabeth's Ocasión Lad Oportuna — Primeiro Prêmio de sua categoria. Pura de O. Holandesa Preta e Branca. Registrada sob número HBB/F-8-3643 na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.



Hereje Segundo — Indubrasil marca 71. Primeiro prêmio da raça Indubrasil. Criador: Antônio Martins Fontoura Borges. Conquista, Minas Gerais.

PORCOS DUROC-JERSEY — CARUNCHO E PIRAPITINGA

O cachaço "Yankee" levantou o título de Campeão de tôdas as raças.

Os reprodutores, machos e fêmeas das raças caruncho e pirapitinga conquistaram

todos os primeiros prêmios das respectivas raças.

REVISTA DOS CRIADORES

A EXPANSÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDIS, NO BRASIL

Última de uma série de sete reportagens, apresentamos, desta vez, os trabalhos de cruzamento das Fazendas Pedregulho e Santa Flora, de Novo Horizonte — Grandes criadores das raças zebuínas, os irmãos Oliveira Machado vão colhendo resultados animadores com a introdução do Santa Gertrudis em seu plantel

Com o intuito exclusivo de fomentar a nossa riqueza animal, do mesmo modo que já focalizamos os cruzamentos com Devon, com Flamengo, com Charolez e outras raças nobres, que têm encontrado no gado indiano matrizes de alto valor para o aperfeiçoamento zootécnico do boi de corte, do mesmo modo — dizíamos — numa série de sete reportagens da qual esta é a última, divulgaremos o que vem sendo obtido com a mestiçagem do Santa Gertrudis, hoje um reprodutor que se vai firmando pelas suas excepcionais qualidades genéticas, comprovadamente transmissíveis por hereditariedade, como produtor de carne. Esperamos que, com este esforço, vencendo grandes distâncias e cobrindo grandes despesas, a iniciativa da «Revista dos Criadores» tenha obtido o fim colimado, que é tão somente proporcionar aos criadores paulistas uma oportunidade para que ponham em prática mais uma vez o seu conhecido espírito progressista, elevando o nível dos nossos rebanhos, para que eles tenham o sentido econômico que todos nós desejamos ver sempre e sempre melhorado. A Campanha do Moderno Novilho de Corte, no programa decenal do Departamento de Produção Animal, vai encontrar no cruzamento do Santa Gertrudis com as demais raças zebuínas um excelente colaborador, pois, temos constatado e divulgado como este cruzamento na baixa proporção de $\frac{1}{4}$, tem dado bezerros que, aos treze meses, atingem o peso vivo de quatrocentos quilos — fato que indiscutivelmente merece ser conhecido de todos.

Que os criadores nacionais, particularmente os de S. Paulo, prossigam no aperfeiçoamento das raças indianas, como vêm fazendo com tanto devotamento. Mas, não façam exclusivismo, como até há poucos anos acontecia com a lavoura, que se orientou toda para o café. Na pecuária de corte tenham em vista o lado prático e realmente econômico, aceitando, pois, todas as inovações que a técnica comprovar, pois é do enriquecimento individual que vem a prosperidade coletiva.

FAZENDAS PEDREGULHO E SANTA FLORA

Para completar as reportagens que vimos fazendo, faltava visitar as fazendas Pedregulho e Santa Flora, em Novo Horizonte, propriedade dos irmãos dr. Lázaro Oliveira Machado e Lucínio Oliveira Machado. Estes dois pecuaristas da zona

chamada Douradense são grandes criadores de gado indiano, podendo mesmo afirmar-se que os seus plantéis, sobre serem heterogêneos, estão realmente indicados para um cruzamento com animais de corte de procedência européia ou americana, pois, desse conjunto de fatores reunidos num só animal resulta sempre um choque de sangue extremamente favorável. Aliás, foi esta predisposição que orientou o trabalho zootécnico do dr. Antonio Teixeira Viana, quando esse ilustre técnico do Ministério da Agricultura, na Fazenda Experimental de S. Carlos, deu início ao cruzamento com o Charolez, para obter o tipo Canchin, hoje sobejamente conhecido como raça nacional.

Os irmãos Oliveira Machado adquiriram seus reprodutores no King Ranch do Brasil e, com quatro touros puros há dois anos, deram início ao cruzamento nas suas fazendas, possuindo atualmente apreciável número de animais meio sangue e até os primeiros tres quartos, visto terem conseguido uma pequena partida de novilhas meio sangue para apressar as suas atividades.

Os clichês que publicamos completarão as impressões que o leitor pode ter e nós, particularmente, afirmamos que o trabalho que vem sendo feito nas Fazendas Pedregulho e Santa Flora, com mais alguns anos, apresentará os primeiros resultados práticos na economia do município onde estão localizadas essas propriedades, município que, como se sabe, está colocado em terceiro lugar entre os embarcadores de gado de corte para São Paulo.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO SANTA GERTRUDIS

Ao iniciar estas reportagens, anunciamos que se cogita da organização de uma associação de classe que congregue os criadores da raça Santa Gertrudis. E foi mesmo para estimular este propósito que a «Revista dos Criadores» emprestou sua colaboração, divulgando a expansão que a raça norte-americana vai tendo no Brasil. Esperamos, pois, que o nosso trabalho tenha atingido o objetivo visado, servindo de incentivo para que muito em breve os gertrudistas se reúnam e dêem início, em nosso País, pelo menos ao registro genealógico da produção crioula, que não deve ficar à margem do Herd-Book da raça, dada a dificuldade da vinda normal de técnicos norte-americanos para esse fim.

Chimborazo, reprodutor importado, adquirido do King Ranch do Brasil pelo dr. Lázaro Oliveira Machado, por ocasião do primeiro leilão realizado na Fazenda Laranja Doce, em Martinópolis. Com três anos Chimborazo tem presentemente bom número de filhos mestiços, que apresentam as indiscutíveis propriedades econômicas que a Sta. Gertrudis transmite. Logo no primeiro cruzamento.



Maracanã, reprodutor de três anos, em serviço na Fazenda Santa Flora. Este animal foi também adquirido no King Ranch, no primeiro leilão realizado em Ranchario.



Aspecto de parte da vacada indiana de diversas raças, mas com predominância Nelore, que a Fazenda Pedregulho está empregando na mestiçagem com o Santa Gertrudis.



Bezerros meio sangue da Fazenda Pedregulho.



Sete, com quatro anos, oriundo também do King Ranch, mas do número dos importados da América do Norte. Juntamente com Maracanã, serve nos plantéis do sr. Lucínio Oliveira Machado, tendo já filhos $\frac{3}{4}$.

Bailarina, vaca meio sangue, tendo ao lado uma bezerra $\frac{3}{4}$, por onde se vê como a Fazenda Santa Flora está adiantada no cruzamento, apesar do pouco tempo de início dos seus trabalhos.

VERBA 3, O FANTASMA DA OPERA

As maléficas consequências desta curiosa pauta financeira, inventada pelos alquimistas do Tesouro Nacional — Funcionários que passam meses sem receber o ordenado e serviços paralizados à espera do parto da montanha — Enquanto a aftosa causa verdadeira devastação nos rebanhos, os laboratórios do Ministério da Agricultura não funcionam por falta de meios — Mas, para o governo federal, o Brasil vai bem, obrigado...

VALDEZ CORRÊA

As trombetas oficiais vivem atroando as notícias das grandes iniciativas do governo federal, anunciando que o Brasil, nestes cinco anos que estão a terminar, adiantou-se cinquenta anos — pelo menos no calendário do Catete. Mas, quem entre por traz do palco, onde se encenam estas grandezas mirabolantes, fica desolado, porque depara apenas com camarins desarrumados, onde atores pifios, diante de pedaços de espelho velhos, tiram do crâneo pelado a peruca suada, esbofados do esforço com que procuram embasbacar a plateia aborígene com as mágicas orçamentárias, as mágicas do abastecimento, as mágicas da prosperidade nacional — tudo para convencer que Moisés vai conduzindo o seu povo para a Terra Prometida. E tem a impressão de que, na realidade, o Brasil está mesmo é como esses caminhões que a gente encontra em estrada ruim, em dia de chuva, roncando o motor no atoleiro, fazendo que vai mas não vai, sem sair do lugar.

Enfim, dizem que Deus é brasileiro e até nasceu na Bahia. Se é verdade, ele deve saber, pelo menos, o que é que a baiana tem. E quem sabe coisa tão misteriosa, deve saber também o rumo que o País vai tomando. É, pois, esperar o milagre, pedindo as orações destes tres virtuosos cardeais, que assistem o espetáculo de camarote, até que apareça um poeta que faça com eles uma "Ceia",

como a do Julio Dantas. Da nossa parte, o que sabemos é que "ha bobobó no bububú" — segundo diz a revista.

A FAMOSA VERBA 3

Que o brasileiro é inventivo, não ha duvida. Assim, pois, não é de espantar que os alquimistas do Tesouro Nacional, quando se manipula o orçamento da Republica, tenham chegado à descoberta de um meio pratico para ageitar os ovos debaixo da galinha: inventaram a Verba 3.

Mas, que vem a ser a Verba 3?

Felizmente ninguém sabe.

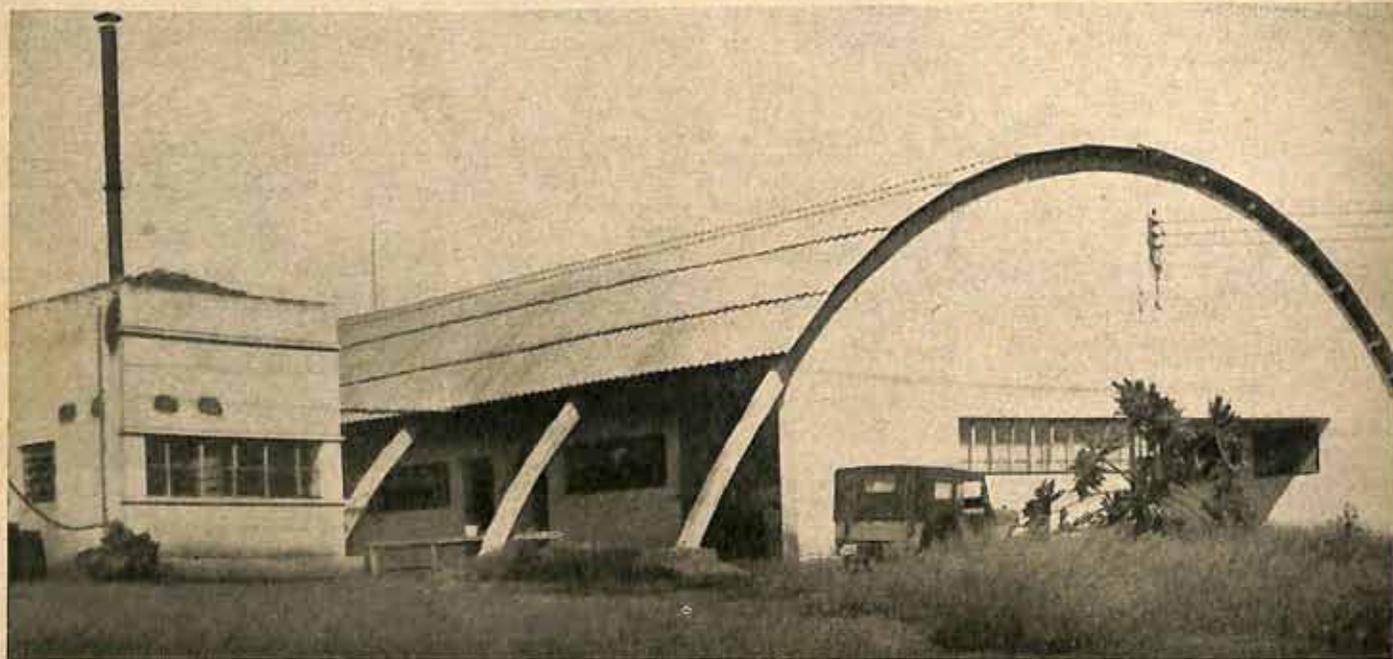
Nem eles mesmos. Deve ser um meteo-ro que não se vê e de que apenas se conhecem os efeitos. O que se sabe é que, em nome dessa Verba, o governo nomeia funcionarios, que só recebem o ordenado com meses seguidos de atraso, no mais clamoroso desrespeito às leis trabalhistas, que o Ministerio do sr. João Goulart faz tanta questão que... os outros respeitem. E que o governo federal, em nome dessa verba enigmatica, também cria serviços importantes, que, para viver, precisam recorrer ao expediente do credito no comercio e na industria (não com o prestigio da União, mas, sob a responsabilidade dos funcionários), ou se vêm forçados a paralisar temporariamente, quando

o fornecedor escaldado diz que... FIADO, SÓ QUANDO O JABAQUARA GANHAR O CAMPEONATO. Por isso, a famosa Verba 3 é conhecida pelo nome de Fantasma da Opera.

O MINISTERIO DA AGRICULTURA SIMBOLO DA BUROCRACIA NACIONAL

A burocracia nacional — dizem os mestres — é uma endemia do tipo beribéri, que ataca os órgãos da administração pública, entrovando a marcha do enfermo, até a paralisia total. O Instituto de Mangueiras, desde o tempo de Oswaldo Cruz, estuda a etiologia deste morbus, sem ter conseguido ainda identificar o virus alarmante, nem por meio do microscopio electrónico.

O organismo mais afetado por esta enfermidade é o Ministerio da Agricultura, pasta que, segundo se espera, o presidente Juscelino despacha para Brasilia pela Repartição dos Correios, a fim de que o nosso maravilhoso serviço postal faça com ela o que faz com a nossa correspondencia. Assim, uma vez extraviado o calhao, o governo pôde criar novo departamento administrativo, que seja realmente um Ministerio, e seja mesmo da Agricultura, capaz de não deixar, como o atual, que falte novamente feijão na panela do po-



Aspecto do laboratório de Barretos para fabricação de vacino anti-aftosa.

bre, nem a carne na mesa do rico. Porque, para se ter uma noção do emperro que a burocracia causa á vida da Nação, só mesmo deixando a comodidade do pijama e da chinela velha e aventurando-se por esse Interior, onde o Ministerio tem as suas repartições, sem a menor autonomia economica ou de ação, porque nada, absolutamente nada tais dependencias podem fazer sem um previo requerimento ao ministro e um previo despacho, que dura meses, anos e às vezes nunca é despachado.

Na Escola de Lavras, por exemplo, há muitos anos nos contou o seu diretor:

— A escola tinha um junta de bois velhos, que já não podiam trabalhar. Pedi licença ao Ministerio para vender esses bois e comprar animais novos para o serviço de campo. Nunca mais veio a resposta. Mas, chegou a chuva, os animais engordaram. Apareceu um marchante propondo dar juntas de bois novos em troca dos bois velhos e voltar ainda algum dinheiro. Achei o negocio bom e aceitei, comunicando a transação ao Ministerio. Sabe a resposta? Fui censurado por ter procedido sem ordem superior... embora o proprio Ministerio reconhecesse que o negocio foi bom.

A Escola Agrícola de Rio Preto tinha, ou ainda tem, um pequeno cafetal. O diretor desejava adquirir algumas vacas leiteiras para o estabelecimento. Pedeu, pois, autorização ao Ministerio para vender o café e deposite o dinheiro na Delegacia as vacas. A resposta foi esta: "Venda o café e deposite o dinheiro da Delegacia Fiscal. Apresente proposta para compra do gado e, se aprovada, requeira o levantamento da verba necessaria."

Enquanto isto, o preço das vacas subiu e o negocio não se fez.

O LABORATORIO DE BARRETOS

É sabido que a aftosa causa uma verdadeira devastação nos nossos rebanhos, elevando-se a cifras altissimas os prejuizos anuais dos pecuaristas e tambem do governo federal. Há varios laboratorios particulares, que trabalham ativamente na fabricação de vacinas, mas não só a sua produção é relativamente cara mas tambem insuficiente para tão numeroso rebanho.

O Ministerio da Agricultura, através do seu Departamento de Defesa Animal, resolveu, pois, construir laboratorios em diversos pontos do País. Um deles foi destinado a Barretos, com a finalidade de servir, ao mesmo tempo, as regiões de Presidente Bernardes, Assis, Itopetininga, Vale do Paraíba, Nordeste do Brasil e Triangulo Mineiro, embora esta ultima região, por logica, devesse se suprir no laboratório identico criado em Belo Horizonte, mas que, tambem, não funciona.

A obra foi construida em terreno doado pelos pecuarista de Barretos, uma chacara de 14 alqueires, ótimamente localizada perto de charqueadas e do matadouro municipal. Dotada de um aparelhamento moderno e carissimo, foi planejada por Belisario Tavora, ao tempo em que era inspetor geral em S. Paulo, para produzir mensalmente 150 mil doses, podendo a sua capacidade se elevar ao dobro, se dispuzesse de mais funcionarios e mais vasilhame.

Pronto o Laboratorio em 1955, fez-se a inauguração com as pompas habituais: a benção do vigario e os discursos laudatorios. Pois, que dotação o Ministerio da Agricultura destinou para o funcionamento de repartição tão necessaria e da qual tanto esperava a pecuaria? A Verba 3...

OS FUNCIONARIOS

Para pôr o Laboratorio em ação, o Ministerio nomeou catorze funcionarios, sendo um veterinario e um trabalhador efetivos, que recebem mensalmente, e doze empregados enquadrados na Verba 3, destinados a receber o ordenado quando chove no verão.

O absurdo começou na portaria de nomeação desses funcionarios, pois cada um assinava documento da propria demissão, isto é, declarava que se conformava com o ser demitido a qualquer momento, sem

previo aviso nem indenisação — incrível prepotencia administrativa de um governo que tem um Ministerio do Trabalho justamente para defender os direitos do trabalhador! Pois, isto, como se diz, ACONTECEU.

Dos doze funcionarios iniciais, restam, apenas sete, porque cinco já desistiram, achando que quem trabalha é porque precisa e não pôde viver com promessa de pagamento. E esses sete continuam vegetando. O primeiro pagamento que receberam no ano passado foi em Setembro, quando a Verba 3 chocou e poz um ovo de seis meses. Em dezembro, por ser festa de familia, o governo mandou mais tres meses, ficando com os tres meses restante para quando houver nova postura...

Mas, o pior, o que demonstra quanto o proprio governo federal é o primeiro a desrespeitar as suas proprias leis, com pre-

Laboratório Paulista de Biologia S. A.



R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Anti-Anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
ESTROGENOLO Retenção da placenta e regularizador do cio	Caixa com 1 amp. 10 cm ³
FERROHEPATINA VETERINARIA Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
LINESARN Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro com 60 cm ³
VITAMINA B1 — (240 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA B1 — (500 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA C — (4 g)	Caixa com 1 amp. 20 cm ³ " " 25 " " " " 50 " "
TURFITONE Tônico estimulante e mais uma especializada linha de produtos diversos e officinais.	Caixa com 5 amps. 20 cm ³ " " 25 " "

Atendemos com prazer consultas a respeito.

juízo para os outros, é que ha um decreto mandando que o funcionario da Verba 3, depois de cinco anos, passe a extranumerario, com pagamento mensal e direito a abono de familia. Pois os empregados do Laboratorio de Barretos, que já deviam estar desfrutando este premio, como reconhecimento aos seus sacrificios, continuam no "ora veja," ficando chefes de familia, que têm cinco filhos, sem o justo abono que lhes seria utilissimo nestes dias de aperturas.

POR QUE O LABORATORIO NÃO PRODUZ COMO DEVIA

O credito destinado ao Laboratorio de Barretos não é fixo. Fixa era (já não é) apenas a sua distribuição: 30% para o pagamento dos empregados e 70% para compra de materia prima, gasolina, con-

certo de carros, limpeza, telefone, rações para animais em test, etc. Mas, a Verba 3 participa da instabilidade atmosferica. Em 1959, o crédito do Laboratorio sofreu um corte de ... 60%, ficando, assim, 30% para os empregados e 10% para a manutenção do Laboratorio, isto é, para a fabricação de vacinas. Ora, a lingua de boi, que é a materia prima, em 1956, quando o Laboratorio começou a funcionar, custava 17 cruzeiros. Hoje custa 50 cruzeiros. Como pode esta repartição produzir, se o preço da materia prima subiu e o dinheiro para a sua compra diminuiu? Expliquem os tecnicos financeiros do Ministerio este segredo da natura.

É esta, portanto, a razão por que o Laboratorio de Barretos está praticamente paralisado e nunca, desde a sua fundação, pôde cumprir a sua finalidade. Se-

não, vejamos a sua produção de doses de vacina:

Em 1956	456.250
Em 1957	810.000
Em 1958	553.500
Em 1959	725.000

É natural admitir que de 55 para 59 o rebanho nacional aumentou extraordinariamente, apesar da matança de vacas, permitida pelo proprio Ministerio. As necessidades de vacina, portanto, são maiores, mas, a produção, como se vê, empacou. Enquanto isto, aftosa continua devastando os rebanhos nacionais. Os criadores gritam, com razão, porque merecem a colaboração do Ministerio da Agricultura, uma vez que a pecuario contribui altamente para o economia da Republica.

A politica do governo federal, porém, é tirar sem pôr. Não se vê o Tesouro Nacional tomar cinco cruzeiros de uma carteira de cigarros que custa dez, isto é, tira para os seus cofres metade do preço bruto de um produto, para cuja fabricação em nada contribuiu? Mas, não pode ser assim. Não adianta choramingar: MAMÃE QUERO MAMAR! É preciso ajudar a vaca a dar leite, se não se quiser ficar no fim chupando o dedo.

UM EXEMPLO TIPICO

O Ministerio da Agricultura tem, em Santos, um Entrepasto de Pesca, que também não atendia as necessidades, prejudicando particularmente a economia paulista. O governo do Estado entrou em negociações com o governo federal e, desde o meado de 1959, passou a dirigir essa repartição. Sob a direção do Ministerio, o Entrepasto nunca produziu mais de 220 toneladas de gelo; agora, nos poucos meses em que está sob a direção do Departamento de Produção Animal, está fabricando 750 toneladas e espera-se que em 1960 essa produção se eleve para 1.000 toneladas. Não precisa maior comentario. Mas, por que? Porque em S. Paulo não ha burocracia? Não. Ha e muita também. Mas, aqui a burocracia ainda não atingiu o estagio deformante.

A VERBA 3 JA É ANEDOTA

Num comicio eleitoral do Interior, o politico fazia a apologia do governo federal, cuja eficiencia — dizia — "se comprova por atos e não por palavras". Na peroração exaltada, arregalou os olhos e apontou o dedo para o povo, exclamando: REX, NON VERBA!

— Que quer dizer isso, compadre? — perguntou um caboclo ao visinho.

O visinho, que passava por sabichão e não queria demonstrar que ignorava o latim, traduziu:

— Quer dizer: não ha verbal!

Mas, lembrando-se de que era funcionario do Ministerio da Agricultura, emendou, apressado:

— ... quer dizer: dinheiro, só pela verba 3.

O caboclo, que era candidato a um emprego, mas conhecia de nome o Fantasma da Opera, resmungou:

— Tá doido! Então, num voto...

CHUVA CONTROLADA

SOLICITE INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Coxias, 133/153 - Tel. 52-6191 - S. Paulo
Filiais em Rio de Janeiro, Curitiba e Barretos



SELEÇÃO DE ZEBUINOS

PROVAS DE PROGENIE DE TOUROS EM CURVELO

A. A. SANTIAGO

● Belo aspecto do reprodutor BACHAREL, da raça Guzerá, um dos exemplares testados na prova de progênie. De origem baiana, campeão no certame curvelano de 1957, vem imprimindo à descendência suas características raciais e econômicas. Pertence ao sr. Ernesto de Salvo.

A seleção das raças bovinas de origem indiana, conduzida por vários decênios por processos puramente empíricos, gradativamente se modifica. Um pequeno grupo de criadores, dedicados e capazes, conscientes das qualidades das raças zebuínas e de suas possibilidades em nossa economia pecuária, deu início ao trabalho de melhoramento do tipo bovino indiano, alcançando resultados bastante apreciáveis. O objetivo se traduzia, principalmente, no "apuramento" das raças indianas, que haviam sofrido longo período de cruzamento e mestiçagem, muitas vezes desordenados. Assim, a seleção do nosso Zebu visou particularmente o aspecto racial e, secundariamente, o zootécnico, mas houve várias e honrosas exceções, por demais conhecidas de todos os estudiosos e dos criadores.

A fundação da Fazenda Experimental de Criação em Uberaba, nos últimos anos de década de 30, e a transformação da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, em 1942, representam os primeiros passos das administrações federal e estadual, no sentido de dar nova orientação aos trabalhos seletivos com relação ao gado já predominante nos centros criatórios do Brasil Central.

Um decênio mais tarde, coube ao Departamento da Produção Animal de São Paulo introduzir novo método de seleção genética de reprodutores, através da prova inicialmente chamada "Feeding-test", expressão depois traduzida para Prova de Ganho de Peso. Barretos, Sertãozinho, Bauru, Araçatuba tornaram-se os centros

dessas experiências, a elas se aliando Franca.

O exemplo paulista seria seguido. Em Uberaba, o Instituto de Zootecnia faria realizar provas idênticas, também programadas para a Fazenda de Criação de Bagé. Depois, chegou a vez do Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, por iniciativa do eminente zootecnista Geraldo G. Carneiro e colaboração do estatístico J. M. Pompeu Memoria, realizar Provas de Progenie de Touros Zebus, por meio do controle do desenvolvimento de seus filhos, em sistema de criação no campo.

A PROVA DE CURVELO

Acabam de ser publicados os resultados do estudo preliminar sobre a Prova de Progenie de Touros Zebus, interessante relato de Carneiro e Memoria, principais autores e reponsáveis pela importante prova, a que modestamente chamam de "ensaio". A iniciativa coube ao Instituto de Zootecnia da Universidade Rural de Minas Gerais e teve a colaboração da Sociedade Rural de Curvelo, entidade que congrega a totalidade dos criadores e selecionadores do *Bos indicus* da região norte do Estado Montanhês.

Segundo os citados autores, a prova representa um estudo preliminar para o estabelecimento de normas mais seguras para a escolha de touros Zebus. O trabalho, iniciado em agosto de 1958, terminou em maio de 1959 e os seus resultados foram objeto de cuidadosa análise.

Os lotes foram constituídos de oito

animais cada um, sendo quatro machos e quatro fêmeas, filhos dos reprodutores de rebanhos particulares. A idade estava compreendida entre 10 e 14 meses de idade; a maioria dos animais era controlada, isto é, com registros de nascimento. Para cada uma das raças Gir, Guzerá e Nelore, cinco lotes; não havia representantes da raça Indubrasil, hoje, pouco frequente na região. A duração da prova foi de 252 dias, divididos em períodos de 28 dias.

Diferentemente do que ocorre em São Paulo, os animais são mantidos no campo, e não em curraletes. O critério de escolha foi também diferente, pois os filhos dos touros em exame foram tomados por sorteio. Apenas no período de seca, os animais receberam ração suplementar, constituída de 10% de farelo de amendoim, 90% de milho desintegrado (toda a espiga), cana picada, além do pasto verde. A ração era dada em cochos comuns, mas amplos bastante para evitar competição entre os animais; havia suplemento mineral em cochos divididos ao meio, um com oito quilos de farinha de ossos, dois de sal e 15 gramas de sulfato de cobre; e outro com sal iodado e cobaltado. Todos os animais foram tratados contra verminose, com o emprego da fenotiazina.

ALGUNS RESULTADOS

Os realizadores da prova de progênie fazem questão de realçar que seu trabalho representa apenas um estudo "preliminar" e de amostra pequena, motivo

pelo qual dão às suas conclusões um valor relativo, mas, assim mesmo, julgamos conveniente levar aos interessados alguns resultados.

Estes estão condensados em um quadro, em que se indicam as raças participantes, o número de touros provados e de seus filhos, considerados separadamente quanto ao sexo, ao ganho médio total por cabeça, nos 252 dias da prova, e ao ganho médio diário, por cabeça. Dão ainda os ganhos médios finais, para todo o conjunto.

Julgamos interessante reproduzir os resultados finais:



● O raçador INDIANINHO, campeão em Curvelo, que serviu na Fazenda Xarqueada. Seus netos foram inscritos na Prova de Progenie, novo método de seleção, baseado na capacidade de ganho de peso de grupos de filhos do reprodutor, que se pretende testar.

PROVA DE PROGENIE DE TOUROS ZEBUS

Raça	N.º de Touros	N.º de Filhos		Ganho médio total por cabeça (kg)		Ganho médio diário (kg)	
		M	F	M	F	M	F
Gir	5	20	20	137,75	121,65	0,541	0,483
Guzerá	5	19	20	168,11	141,30	0,667	0,561
Nelore	5	20	19	171,15	147,84	0,679	0,587
Média	—	—	—	158,85	136,75	0,630	0,543
Média geral	—	—	—	147,80		0,587	

Note-se que no desenvolvimento da prova foram retirados um macho Guzerá, por doença, e uma fêmea Nelore, por acidente.

Carneiro e Memoria apresentam em seu trabalho diversos quadros em que são expostos os resultados de várias obser-

vações, as quais podem ser resumidas nos seguintes itens:

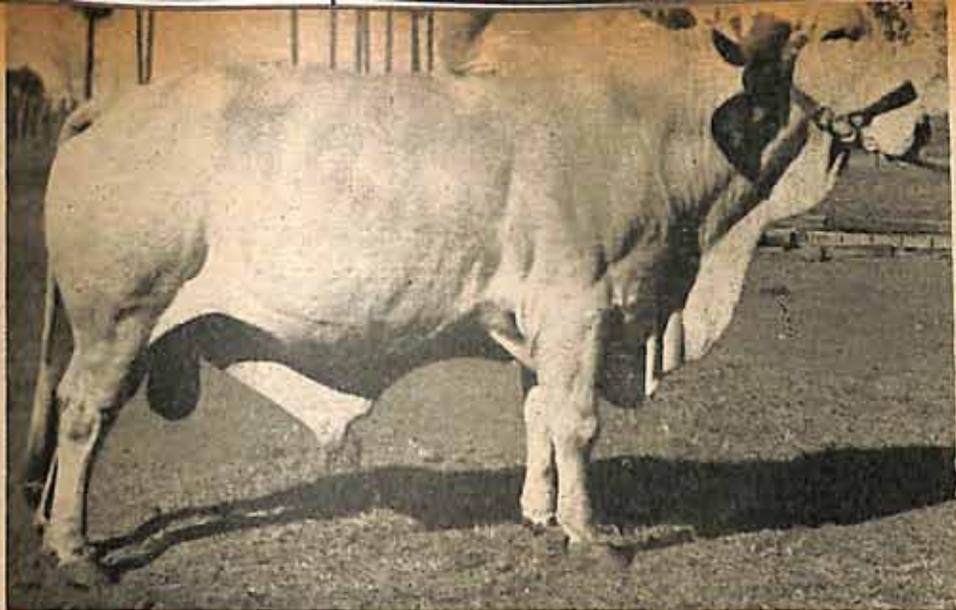
efeito do peso inicial sobre o ganho de peso;
ganho de peso na primeira fase da prova;
ganho de peso na segunda fase;
despesas de trato e manejo geral.

Por fim, dão os resultados médios de cada um dos touros, dentro das três raças — Gir, Guzerá e Nelore. Observam, entretanto, os autores a existência de grande variação nos ganhos de filhos do mesmo touro, possivelmente em consequência da inclusão de ambos os sexos na mesma amostra, de modo que não ficou evidenciada uma diferença estatisticamente significativa entre os touros da mesma raça. Os dados indicam a possibilidade de êxito no trabalho, mas há indicação de que seria mais conveniente o emprego de um dos sexos apenas e, ainda, de que será vantajoso o aumento do número de filhos de cada touro, até que possa ser determinado, nos zebuínos, o número mínimo de filhos para a prova de um reprodutor.

As conclusões mais importantes são as seguintes:

● Aspecto de um dos lotes de seleção da Fazenda Xarqueada, propriedade do selecionador Efen Epifanio Pereira, um dos mais antigos criadores curvelanos.





● O famoso WHITE, campeão de 1944, serviu com proveito no rebanho da Fazenda do Curtume, do selecionador Evaristo Soares de Paula. Vários de seus filhos estão sendo testados na prova de Curvelo, realizada pelo Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, com a colaboração da Sociedade Rural daquela cidade e de criadores da região.

1. Neste trabalho houve diferença entre raças, tanto no ganho de peso no período seco compreendido (84 dias) como no período chuvoso (168 dias). Mas o ganho de peso foi independente do peso inicial, tanto no ganho total de 252 dias, como nos primeiros 84 dias ou nos últimos 168 dias.

2. Os resultados mostraram um peso final (todas as raças incluídas numa só idade, para os machos, e de 302,90 kg aos 625 dias de idade, para as fêmeas.

3. O ganho médio geral por cabeça nos primeiros 84 dias de prova (época seca) foi de 65,92 kg ou 0,785 kg por dia, para os machos, e 52,82 kg ou 0,629 kg para fêmeas; em 168 dias no pasto, foi, na mesma ordem dos sexos, 92,97 kg ou 0,553 kg por dia e 84,14 kg ou 0,501 kg por dia.

4. Em regime de pasto e por touro, o maior ganho médio obtido por cabeça foi 102,6 kg e o mais baixo 67,7 kg.

5. Os resultados indicam que é necessário maior número de animais para evidenciar as diferenças entre touros no ganho em peso de sua prole.

6. Não houve, assim, na amostra considerada, indicação de que o ganho de peso de um garrote isolado constitua base segura para sua escolha como reprodutor, visando o melhoramento genético de ganho de peso vivo, no regime de pasto. Outros dados estão sendo acumulados para estudos posteriores.

7. Para todo o período de 252 dias de prova (84 dias de trato suplementar no pasto durante a seca e 168 dias exclusivamente no pasto, na época chuvosa), o custo médio de cada quilograma de ganho de peso vivo foi de Cr\$ 9,66, o que indica a possibilidade econômica de recria de bezerros em moldes mais racionais.

Importante, sob todos os aspectos, a Prova de Progenie de Touros, realizada em Curvelo, o mais importante centro de criação e seleção de gado indiano, no Estado de Minas Gerais, depois de Uberaba. Revela que os criadores estão compenetrados da necessidade de métodos modernos de seleção na pecuária zebuina. O melhoramento do Zebu tende a ganhar maior intensidade, pela ação conjunta de criadores e zootecnistas.

● Conjunto de reprodutores da raça Guzerá, apresentado numa das exposições de Curvelo, o importante centro de criação e seleção do BOS INDICUS no norte de Minas. Os rebanhos Guzerá e Gir deram fama a Curvelo. Agora introduz-se na região a prova de progenie, visando a escolha dos reprodutores zebuinos.



Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombearizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verduras para irrigação, para poço, para pulso, palha, capim. Para tritar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadorial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). res para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote, Laxane. GAME- VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Florêncio de Abreu, 40 Fone: 33-4387

Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfonilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotox. Cuprosen. Perenox. Parzate. Calda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

SÃO PAULO
MULTIFARMA



● Ato inaugural, quando o representante do Governador do Estado, Prefeito Municipal e Diretor do ETA-Projeto n.º 37, engenheiro agrônomo Gabriel Júlio de Mattos Muller, percorriam os pavilhões.

Sob o patrocínio do Governo do Estado de Mato Grosso e da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), obedecendo à orientação técnica do ETA — Projeto n.º 37, na pessoa do seu diretor, o engenheiro agrônomo Gabriel Júlio de Mattos Muller, realizaram-se nos dias 6, 7 e 8 de dezembro de 1959, no Parque de Exposições de Várzea Grande, a II Exposição de Gado Leiteiro e o Concurso de Produção de Leite e Gordura.

Expressivo sucesso foi alcançado por esse certame. Relembre-se que, se a criação de gado leiteiro especializado exige condições apropriadas, assim como, alimentação e cuidados especiais, estas noções somente chegaram ao conhecimento dos criadores de Mato Grosso depois de instalado o Projeto n.º 37 do ETA, que cuida exclusivamente do incremento à produção leiteira ao redor de Cuiabá. A lista de inscrições na exposição, que no ano anterior foi de 82 animais, este ano subiu a 104, ultrapassando a capacidade de alojamento dos galpões.

ANIMAIS EXPOSTOS

Muitos espécimes puros por cruzar e um puro de origem foram expostos. O forte eram representantes de cruzamentos, tais como: mestiças de Holandês preto e branco, mestiças de Schywyz, Jersey, Zebú leiteiro, Caracá cuiabano, crioulas e mestiças de Zebú. Notou-se a superioridade numérica e quantitativa da raça Holandesa, incluindo os exemplares de animais puros por cruzar, expostos pela sra. d. Noise Curvo de Arruda, pelo sr. João Metelo, pela Inspetoria Regional de Fomento Agrícola e outros.

A Inspetoria Regional de Fomento Animal, sob a administração esclarecida do dr. Anibal Molina, também executor do acordo do Estado com o Ministério da Agricultura, pela primeira vez em Cuiabá, apresentou belos exemplares de reprodutores Guernesey, o que, sem dúvida, foi uma novidade para o criador do norte matogrossense.

Num levantamento geral da situação, confrontamos o franco desenvolvimento da pecuária leiteira, não só pelo padrão dos animais apresentados, como também pelo entusiasmo e carinho que reinava em todos os concorrentes. Devido ao interesse demonstrado pelos proprietários dos animais, acreditamos que, em menos de cinco anos, Cuiabá poderá ser inscrita entre as cidades que mais se salientam no setor pecuário leiteiro do oeste brasileiro.

II Exposição de Gado Leiteiro e Concurso de Produção de Leite em Cuiabá

CONCURSO DE PRODUÇÃO DE LEITE

O Concurso de Produção Leiteira, que ultrapassou no resultado e no entusiasmo o do ano anterior, leva a crer que, em futuro não muito longínquo, nossos plantéis leiteiros nada deixem a desejar. Haja visto que, por ocasião do primeiro Concurso, a campeã alcançou 38,850 kg em seis ordenhas, quando este ano o resultado foi de 52,400 kg em seis ordenhas.

Levaram-se em conta duas categorias de animais: os de raças especializadas e os de raças não especializadas. Considerou-se que, em se tratando de um rebanho leiteiro em formação, em que predominam animais cruzados para leite, tal divisão daria lugar a uma justa competição dentro de cada padrão racial. Na primeira categoria, havia animais cruzados em diversos graus e sangue e, na segunda, animais crioulos, isto é, típicos da região. Verificou-se afinal a seguinte classificação:

RAÇAS ESPECIALIZADAS

CAIÇARA — 1/2 sangue H.P.B. x Gyr — 52.400 kg;
BALEIA — 1/2 Suisso x Gyr — 48.150 kg;
BONITA — 1/2 Suisso x Gyr — 44.750 quilos.

RAÇAS NÃO ESPECIALIZADAS

LANCHINHA — Pantaneira — 26.350 kg;
FLOR LINDA — Pantaneira — 24.300 kg;
MOURINHA — Pantaneira — 23.500 kg.

CONCURSO DE GORDURA

Realizado pela primeira vez, o Concurso de Gordura alcançou ótima aceitação e despertou o interesse do criador pela

possibilidade de obter produto mais gordo, afim de que, no futuro, quando nossa indústria de laticínios estiver mais desenvolvida, apresentemos matéria prima de real qualidade, conseguindo assim preços mais compensadores. Registraram-se os resultados seguintes:

RAÇAS ESPECIALIZADAS

MINEIRA — 1/2 sangue H.P.B. x Ne-lore — 8,5%;
PRINCESA — 1/2 Suisso x Gyr — 5,93%;
MARAVILHA — 1/2 Suisso x Gyr — 4,76%.

Grande índice, sem dúvida, foi o alcançado pela campeã. Isto comprova que a região também oferece condições à exploração da indústria de manteiga, até o presente importada de outros Estados.

Mineira e Maravilha pertencem à sra. d. Noise Curvo de Arruda; Princesa, ao sr. Augusto Fontes.

RAÇA NÃO ESPECIALIZADA

BATUTA — Pantaneira — 4,46%;
PRETINHA — Pantaneira — 4,60%;
DELICADA — Pantaneira — 4,53%.

São proprietários desses animais, respectivamente, o sr. Alfredo de Campos, a sra. d. Noise Curvo de Arruda e o sr. Licínio M. da Silva.

UM OBJETIVO FOI TRAÇADO

Incontestavelmente a grande iniciativa do Projeto n.º 37 do E.T.A. grangeou a simpatia dos pecuaristas matogrossense. Há 3 anos, raça, pastagem, instalação eram coisas secundárias; o Projeto iniciou sua tarefa, isto é, tratou de mudar tal

● Pavilhão n.º 1, vendo-se expostos os diversos exemplares das raças leiteiras Jersey, Holandesa p.b. etc.





● Aspecto da pesagem do leite e da dosagem de gordura.



● CAIÇARA - campeã leiteira, com 52,400 kg de leite, em seis ordenhas, em 3 dias. É uma reprodutora 1/2 sangue Holandes p.b. x Gir, de propriedade da sra. Noise Curvo de Arruda, Fazenda Carrapicho.

pensamento e de introduzir novas técnicas no ramo da produção leiteira, até então desconhecidas. A estaca zero foi batida no seio da população rural, quando se deu início à construção do primeiro silo-trincheira, em 1957 na propriedade de Pereira da Silva & Cia. Ltda., onde até hoje se ostenta uma placa com os dizeres: "Primeiro silo-trincheira construído no norte de Mato Grosso". Após essa iniciativa, três "leiteadores" cederam sua lavoura de milho para que fosse transformada em silagem e armazenada em silos-trincheira, com o fito de alimentar o gado nos períodos de estio.

Dêse início para o êxito, pouco tempo decorreu: comprovam-no as muitas solicitações recebidas no ano seguinte e foi assim que a nova técnica conquistou oito propriedades, registrando dia a dia o interesse dos "leiteadores" pelos novos sistemas de conservação de forragem.

A FORMAÇÃO DE PASTAGENS

O segundo passo foi dado rumo à formação de pastagens. Para isso, uma equipe de técnicos de extensão rural e planejamento, de formação de campos experimentais e patrulha moto-mecanizada, financiada pelo SPVEA, passou a trabalhar com o Projeto n.º 37. Após dois anos de

trabalho, foram destacados 3.379 ha; foram arados 305,7 h; gradeados 271,5 ha; construídos 72 barragens e 5 tanques; desmatados 2.965 ha com rolo-facas; construídos 12 silos-trincheiras; roçados 315 ha, com roçadeira mecânica; percorridos 70.000 km; concedidas 6.000 consultas veterinárias e zootécnicas; aplicados 7.200 vermífugos; feitas 700 visitas; cadastradas 180 fazendas e, finalmente, construídos um campo experimental e outros de multiplicação de sementes e mudas.

O Campo Experimental conta atualmente com 72 variedades de forrageiras, próprias para qualquer dos tipos de solo da região, assim como destinadas a todos os fins exigidos nesse meio. Contam-se dez variedades de sorgo de procedência norte-americana, tanto para produção de massa verde, como para produção de sementes. Nesse curto período de atividade distribuíram-se cerca de três mil sacos de mudas diversas e mais sete toneladas de sementes de produção local e importadas.

O E.T.A.-Projeto n.º 37 reuniu alguns fazendeiros mais adiantados e os levou a São Paulo, onde tiveram oportunidade de conhecer organizações leiteiras exploradas racionalmente. Nessa ocasião, despertou-se o interesse deles e, como conse-

quência, podem-se hoje contar mais de duas centenas de vacas 1/2, 3/4 e 7/8 de sangue Holandês e Schwyz, em franca lactação, nos arredores de Cuiabá, adquiridas no Sul de Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais.

ENTREGA DE PRÊMIOS

Em sessão solene foi feita a entrega de valiosos prêmios, entre os quais a taça "BALDE DE OURO", cuja posse transitória será da sra. d. Noise Curvo de Arruda até o próximo Certame, daí indo para outro competidor ou permanecendo com ela. Se vencer três vezes consecutivas ou cinco alternadas, terá posse definitiva desse troféu do E.T.A.-Projeto n.º 37. Nessa ocasião, o dr. Aníbal Molina, chefe do I.R.F.A., teceu grandes elogios à pessoa do agrônomo Gabriel Júlio de Mattos Muller, enaltecendo a sua grande obra em prol desse baluarte da alimentação humana que é o leite. O diretor do Projeto n.º 37 agradeceu a colaboração e cooperação de todos os fazendeiros e expositores, atribuindo aos seus auxiliares e à compreensão de todos os fazendeiros, autoridades e colaboradores dos serviços do E.T.A.-Projeto n.º 37, o êxito alcançado na II Exposição de Gado Leiteiro e Concurso de Leite.

"DIABOLO" marca suéca de alta qualidade



DESNATADEIRAS E BATEDEIRAS, TIPOS MODERNOS

Fabricadas com peças standardizadas de alta qualidade e de acôrdo com a mais moderna técnica de fabricação. A excelência do material da construção e do desenho, garante ao possuidor de uma DIABOLO uma despesa mínima de conservação.



CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441
Caixa Postal, 56 -- São Paulo

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

TRADICIONAL FORNECEDORA DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS



Touro e vaca da raça Guzera do plantel da Fazenda Experimental do D.P.A., em Andradina.

O Departamento da Produção Animal e suas atividades zootecnicas

Visita à Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano de Andradina — Cruzamentos em busca de um tipo bovino ao mesmo tempo de corte e leiteiro — Vantagens que tem apresentado a mestiçagem tripla: Guzera-Devon-Santa Gertrudis — Mais um leilão marcado para julho deste ano

VALDEZ CORRÊA

O Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura possui fazendas no interior do Estado, todas elas dedicadas a estudos experimentais, cujos resultados já vêm servindo desde muito para que tanto a nossa pecuária de corte como a leiteira se beneficiem e se aprimorem, elevando o seu padrão ao máximo que a ciência de hoje permite. São muitos os criadores paulistas que já abandonaram as práticas empíricas e atualmente norteiam suas atividades criatorias baseados nos ensinamentos de que dispõe o D.P.A., como conclusão do estudo dos seus técnicos nos diversos ângulos da zootecnia. E é sem dúvida uma das razões por que o nosso rebanho de gado de cria se apresenta como um dos mais perfeitos do País.

A FAZENDA EXPERIMENTAL DE ANDRADINA

A Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano de Andradina, localizada na Alta-Noroeste do Brasil, quasi nas fronteiras de Mato Grosso, faz parte da rede de propriedades rurais que o Departamento de Produção Animal possui em diversos pontos do Estado, para fins de pesquisa, de observação e mesmo de criação, no sentido de selecionar bons reprodutores que possam ser adquiridos pelos pecuaristas nos leilões periodicos, ou distribuidos como premio aos que se destacam nos diversos prelios agro-pecuarios do ano.

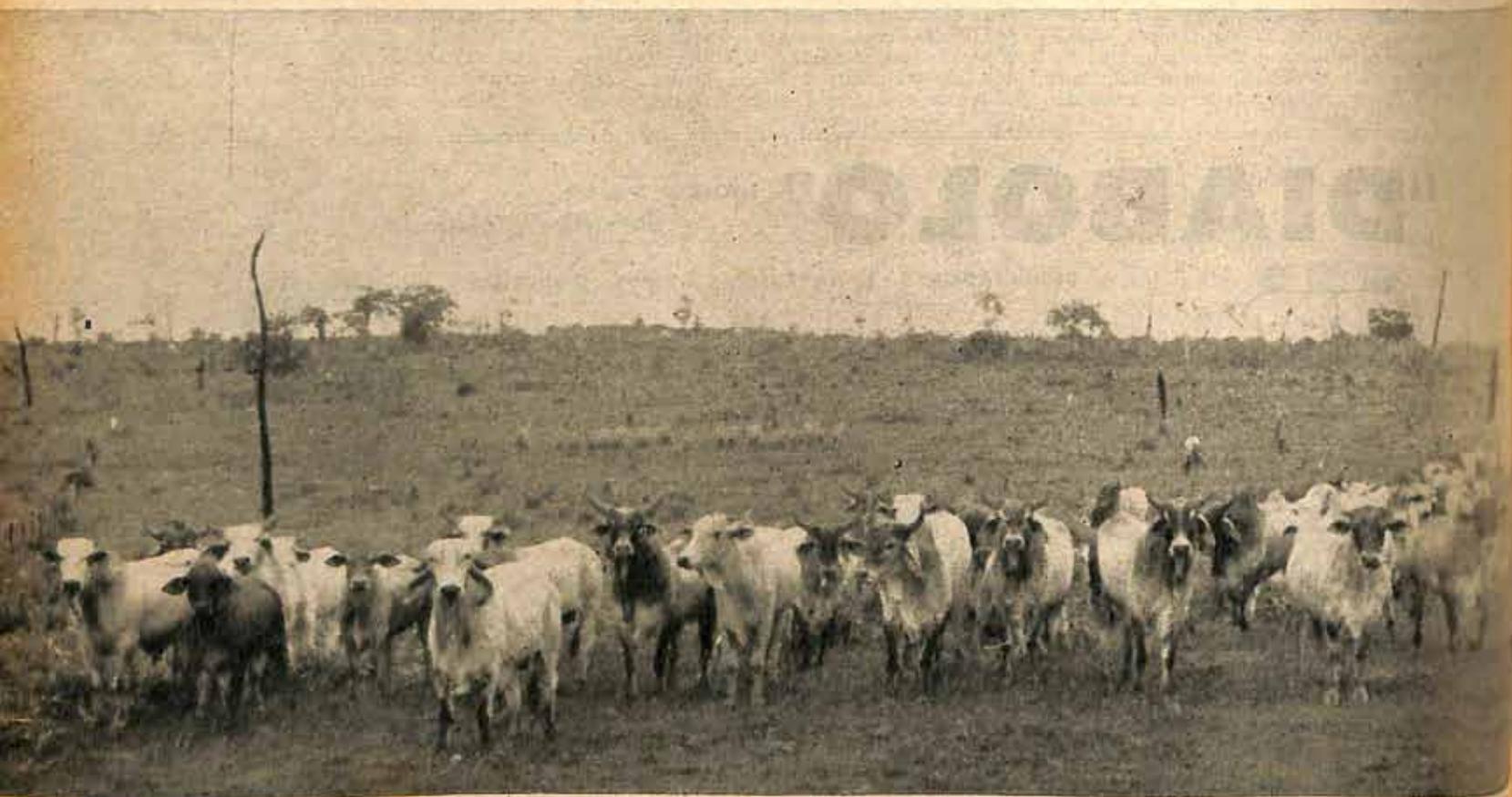
Esta fazenda, instalada numa area de trezentos alqueires, com cento e oitenta alqueires de capim colônio formado e

dotada de instalações modernas, é dirigida pelo veterinario Corrêa Gomes, que desde 1952 está à frente dela e foi praticamente o seu formador. Dispõe atualmente de quinhentas cabeças de gado de cria de varias raças, constituindo um pequeno rebanho, cuja finalidade não é apenas desenvolver-se, mas submeter-se aos métodos experimentais que o D.P.A. traçou, visando o aperfeiçoamento de animais puros ou buscando, pela mestiçagem, produtos que possam oferecer vantagens económicas mais acentuadas.

O CRUZAMENTO GUZERÁ-DEVON-SANTA GERTRUDIS

Um dos cruzamentos que estão sendo feitos na Fazenda Experimental de An-

Vacada pura das raças indianas.



dradina é o chamado **three-cross**, na base do Guzerá-Devon-Santa Gertrudis. Esta mestiçagem já vai adiantada, possuindo a fazenda um bom numero de vacas, novilhas e bezerros. O fim desta experiencia é chegar a um tipo bovino que alie a facultade leiteira, necessaria para a boa criação do bezerro, a uma identica capacidade de produção de carne. Ambos os objetivos vão correspondendo, pois a vaca mestiça deste cruzamento não sòmente tem uma lactação mais longa como a media de produção de leite é sensivelmente maior do que a de qualquer dos componentes isoladamente. O fator carne tambem se tem mostráo favoravel, com bezerros oferecendo na desmama (aos 7 meses) o peso medio de 199 quilos, quando o do Guzerá puro se aproxima apenas dos 163 quilos na mesma idade. Observamos, por exemplo, estas medias na desmana:

1/2 Devon — 1/2 Guzerá — 198 quilos.

1/4 Devon — 1/4 Guzerá — 1/2 Santa Gertrudis — 199 quilos.

Brahma-Guzerá — 190 quilos.

Guzerá puro — 163 quilos.

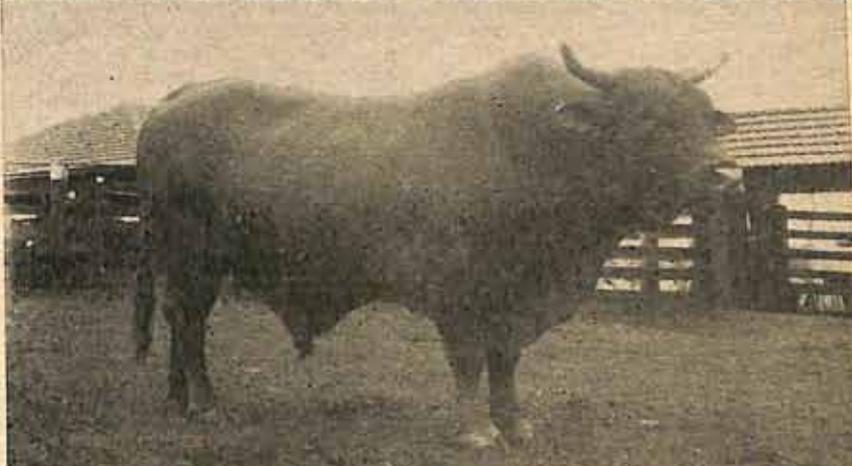
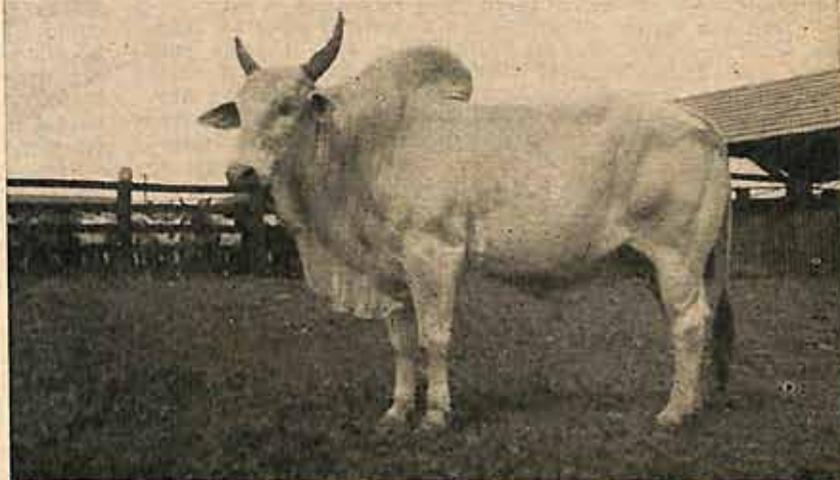
BRAHMA-GUZERÁ

O D. P. A., do mesmo modo que empresta reprodutores finos aos criadores, deles recebe, em compensação, animais de raça, por empréstimo, para as suas experiencias. Os touros Santa Gertrudis, por exemplo, têm sido cedidos pelo King Ranch do Brasil. O touro Brahman, em serviço na fazenda, é propriedade do dr. João Laraya. Esse animal, cuja fotografia publicamos nestas paginas, a titulo de apresentação aos leitores que não conhecem a raça, é, como se vê, praticamente identico ao nosso Nelore, do qual se distingue apenas pela côr e por um desenvolvimento mais acentuado. O seu cruzamento com o Nelore nacional já deu mais ou menos quarenta bezerros, caracterizados pela pelagem cremosa, que é típica do Brahma.

O LEILÃO DESTE ANO

A fazenda de Andradina vai ser, este ano, dotada de um posto de monta, destinado a servir aos criadores da região, necessidade que se fazia sentir, sendo provavel que em julho já esteja este melhoramento funcionando. Em julho, igualmente, o D.P.A. realizará ali mais um leilão, como anualmente acontece, estando destinados, para este fim, cincoenta animais puro sangue e Guzerá leiteiro, filhos de vacas controladas em outra fazenda que a secretaria possui em Araçatuba.

MARÇO DE 1960



• No alto, fêmeas da raça Nelore; a seguir, touro Nelore, pertencente ao dr. João Laraya; depois touro Santa Gertrudis; e finalmente um esplêndido lote de mestiços Santa Gertrudis - Guzerá - Devon.

A REFORMA AGRARIA DOS CAÇADORES DE VOTOS

JOSÉ RESENDE PÉRES
Produtor rural em São João dos Ferros
(Minas Gerais)

Depois de liquidarem tôdas as esperanças dos trabalhadores das cidades com o fracasso dos insitutos de aposentadoria, Saps, Cofaps, cooperativas de consumo e outros órgãos demagógicos, os "hábeis" políticos profissionais do Brasil, os importadores de cadilaques, os nomeadores de parentes e vedetes, os famosos "homens públicos" voltam seus macabros apetites para "salvar" as populações do campo.

Com má fé, incompetência e cinismo, iniciam a marcha para o extermínio da galinha dos ovos de ouro, esta nossa pobre agricultura que, mesmo empírica, mesmo abandonada, mesmo espoliada, vem sustentando o festim das grandes cidades. Agricultura que há muito tempo vem suportando enormes ônus, carregando uma indústria montada sobre bases falsas, pagando automóveis de luxo para funcionários (não gostam dos carros brasileiros que nos obrigam a usar), pagando navios e canhões, aposentando milhares de "velhos" de 30 anos, sustentando cartórios com rendas de até meio milhão por mês para amigos dos presidentes, financiando o descabro das empresas estatais para as quais o normal é o "deficit" de bilhões, sustentando até mesmo comunistas nos altos cargos das forças militares, ISEB e Banco Nacional de Desenvolvimento Económico, como salientou há dias o sr. Chateaubriand, em uma de suas estações de televisão.

Sentiram que, nas grandes cidades, suas promessas falsas já não comovem e resolveram iludir os simples, os sacrificados trabalhadores rurais. Estes agora "vão ter" terra própria, financiamento fácil, assistência educacional e médica, enfim, vão ter o "paraíso" que tiveram os trabalhadores das cidades. Então, o problema da terra própria aparece como nova isca. Como se reforma agrária fôsse problema puramente de divisão de terras... Divisão de terras, num país quase despovoado, onde, praticamente, não tem terras quem não quer; basta usar o direito de usucapião sobre milhões de quilômetros quadrados que permanecem virgens, à espera de pioneiros que os cultivem, como fizeram os pioneiros de muitas das atuais glebas cultivadas.

Em nossa fazenda de São Pedro dos Ferros, há dezenas de pequenos proprietários que vieram nos pedir emprêgo, pois, no Brasil, pequena propriedade tem sido sinónimo de miséria. A nova agricultura exige grandes capitais, grande soma de conhecimentos técnicos, e não permite o progresso de pequenos produtores que só poderiam produzir caro. A não ser nas proximidades dos grandes centros consumidores, no campo da horticultura, avicultura, etc., não vejo futuro para pequenas propriedades. Só a média e a grande propriedade comportam ter agrónomos contratados, máquinas pesadas de alta produção (um trator Caterpillar D-7, para destoca, custa

perto de 10 milhões de cruzeiros). Nenhum pequeno agricultor pode comprar um simples transformador, um simples trator de 30 H.P. E num país onde o governo não possui verbas nem para pagar em dia o salário de seus funcionários, num país de onde afugentam diariamente os capitais estrangeiros, quem educaria, quem financiaria, quem organizaria a vida das pequenas propriedades que seriam dirigidas por analfabetos, doentes, incapazes, como ainda hoje são a maioria, mesmo pertencendo a homens de mais recursos? Estamos na época da produção em massa, para que se obtenham menores preços de custo. A antiga fazenda de nossos avós "que só comprava sal e pólvoras", por que o bonito, o motivo de orgulho era produzir de tudo, é um fantasma do passado. Hoje só se compreende produção com preços capazes de concorrência internacional. O nacionalismo, na nova agricultura, é um motivo de encarecimento da vida, de empobrecimento. Pensar em cooperativismo é ridículo, que não temos "gente" para funcionar em regime que exige de cada cooperado um nível tal, que se o tivesse, jamais seria um pequeno produtor.

Reforma agrária para o Brasil é, antes de tudo mais, vergonha. Mais verba para o Ministério da Agricultura, melhores salários para agrónomos e veterinários, Banco Rural, reforma cambial, garantia de preços mínimos em vez de contenção de preços dentro da espiral inflacionária, redução de orçamentos militares, (que não há exércitos fortes sem agricultura produtiva), menos empresas estatais que desgraçam o País, como o Loide, a Costeira, a Rede Ferroviária, e tantos outros. No momento, os homens que dirigem este país estão dando um belo exemplo de reforma agrária: com mais de dez fábricas de automóveis, a Fábrica Nacional de Motores, que é do governo, abandona os planos de fabricação do trator agrícola Fiat, para lançar mais uma marca de carros de luxo, o Alfa Romeo de passeio...

Se se dividissem as grandes propriedades atuais em pequenas, que seriam entregues aos colonos, o Brasil, que já padece fome, talvez viesse a morrer de fome, que os colonos atuais, depois de tantos anos de abandono, de saque, não são capazes nem mesmo de produzir para seu sustento, tamanha é a deficiência sanitária, tão precária a saúde, tão grande o analfabetismo. Quando se precisa escolher um homem para transformá-lo em tratorista, é um drama. Raros sabem ler, raríssimos tem capacidade para entender um catálogo de trator. A reforma agrária deve começar pela recuperação do homem, física e mental, a fim de que, no futuro, aumentada sua capacidade de produção, ele deixe de ser um pária, para ser, de fato, um homem livre, consciente de suas responsabilidades, produtivo, que independa de falsos "país dos pobres".



Irmãos Del Guerra

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

SÃO PAULO

SECÇÃO COMERCIAL

Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36 6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 47 33
Endereço Telegráfico: "IDEGÊ"
Inscrição n.º 56.509

SECÇÃO INDUSTRIAL

CORTUME JACARÉ

LARGO DO MATADOURO, 159
TEL. 157 — CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"
JACARÉ - E. S. PAULO - E.F.C.B.
Inscrição n.º 613

por dentro e por fora

A QUALIDADE É COMPROVADA

Por fora a qualidade é visível, por dentro, novo processo de fabricação **PIRELLI** dá excepcional resistência aos elementos que constituem as mangueiras **PIRELPRESS**, nas suas mais diversas finalidades: condução de água a baixa ou alta pressão, jardinagem, ar e solda, lavagem de automóveis, ar comprimido e solventes, bombas de gasolina, gás liquefeito, etc..

Quando precisar de correias industriais em V, **PIRELLI** tem o tipo exato para qualquer fim.

MANGUEIRAS

PIRELPRESS

MAIS FLEXÍVEIS
LEVES
RESISTENTES
ECONÔMICAS

Peças de curtas e longas metragens

A MARCA

PIRELLI

É GARANTIA DE QUALIDADE

A EPOPÉIA DO ZEBU

Acaba de vir a lume novo livro do zootecnista Alberto Alves Santiago — A EPOPÉIA DO ZEBU —, em que o conhecido estudioso das raças indianas cria-

das em nosso País faz uma completa descrição do desenvolvimento da nossa pecuária de corte, com base nos bovinos originários da lendária terra dos marajás.

Na primeira parte de sua obra o autor faz um opanhado das cinco raças zebuínas existentes no Brasil — Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil e Red-Sindi; estuda o papel desempenhado por esses bovinos na evolução da nossa pecuária de corte; reporta-se aos primórdios da criação do zebu em nossa terra, as dificuldades encontradas na sua introdução, mencionando seus pioneiros e animadores; relata episódios das primeiras importações de zebuínos e o trabalho de negociantes e técnicos que foram à Índia adquirir reprodutores para os nossos plantéis, assim como o resultado dessas viagens.

Para melhor compreensão da importância do zebu, todo um capítulo é dedicado à análise do Subcontinente Indiano, com um minucioso estudo de suas condições geográficas, políticas, religiosas e econômicas; são tratados vários aspectos dos problemas agrícolas e pecuários, para, finalmente, entrar na apreciação do gado da Índia propriamente dita e do Paquistão; a seleção de gado nesses dois países, seus tipos básicos, sua situação atual etc.

Em "Epopéia do Zebu" encontramos um completo estudo dos bovinos indianos no Brasil, desde as raças introduzidas até sua evolução e o melhoramento por elas imprimidos à nossa pecuária bovina de corte. A cada uma das cinco raças zebuínas aqui criadas é dedicado um capítulo especial, onde são examinadas suas origens; seu enquadramento nos tipos básicos a que pertencem; suas características raciais, zootécnicas e econômicas, de produção e precocidade; seus mais importantes e famosos genearcas, bem como o papel por eles desenvolvidos na melhoria dos nossos plantéis produtores de carne; e sua área geográfica no país de origem.

Terminando sua obra, o dr. Santiago analisa as mutações verificadas dentro do rebanho zebuino brasileiro, chegando à apreciação do gado zebu macho de Tabapuã, em nosso Estado.

Pelo que apresenta em suas 560 páginas, fartamente ilustradas e documentadas (são mais de 300 fotografias, gráficos, quadros e reproduções de documentos inéditos e valiosos). "A Epopéia do Zebu", incontestavelmente, um trabalho importante no estudo e no conhecimento do gado bovino que nos veio da mística e lendária Índia para promover o aprimoramento da nossa pecuária de corte. Sua leitura, o confronto das fotos estampadas em suas páginas, umas apresentando e documentando os zebras importados há vários anos, outros mostrando o alto grau de seleção e aperfeiçoamento que atingimos, proporcionarão a criadores e técnicos uma apreciação do desenvolvimento da pecuária no Brasil.

Trata-se, portanto, de um livro que não poderá faltar na biblioteca de quantos acompanhem e se interessem pela nossa pecuária, em especial pelo boi de giba.

Barrigudinho
sinal de
amarelão!

ANKILOSTOMINA
FONTOURA

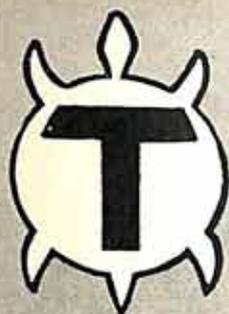
— há mais de 40 anos curando
milhões de brasileiros!

ANKILOSTOMINA
FONTOURA

um produto do

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S. A.
fabricantes do famoso **BIOTÔNICO FONTOURA**

Agora ele é outro
menino!
— forte, sadio e
sempre bem disposto!



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

ANÁLISE DO RESULTADO ECONÔMICO PROPORCIONADO POR 1.000 POEDEIRAS LEGHORN, EM GAIOLAS INDIVIDUAIS.

Akira Suzuki e Guido Gatta
Assistentes técnicos do "Tortuga"

III

e) FORMULAS USADAS PARA AS RAÇÕES — Quadro n.º 9 — Para melhor orientação, veja-se o quadro n.º 9 onde figuram as fórmulas usadas para as rações, assim como os

suplementos minerais e vitamínicos, as quantidades de ostra, de sal e de terra curtida (Fuchokudo dos japoneses).

QUADRO N.º 9
FÓRMULAS DE RAÇÃO

	N.º 1 p/ pintos até 4 semanas	N.º 2 p/ frangas de 5 até 10 semanas	N.º 3 p/ frangas de 11 até 24 semanas	N.º 4 p/ postura em gaiolas.
Fubá	50,0	52,0	55,0	55,0
Alfafa moída (fina)	5,0	5,0	5,0	5,0
Farelo de trigo	20,0	20,0	20,0	15,0
Farinha de carne 50% de proteína	15,0	13,0	10,0	15,0
Farelo de amendoim ou de soja	10,0	10,0	10,0	10,0
	100,0	100,0	100,0	100,0
SUPLEMENTOS				
COMPLEXO MINERAL, IODADO "TORTUGA" PARA AVES	2,5	2,5	2,5	2,0
POLIVITAMÍNICO "TORTUGA" PARA AVES	1,0	1,0	0,7	1,0
Ostra fina	1,7	2,2	2,7	3,7
Sal fino	0,3	0,3	0,3	0,3
Terra curtida (Fuchokudo)	2,0	3,0	5,0	10,0

OBSERVAÇÃO: Os números relativos aos suplementos correspondem a quilos para cada 100 kg de ração.

Cabem, a propósito, as seguintes observações:

1) Uma vez iniciada a criação, manter sempre as mesmas matérias primas e a mesma técnica. Qualquer alteração destes fatores, como costumam fazer alguns avicultores, trará prejuízos certos.

2) A «terra curtida» (Fuchokudo) é preparada da seguinte maneira:

- Um terço de terra, de preferência bastante húmida.
- Um terço de estérco seco de galinha ou de vaca.
- Um terço de folhas, capins, etc.

A mistura acima, bem prensada em recipiente fechado (silo trincheira ou outro qualquer), é curtida por 60 dias mais ou menos. Em seguida, administrar na quantidade indicada.

CONCLUSÕES — Pela presente análise, fica demonstrado:

a) Numa granja industrial com 6.000 poedeiras em gaiolas individuais, para cada 1.000 aves necessita-se de um investimento de Cr\$ 525.000,00 em instalações e equipamentos.

b) Com tal investimento, mais as despesas com alimentação (quadros n.º 1 e n.º 3), formação do plantel (quadros n.º 1 e n.º 5, Cr\$ 247.620,00), mão de obra (Cr\$ 20.000,00), juros do terreno e despesas gerais (Cr\$ 24.160,00) destacadas no quadro n.º 1, chega-se ao lucro líquido de Cr\$ 248,67 por ave no primeiro ano. No segundo ano, esse lucro sobe a Cr\$ 263,27, (Cr\$ 14,60 superior ao do primeiro), porque as despesas

com a formação do plantel são substituídas pelo valor das aves remanescentes (preço médio para o corte), o qual é bem menor; esse maior lucro por cabeça provém, ainda, da redução das despesas com a alimentação, mão de obra etc. (quadros n.º 2 e n.º 4).

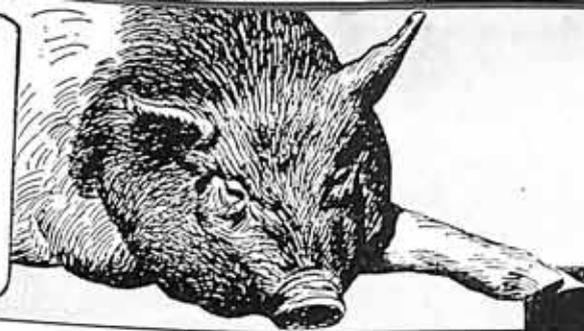
c) Comparando-se as despesas mensais (quadros n.º 1, n.º 2, n.º 3 e n.º 4) com a receita total de cada mês (quadros n.º 7 e n.º 8), nota-se que o lucro chega parceladamente às mãos do avicultor e não de uma só vez no fim do exercício, como sucede com algumas outras atividades rurais. Esta peculiaridade tem para ele o significado de um financiamento, feito pela própria granja, para sua subsistência e manutenção do estabelecimento.

d) A vista do afastamento das aves-refugo, o granjeiro deve dispor sempre de uma reserva de frangas para a substituição das eliminadas, de forma a manter sempre a totalidade das gaiolas em funcionamento.

e) A postura média, 66,25% no 1.º ano e 55% no 2.º, representa uma realidade constatada na granja objeto do estudo e nada tem de extraordinária no sistema de gaiolas individuais. Salientamos, por isso que, embora economicamente vantajosa, está ao alcance da média dos avicultores.

f) Só o sistema de gaiolas individuais garante o resultado descrito, porque só ele permite refugação perfeita, o mínimo de contágio às moléstias infecto-contagiosas, ausência de verminoses, piolhos e carrapatos. (Conclusão).

CUSTO DE PRODUÇÃO DO QUILO DE PORCO



suínos

DR. FABIANO FABIANI

Já salientamos, em artigos anteriores, que o sistema usado por muitos criadores na alimentação de seus porcos é completamente falho e, por isso, responsável por um custo exagerado da produção. Normalmente essas falhas elevam tanto o preço de produção do porco que a criação se torna antieconômica.

Os erros mais comuns de alimentação são os seguintes: a) Alimentação unilateral; b) Quantidade inadequada de ração balanceada; c) Balanceamento incompleto da ração.

a) **ALIMENTAÇÃO UNILATERAL** — Neste caso, se baseia, geralmente, no milho, o que exige um consumo de cinco a sete quilos de grãos deste cereal, para cada quilo de peso vivo produzido.

Resultado — O valor do milho consumido é superior ao preço de venda do quilo de porco.

b) **QUANTIDADE INADEQUADA DE RAÇÃO BALANCEADA** — Um exemplo elucidará bem este caso. Seja um porco de 50 kg que, em vez dos três quilos de ração balanceada necessários ao seu bom desenvolvimento, recebe apenas um quilo por dia. O criador pensa que está economizando, porque considera uma despesa muito grande dar três quilos diários de ração. No entanto, não percebe que, na realidade, acontece exatamente o contrário. Um quilo de ração por dia, para um animal de 50 quilos, representa apenas a cota de manutenção, tanto assim que o seu ganho mensal de peso não irá além de seis a dez quilos. Dessa forma, não atingirá, antes dos seis meses de ceva, os 100 ou 110 quilos (maturidade econômica), peso a que poderia chegar em pouco mais de dois meses, se recebesse a quantidade adequada de ração.

Resultado — O prejuízo é representado pela cota de manutenção consumida pelo porco durante o tempo que permaneceu na ceva além do necessário. No exemplo em questão, esse período sobe a quatro meses, correspondentes a 100 kg de ração. A Cr\$ 10,00 o quilo, são Cr\$ 1.000,00 jogados fora, sob a forma de cota de manutenção inutilmente desperdiçada. Sendo de notar-se que a este ponderável prejuízo, se somam a mão de obra, juros do capital etc., que o tornam ainda maior.

c) **BALANCEAMENTO INCOMPLETO DA RAÇÃO** — Felizmente, hoje muitos criadores já procuram sanar a deficiência protéica do milho e da mandioca, a eles juntando farinha de carne, torta de amendoim, de soja ou outros produtos ricos em proteínas. No entanto, limitando-se apenas à suplementação protéica e deixando de lado a integração mineral e vitamínica, eles preparam, na verdade, uma ração melhorada, porém, que ainda está longe do **balanceamento completo, que é o único meio capaz de conduzir à produção mais econômica.** Assim procedem porque, julgando cara toda ração cujo custo passe de Cr\$ 6,00 o quilo, se espantam com aquela de Cr\$ 9,00 ou Cr\$ 10,50, que é quanto lhes custaria a ração preparada na fazenda e perfeitamente balanceada.

Resultado — Como a ração corretamente balanceada, administrada na quantidade certa, é o **único caminho da produção realmente econômica,** o balanceamento incompleto só poderá trazer prejuízos ao criador. Por isso, importa nunca esquecer que a **ração verdadeiramente econômica é a que produz, no menor tempo e pelo menor preço, o ganho de um quilo de peso.**

Nossas inúmeras experiências, inclu-

sive as recentemente concluídas, demonstraram que, entre duas rações iguais, porém, uma com minerais e vitaminas, custando Cr\$ 9,80 o quilo e outra de Cr\$ 8,40, a primeira é mais econômica. De fato, aquela com minerais e vitaminas, custando Cr\$ 9,80, revelou-se muito mais econômica que a outra de Cr\$ 8,40. Isto porque, para produzir um quilo de porco, gastaram-se apenas 4.110 gr da mais cara, enquanto que da mais barata, isto é, daquela sem minerais e vitaminas, consumiram-se 5.180 gr.

UTILIZAÇÃO MÁXIMA DOS PRODUTOS DA FAZENDA, PARA BAIXAR O CUSTO DA PRODUÇÃO

A ciência da alimentação permite, hoje, balancear perfeitamente uma ração, mesmo quando faltam no mercado ingredientes até há pouco considerados insubstituíveis. Por isso, valendo-se desses conhecimentos científicos, os criadores hábeis podem substituir os componentes mais caros por outros mais baratos, sem alterar a eficácia da ração e, assim, baixar o custo de produção.

Louçados nessa possibilidade científica e, tendo em vista a falta do farelo de trigo e o elevado preço do milho, realizamos pesquisas com o objetivo de substituir esses dois ingredientes pela mandioca fresca (raiz). As experiências durante os meses em que a mandioca é mais aquosa (fevereiro, março e abril), deram resultados verdadeiramente inesperados, quer sob o ponto de vista zootécnico, quer quanto ao aspecto econômico. Pois, basta dizer que o quilo de porco, produzido com ração na qual procederamos a substituição, custou 20% menos que se usando a ração balanceada a base de milho.

SAIS MINERAIS E VITAMINAS

IMPORTÂNCIA DAS VITAMINAS NA NUTRIÇÃO DOS BOVINOS



bovinos

DR. F. FABIANI

Com exceção dos meses chuvosos, cerca de cinco, durante os quais há capim verde em abundância, os bovinos vivem em permanente deficiência de vitaminas, principalmente de vitamina A. Os mais prejudicados são os bezerros e as vacas em lactação e os menos são os bois de engorda nas invernadas. Esta vitamina é característica do crescimento e a sua carência, mesmo leve, provoca atraso no desenvolvimento, redução da assimilação dos alimentos e da resistência às doenças. Se, no entanto, o verde já há um ou dois meses vier se escasseando ou desaparecer totalmente das pastagens, por efeito da seca ou de geadas, a deficiência tornar-se-á mais acentuada e, então, se manifestarão distúrbios extremamente graves, que poderão levar à morte. Tão importante é a vitamina A para as funções orgânicas, que a alarmante mortalidade de bovinos, ocorrida nos meses secos do ano de 1956, está, em vários casos ou mesmo na totalidade, estreitamente

ligada à carência desta vitamina. Explica-se o estado de completa desnutrição dos animais então mortos, pela incapacidade de assimilação a que foram lançados, em virtude da carência de vitamina A. Sentimo-nos autorizados a fazer esta afirmação, porque tivemos oportunidade de ver animais gravemente enfermos se recuperarem rapidamente com a administração de elevadas doses de vitaminas, principalmente da VITAMINA A (VITAGOLD TORTUGA).

Devemos lembrar, ainda, que também o gado semi-estabulado e tratado com ração balanceada, se não receber suficiente quantidade de capim verde, será vitimado, em grau maior ou menor, pela carência vitamínica. Neste caso estão os bezerros em desmame. A carência se manifesta principalmente para o lado da vitamina A.

A destruição deste importante fator, já encontrado em quantidade muito limitada nas forragens, se processa pe-

la oxidação, provocada pelo calor intenso e forte irradiação solar. Por isso, é comum encontrarmos animais, especialmente bezerros, vacas em lactação e reprodutores, em estado mais ou menos avançado de carência vitamínica, com graves prejuízos para o desenvolvimento e saúde.

CONCLUSÕES

1 - Devido à insuficiência de vitaminas nas rações concentradas e no leite das vacas durante a "seca", é imprescindível administrar aos bezerros, até o seu completo desmame, um bom polivitamínico, para se estimular o desenvolvimento e protegê-lo das doenças.

2 - Com o objetivo de estimular-se a produção de leite e enriquecê-lo de vitamina A e também de evitar-se o depauperamento, é muito útil fornecer vitaminas às vacas que parem na época da "seca".

3 - Os touros reprodutores muito se beneficiam com a administração de vitaminas, as quais ativam a espermatogênese e aumentam a vitalidade dos espermatozoides.

4 - Os bovinos convalescentes da aftosa ou de outra doença qualquer rapidamente se recuperam com a vitaminização, a qual abre o apetite e promove a restauração dos tecidos lesados.

Estes ótimos animais, 1.º lugar da categoria "zero dentes", no Concurso de Bois Gordos de Presidente Prudente, sempre foram tratados com minerais e vitaminas, na seca. Pertencem ao criador Mario Zappi, Fazenda Sta. Rosa, Sto. Anastácio.



AMINAS "TORTUGA"

"TORTUGA" A MAIOR PRODUTORA DE COMPLEXOS MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS, EXISTENTE NA AMÉRICA DO SUL



POLIVITAMÍNICO "TORTUGA"
BARRICAS DE
25 e 50 QUILOS

Apresenta aos Senhores criadores, sua tradicional e afamada linha de produtos minerais e vitamínicos para

- **BOVINOS**
- **OVINOS**
- **SUINOS**
- **AVES**
- **EQUINOS**

Graças à moderna e apurada técnica adotada na produção, podemos atender, com a máxima presteza, à qualquer quantidade de pedidos, sem que sejam prejudicadas a qualidade, a uniformidade e a eficiência que caracterizam nossos produtos

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"
BARRICAS DE 50 QUILOS
SACOS DE PAPEL DE 30 QUILOS



SUPER - SUIGOLD - K 1
SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



SUPER - BOVIGOLD - K 6
SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



SAL MINERALIZADO TORTUGA
SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



VITAGOLD

FRASCOS DE 500 cc
FRASCOS DE 1.000 cc



EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ZEBU E OUTRAS RAÇAS DE CORTE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem dando todo apoio à Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, a realizar-se nos dias 18 a 24 de Abril próximo, no Parque Fernando Costa (Água Branca), em São Paulo.

Esse certame, conforme ficou decidido nas reuniões efetuadas entre dirigentes e técnicos do Departamento da Produção Animal e representantes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e da Associação dos Criadores de Gir do Brasil, terá o patrocínio da Secretaria da Agricultura, por intermédio do D.P.A., e contará com a colaboração do Ministério da Agricultura e das referidas entidades de classe. Dentre as várias incumbências que lhe foram confiadas, a A.P.C.B. receberá os boletins de inscrição dos bovinos das raças Guzerá, Indubrasil, Santa Gertrudis e outras, assim como de eqüinos e asininos, para encominhá-los à Comissão Executiva.

Inscrições

Segundo o regulamento aprovado, podem ser inscritos no certame bovinos das raças Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil, Santa Gertrudis e outras de corte, com idade compreendida entre oito meses e seis anos; asininos e eqüinos (excepto das raças marchadoras), cuja idade mínima seja de um ano. Também poderão ser expostos: máquinas e utensílios de beneficiamento e industrialização da carne; objetos de couro, chifre, ossos etc.; máquinas agrícolas, principalmente aquelas utilizadas no preparo e conservação de pastagens e forragens, preparo de rações; produtos e instrumentos de uso veterinário.

O prazo para as inscrições expira no dia 20 de Março, ocasião em que todos os formulários, devidamente preenchidos, deverão ser entregues à Comissão Executiva.

Não haverá taxas de inscrição para animais; todavia, no

caso dos produtos, máquinas, instrumentos etc. serão cobradas taxas, de conformidade com a área ocupada.

Taxa de propaganda

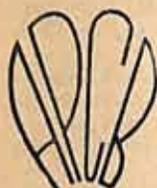
As associações colaboradoras do certame ficaram encarregadas de promover ampla divulgação e intensa propaganda da exposição, tanto na Capital quanto no interior. Para fazer frente a tais encargos, as mesmas foram autorizadas a receber uma taxa de propaganda, que foi fixada em Cr\$ 1.000,00 por animal inscrito.

Sanidade dos animais

Visando preservar o estado sanitário dos animais a serem expostos, todos os espécimes serão examinados por ocasião de seu ingresso no Parque Fernando Costa, exigindo-se atestados de prova de tuberculina, soro-aglutinação (ou de vacinação contra brucelose, pela B-19) e de vacinação contra febre aftosa. Esses atestados deverão ser assinados por veterinário oficial e passados em papel timbrado da repartição em que servir o profissional. O atestado de vacinação contra aftosa poderá ser assinado por veterinário particular.

Assistência veterinária

Durante a Exposição-Feira funcionará em caráter permanente uma Comissão de Assistência Veterinária, integrada por veterinários do Departamento da Produção Animal, do Instituto Biológico e do Ministério da Agricultura, a qual examinará os animais, à sua entrada no recinto; verificará os atestados de sanidade que forem apresentados; atenderá aos casos que venham a surgir no decurso do certame; e determinará as medidas hi-



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Antonio Caio da Silva Ramos
Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado.

DIRETORIA

Presidente licenciado:
Dr. José Bonifácio Coutinho No-
—gueira

Presidente em exercício

Dr. João Laraya

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibelli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Ca-
—margo

TÉCNICOS

GERENTE TECNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles

ASSISTENCIA VETERINARIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA:

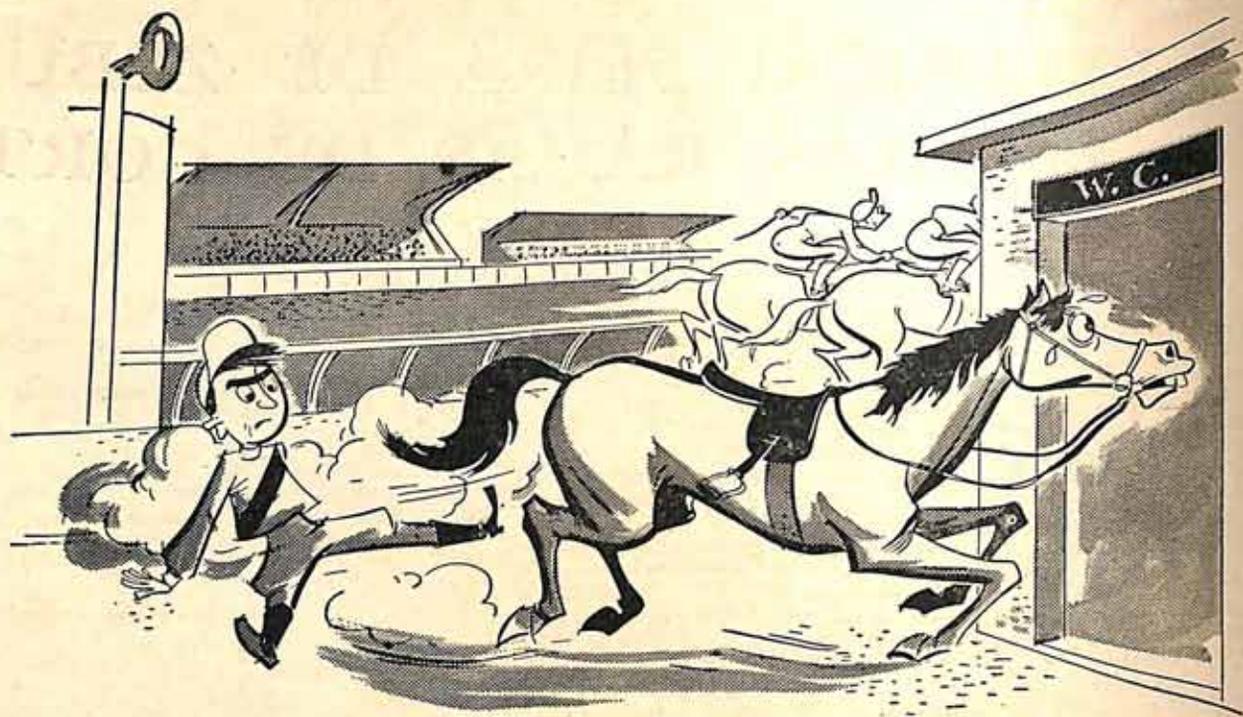
Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgilio de Almeida Penna

Kao- Strep

O
mais
completo anti-diarreico



Indústrias Farmacêuticas
Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-FECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil

giênico-sanitárias que se fizeram necessárias, na eventualidade de qualquer surto de moléstia infecto-contagiosa.

Juizes

No julgamento dos animais expostos será adotado o critério de juiz único para cada raça. Os juizes serão obrigatoriamente técnicos, escolhidos dentre os nomes relacionados e indicados pelas entidades especializadas, até 45 dias antes do início dos trabalhos.

Prêmios

Serão conferidos, em cada uma das categorias estabelecidas no regulamento: um primeiro prêmio (subdividido em três graus "A", "B" e "C"); um segundo e um terceiro prêmios, além de menções honrosas a critério dos juizes. Haverá, ainda, prêmios para os melhores conjuntos de raça, de progênie de pai e de progênie de mãe.

Aos bovinos das raças zebuínas serão conferidos os seguintes prêmios especiais: campeão, campeã e reservada campeã nas classes junior e senior; campeão e reservado campeão, campeã e reservada campeã da raça. Nas demais raças bovinas serão adjudicados prêmios especiais de: melhor macho e melhor fêmea da raça, para os animais sem registro; campeão e reservado campeão, campeã e reservada campeã da raça, no caso dos indivíduos registrados.

Entrada e saída dos animais

Está programada para os dias 15 a 17 de Abril a entrada dos animais no recinto da Água Branca, a fim de que por ocasião da abertura da mostra estejam todos nos seus respectivos "boxes". Sua retirada deverá dar-se até cinco dias depois de encerrada oficialmente a Exposição-Feira, conforme estabelece o regulamento já aprovado pelos promotores do certame e pelo sr. secretário da Agricultura.

Transporte, alimentação e trato dos animais

A Comissão Executiva, desde que autorizada, fornecerá requisições de transporte, em estrada de ferro, por conta do Governo do Estado, aos animais, máquinas e produtos destinados à Exposição, dentro do território paulista.

O fornecimento de rações, feno, capim verde e "cama", no período de 15 a 29 de Abril, será feito por conta da Secretaria da Agricultura.

O manejo e penso dos animais, assim como a limpeza dos locais por eles ocupados e suas imediações, no decorrer de sua permanência no recinto, correrão por conta de seus proprietários, que deverão fornecer tratores e todo o material indispensável para tal fim.

Leilão

Durante o certame, em data que será oportunamente anunciada, será realizado, leilão, apregoado por leiloeiro oficial. Nessa licitação só serão apregoados os animais em cujas fichas de inscrição conste essa condição.

As transações efetuadas no citado leilão estarão isentas do pagamento do imposto de vendas e consignações. A Comissão Executiva está diligenciando junto ao Ministério da Agricultura no sentido de conseguir financiamento para aquisição de reprodutores arrematados na referida hasta pública.

Atrações especiais para o público

Além dos atrativos próprios da mostra, que são os animais a serem exibidos a Comissão Executiva está cuidando da elaboração de um atraente programa de festejos, em que serão apresentados os melhores e mais famosos artistas do rádio, da televisão e de empresas circenses, em movimentados e atraentes "shows".

Os portões do parque da Água Branca serão franqueados ao público, desde o início do certame, a partir das 9 horas, diariamente.

COISAS À VACA ALIADAS

Na Índia, dizem os que por lá andaram, em várias cidades importantes se vêm cartazes com estes dizeres: "SALVAR A VACA É PROTEGER A MATERNIDADE".

COFAP E PREVISÃO DE PREÇOS

Há poucos dias, o sr. Presidente da Cofap, eufórico pela eficiência com que resolveu o problema da carne nas esferas burocráticas, declarou a jornalistas que, por efeito da nova política de liberação, os preços da carne tenderão a baixar, primeiro, por causa do barateamento do gado em pé, no Interior, e, segundo, por causa das sobras de carnes nos açougues, onde as donas de casa estão restringindo as compras, dados os altos preços.

Entretanto, o gado de corte está sendo cotado, nas zonas de engorda a Cr\$ 800,00 a arroba, e, o preço da carne de primeira, nos açougues, já ultrapassa Cr\$ 110,000 o quilo, e tem-se de ficar de pé, numa bruta fila, se se pretende levar para casa um pequeno filé...

CARNE — CIVILIZAÇÃO E RELIGIÃO

As civilizações atrasadas são as mais carnívoras. O mesmo se diga dos animais: os mais bravios são os que mais comem carne. Os trogloditas e os índios selvagens eram antropofagos. Um povo é tanto mais atrasado quanto mais carne consome!

O italiano e o francês — justamente os povos mais inteligentes do mundo — quase não comem carne, devido ao seu alto custo. Dois terços do gado abatido na Itália e na França são consumidos pelos turistas. Pongetti, em interessante artigo, diz o seguinte: "Fechou-se, no mundo o ciclo da carne barata".

A medida que o povo brasileiro se vai civilizando, menos carne terá que consumir. Os Estados Unidos, com sua fantástica capacidade de produção racionalizada, não conseguiram carne barata para o povo. Um filé ou bife, mesmo em restaurante modesto na terra de Tio Sam, desequilibrará qualquer orçamento. A Cr\$ 200,00 o dólar, não custarão menos de Cr\$ 1.000,00!...

Todos sabem que os indus não comem carne de vaca, e os judeus, também não a de porco. Isso fazem por motivos religiosos. Os católicos não comem carne às sextas-feiras, também por motivo religioso. Neste dia só se come carne de peixe. Daí a razão de um economista amador, citado por Pongetti, ter tido a grande idéia: pedir-se-ia o apoio da Igreja para modificar conceitos quanto ao consumo da carne de vaca. Em proveito da economia nacional e do abastecimento, nos grandes centros comer-se-ia carne um só dia na semana, e peixe nos demais. Isso seria muito fácil, dada a imensa extensão das nossas costas marítimas e a reconhecida piscosidade dos nossos rios. De todos os púlpitos partiria a palavra de ordem contra o bife, e entrariamos numa fase de grande facilidade, economizando dinheiro e podendo exportar muita carne do nosso grande rebanho de corte, tido como o terceiro do mundo!...

DIVINDADE DA VACA NA ÍNDIA

No interessante livro "Marajás, Beduinos e Faraós" em que a Dra. Carmen Annes Dias Prudente conta impressões de sua viagem pelos pais de Gandhi e em que, com riqueza de detalhes, nos fornece um mundo de observações de real valor, no capítulo "A vaca e suas histórias" além do mais, lê-se o seguinte:

TORNOS
56
NARDINI

TEARES
56
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

Miudezas - Feltros, Lonas e Encerados - Charretes
Capas para chuva - Barracas

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295

SÃO PAULO

Fones:

CAIXA POSTAL, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

"Nas aldeias, ao despertar, o indú dirige-se ao estábulo, em primeiro lugar, a fim de cumprimentar a vaca e passar-lhe a mão no lombo. Por sua vez, a esposa deve alisar-lhe os chifres e, com reverência, recolher os sa-grados excrementos, e limpar o chão..."

A experiência própria já me ensinara que a vaca tem todos os direitos na Índia: além de ocupar os trilhos pelo tempo que quizer, interrompendo o tráfego (pois nenhum motoneiro ou motorista ousaria incomodá-la com buzinas ou protestos), entra como soberana por todo o canto. Cansei de vê-la, metida entre o povo,

na feira, comendo a seu bel-prazer dentro das barracas que honrava com a preferência.

E se eu contasse o que fizeram aquelas duas mulhe-res que seguiam uma vaca, em plena rua de Bombaim? — A vaca parava, elas paravam; a vaca andava, elas seguiam. Repentinamente, a vaca parou, solicitada pela natureza... E ai, oh! horror! — As mulheres aproxima-ram-se, recolheram a urina com as mãos, beberam e lavaram o rosto, transfiguradas em extase...

Na zonas da fome, as vacas são as últimas a morrer, pois o povo sofre as maiores privações para que não lhes falte alimento! Entre tôdas as coisas incríveis que ouvi contar, houve algumas que cito como curiosidade: em vez de jurar sobre a Bíblia, como fazem os cristãos, o indú jura agarrando o rabo da vaca...

E os castigos, para quem comete a atrocidade de matar uma delas! Ser condenado a mugir pela estrada ou andar agarrado ao rabo de uma vaca... O pior, a meu ver, é ser obrigado a comer os cinco produtos da vaca — leite, coalhada, manteiga derretida... urina e excre-mento!"

A VACA — ESSE PECADO

Henrique Pongetti, em seu interessante artigo "A vaca — esse pecado", escreve, entre o mais: "A vaca na Índia é um bicho sagrado. Se entra numa quitanda e desanda a devorar o estoque do dia, os humanos rendem graças ao seu Deus, pela preferência, e lhe colocam ao alcance do focinho os aspargos e os cogumelos — a aristocracia hortícola. Grande honra para uma das "dez mais" elegantes de Nova Delhi é ver uma vaca entrar na sua sala, durante uma recepção, e comer os gladiolos de uma jarra, ou as orquídeas do colo de uma embaixa-triz. Nos templos indianos recebe mais indulgências e favores quem se apresenta com a cabeça recoberta de bosta de vaca, pois, bosta de vaca é incenso e mirra para o bizarro olfato das suas divindades..."

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro (DF) - Rua 1.º de Março n.º 66.

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

BOM RETIRO — Alameda Nothmann, 73/77
BOSQUE DA SAÚDE — Avenida Jabaquara, 476
BRÁS — Av. Rangel Pestano, 1990
IPIRANGA — Rua Silva Bueno, 181
LAPA — Rua Anastácio, 63
LUZ — Av. da Luz, 894/902

MOÓCA — Rua da Moóca, 2728/36
PENHA — Rua Dr. João Ribeiro, 487
PINHEIROS — Rua Iguatemi, 2266/72
SANTANA — Rua Voluntários da Pátria, 1548
SANTO AMARO — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderço telegráfico para todo o Brasil — "SATÉLITE"

O BANCO DO BRASIL S/A. FAZ TODAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS — COBRANÇAS — DESCONTOS — CÂMBIO — OPERAÇÕES SOBRE O EXTERIOR — EMPRÉSTIMOS ESPECIALIZADOS À INDÚSTRIA, LAVOURA E PECUÁRIA — SERVIÇOS DE COFRES DE ALUGUEL

O BANCO DO BRASIL S/A. possui e mantém nas principais Praças do País, Agências e pessoal habilitado para qualquer operação bancária de seu interesse — Agências no Exterior: ASSUNÇÃO (Paraguai) — MONTEVIDEU (Uruguai) — BUENOS AIRES (Argentina) e LA PAZ (BOLÍVIA - em inst.).

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americano
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui

Botucatu
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Cafanduva
Dracena
Franca
Gorça
Guaratinguá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava

Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Limceira
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada

Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacu-Paulista
Pederneras
Piedade
Piracicaba
Pirajú
Pirajui
Piraçungua
Pompéia
Presid. Prudente

Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. José do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André
Santos
S. Coetano do Sul
S. Carlos

S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. Cruz do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
S. Manuel
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Valparaíso
Votuporanga
Xavantes

Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



O "BRAÇO DIREITO" DO FAZENDEIRO — Jeep-Willys é um veículo de inúmeras aplicações. Puxa carretas, opera implementos, trabalha como caminhão, trator e produtor de força. É robusto e rápido, econômico e versátil, um veículo em que Você pode confiar para todo serviço.

p. a. nascimento-acar



O VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO — Com o Jeep-Willys é fácil transportar, a qualquer momento, materiais e ferramentas, para atender às múltiplas atividades de fiscalização, conservação e aos serviços de emergência na fazenda.

FAZ A SUA PRÓPRIA ESTRADA — Ao impulso de sua tração nas 4 rodas, o Jeep-Willys abre caminho em qualquer terreno e com qualquer tempo, sobe as mais íngremes ladeiras, com extraordinária segurança e econômica operação.

WILLYS - OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]



LEITE E DERIVADOS

Um novo aproveitamento de sôro de queijo na fabricação de levedo

Nas grandes fábricas de queijos, importante problema é o aproveitamento do sôro, líquido residual rico de lactose (5%), proteínas (0,5 a 1%) e sais. Comumente é jogado no esgôto (indo poluir cursos de água) ou destinado à alimentação de suínos. É ainda diminuto seu aproveitamento em ricota e ainda menor em lactose, sendo quase desconhecida em nosso meio a possibilidade de obtenção de sôro em pó (que facilmente se consegue pela condensação e pulverização). Cerca de 90% do volume do leite destinado à fabricação de queijo são eliminados na forma de sôro. Das 125 a 130 gramas de substâncias que constituem o extrato sêco total de um litro de leite, 60 a 65 gramas são eliminadas com um litro de sôro, o que corresponde a uma perda de quase 50% dos componentes químicos do leite. Tanto isso é verdade que, em se evaporando e pulverizando 16 a 17 litros de sôro, pode-se obter quase um quilo de sôro em pó, rico de lactose, proteínas e sais, produto de imensas aplicações na alimentação humana e animal.

Na França, as "Fromageries Bel", sob a competente direção do sr. Robert Fievet (ver "La vie laitière", n. 320, de nov.-dezembro 1959) estão aplicando uma técnica especial de tratamento do sôro para obtenção de levedo, cujo resumo é o seguinte:

1) O sôro de queijo recentemente obtido é tratado o mais rapidamente possível (para evitar fermentação ou desdobraimento indesejável da lactose). Por meio de uma potente bomba, o sôro é levado, por tubulação, à secção de levedo.

2) Nesta secção, o sôro é imediatamente pasteurizado em aparelho tubular Corblin, de capacidade de 10 mil litros-hora.

3) A seguir, o sôro é defecado, isto é, aquecido e tratado pelo ácido láctico, de modo a flocular a albumina (tal como na fabricação de Ricota). A albumina é retirada, seguindo para a secagem.

4) O sôro claro é estocado em quatro tanques de aço inoxidável, de vinte mil litros de capacidade.

5) Dai, passa para as torres de fermentação, construídas de aço inoxidável, pelo sistema Lefrançois-Mariller. Têm elas treze metros de altura e dois de diâmetro. A fermentação exige grande quantidade de ar, que é bombeado por máquinas Hibon, com capacidade de 3.500 m³ por hora.

6) O sôro é adicionado de sais nutritivos em função do desenvolvimento do levedo (*Saccharomyces*). A fermentação é mantida contínua, dia e noite, não sendo paralisada por meses consecutivos.

7) A extração do levedo é assegurada por filtros centrífugos Alfa Laval DVK 6, obtendo-se produto sólido e resíduos aquosos. Os sólidos são desidratados em secador cilíndrico (roler).

Cada torre de fermentação pode trabalhar até com 2.000 litros de sôro-hora e produzir 600 a 700 kg de levedo sêco por dia. Atualmente, aplicam-se até 100 mil litros de sôro por dia, produzindo 1.200 a 1.400 kg de levedo láctico sêco e 700 a 800 kg de lacto-proteínas, dois produtos dos quais o mercado francês de alimentação ignorava a existência, e que há seis anos vem aplicando com sucesso.

Defumação da Ricota

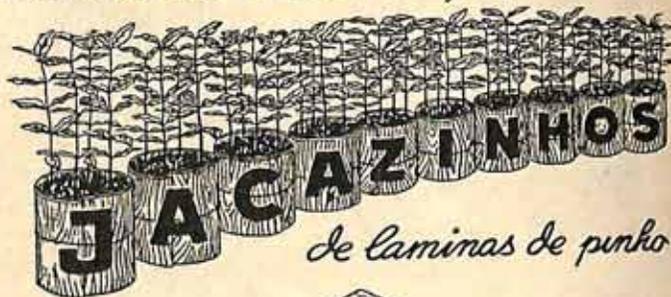
A Ricota ou queijo de albumina para ser defumada exige, na salga, os seguintes cuidados: uma vez mais ou menos firme a massa da Ricota na fôrma (poucas horas depois da enformagem), põe-se sal (de granulação média) na parte superior do queijo, e nas viradas, durante a tarde e no início da noite, continua-se pondo sal na face superior do queijo, mediante ligeiro esfregamento.

Depois de fôrma da fôrma, no dia seguinte cedo, quando a massa do queijo já tem firmeza, tira-se da fôrma e esfrega-se sal (de granulação média) por toda a superfície. Esta salga durará dez a doze horas nas fôrmas pequenas (meio quilo) e 22 a 24 horas nas fôrmas grandes (mais de 1 kg).

O fumeiro deve ser limpo, bem fechado, com prateleira de esteira, onde se colocam os queijos. Emprega-se madeira velha, cuja fumaça seja de cheiro agradável. Fogo fraco, com pouca fumaça. A defumação dura 10 a 15 dias, conforme a intensidade de secagem que se deseje. Nos primeiros dias, os queijos podem ser esfregados com salmoura. Diariamente, virá-los. O sôro que vai sendo expelido evapora-se na superfície do queijo, formando crosta escura e resistente. A massa do queijo vai absorvendo elementos da fumaça e, se a defumação for bem conduzida, (com madeira própria) terá cor, cheiro e gosto característicos e agradáveis.

Ricota defumada é o queijo obtido da albumina de sôro adicionado de leite (integral ou desnatado, na quantidade de 4 a 10% sobre o volume de sôro), tratado convenientemente e submetido a salga e a defumação. Apresenta os seguintes característicos: formato cilíndrico alto, de 8 a 12 cm de diâmetro por 15 a 20 cm de altura, pesando de 500 a 1.000 gramas; crôsta rugosa, de cor acastanhada, fina; consistência dura, tendente a friável; textura fechada, ou com alguns buracos mecânicos; cor creme pardo, mais escuro nos limites da crôsta; cheiro e sabor próprios, tendentes a picantes, e gosto salgado, agradável, de alimento defumado.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goês Artigas, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro ou seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade de bitolas exatas - Rua Catarina Broida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP"
S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 101/119 - 4.º andar

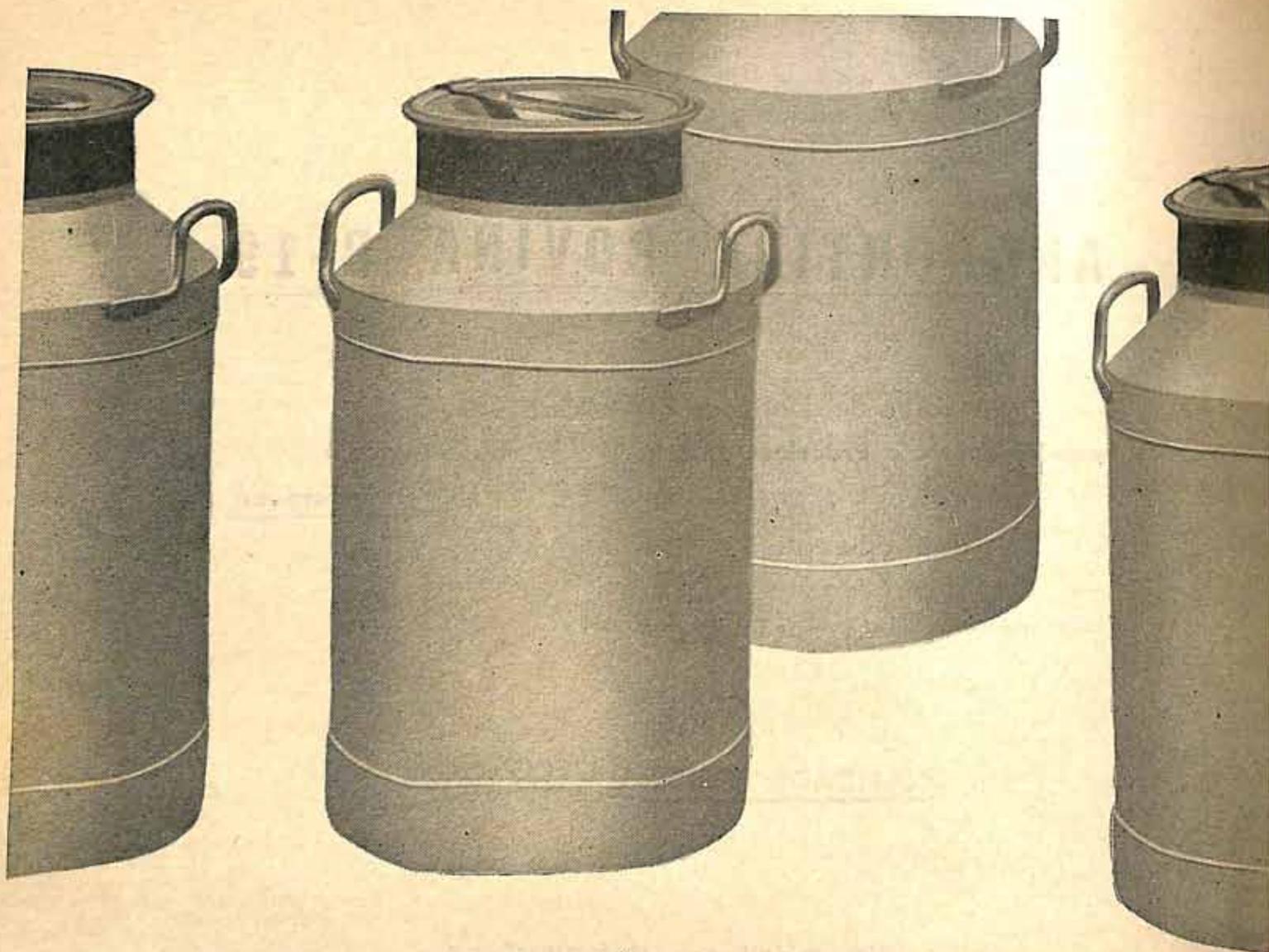
Telefone: 37-3141 - Rêde Interna

Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUARIA



No tratamento das mastites

A inflamação das mamas (mastite) provoca uma diminuição do leite. Há duplo prejuízo: prejudica o desenvolvimento dos bezerros e o rendimento do leite é menor.

Combata a mastite com o antibiótico mais eficiente: AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário. Não se mistura ao leite e cada aplicação age durante 24 horas contra a infecção.

Compre e tenha sempre à mão AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário, para defender seu gado leiteiro e aumentar seus lucros.

AUREOMICINA

Ungüento Intramamário



Contribui
para o progresso
da criação
no Brasil

Solicite assistência técnica e maiores informações à
CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
Divisão Agro-Pecuária

Rio de Janeiro: R. 1.º de Março, 9 - 2.º - Tel. 43-5922 - São Paulo: R. Líbero Badaró, 293-24.º - Tel. 37-4634
Porto Alegre: R. Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118 - Belo Horizonte: Av. Olegário Maciel, 579 - Tel. 4-1201

A inseminação artificial na Inglaterra e País de Gales

L. P. JORDÃO

A "Milk Marketing Board", organização com sede em Thames Ditton, Surrey, Inglaterra, comemorou, no ano passado, o auspicioso fato de ter sido inseminada artificialmente, pelos seus numerosos "centros", a décima milionésima vaca. Esse acontecimento deu motivo a que diferentes publicações do Reino Unido, especialmente uma, editada pela citada câmara de comércio, divulgassem várias informações interessantes sobre a execução dos serviços de inseminação existentes na Inglaterra e País de Gales.

OS PRIMEIROS CENTROS

Em 1942 foram estabelecidos em Cambridge, localidade famosa por sua antiga Universidade, os centros pioneiros de inseminação instrumental. Dois anos mais tarde, foi elaborado um cuidadoso plano para estender esse benefício a todas as áreas da Inglaterra e País de Gales.

Com esse propósito, essas duas partes da Grã Bretanha foram divididas em áreas que deveriam conter, dentro de seus limites, cerca de 60.000 vacas de qualquer raça. Em cada área estabeleceu-se um centro, provido de 30 touros no máximo (devido aos riscos da febre aftosa). Fazendo uma estimativa de um touro para cada grupo de mil vacas, verificava-se que 50 por cento das reprodutoras existentes em cada área seriam servidas artificialmente. Não obstante essa previsão ter sido considerada otimista, a realidade logo veio mostrar que em muitos lugares a demanda foi de mais de 90 por cento. Graças aos progressos da técnica de diluição e conservação do sêmen, não foi necessário aumentar o número de touros lotados em cada centro.

Inicialmente, devido às dificuldades do pós-guerra, os centros foram instalados em estábulos e outros lugares improvisados. Depois, foram adquiridas várias glebas de 4 a 12 Ha, de boas terras, especialmente para a instalação definitiva dos centros.

Alguns dos centros hoje existentes já inseminaram 100.000 ou mais vacas. Os mais movimentados contribuíram com 900 mil, 565 mil e 640 mil. No exercício de 1957-8, cerca de 60% de todos os bovinos da Inglaterra e País de Gales foram beneficiados pela inseminação.

AS RAÇAS DE BOVINOS

Afirma-se que nenhum país do mesmo tamanho se compara com o Reino Unido em número de bovinos e de outras espécies domésticas, pois é bem conhecida a paixão dos seus habitantes pela criação e o melhoramento dos animais. A vista disso, a instituição supervisora, já mencionada (MMB), resolveu manter repro-

dutores de 15 raças diferentes, a saber: 4 de aptidão leiteira: Ayrshire, British Friesian, Guernsey e Jersey; 4 mistas ou de dupla finalidade: Dairy Shorthorn, Red Polled, South Devon e Welsh Black; 7 para corte: Aberdeen Angus, Hereford, Galloway, Lincoln Red, North Devon, Sussex e Beef Shorthorn.

Os progressos realizados no decurso dos 14½ anos podem ser avaliados melhor mediante o exame do quadro seguinte:

NÚMERO DE INSEMINAÇÕES

Durante os quatorze anos de vigência dos serviços, a demanda de sêmen das referidas raças oscilou bastante, em consequência de várias razões, entre as quais o interesse pela execução de determinados planos de cruzamento entre raças de corte e leiteiras. As vacas inseminadas, em cada raça, foram:

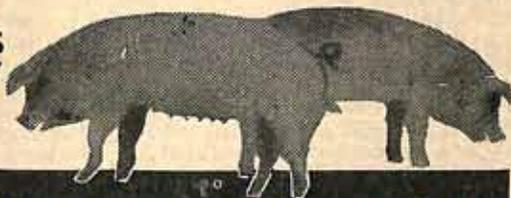
a) Raças leiteiras:	
British Friesian	3.905.200
Ayrshire	1.044.400
Guernsey	577.200
Jersey	357.500
Total	5.884.300
b) Raças mistas:	
Dairy Shorthorn	1.502.300
Red Poll	77.400
Welsh Black	69.500
South Devon	60.000
Total	1.709.200
c) Raças para corte:	
Hereford	1.273.000
Aberdeen Angus	603.500
Devon	373.000
Lincoln Red	86.500
Sussex	53.500
Galloway	17.000
Total	2.406.500
d) Total geral	10.000.000

Não figuram aí as quantidades pertinentes à raça Beef Shorthorn, tão apreciada para o açougue, porque os touros foram adquiridos muito recentemente.

Exercício (abril-março)	N.º de vacas inseminadas
1944-5	2.600
1945-6	6.400
1946-7	26.000
1947-8	90.000
1948-9	256.000
1949-50	431.000
1950-1	567.000
1951-2	707.000
1952-3	848.000
1953-4	1.021.000
1954-5	1.111.000
1955-6	1.279.000
1956-7	1.352.000
1957-8	1.399.000
abril/dez. 1958	904.000
Total	10.000.000

Não se acham incluídas, no total de dez milhões, as fêmeas inseminadas pelos sete centros de Cambridge, Reading, Ruthin, Dartington Hall, Hampshire, Avoncroft e Horlicks, não subordinados à Milk Marketing Board. No mesmo período, esses centros beneficiaram 3.000.000 de

VENDA DE REPRODUTORES DUROC JERSEY
filhos de pais importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

PLANTANDO OU COLHENDO

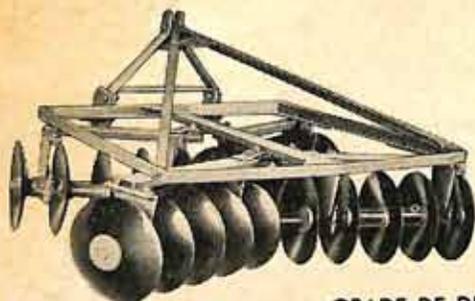
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas

PONTAL
Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE - S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

vacas, notando-se que, nos últimos três anos, a proporção de tarefas executadas por tais órgãos perfez, aproximadamente, 20 por cento do total do país.

PROVAS DE TOUROS

Os números citados são, por si, bastante eloquentes mas a instituição acha muito mais importante as suas consequências, vale dizer, o fato de ter a inseminação artificial tornado possível e mais exato o estudo de grande número de touros, através de numerosas filhas que viveram e produziram em diferentes condições de melo, em rebanhos que variavam de 500 a 2.000 galões de leite (2.270 a 9.080 kg) por vaca. As provas de uma significativa interação do patrimônio hereditário, com o melo, no que concerne à produção comercial de leite, criaram novos conceitos sobre reprodução e métodos de seleção dos bovinos. As novas evidências não mais se apolam nas antigas idéias da "regressão para a média", de que qualquer touro melhoraria as produções baixas e de que as filhas de um genitor deveriam ser forçadas ao máximo para revelar o que o pai lhes transmitiu em matéria de produção.

O patrimônio genético parece que se revela em qualquer nível de alimentação e manêjo. Como exemplos, os técnicos da MMB citam as performances de três touros, cada qual com grande número de filhas, existentes em vários rebanhos, grupadas na mesma época em plantéis de produção alta, média e baixa. Os efeitos desses três touros, em todos os níveis, foram os seguintes: o touro 1 elevou de 151 galões,* por novilha, a produção em confronto com as das filhas de outros touros; o touro 2 manteve a produção (- 3 galões, apenas de diferença) e o touro 3 baixou de 87 galões a produção. Em relação aos níveis alto, médio e baixo seus efeitos foram os seguintes:

	alto, galões	médio, galões	baixo, galões
1 — Touro bom	+ 117	+ 160	+ 176
2 — Touro médio	- 23	- 2	+ 15
3 — Touro mau	- 138	- 73	- 50

Na Grã-Bretanha, como em qualquer país, a variedade de condições geo-econômicas impõe a existência de diferentes classes de manêjo do gado para a obtenção das mais altas produções possíveis. Todavia, as novas evidências sugerem que a seleção genética está ao alcance de maior número de criadores, com o emprego da inseminação artificial e de provas de progênie através da comparação de animais em uma mesma época, método que revela não somente o gado mais produtivo, mas as linhagens de bovinos que assim se mostram sob qualquer sistema de manêjo.

O estudo dos dados propiciados pela inseminação artificial veio mostrar o perigo que existe no avallar-se um touro pelo pequeno número de filhas. Se atentarmos bem para os dados, verifica-se que as diferenças entre touros é relativa. Isso foi bem mostrado pelas performances de 135 novilhas, filhas de um dos melhores touros provados em inseminação artificial e 187 outras, filhas do touro pior. O primeiro elevou de 136 galões a produção de leite, por novilha e o segundo diminuiu-a de 82 galões, em média. Não entanto, se for examinado o gráfico em que se acham os dados referentes aos dois reprodutores, verificamos que, na área central, existe uma superposição de valores pertencentes as filhas de ambos: uns não se distinguem de outros. Obviamente, quando nos defrontamos com touros menos bons de um lado e menos ruins de outro, essa área de superposição de valores, correspondentes as produções das filhas, será ainda maior. O exemplo mostra que o melhoramento obtido com a seleção, devido à variabilidade genética, está fadado a se processar lentamente, embora com segurança.

Os técnicos da MMB estudaram as diferenças apresentadas por 1.025 reprodutores frisios, segundo a produção de suas filhas e as fêmeas contemporâneas. A distribuição obtida mostra que os touros que elevaram a produção estão equilibrados pelos que acarretaram diminuição, ficando no centro, em maior número, os "indiferentes".

Quando se tem em mira a qualidade do leite, especialmente a taxa butirosa, os fatos se passam diferente-

* 1 galão inglês = 4,54 l

mente, porque essa característica é menos influenciada pelos fatores do meio que a quantidade de leite dada por uma vaca em um período de lactação. Consequentemente, os resultados obtidos em relação a um número razoável de filhas são suficientes, conquanto sejam aconselháveis as comparações entre mães e filhas em um só rebanho e oriundas, as mães, de um só genitor. No caso dos 1.025 touros frisios, verificou-se que 70 em 100 transmitiam tal característica apenas com desvio de 0,1% da média de 3,60 por cento de gordura. Isso demonstra que existe o propósito de deslocar a média em uma direção definida, mas a velocidade desse deslocamento pode ser tolhida pelo fato de poderem os touros portadores dessa qualidade, em grau extremo ser indesejáveis em relação a outros atributos, tais como os de produção eficiente e boa conformação — e isso sem contar os relacionados com a saúde.

ESCOLHA DOS TOUROS PARA INSEMINAÇÃO

A seleção dos espécimes de cada raça é realizada sobre três categorias de animais: touros jovens, touros velhos com provas de progênie e mães próprias para a reprodução. As qualidades e pontos visados são temperamento leiteiro, úbere, tetas, pernas, pés, corpo e aparência geral. As comissões técnicas escolhem os touros que devem ser comprados para trabalhos nos centros, as vacas que devem ser servidas para prova de futuros genitores e os touros velhos que precisam ser conservados ou sacrificados. As vezes, as vacas escolhidas são acasaladas com tourinhos de origem bem conhecida, havendo para a execução desse serviço um contrato entre as partes, isto é, entre o proprietário e a MMB. Durante quatro anos, 10.000 vacas foram consideradas em boas condições para o referido fim e delas já nasceram 110 bezerros. No futuro, com o aumento de touros bem provados, tanto nas propriedades privadas como nos centros de inseminação, haverá um número bastante grande de tourinhos de qualidade suficiente para serem imediatamente empregados em provas de progênie.

COMO A I. A. AFETOU A POPULAÇÃO BOVINA

O crescimento da inseminação em moldes comerciais afetou a população de touros da Inglaterra e do País de Gales. Em 1945, havia, em serviço 108.676 touros e, em 1958, cerca da metade somente, ou seja 55.200. Naquele ano estavam sendo criados nas fazendas 46.221 tourinhos e, neste, unicamente 21.300. A queda afetou marcadamente o número de touros sem pedigrí.

TAXAS DE FERTILIDADE DAS VACAS INSEMINADAS

Graças a um perfeito controle veterinário, 67 a 70 por cento das vacas têm concebido nos centros mantidos pela MMB. Um estudo dos índices de fertilidade referentes a mais de mil touros, cada qual usado em não menos de 500 vacas, em um ano, revelou a existência de uma "barreira de fertilidade" imposta pelas próprias reprodutoras. Parece que nenhum touro será capaz de ultrapassar o índice de 75% em uma grande população de vacas, fato atribuído à letalidade dos embriões, logo depois da concepção, anomalia que constitui um campo de pesquisas a merecer atenção dos investigadores.

ALGUNS DADOS FINANCEIROS

A MMB recebeu do Ministerio da Agricultura, nos três primeiros anos, a subvenção de f 15.000.* Os principais fatos financeiros podem ser assim resumidos, no período de 1944 a 1958:

	f
Capital	2.090.000
Receita	10.223.000
Despesa	7.952.000
Transf. para o fundo de reserva	2.271.000

A taxa cobrada para inseminação de uma vaca era de 25 s. mas foi reduzida para f 1, em 1953, sendo considerada uma das mais baratas do mundo.

Em catorze anos, foram adquiridos para os centros 600 touros da raça British Friesian, 38 Dairy Shorthorn, 290 Ayrshire e ainda outros das doze raças citadas anteriormente. Dispenderam-se f 500.000.

* 1 f = Cr\$ 523,00, no mercado livre, janeiro de 1960.

Associação de penicilina G procaina, sulfato de estreptomomicina e vitamina B-12 para rações de aves, suínos e bovinos

A Merck Sharp & Dohme S. A. acaba de lançar uma associação de penicilina G Procaina, sulfato de estreptomomicina e vitamina B-12, sob o nome de PRO-STREP com B12, de amplo campo de ação, como suplemento para as rações de aves, suínos e bovinos.

PRO-STREP com B12 é uma combinação de Sulfato de Estreptomomicina, Penicilina G Procainada e Vitamina B-12. Cada quilo contém 33 gramas de Sulfato de Estreptomomicina, 11 gramas de Penicilina G Procainada e 6 miligramas de atividade de Vitamina B12.

PRO-STREP, especialmente preparado para suplementação antibiótica de alto nível, é indicado para uso profilático e terapêutico contra doenças e certos fatores de "stress". Administrado continuamente, constitui excelente estímulo do crescimento, melhorando a eficiência das rações para aves e suínos.

O uso preventivo e terapêutico de PRO-STREP estabeleceu firmemente as indicações para esse produto e as condições sob as quais opera para produzir maiores benefícios econômicos. Além disso, as indicações são comprovadas pelo estudo das grandes vantagens resultantes da combinação de penicilina-estreptomomicina-vitamina B12.

Quando uma doença tem origem no trato gastro-intestinal, ou quando seu maior efeito patológico se centraliza nessa região, o componente de estreptomomicina no PRO-STREP combate eficazmente esse distúrbio. Quando administrado continuamente na ração, durante as primeiras semanas de vida, ou usado intermitentemente como agente profilático ou terapêutico após o apareci-

mento de uma doença, evita, ou igualmente domina imediatamente os processos sistemáticos da infecção iniciada por bactéria suscetível à penicilina. De acordo com a maioria dos pesquisadores de alimentação avícola, a penicilina também é o antibiótico mais eficaz no estímulo do crescimento, assim como a vitamina B12.

Cada tonelada de ração fortificada com PRO-STREP contém uma combinação cuidadosamente testada de 82,5 g de Sulfato de Estreptomomicina, 27,5 g de Penicilina G Procainada e 15 g de Atividade de Vitamina B12.

Rações contendo PRO-STREP são utilizadas para prevenir ou dominar doenças. Em rações destinadas a frangos de corte, PRO-STREP protege as aves contra infecção antes e durante os períodos de "stress" (vacinação, canibalismo, friagem, mudanças ou calor em densidade). PRO-STREP também oferece proteção contra a "mortalidade precoce", e rapidamente elimina as perdas resultantes da doença crônica respiratória e enterite não específica, quando ministrado durante o surto. PRO-STREP rapidamente devolve às poedeiras a produção normal de ovos durante períodos extremos de clima, que muitas vezes reduzem a produção a níveis anti-econômicos. A eficiência das rações e o aumento de peso melhoram quando o PRO-STREP é adicionado à ração.

PRO-STREP é igualmente eficaz no combate às doenças e no estímulo ao crescimento quando ministrado a perus, poedeiras, suínos e bovinos. Evita ou combate "crista azul" em perus, enterites infecciosas em suínos, disenteria e enterites em bezerros e infecções gastro-intestinais em vacas.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC



CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

EFEITO NAS RAÇÕES

Experiências efetuadas nos laboratórios e fazendas experimentais da Merck Sharp & Dohme, bem como em fazendas comerciais provaram que a ração fortificada com PRO-STREP oferece os seguintes benefícios:

- AVES — 1) Melhora a eficiência das rações. 2) Mantém a produção e qualidade dos ovos em condições adversas de clima e ambiente. 3) Promove o crescimento e a engorda. 4) Reduz a mortalidade e promove a recuperação mais rápida nas doenças crônicas respiratórias. 5) No tratamento das enterites não específicas das galinhas age com eficiência. 6) Combate a "crista azul" em perus. 7) Mantém o nível de rações ingeridas e o aumento de peso durante as doenças mencionadas. 8)

Controla a sinusite infecciosa. 9) Aumenta a produção das aves.

SUÍNOS — 1) Estimula o crescimento, melhora a eficiência das rações, aumenta o nível de ração ingerida. 2) Promove melhor uniformidade do aumento de peso dos porcos. 3) Previne e cura enterites infecciosas dos suínos (necro).

BOVINOS — 1) Aplica-se no tratamento da disenteria (curso branco) e enterites dos bezerros. 2) Útil no tratamento de infecções gastro-intestinais em vacas, causadas por microorganismos suscetíveis à Estreptomicina.

DOSAGENS E INSTRUÇÕES

Devem-se misturar as quantidades seguintes de PRO-STREP com B12 com mil quilos de ração. Recomenda-se uma pré-mistura, antes de elaborada a mistura final para que resulte uma mistura homogênea.

AVES — 625 g — Como um auxílio na manutenção ou aumento na produção de ovos; para estimular o crescimento de frangos, ou perus, e melhorar a eficiência das rações, administre a mistura durante os primeiros dez dias de vida e depois durante três dias de cada semana até a época de venda (625 g). Pode ser ministrado continuamente, se a natureza das condições em que a criação é guardada o requer.

2.500 g — Para apressar o restabelecimento após doenças, tratamento de enterites, coriza, sinusites, e outras doenças mencionadas nas indicações, durante três a cinco dias, durante ou imediatamente após tais fatores de "stress", como Newcastle, vacinas contra bronquite, etc. (2.500 g). Para obter os melhores resultados em perus, ministre continuamente desde a eclosão até que as aves atinjam 16 a 20 semanas (625 g).

SUÍNOS — 625 g — Para estimular o crescimento, melhorar a eficiência das rações e aumentar o equilíbrio das rações, bem como melhorar a uniformidade dos aumentos de peso, deve ser ministrada a ração com PRO-STREP com B12 continuamente até que eles pesem 25 a 40 kg. (625 g).

1.250 g — Para evitar enterites infecciosas (necro).

2.500 g — Para tratar enterites infecciosas (necro) e surtos de enterites em suínos mais idosos, a ração com suplemento deverá ser empregada quatro a cinco dias, ou até que os sintomas desapareçam (2.500 g).

Bezerros — No tratamento da disenteria (curso branco) e enterites, 30 gramas de PRO-STREP com B12 por dia, divididas em duas ou três doses, até que os sintomas desapareçam.

Vacas — Para infecções gastro-intestinais, 90 gramas por dia, divididas em duas ou três doses, até que os sintomas desapareçam.

PRO-STREP é apresentado em tamboretos de 2,5 quilos e em tamboretos de 10 quilos.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

ABASTECIMENTO E ARMAZENAMENTO DE GÊNEROS

A Companhia de Armazens e Silos do Estado de Minas Gerais conta com 42 unidades instaladas e em operação, das quais uma no município de Três Rios (RJ) e outra no Distrito Federal. Esses armazens podem guardar, estáticamente, 162 mil toneladas ou 2.700 mil sacos de 60 kg. Em condições médias de rotação de estoques poderão, durante um ano, receber para guardar 486 mil toneladas de produtos agrícolas ou manufaturados. São todos êles armazens gerais clássicos, destinados à recepção, beneficiamento, acondicionamento, preservação, guarda e expedição de produtos agrícolas e industriais não perecíveis, duráveis e não duráveis; dotados de câmaras de expurgo, secadores, máquinas de benefício e rebenefício de produtos agrícolas, balanças, equipamentos de transporte e movimentação dos produtos entregues a depósito.

Para 1960, a CASEMG estabeleceu o seguinte programa de trabalho.

1 — Construção de mais 19 unidades armazenadoras para guarda de cereais, produtos industrializados e algodão, nos seguintes municípios: Capinópolis, Frutal, Patos, Brasília (D. F.), Valadares, cada um para 3.000 toneladas; Tupaciguara, Canópolis, Pains, Montes Claros, Rio Casco, Manhuaçu, Realeza e Mantena, para 1.800 t; Francisco Sá, 1.500 t; Curvelo, Capelinha, Nanaque, Januária, Porteirinha, 1.200 t; e Espinosa, 750 t.

2 — Construção de um armazém misto no Rio de Janeiro, para guarda de produtos perecíveis e não perecíveis.

3 — Construção de armazéns frigoríficos, no sul de Minas, para guarda de batata-semente, batata consumo, frutos e hortaliças.

4 — Construção de um pequeno Centro de Abastecimento em núcleo urbano no interior do Estado.

5 — Construção de armazéns para sal.

6 — Ampliação e reaparelhamento de determinados armazéns já operados pela empresa.

A CASEMG recorrerá aos recursos vinculados da "Taxa de Recuperação Econômica" e a financiamentos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. O capital da empresa foi recentemente elevado para um bilhão de cruzeiros.

Os novos estabelecimentos vão ter máquinas de benefício e rebenefício, de brunição, secadores, câmaras de expurgo, transportadores internos e empilhadeiras, estando êsse programa orçado em Cr\$ 162.347.145,80. Para ocorrer a êsse investimento, a Companhia está pleiteando um financiamento de Cr\$ 97.408.300,00 (cerca de 60% do investimento) no BNDE. Dos dezenove armazéns programados, três serão especializados na recepção, guarda, benefício e acondicionamento de algodão.

QUE É ABASTECIMENTO E ARMAZENAMENTO

A sistemática do abastecimento, armazenamento, comercialização e distribuição

de alimentos é descrita, conceituada e analisada em trabalho do sr. Fidélino Vianna de Araujo Filho, ora publicado, no qual o presidente da CASEMG expõe a política empresarial dessa sociedade de

A experiência do homem do campo...



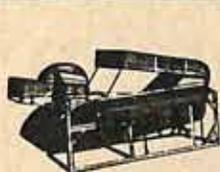
e a capacidade realizadora dos nossos engenheiros...



possibilitaram a criação da mais PERFEITA E REVOLUCIONÁRIA

CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

Carcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modêlos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 bateadeiras patenteadas (únicas no Brasil). Desperdiço mínimo de grãos. Modêlos de 10, 150, 250, 400, 700 e 1.000 sacos por 10 horas de trabalho.

BATEIDEIRA DE CEREAIS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modêlos à venda.



COMPANHIA

HAMAINCO



Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 464
Tela.: 33-1325 e 33-9654
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

economia mista. O abastecimento é definido como "um sistema de providências conexas e disciplinadas, visando a boa e contínua alimentação da comunidade". Salienta os requisitos de previsão, programação e planejamento, o que deve atender uma política autêntica de abastecimento, isto é, o contrário da que atualmente se procura praticar, pois marcada "por desordenada inflação de agentes normativos em função de objetivos os mais variados, alguns deles pirotécnicos". "É um problema econômico e não policial ou militar" — realça o sr. Fidelcino Vianna.

Quanto ao armazenamento, eis a conceituação do presidente da CASEMG: "Armazenamento é um sistema de operações executadas em imóveis e equipamentos peculiares, para a recepção, guarda, conservação, acondicionamento, beneficiamento, financiamento, corretagem e expedi-

ção de gêneros alimentícios e outras mercadorias, com o objetivo da proteção das safras, da disciplina quantitativa e qualitativa do seu fluxo e do seu preço, desde as fontes de produção até os centros de consumo". Ressalta o sentido dinâmico, versátil, penetrante, visando o todo e inspirando-se no objetivo da boa equação dos problemas relativos aos produtores, aos comerciantes e aos consumidores, anulados seus conflitos num regime de economia parífica. "O armazenamento pretendido pela CASEMG não tem qualquer semelhança com a operação dos clássicos armazéns de secos e molhados, ou daqueles que vendem às donas de casa, com ou sem caderno".

O sr. Fidelcino Vianna comenta a ação maléfica de intermediários e atravessadores, para salientar a importância do crédito no processo da produção. "Con-

quanto insuficiente, existe assistência de crédito bancário para a formação ou custeio das lavouras. O que não existe é crédito a favor do produtor rural, em relação ao produto colhido, salvo quando se trata de café". "Noventa por cento dos nossos lavradores se vêem, todo ano, obrigados a vender sua produção imediatamente após a colheita, quando não o fazem por antecipação. Essa prática cria ambiência propícia ao aviltamento dos preços, manobrados pelos que de tudo sabem".

A PRODUÇÃO DO ESTADO DE MINAS

No Estado de Minas Gerais, a produção de grãos, no período de 1954/57, apresentou as seguintes médias anuais, em toneladas.

Arroz em cosca	648.044
Feijão	304.196
Milho	1.446.468
Café	240.334

2.639.002

Além dos grãos, outros produtos obtidos ou comercializados no Estado exigem equipamentos e instalações adequados de recepção, beneficiamento, acondicionamento, guarda, preservação e expedição. Dentre eles, citam-se algodão, batata inglesa, farinhas, frutas, hortaliças, legumes, cebola, alho, fumo, sal, etc.

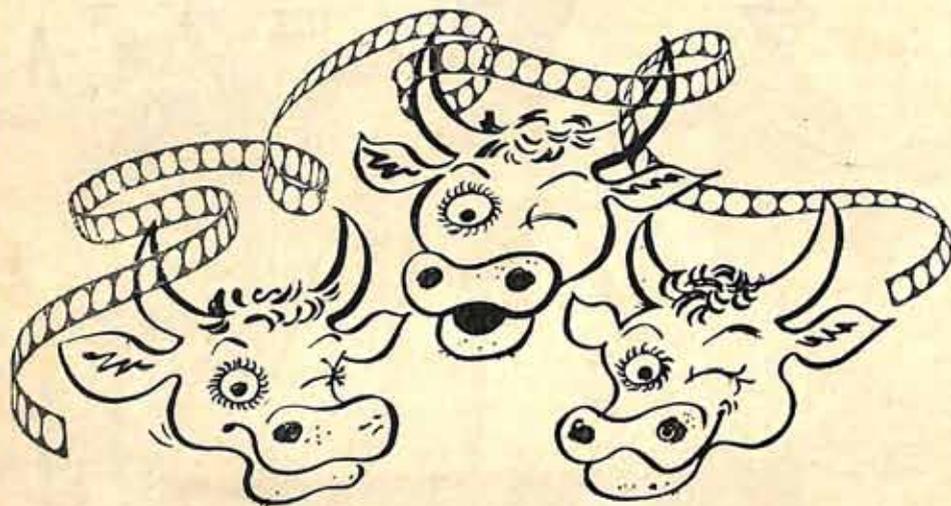
Santa Gertrudis e não Santa Gertrudes

Escreve-nos o sr. prof. Octavio Domingues, catedrático da Escola Nacional de Agronomia:

"Quem escreve estas linhas é um professor de Zootecnia (que já o foi também da "Luiz de Queiroz") deseioso de contribuir para a defesa da linguagem técnica por vêzes tão prejudicada por técnicos e leigos. E que vejo no último número de sua bem feita revista (no rigor da expressão) o início de uma deturpação ainda em tempo de ser evitada, na designação de uma raça que importamos recentemente, e que está tendo certa aceitação. Trata-se da reportagem feita na Fazenda Crescuma. A raça, a que se refere a reportagem, não é "Santa Gertrudes" e sim SANTA GERTRUDIS, com d i s, no fim. Esse nome tem registro oficial, que não deve nem pode ser alterado. Essa alteração traz confusão e torna inoperante o trabalho dos professores e técnicos."

Agradecemos ao ilustre professor suas elogiosas referências à "Revista dos Criadores", assim como a valiosa observação que procuraremos atender. Se todos os leitores assim agissem, chamando-nos a atenção para erros de técnica ou de linguagem, estariam contribuindo para o aperfeiçoamento da sua "Revista dos Criadores" e, pois, para o progresso da nossa pecuária, em todos os setores.

REVISTA DOS CRIADORES



as rações
ALPAN
extras
dão
lucros



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Sociedade: Rua São Bento, 470 - 12ª - tel. 1204/1208 - Tel. 33-3399 - Fábrica: Estrada de Campos, 627 - End. Tel. "Ferrogl" - São Paulo

RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA E VETERINÁRIA

NEFRITE AGUDA DOS BOVINOS

A. P. (Paraibuna, SP), interessa-se por saber que sintomas apresentam os bovinos com nefrite aguda e o respectivo tratamento.

Resposta: A nefrite aguda é, frequentemente, uma das mais sérias complicações das doenças infectuosas e do envenenamento por agentes tóxicos ou irritantes para os rins. O bovino atingido mostra o dorso e o lombo arqueados e rígidos, doloridos e sensíveis; urina pouco, com sangue, ou quase não urina; perde o apetite; deixa de ruminar; apresenta meteorismo do rumen, temperatura elevada, aumento do pulso e dos movimentos respiratórios. A retenção da urina e dos elementos que deveriam ser eliminados do organismo produz toxemia, daí resultando convulsões e perda da consciência. O decurso é rápido, podendo sobrevir a morte dentro de 2 a 5 dias. O tratamento visa antes de tudo o repouso dos rins. Evitar o exercício e a movimentação, os alimentos nitrogenados tais como as tortas oleaginosas e as leguminosas. Água limpa e fresca à disposição do paciente; sopas de farelo de trigo ou de outro grão, com pequenas quantidades de um alcalino (bicarbonato de sódio); leite; laxativos oleosos; aplicações de bolsas de água quente ou compressas na região renal. Não usar drogas que possam ser irritantes ou que estimulem a secreção urinária. Se houver uremia, tentar a injeção endovenosa de soluções isotônicas de destrose ou de sal, com vitaminas do complexo B. Nos animais em convalescença, a dieta deve ser ainda pobre de proteínas.

PREPOTENCIA DO TOURO

J. C. S. (Montes Claros, MG), deseja saber o que vem a ser um touro prepotente.

Resposta: Se determinada característica dos bovinos for dominante sobre outra qualidade da mesma categoria, o genitor que a possui, em estado de pureza ou homogêneo, estampa-a ou imprime-a nos filhos, sempre que o touro for acasalado com vacas portadoras de atributos recessivos ou domináveis. Assim, no caso de um reprodutor de pelagem preta, que serviu fêmeas vermelhas, se ele for puro para o manto preto, seus filhos serão todos pretos. Caso o genitor seja impuro ou heterozigoto, parte de sua prole será preta e parte vermelha. Esta é uma explicação que satisfaz, relativamente aos casos mais simples. Estes, todavia, são menos importantes do ponto de vista econômico. Em referência à produção de leite e de carne, a resistência às doenças, afecções, parasitos e asperezas do clima, acontece entre os bovinos aquilo que os povos de língua inglesa chamam "nicking", isto é, uma feliz combinação de qualidades entre os indivíduos que se acasalam, de sorte que a progênie é superior aos próprios pais. Tal acontecimento se deve a uma combinação favorável de genes, sendo seus efeitos superiores aos que se poderiam esperar caso esses fatores fossem consi-

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

... criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Catteland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aptomal, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadadeiras, Carpidadeiras, Desnatadeiras Engenhas, Moinhos para quileras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todas as fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauano - Rua Manuel Antonio Poes de Barros, 198

derados isoladamente. Touro prepotente, em sentido bastante amplo, é o raçador que se reproduz fielmente na descendência, tanto com vacas boas como com fêmeas inferiores.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE - QUALIDADE - SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 52-4388 - São Paulo

Gado
sadio...



**HEXAPURO
e
HEXATOX**

CARRAPATICIDAS

Emulsão ou Pó molhável

PRODUTOS **AGRO-LAR**

S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473
SÃO PAULO

Aproveitamento do sangue na elaboração de produtos embutidos

A obtenção do soro sanguíneo para fins comestíveis exige que o sangue provenha de animais sãos e seja coletado e manipulado em condições higiênicas. O sangue deve ser colhido em vasilhas limpas e de paredes lisas; vasilhas que, no momento de receber o sangue, já contenham uma solução de substância anti-coagulante. O citrato de sódio, na proporção de 3 g de litro de sangue, impede a coagulação e pode ser empregado com esse fim.

A primeira etapa consiste, então, em colocar nas vasilhas a quantidade necessária de citrato de sódio dissolvida em tanta água quanta seja preciso para obter solução. O sangue deve ser bem misturado com essa solução de citrato de sódio e logo passado por uma centrífuga (tipo desnatadeira de leite) que, de modo contínuo separe, de um lado, os glóbulos vermelhos e, de outro, um líquido mais ou menos espesso que é o plasma sanguíneo.

O plasma pode ser usado tal qual no preparo de embutidos, aumentando-lhes o valor nutritivo e contribuindo essencialmente para aglutinar a massa, em lugar das féculas, farinhas ou amido. Entretanto, visando aproveitar apenas a albumina, o plasma ainda deve ser trabalhado para que se retire a fibrina que contém. Para isso, juntam-se ao plasma, aproximadamente 5 cc por litro de uma solução de cloreto de cálcio a 10%; mistura-se bem e submete-se o plasma a uma agitação mecânica ou manual (o agitador deve ter a parte terminal constituída de diversos fios de arame, à maneira de uma vassoura). Em torno dos fios do agitador se acumulará a fibrina. A parte líquida resultante é o soro, cujo conteúdo de albumina (semelhante à clara de ovo) aproxima-se de 7 por cento.

Resumindo, temos que o sangue pode ser desdobrado: primeiramente, em parte vermelha de glóbulos e plasma e depois o plasma ainda se desdobra em fibrina e soro.

O soro sanguíneo é considerado bom aglutinante para produtos de salsicharia, substituindo com vantagem as farinhas e as féculas. É claro que o soro pode ser transformado em pó, forma mais estável, mas o processo exige instalação de desidratadores especiais do tipo "spray" ou outro.

Um processo mais econômico de aproveitamento do soro sanguíneo, sem dispêndio de novas máquinas, pode ser imaginado, dependendo o resultado das experiências práticas que devem ser realizadas.

A primeira hipótese é congelar o soro sanguíneo. Partindo do conhecimento de que, na fórmula de alguns produtos de salsicharia, figura certa porcentagem de gelo, pode-se imaginar que o gelo empregado para esse fim fôsse feito com soro sanguíneo em lugar de água pura. O problema se resumiria em verificar quais as proporções que deveriam ser usadas no embutido, a fim de poder eliminar inteiramente a adição do aglutinante (amido de milho). O soro sanguíneo congelado pode ser guardado, em perfeitas condições, por muitos dias.

Uma segunda hipótese seria aproveitar o soro sanguíneo tal qual foi obtido, isto é, na forma líquida e podendo ser conservado em câmaras frigoríficas entre 1 e 2°C, até por uma semana, melhorando ainda sua conservação por adição de sal (cloreto de sódio). Por outro lado, considerando o grande volume de líquido, fato que constituiria séria dificuldade nas operações da fábrica, no caso de se desejar sempre ter estoque suficiente de soro sanguíneo, poder-se-ia fazer a concentração do soro pelo calor, usando temperaturas que não excedessem 52°C. Conseguindo concentrar o soro sanguíneo a 15°B, pode-se conservá-lo mais facilmente em câmaras frias, nas temperaturas já indicadas e adicionando certa quantidade de sal (cloreto de sódio).

Por favor,
cure-me.

Agora existe...



MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

Quem está bem também é o leite B

MANOELITO JUNQUEIRA

Lemos, com especial agrado, em o último número da "Revista dos Criadores", o interessante artigo "De Pelé à Vaca Recordista".

Nesse trabalho, Henrique Pongetti destaca dois elementos, em esferas bastante distanciadas uma da outra, pela sua significação, mas que o articulista soube unir, com muita graça e precisão, para dá-los como traços que hoje caracterizam, uma região, a região de Caxambú, de onde saímos também, razão a mais para que apreciássemos com maior carinho o artigo.

Efetivamente, Pelé e Jardineira, cada um no seu setor, fazem da região sul-mineira (que, como não se pode deixar de reconhecer, tem como "capital" a atraente Caxambú) objeto de grande curiosidade. Ali, em Caxambú, tem-se realizado exposições de gado com representação magnífica de toda a circunvizinhança: Aiuruoca, Baependi, Cruzília, São Vicente, São Gonçalo do Sapucaí, Varginha, Minduri, Conceição do Rio Verde, Três Corações, enfim, cidades que têm mais ou menos, como centro geográfico a linda estância de D. Pedro e da Princesa Isabel. Já, agora, Jardineira II dá a nota sensacional, sagrando-se bi-campeã na produção de leite e de manteiga, com cifras, para nós, assombrosas, e Pelé, lá de Conceição do Rio Verde, dele ainda ontem disse o rádio: "não tem preço..." (naturalmente, referindo-se ao "passe" verdadeiramente surpreendente do mineiro-

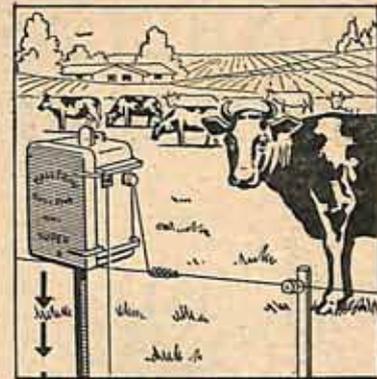
nho, hoje mundialmente conhecido e consagrado).

Outra região géo-econômica sobressai agora, com elementos seus a colaborar no honradíssimo govêrno do grande administrador Carvalho Pinto: José Bonifácio Coutinho Nogueira, na secretaria da Agricultura — e que secretário! — Fernando Leite Ferraz, na direção da Companhia Mogiana e, ultimamente, Luciano Vasconcellos de Carvalho, na secretaria da Educação. São três representantes da região de Campinas e, mais estreitamente, três representantes do leite B.

Devemos assinalar, para mostrar bem clara e inofismável a retidão da linha de conduta do nosso eminente governador, que, na escolha de seus auxiliares acima citados, a preocupação político-partidária pouco influiu, porque, enquanto Coutinho Nogueira pertence à U.D.N., Luciano Carvalho, ao P.D.C., Fernando Ferraz é absolutamente apertidário — e... já temos "brigado" muito por isso, pois sou dos que não compreendem o cidadão sem partido... Fernando Ferraz é desses elementos que, como já tem demonstrado, honram e dignificam o cargo que ocupam. De Luciano de Carvalho, cujo dinamismo já é bem conhecido nos setores de atividade a que se tem dedicado, muito podemos, e devemos esperar.

O leite B está de parabéns, pois.

De parabéns, outrossim, o grande Governador de São Paulo!



CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

BOVINOS - EQUINOS SUÍNOS - CAPRINOS

- ↓ • mínimo consumo de energia.
- ↓ • absoluta segurança de confinamento.
- ↓ • economia de manutenção.
- ↓ • custo reduzido.
- ↓ • inofensivas para pessoas e animais.
- ↓ • desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H.U.B., p/ rede 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marco "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Bronco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2698

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

TABELAS DE CUSTAS VIGENTES PARA EMPRESTIMOS AGRICOLAS

Gado sadio...



**HEXAPURO
e
HEXATOX**

CARRAPATICIDAS

Emulsão ou Pó molhável

PRODUTOS **AGRO-LAR**

S/A

Rua Glicério, 465 - C. P. 8473
SÃO PAULO

As despesas com o registro de contratos referentes a empréstimos agrícolas concedidos pelo Banco do Estado, de acordo com o plano de assistência e fomento à lavoura, determinado pelo governador Carvalho Pinto, vinham sendo cobradas de forma desigual pelos Cartórios. Em certos casos, os emolumentos eram de tal forma elevados, que anulavam o esforço desenvolvido pelo executivo e por aquele estabelecimento de crédito objetivando garantir a expansão e a estabilidade da produção da lavoura paulista.

Diante disso, o Banco do Estado ofereceu à Corregedoria Geral do Estado, solicitando esclarecimento sobre as custas devidas aos Cartórios Imobiliários em tais casos, indagando ainda se o valor dessas custas tem vigência em todo o Estado.

A TABELAS VIGENTES

Em resposta, a Corregedoria Geral do Estado comunicou que as tabelas vigentes são as seguintes:

Inscrição — (Penhores agrícolas — Penhores Pecuários e Hipotecas. Da Inscrição — Inclusive buscas, indicações reais e pessoais e fornecimentos de certidão-talão).

Valor do empréstimo (ex-juros) (em milhares de Cr\$)	Emolumentos do oficial (em milhares de Cr\$)	Cota do Estado 15%	Total	c/ 50%
50	0,5	75,00	575,00	287,50
100	1,	150,00	1.150,00	575,00
150	1,150	172,50	1.495,00	747,50
200	1,3	217,00	1.667,50	833,80
250	1,450	240,00	1.840,00	920,00
300	1,6	262,50	2.012,50	1.006,30
350	1,750	265,00	2.185,00	1.092,50
400	1,9	307,50	2.357,50	1.178,80
450	2,05	330,00	2.530,00	1.265,00
500	2,2	341,30	2.616,30	1.308,20
550	2,275	352,50	2.702,50	1.351,30
600	2,35	363,80	2.788,80	1.394,40
650	2,425	375,00	2.875,00	1.437,50
700	2,5	386,30	2.961,30	1.480,70
750	2,575	397,50	3.047,50	1.523,80
800	2,650	397,50	3.047,50	1.566,90
850	2,725	408,80	3.133,80	1.610,00
900	2,8	420,00	3.220,00	1.653,20
950	2,875	431,30	3.306,30	1.696,30
1.000	2,950	442,50	3.392,50	1.696,30

Cancelamento — (Penhores agrícolas — Penhores Pecuários — Hipotecas — Averbação, inclusive buscas, indicações, min. 200,00 e max. 2.000,00)

Valor do empréstimo (em milhares de Cr\$)	Emolumentos do oficial	Cota do Estado 15%	Total	c/ 50%
50	200,00	30,00	230,00	115,00
100	300,00	45,00	345,00	172,50
150	350,00	52,50	402,50	201,30
200	400,00	60,00	460,00	230,00
250	450,00	67,50	517,50	258,80
300	500,00	75,00	575,00	287,50
350	550,00	82,50	632,50	316,30
400	600,00	90,00	690,00	345,00
450	650,00	97,50	747,50	373,80
500	700,00	105,00	805,00	402,50
550	750,00	112,50	862,50	431,30
600	800,00	120,00	920,00	460,00
650	850,00	127,00	977,50	488,80
700	900,00	135,00	1.035,00	517,50
750	950,00	142,50	1.092,50	546,30
800	1.000,00	150,00	1.150,00	575,00
850	1.050,00	157,50	1.207,50	603,80
900	1.100,00	165,00	1.265,00	632,50
950	1.150,00	172,50	1.322,50	661,30
1.000	1.200,00	180,00	1.380,00	690,00



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
São Paulo Tel. 35-0869

VASSOURA PARA O CAFÉ

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

A instrução 192 da Superintendência da Moeda e do Crédito acrescentou cerca de quarenta produtos à lista daqueles cujas letras de exportação podem ser negociadas no mercado livre de câmbio. Não incluiu o café, que é o principal. Nada estatuiu de novo, quanto à importação. Assim, como conjunto, a circular deixa muito a desejar.

Mas a vida não pára e a do governo também. Taine fez a observação preciosa de que, em pleno caos da Revolução Francesa, quando caíam da guilhotina cabeças sobre cabeças, não parou um momento a administração da França. A burocracia — seu maior elogio — esteve sempre a postos, (não se alude aqui, é claro, à parada que se diz vai haver quando de certa mudança...).

Ora, se a vida não pára, consideremos no de vir dessa circular, como unidade na sequência delas, em função das antecedentes e em previsão das vindouras, para complementação de um todo. Houve, certamente, progresso em rumo da liberdade cambial quando tantos outros produtos são remetidos ao respectivo mercado. Diz-se que, de outra forma, eles se tornariam «gravosos», isto é, não suportariam concorrência, lá fora e deixariam de ser exportados. Conseqüentemente, a instrução 192 significa o reconhecimento de um erro. Com ela, o governo se penitencia e passa a voltar atrás. Está no bom caminho.

Rejubilemo-nos, pois, todos os que vimos combatendo o confisco cambial, uma das mais perigosas — com as emissões de papel-moeda — fontes da anarquia, que ameaça o Brasil. Não nos esqueçamos, contudo, de salientar que a instrução 192 veio dar o máximo relevo à injustiça que se pratica com o café. O erro é reconhecido, relativamente à maioria dos produtos exportáveis, à exceção do café e pouco mais. É revoltante. Reconhece-se a iniquidade, mas a iniquidade é mantida. O erro é erro em toda a linha (mais de quarenta produtos) e é emendado. Aqui, não. Aqui, é necessidade... Necessidade nacional. Revoltante, repita-se. Ora, é evidente que tal necessidade é outro erro, com sacrifício da nação.

No fundo, em comércio, a liberdade é a lei. Porque se trata de comércio, srs. nacionalistas. Veja-se a retenção (falta parcial da liberdade) do café. As compras do governo (I.B.C.) sacrificam a economia nacional. Desde que elas começaram, no atual governo, os preços em ouro vêm constantemente caindo. De 57 centavos de dólar vieram para 34. Temos exportado muito mais café desta safra grande do que se esperava, é verdade, mas a preços cada vez mais baixos. Nem se sabe onde vão parar. Exatamente o oposto do que aconteceu em abril de 1955, quando o dr. José

Maria Whitaker, ao assumir a pasta da Fazenda, abandonou o mercado à sua sorte. Experiência eloquente. Aumentaram as saídas para o exterior, mas sem sacrifício dos preços em ouro, perfeitamente estabilizados em regime de liberdade de comércio. E o eminente financista pôde escrever, depois em livro: — « comparadas com as dos meses correspondentes do ano anterior, as exportações de maio a junho tiveram aumento de um milhão de sacas; e as de julho e agosto, respectivamente duplicaram. Em setembro, assinalou-se

um «record» há muitos anos não atingido, 1.961.512 sacas; em outubro, exportaram-se 1.877.683 sacas; em novembro, 1.425.158 e em dezembro, 1.222.334». Ainda em janeiro do ano seguinte, as exportações foram de 1.255.116 sacas e em fevereiro, de 1.838.277.

Chama-se «gravoso» o produto mais caro que o similar estrangeiro e que por isso não se exporta. É o caso do carro nacional, por exemplo, a derradeira maravilha do século. O café está no polo oposto, é verdade. Mas, se não exportar é deixar de produzir moeda estrangeira, o café, em três anos, tendo perdido 40% de seu preço em ouro, deixou de produzir divisas em igual proporção. Posição que equivale à de produto «gravoso».

Até quando? Não há dúvida. Até que a «vassoura» chegue ao terreiro do café.

BENZOCREOL
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIERAS
BICHEIRA
MAGRESA
FRAQUEZA
CORTES
BERNES
CARRAPATOS
DIARREA
BOUBA
VERMES
SARNA
MOSCAS
POIHO

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

O descarte das poedeiras em gaiolas de postura

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A exploração de poedeiras em gaiolas individuais de postura vai ganhando novos adeptos em nosso meio. O preço elevado das rações exige do avicultor severa fiscalização da produtividade das galinhas. No entanto, nem sempre este controle rigoroso está à altura da formação técnica do avicultor. Com isso, a eficiência da produção é sensivelmente prejudicada pela baixa produção das galinhas que permanecem nos galinheiros, comendo e sem botar.

Como nas gaiolas individuais de postura é possível identificar exatamente as galinhas que estão botando pouco ou que param a postura por muito tempo, o avicultor não perde dinheiro em ração consumida pelas poedeiras fora de postura. Mas, naturalmente, quando se descarta uma poedeira, a gaiola deve ser ocupa-

da por outra. Daí surge o problema das reposições. Qual será a melhor porcentagem de galinhas substituídas?

O ideal será sempre manter as gaiolas lotadas com o mesmo número de poedeiras, sem substituições. O que se observa na prática, porém, é, que, para se manter a postura acima de 50%, há necessidade de substituir as poedeiras que produzem menos de 50%, regra seguida em todas as criações em gaiolas de postura.

Nos Estados Unidos, onde nas províncias do Sul, a exploração de poedeiras em gaiolas de postura atinge perto de 50 milhões de poedeiras, a porcentagem de substituição média é de 75%, porém, as substituições até de 130% em um ano são comuns, pois muitos avicultores conseguem desse modo manter produção acima de 15% o ano todo. Estes aviculto-

res acham que poedeira de postura inferior a 50% deve ser descartada, porque, não será possível manter a produção de 75% com este tipo de poedeira.

Admitem que a raça Leghorn esteja preparada para botar na proporção de 75% durante grande parte do ano. Muitas fazem-no, ao passo que outras botam 65 a 75% e, em menor número, as que botam cerca de 50%. Daí a explicação para o descarte dessas poedeiras, afim de elevar a produtividade do aviário.

Todavia, o problema se agrava quando o avicultor tem que enfrentar o que se chama "parada" ou pausa de postura. Uma galinha pode parar a postura durante 5, 10, 15 e 20 dias seguidos e depois recomeçar a produção e alcançar 200 ou mais ovos em 12 meses. Sabe-se que as poedeiras que botam com maior intensidade (mais de 60%) têm "paradas" de postura de um a dez dias apenas. Assim, há uma relação positiva entre a intensidade da postura e o número de dias de "parada" da produção de ovos.

Então, observa-se que muitos avicultores descartam as poedeiras com paradas de postura de dez a vinte dias.

Qual o caminho mais acertado?

M. M. Miller e J. H. Quisenberry, do Colégio Estadual de Agricultura do Texas — E. U. A. puderam associar intensidade da postura e duração das "paradas" ou pausas, em poedeiras da raça Leghorn e em dois híbridos consanguíneos. O quadro dá conta dos resultados do controle, durante 224 dias seguidos:

Raça ou Cruzamento	N.º de aves	Duração das paradas de postura									
		— de 7 dias		7-10 dias		11-14 dias		15-20 dias		+ de 20 dias	
		N.º Aves	Prod. %	N.º Aves	Prod. %	N.º Aves	Prod. %	N.º Aves	Prod. %	N.º Aves	Prod. %
Leghorn	103	47	71,4	20	56,7	15	55,4	5	57,6	6	59,4
Híbrido 1	106	64	79,0	13	68,3	17	63,4	6	71,0	16	40,2
Híbrido 2	102	67	77,7	12	71,4	12	67,9	5	56,7	6	51,8
Totais	311	178	76,3	45	63,8	45	63,8	16	62,5	28	46,9

O exame do quadro mostra claramente as seguintes condições técnicas:

1.º) As poedeiras de postura intensa pararam 1 a 7 dias apenas.

2.º) As poedeiras de postura inferior a 50% pararam mais de 20 dias.

3.º) As poedeiras da raça Leghorn Branca foram superada nitidamente pelas poedeiras "híbridas" de Leghorn.

Quais as conclusões práticas? Os avicultores que exploram poedeiras em gaiolas de postura devem observar o seguinte:

a) As poedeiras que botam com intensidade de 50%, são descartadas sem prejudicar a eficiência da produção, com "paradas" de 10 dias seguidos de postura.

b) As poedeiras de postura acima de 60%, devem ser descartadas com "paradas" de postura de 15 a 20 dias seguidos.

Pudemos anotar na Granja Mukaj, em Perdões, o descarte de poedeiras, na base de 25% em oito meses de controle, em um lote de 1.280 frangas, com "paradas" de 10 dias seguidos. A intensidade média de postura era de 65%.

Assim, parece que as bases apontadas para o descarte das poedeiras exploradas em gaiolas de postura, atendem à capacidade produtiva das nossas Leghorns.

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Moinho Fluminense S.A.
fundado em 1889

Div. Salar 9.04

A COCCIDIOSE DOS COELHOS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A coccidiose dos coelhos é uma das moléstias mais graves que atacam os coelhos, em criação industrial. A doença é produzida por um protozoário do tipo *Bimeria* ou da coccidiose dos pintos e que pode apresentar-se em três localizações distintas: intestinos, fígado e rino-faringeana (nariz e garganta). A evolução dos parasitas se processa na mucosa do intestino e nos canais hepáticos. O contágio se processa sempre por via digestiva. Dá a importância que assume o fornecimento de rações, verdes e outros suplementos forrageiros, livres da ação das sujidades dos armazéns praguejados de ratos, adubação das hortas e capineiras, com esterco de coelho e sujidades nos próprios comedouros e bebedouros.

Estes fatos explicam os surtos de coccidiose em coelhos mantidos em coelheiras de piso telado ou sarrafeado: as rações e os suplementos já vêm contaminados.

Desde que os oocistos da *Bimeria* encontram condições favoráveis à maturação (2 ou 3 dias), como umidade e a temperatura entre 25 a 30°, o perigo está na sua ingestão pelos coelhos, nesta fase de desenvolvimento do parasita. As primeiras lesões aparecem na mucosa intestinal, passando depois para o fígado e mucosa naso-faringeana.

As lesões observadas na necropsia de coelhos doentes, podem ser indicadas:

COCCIDIOSE INTESTINAL — Manchas esbranquiçadas de 1 a 3 mm. de diâmetro, localizadas nos cécos e no duodeno, que são verdadeiros núcleos ou massas de parasitas. A mucosa sempre inflamada, ulcerada e recoberta por massa hemorrágica.

COCCIDIOSE HEPÁTICA — Presença de numerosas manchas de cor branco-amarelada, em diversos tamanhos, que nada mais são do que pequenos abscessos, cheios de matéria purulenta, onde se alojam os parasitas.

COCCIDIOSE NASO-FARINGEANA — A mucosa do nariz e da faringe se apresenta inflamada e recoberta de exudato sero-hemorrágico ou purulento.

A coccidiose intestinal é a mais comum e pode se desenvolver nas formas superaguda, sub-aguda e crônica. A principal forma é observada exclusivamente em coelhos novos e, em muitos casos, a morte ocorre quase sem apresentar sinais, a não ser perda de apetite e tristeza. Os coelhos atacados apresentam febre, anemia, diarréia, meteorismo abdominal (gazes) e aumento do volume da barriga. Nestas condições, em 3 ou 4 dias, os coelhos morrem. Em alguns casos, a coccidiose intestinal se desenvolve na forma crônica: os coelhos resistem e se curam aparentemente. Tornam-se, assim, portadores da doença, eliminando continuamente os parasitas, com as fezes. Daí o perigo do contágio, através de coelheiras sujas e de contaminação da farelada e verduras, nos

comedouros e nos bebedouros abertos. Esta é uma das razões por que se recomenda a criação de coelhos em piso ripado ou telado, o que evita a contaminação pelos excrementos.

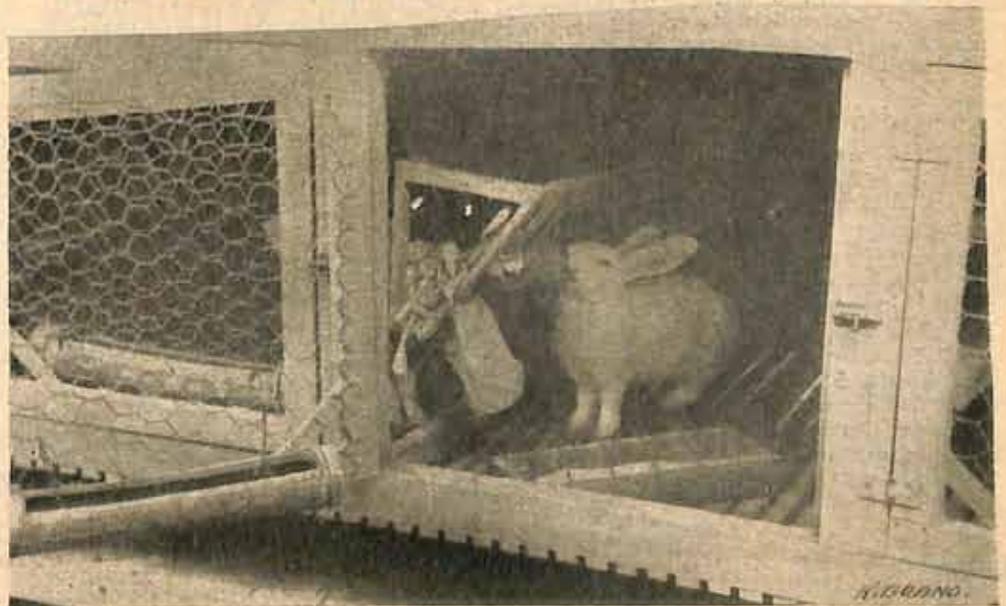
O óleo timoleado a 10% era o único recurso ao alcance dos criadores, até o aparecimento das sulfas, nitrofuranos e outros produtos, salientando-se os seguintes:

SULFAMETAZINA — Sulfa de absorção rápida e excreção lenta e de baixa toxicidade, mesmo na ministração prolongada, pode ser dada na água ou em pó na ração, mesmo por via bucal, no tratamento individual. Na ração por via bucal, 100 miligramas do pó de sulfametazina por quilo de peso vivo, durante três dias seguidos. Depois, 25 miligramas por quilo vivo, por mais quatro dias seguidos. Na água de beber, a sulfametazina se apresenta com o nome de Sulmet-solução de sulfametazina a 12,5%. No tratamento individual, dar pela via bucal, 0,8 cm³ para cada quilo de peso vivo, durante três dias seguidos; passar depois para 0,2 cm³ por quilo de peso vivo, outros quatro dias.

Tratamento prático se consegue dando as dosagens acima, na água de beber, na quantidade que o coelho bebe por dia.

SULFAQUINOXALINA — Sulfa de alta eficiência no combate à coccidiose dos coelhos, pode ser empregada na forma de pó nas rações ou em solução na água de beber. Para a coccidiose aguda, juntar 100 gramas de sulfaquinoxalina a 100 quilos de ração, durante dois ou três dias seguidos. Descansar três dias seguidos e dar a sulfaquinoxalina na base de 50 gramas para cada 100 quilos de ração, durante mais dois dias. Descansar outros três dias e repetir mais dois dias com suífa. Então, são três períodos de tratamento e dois períodos de descanso. Para a sulfaquinoxalina solúvel, usar durante dois a três dias seguidos, 4 colheres de chá, para 6 litros de água, descansar três dias e usar, durante dois dias, 2 colheres

- Vista de uma coelheira dentro das condições técnicas exigidas para a criação livre de coccidiose: mangedoura; comedouro protegido e bebedouro de difícil contaminação pelo excremento dos coelhos.



CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

de chá de sulfa, em cada 5 litros de água; descansar outros três dias e, depois outros dois dias com sulfa, na dose de 2 colheres de chá para cada 5 litros de água.

Os nitrofuranos, na praça sob os nomes de NFZ e Bifuran, podem ser usados da seguinte maneira:

NFZ solúvel — Dissolver 17,5 gramas em 10 litros de água. Tratar durante 7 dias, renovando a água medicada, diariamente.

BIFURAN — Associação da nitrofurazona e da furalizolidona. Usar 100 gramas para 100 quilos da ração, durante cinco dias seguidos. Caso necessário, repetir o tratamento.

Estes produtos medicamentosos podem produzir reações tóxicas, como perda do apetite e atraso no crescimento quando não usadas nas dosagens indicadas.

Ração umedecida com água salgada estimula o consumo de alimentos, até que o coelho reaja à medicação, nos casos individuais de anormalidades.

A desinfecção das coelheiras deverá acompanhar o tratamento. O mais prático é lavar as gaiolas e seus pertences, com água e sabão, para retirar todas as sujidades. Deixar secar e passar fogo, com moçarico manual, de maneira a não prejudicar o material.

Os oocistos resistem muito pouco à ação do calor. Com esta desinfecção, as coelheiras ficam livres de todas as pragas que assolam as instalações para criação de coelhos.

Vacinação de galinhas contra a doença de Newcastle com vacina ministrada na água de beber

FAUSTO DE ALMEIDA TORRES
Médico-Veterinário

Diretor do Laboratório de Biologia da Cia Química Rhodia Brasileira em Campinas.

A vacinação contra a Doença de Newcastle através da água de beber, seguramente não mais pode ser motivo de dúvidas quanto à boa resposta imunitária que apresenta, quer sob condições de laboratório, quer sob condições de campo. Trabalhos realizados em vários países assim o confirmam e as referências bibliográficas são extensas, esgotando praticamente o assunto.

Com efeito, várias fontes de vírus-vacina foram experimentadas, diferentes idades das aves, estudos a propósito de primo-vacinação e revacinação, influências externas que poderiam intervir na atividade do vírus-vacina na água (luz solar, temperatura, desinfetantes, alimentos, fezes, etc.), vacina com e sem estabilizadores, mecanismo e penetração e multiplicação do vírus, concluindo-se desta maneira pela sua possível utilização na prática, pelo seu real valor como método de vacinação complementado pela sua facilidade de aplicação.

Em nosso laboratório, em trabalho de rotina de fabricação e controle das várias partidas de nossa vacina, tivemos também sempre oportunidade de encontrar resultados plenamente satisfatórios quanto ao valor de tal processo de vacinação, utilizando aves de várias idades.

No presente trabalho, com os elementos com que já contávamos, procuramos facilitar nossas observações dentro de um sentido o mais próximo possível da prática de utilização da vacina. Assim pensando, consideramos que os avicultores adquirem a vacina no comércio e tão somente efetuam a vacinação, objetivando oferecer às suas aves uma determinada proteção contra a Doença de Newcastle por um tempo suficiente, enquadrado dentro do seu sistema econômico de exploração do plantel.

MATERIAIS E MÉTODOS

Vacina

Vacina Newcastle Rhodia, liofilizada, acondicionada em frascos de 250 doses vacinantes e conservada em geladeira a 4°C; fonte vírus-vacina LaSota. As fabricações utilizadas foram: 20/1, liofilizada em 7.2.58 e 20/2, liofilizada em 18.3.58. No momento do uso contavam com 1 mês, 5 e 8 meses após a liofilização. No momento da utilização não foi efetuada titulação do produto comercial nem da mistura água + vacina, o que realmente acontece na prática.

Aves

Adultas, ou seja de mais de quatro meses de idade no momento da primo-vacinação. Plantel de propriedade do Sítio Jargim, situado nas proximidades da cidade de Campinas, São Paulo. Raça New-hampshire. Criadas em sistema de abrigo de ripado com parque anexo.

Processo de vacinação

Retirada da água na noite anterior à administração da vacina: lavagem dos bebedouros; na manhã seguinte, logo às primeiras horas (7 h), efetuada a diluição da vacina em água comum de poço e distribuída nos bebedouros; não suspensa a alimentação; não foi utilizado estabilizador na água; bebedouros protegidos do sol por arvoredo; os bebedouros não foram lavados por 48 horas, mas simplesmente completados com água comum.

TITULAÇÃO VIRUS PATOGENICO DOENÇA DE NEWCASTLE - FONTE MIRITI

Data da Prova	N.º e data do reisolamento	Diluição do vírus	n.º de aves inoculadas	Doentes e mortos em 3 a 8 dias	
				Doentes	Mortos
21-3-1959	2.ª passagem, em 3-12-57	1:10.000	2	1	1
		1:100.000	2	2	1
		1:1.000.000	2	0	0
		1:10.000.000	2	0	0
		1:100.000.000	2	0	0
		1:1.000.000.000	2	0	0
6-4-1959	3.ª passagem, em 4-4-59	1:10	2	2	2
		1:100	2	2	2
		1:1.000	2	2	2
		1:10.000	2	2	2
		1:100.000	2	2	2
		1:1.000.000	2	2	2
		1:10.000.000	2	2	2
		1:100.000.000	2	2	2

O vírus da 2.ª passagem de 3-12-57, foi utilizado uma única vez, na primeira inoculação em 25-3-59; nas demais inoculações utilizamos sempre a 3.ª passagem de 4-4-59, por ser mais recente e apresentar título bem melhor. À medida que aumentou o período de vacinação, utilizamos o vírus patogênico cada vez mais concentrado; inoculações por via intramuscular, 1 ml por ave.

As aves testemunhas, não vacinadas, apresentavam-se com idade mais próxima possível das vacinadas ou seja adultas.

Focos de doença na região

Durante o período que durou a observação, não foi registrado caso algum de doença de Newcastle nas vizinhanças,

Verificação da eficiência da vacinação

Esta prova foi efetuada sempre em nosso laboratório e constou de inoculação das aves com vírus da Doença de Newcastle. Para tal, as galinhas eram retiradas do plantel ao acaso, à medida das necessidades e disponibilidades.

O vírus patogênico da Doença de Newcastle utilizado na comprovação foi o "Fonte Miriti"; mantido no laboratório por passagem em ovos embrionados com 10 dias de idade e conservado em congelador a 20°C sob a forma de líquido alanto-amniótico. A titulação deste vírus foi realizada em aves com 70 dias de vida, por via intramuscular, 1 ml por ave e de cada diluição, levando-se em consideração a determinação da dose seguramente mortal (Quadro I).

onde existem várias granjas que não vacinam suas aves.

Do mesmo modo, na granja onde as aves foram vacinadas, manteve-se um lote que não foi vacinado e localizado em abrigo vizinho, onde não foi verificado qualquer indicio de doença.

Lotes de Experiência

O presente trabalho foi realizado em dois lotes de aves, em épocas diversas e com orientação diferente na vacinação.

O lote n.º 1, recebeu a primo-vacinação em 16-3-58, quando as aves tinham seis meses de vida e a revacinação em 24-8-58, ou seja seis meses após a primeira vacinação.

O lote n.º 2 recebeu somente a primo-vacinação em 1-11-58, estando as aves com quatro meses de idade.

RESULTADOS

Lote n.º 1

Aves Newhampshire; lote de 286; criadas em abrigo de ripado com parque anexo. Vacinação e revacinação na água de beber; água com vacina distribuída em bebedouros de brasillite, sendo 2 no abrigo e 1 no parque.

1.ª vacinação — 16-3-58 — 286 aves de 6 meses de vida. — Vacina da fabricação n.º 20/1, liofilizada em

7-2-58. — Previamente, foram reconstituídas 500 doses (2 frascos de 250 doses) em um litro d'água, correspondendo assim a dose a 2 ml de água; 572 ml desta água com vacina em forma concentrada foram diluídos nos três bebedouros.

Não foi observada clinicamente qualquer reação à vacinação.

Revacinação — 24-8-58, cinco meses após a primo-vacinação; 235 aves. — Vacina da fabricação 20/2, liofilizada em 18-3-58 (conservada assim em geladeira a 4°C, 5 meses). — 250 doses (1 fras-

co), diluídos em 25 litros de água e distribuída essa água nos três bebedouros.

No dia da vacinação, o lote apresentava a produção de 63,2%; houve na primeira semana ligeira queda para 59,9% e já na segunda apresentava 61,4%; apareceram ovos de casca fina, sem casca e de casca rugosa.

O quadro II apresenta o resultado obtido quando as aves vacinadas, decorrido determinado tempo após a vacinação, foram inoculadas com vírus patogênico da Doença de Newcastle.

Data da prova	Meses após revacinação	VÍRUS PATOGENICO. DILUIÇÃO NA INOCULAÇÃO		N.º de aves inoculadas		RESULTADO				
		Vacinadas	Testemunhas	Vacinadas	Testemunhas	Vacinadas			Testemunhas	
						Doentes	Mortas	Vivas	Doentes	Mortas
25-3-59	7	$\frac{1}{1.000}$	$\frac{1}{10.000}$	5	2	1*	0	5	2	1
14-4-59	71/2	$\frac{1}{1.000}$	$\frac{1}{10.000}$	16	5	2	0	16	5	5
28-7-59	11	$\frac{1}{10}$	$\frac{1}{10}$	7	2	0	1**	6	2	2
		$\frac{1}{1}$	$\frac{1}{1}$							
		100	100							
15-9-59	121/2	$\frac{1}{1.000}$	$\frac{1}{1.000}$	9	4	0	0	9	4	4
		$\frac{1}{10}$	$\frac{1}{10}$							
		9	3							

Observações: *Apresentou-se alguns dias doente, sem alimentar-se, mas recuperou-se. Estado geral mau antes da inoculação-vírus. ** Morte repentina; não apresentou sintomas; necropsia: ruptura do oviduto.

Pelo quadro, verifica-se que a imunidade persiste ainda de maneira sólida após decorridos 12 1/2 meses nas aves revacinadas; as testemunhas, com exceção de uma da primeira comprovação que não morreu, todas apresentaram sintomas da doença de Newcastle 3 a 5 dias após a inoculação do vírus patogênico e vieram a morrer no período de 24 a 48 horas, após o aparecimento dos sintomas, com lesões características.

Lote n.º 2

Aves Newhampshire; lote de 296, com 4 (quatro) meses de idade; criadas em abrigo de ripado com parque anexo.

Vacinação — 1.º-11-58 — na água de beber. — Vacina da Fabricação 20/2, liofilizada em 18-3-58 (conservada assim em geladeira a 4°C, 8 meses). — Previamente, foram reconstituídos 500 doses (2 frascos de 250 doses) em um litro d'água, correspondendo assim a dose a 2 ml de água; 592 ml desta água com vacina em forma concentrada foram diluídos em 25

litros de água, em seguida distribuído nos três bebedouros (2 no abrigo e 1 no parque).

Não foi observada clinicamente qualquer reação à vacinação.

O quadro n.º III apresenta o resultado obtido, quando as aves que receberam uma única vacinação através da água de beber, com a idade de quatro meses e após decorrido determinado tempo da vacinação, foram comprovadas com inoculação de vírus patogênico da Doença de Newcastle.

Data da prova	Meses após revacinação	VÍRUS PATOGENICO. DILUIÇÃO NA INOCULAÇÃO		N.º de aves inoculadas		RESULTADO				
		Vacinadas	Testemunhas	Vacinadas	Testemunhas	Vacinadas			Testemunhas	
						Doentes	Mortas	Vivas	Doentes	Mortas
25-3-59	5	$\frac{1}{1.000}$	$\frac{1}{10.000}$	5	2	0	0	5	2	1
14-4-59	51/2	$\frac{1}{1.000}$	$\frac{1}{10.000}$	11	5	0	0	11	5	5
		$\frac{1}{1}$	$\frac{1}{1}$							
7-8-59	9	$\frac{1}{10}$	$\frac{1}{1}$	4	—	0	0	4	—	—
		$\frac{1}{1}$	$\frac{1}{1}$							
		100	100							
3-9-59	10	$\frac{1}{1.000}$	$\frac{1}{1.000}$	10	3	1*	0	10	3	3
		$\frac{1}{1}$	$\frac{1}{1}$							
		10	10							
2-10-59	11	$\frac{1}{100}$	$\frac{1}{100}$	7	3	1**	1**	6	3	3
		$\frac{1}{1}$	$\frac{1}{1}$							
		10	10							

Observações: * Após poucos dias doente, recuperou-se. **Apresentou sintomas respiratórios e nervosos 8 dias após a inoculação; na necropsia, somente lesões de congestão pulmonar. *** Apresentou-se triste, sem se alimentar, diarréia no 7.º dia após a inoculação; necropsia, lesões de enterite.

Verifica-se pelo quadro III que a imunidade persiste por tempo satisfatório, tanto mais se levarmos em consideração a severidade de tal comprovação, pois foram inoculadas doses maciças de vírus patogênico plenamente virulento; as testemunhas, já com 3 a 5 dias após a inoculação, apresentaram sintomas da doença e morte em 34 a 48 horas após o aparecimento dos primeiros sintomas, com lesões características à necrópsia.

RECAPITULAÇÃO

Na primeira vacinação foi posta em evidência a praticidade e economia do método, através da ministração da vacina na água de beber, utilizando-se para tal uma vacina na sua apresentação comercial (Vacina Newcastle Rhodia-liofilizada-vírus-vacina LaSota); de outra parte, não houve interesse em conhecer-se o título do vírus-vacina contido no produto e na mistura água + vacina; igualmente, a maneira de ministração foi a mais próxima possível da prática de campo.

Nos dois lotes, sendo a idade de 6 e 4 meses, respectivamente, a experiência caracterizou-se pela verificação do valor da vacinação em aves adultas e sua inocuidade, não sendo, pois, evidenciada clinicamente qualquer reação à vacinação nem prejuízo apreciável no desenvolvimento das aves e produção de ovos quando da primo-vacinação. No lote revacinado quando em franca postura, embora sem sinais clínicos de reação à vacinação, notou-se ligeira queda na produção de ovos, não tanto pelo número quanto pelo aparecimento de ovos defeituosos (ovos sem casca, casca fina, rugosidade na casca), efeito este que durou a primeira semana, normalizando-se a produção logo na segunda.

Na segunda fase, controle da imunidade, realizada em nosso laboratório, através de inoculação das aves vacinadas com doses maciças de vírus patogênico da Doença de Newcastle, este vírus, quer nas titulações, quer nas aves testemunhas, evidenciou alta patogenicidade, pois todas as aves apresentaram sintomatologia e morte dentro de 3 a 5 dias após a inoculação, com lesões bem características à necrópsia.

Para a apreciação da duração da imunidade conferida pela vacinação, as galinhas vacinadas foram retiradas ao acaso do plantel, à medida das necessidades e disponibilidades, após decorrido período julgado de interesse prático. Quando inoculadas com fortes concentrações de vírus patogênico da Doença de Newcastle (1 ml das diluições 10⁻¹, 10⁻², 10⁻³, cuja dose 100% mortal para aves susceptíveis foi de 1 ml da diluição 10⁻⁷) estas aves apresentaram índice bem satisfatório de imunidade até 11 a 12 meses após a vacinação. Resultado mais uniforme e constante foi observado nas aves que foram revacinadas cinco meses após a primeira vacinação.

A possível ocorrência de uma infecção dos lotes vacinados pela Doença de Newcastle, no decorrer da observação, pode ser afastada, pois na mesma granja foi mantido lote não vacinado e susceptível

e, também, por não ter sido registrado qualquer foco da doença na região em granjas vizinhas.

A utilização da mesma fabricação da Vacina (Fabricação n.º 20/2 — liofilizada em 18-3-58), na revacinação do lote n.º 1 (24-8-58) e na vacinação do lote n.º 2 (1-11-58), respectivamente, 5 e 8 meses conservada em geladeira a 4°C, indica uma boa conservação e estabilidade do produto liofilizado.

CONCLUSÕES

O presente trabalho permite cinco conclusões:

1.º) A vacinação de galinhas contra a Doença de Newcastle, pela ministração de vacina na água de beber, apresenta uma imunidade sólida e duradoura.

2.º) A fonte vírus-vacina LaSota, ao lado de sua inocuidade, apresenta alto valor imunogênico.

3.º) Uma primeira vacinação, seguida de revacinação, permite prever melhor resultado quanto à duração da imunidade.

4.º) Ao lado da inocuidade e eficiência, o método de vacinação pela água de beber, dada a facilidade de sua aplicação e economia, permite indicação para prática de campo.

5.º) As vacinas contra a Doença de Newcastle, liofilizadas, quando conservadas adequadamente em geladeira a 4°C, possuem boa estabilidade.

BIBLIOGRAFIA

1 — S. B. HITCHNER e E. P. JOHNSON — A virus of low virulence for immunizing fowls against Newcastle disease — *Vet. Med.* 1948, 43, 525.

2 — B. BALDELLI — Studio della immunità nei polli vaccinati contro la pseudopeste con virus vivo attenuato introdotto per la via orale — *Atti. Soc. Ital. Sc. Vet.*, 1956, 10, 729.

3 — G. GAGLIARDI — La vaccinazione per via orale contro la pseudopeste dei polli — *Atti. Soc. Ital. Sc. Vet.*, 1953, 7, 911.

4 — D. BERLOCCHI, G. GAGLIARDI e M. PETEK — La vaccinazione per via orale contro la pseudopeste dei polli — *Atti. Soc. Ital. Sc. Vet.* 1955, 9; 563.

5 — D. BINACHI, D. CESSI e A. POGGI — La vaccinazione dei pulcini con virus di Newcastle apatogeno (ceppo F) nell'acqua da bere — *Atti. Soc. Ital. Sc. Vet.* 1955, 9, 569.

6 — M. PIERRE — Perspectives nouvelles de la vaccination contre la maladie de Newcastle — *Bull. Soc. Vét. Pratique*, 1955, 39, 419.

7 — G. M. VAN WAVEREN — Vaccination contre la maladie de Newcastle — *Bull. Off. Int. Epiz.*, 1955, 44, 107.

8 — R. W. WINTERFIELD e E. H. SEADALE — Newcastle Disease Immunization studies: A viability of Newcastle disease virus administered as a vaccine in the drinking water — *Am. Jour. Vet. Res.* XVII, n.º 62: 5 a 11, 1956.

9 — G. LISSOT — Vaccination du poussin d'un jour par voie buccale et particulièrement contre la peste aviaire viriété Maladie de Newcastle — *Bull. Soc. Vét. France*, 1956, 29, 295.

10 — R. W. WINTERFIELD e E. H. SEADALE — Newcastle disease immunization studies. I — The immune response of chickens vaccinated with BI Newcastle disease virus administered through the drinking water — *Poultry Sci.* 1957, 36, 54.

11 — Id. — II — The immune response of chickens vaccinated at an early age with BI Newcastle disease virus administered through the drinking water under field conditions — *Poultry Sci.* 1957, 36, 65.

12 — Vaccination of chickens with BI, F and LaSota strains of Newcastle disease virus administered through the drinking water. — *Poultry Sci.* 1957, 36, 5.

** R. W. WINTERFIELD, C. L. GOLDMAN e E. H. SEADALE. 13 — P. CORET, J. AYCARDI, CH. PILLET e Y. GUILLAUME — Recherches expérimentales et pratiques sur l'immunisation contre la maladie de Newcastle à l'aide d'un virus-vaccin buvable (souche Hitchner BI). *Bull. Soc. Vét. Pratique de France*, 1958, 9, 426.

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

DE GRÃO EM GRÃO

- Na rua Ibiapina, 51, em Olaria, DF, a "CIFRA DO AVICULTOR, terminou a instalação de uma "Central de Incubação", constituída de 6 chocadeiras "Lucato", com capacidade para 137.600 ovos, oriundos dos planteis da Fazenda do Calçado, São José do Rio Preto, Petrópolis, RJ.
- O bom avicultor deve fazer a coleta dos ovos pelo menos 3 vezes durante o dia, em cestas de arame, e mantê-los resfriados ou em local fresco até o momento de sua remessa para o mercado
- O Moinho São Cristóvão (Lopes Trovão, 33/35), é o primeiro estabelecimento no gênero, no Rio de Janeiro, e segundo em todo Brasil, que está fabricando a farinha de ostra completamente isenta de humidade e areia. Atualmente, sua produção diária é de 20 a 25 toneladas do produto.
- Os ovos de casca limpa, coletados em granjas higienizadas, devem ser preferidos aos de casca suja, que perdem rapidamente o sabor e se estragam depressa. Embora de ação protetora, a casca do ovo é altamente porosa e como tal, as bactérias podem atravessá-la facilmente, provocando a decomposição rápida da gema e da clara.
- Não só os galinheiros, como também as demais instalações das granjas devem ser caiadas sistematicamente. A cal, não só melhora o aspecto e dá mais luz, como também afugenta as mósca e outros insetos.
- A nova diretoria da Associação Fluminense de Avicultura, recém-eleita e empossada no dia 28 de janeiro, realizou sua primeira reunião ordinária, quinta feira, dia 4 de fevereiro, sob a presidência do sr. Roberto Bebiano Costa. Ficou deliberado que essas reuniões serão sempre, às quintas feiras, às

10 horas da manhã, uma vez por mês, de acordo com as disposições estatutárias da Sociedade. Todavia, para facilitar o atendimento e a discussão de assuntos urgentes, reunir-se-á o diretoria da AFA, em sessões preparatórias, maior número de vezes durante o mês.

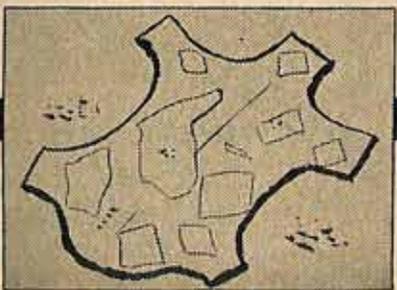
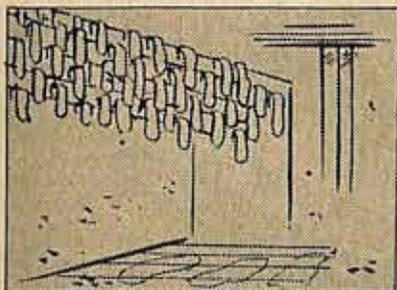
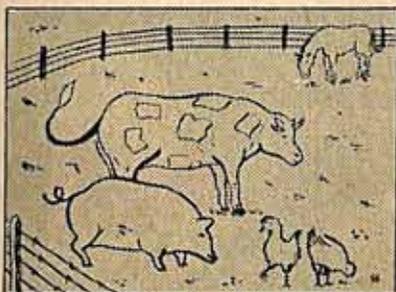
MICRONOTÍCIAS

- A raça Holandesa vermelha e branca está de parabens, pois acaba de conquistar dois grandes adeptos: os drs. Severo Gomes e Aloysio Ramalho Foz. Adquiriram o rebanho Holandês vermelho e branco do criador Hélio Moreira Salles, escolhido na Holanda pelo zootecnista Otto de Mello. Ao que subemos duas das vacas importadas recém-paridas produziram vinte e sete quilos de leite no primeiro controle e primeira parição.

Acompanha o lote o tauro Aukje, irmão materno do afamado Truman e um garrote do sul da Holanda de pedigree excepcional.

- A Granja São Quirino sãbiamente dirigida pelo nosso secretário da Agricultura vem fazendo sucesso não só em São Paulo mas também em outros Estados. Ainda agora com a realização da exposição de Londrina, no Estado do Paraná, teve o prazer de conquistar o título de Grande Campeão da Raça com o seu crioulo S. Quirino Estovado Peggy, apresentada pela Fazenda Maragogipe do Sr. Ulysses Guimarães e adquirida por elevada soma na exposição pelo sr. Fernando Agudo Romão cafeicultor e grande entusiasta da raça Holandesa em Bela Vista do Paraíso.

- Deverá expor em Barretos seu plantel de Schwyz americano o dr. Geraldo Diniz Junqueira, um dos grandes entusiastas da raça parda. Espera-se grande sucesso desse plantel, pois é grande o interesse de garrotes na região para a formação de mestiças leiteiras utilizando matrizes zebus. (Conclui na pág. 99)



ATENÇÃO!

Srs. Fazendeiros e Criadores -

na alimentação do gado, no preparo do xarque, na conserva de couros, ou em muitas outras atividades, empregue o

SAL DIAMANTE

O SAL DIAMANTE é iodado, e pode ser encontrado nos tipos: GROSSO, XARQUE, MOÍDO e CASCALHO.

À venda em todos os empórios e armazens do Brasil em sacos de 30 e de 60 kgs.



Vendas com os únicos distribuidores:

Sociedade Anônima **Martinelli**
Industrial e Salineira **Samis**

AV. IPIRANGA, 1.097 - 1.º ANDAR - FONE: 34-3985

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

DEFICIENCIA GENETICA DE RIBOFLAVINA (VITAMINA B2) EM POEDEIRAS

A vitamina B2 ou Riboflavina é especifica do desenvolvimento dos pintos, desde a vida embrionaria. Assim sendo, assume grande importância para as poedeiras em reprodução, que exigem níveis da ordem de 5 gramas por tonelada de ração. No entanto, é de observação corrente entre os técnicos das Centrais de Incubação que os ovos de certas galinhas ou de incidência maior em alguns fornecedores de ovos, não apresentam eclosão satisfatoria, mas elevado índice de embriões mortos, fato biologico de importância economica na industria de pintos de um dia. Como explicação, apontam-se deficiencias de outras vitaminas, capazes de provocar baixos resultados da incubação. Poucos avi-

cultores podiam esperar que a genetica viesse influir no campo da assimilação das vitaminas pelas aves e, com isso, na própria economia avícola. A pesquisa veio prová-la.

Foi o caso que A. Maw, E. Russ e R. Boucher, da Universidade de Pensilvania (E. U. A.) encontraram linhagem de poedeiras, cujos ovos continham apenas 10 por cento do total de vitamina B2, em ovos considerados normais. E apresentavam índices de eclosão quasi que nulos: eram praticamente ovos refugados para a incubação. No entanto, quando estes mesmos ovos recebiam vitamina B2 por meio de injeção através da casca, a porcentagem de eclosão se elevava para 96 por cento do total de ovos injetados.

Intensificando seus estudos, aqueles técnicos puderam identificar a causa desta

anormalidade biologica: trata-se de um gen recessivo, que pode apresentar-se em algumas linhagens de poedeiras e que previne a passagem da vitamina B2 da ração para os ovos postos pelas aves. As poedeiras portadoras deste gen recessivo não podem ser identificadas pelo exame exterior, pois nada revelam de anormal.

Aqueles técnicos indicam que a clara do ovo das poedeiras anormais não apresenta a tonalidade verde-amarelada, sinal evidente de maior riqueza de vitamina B2.

VOCÊ SABE?

Informações úteis para avicultores

FARINHA DE ALFAFA INTENSIFICA A COLORAÇÃO DA GEMA DOS OVOS

Farinha de alfafa de boa qualidade é um dos recursos ao alcance dos avicultores e das fábricas de ração, para intensificar o colorido amarelo-avermelhado intenso da gema do ovo, o que é do geral agrado das donas de casa e indico, de qualquer maneira, maior riqueza de vitamina A.

Há pouco, K. Holleman, da Universidade de Nebraska (E.U.A.) estudou a ação de diversas porcentagens de farinha de alfafa e do composto químico xantófila, na intensificação máxima do colorido da gema dos ovos. Os resultados demonstra-

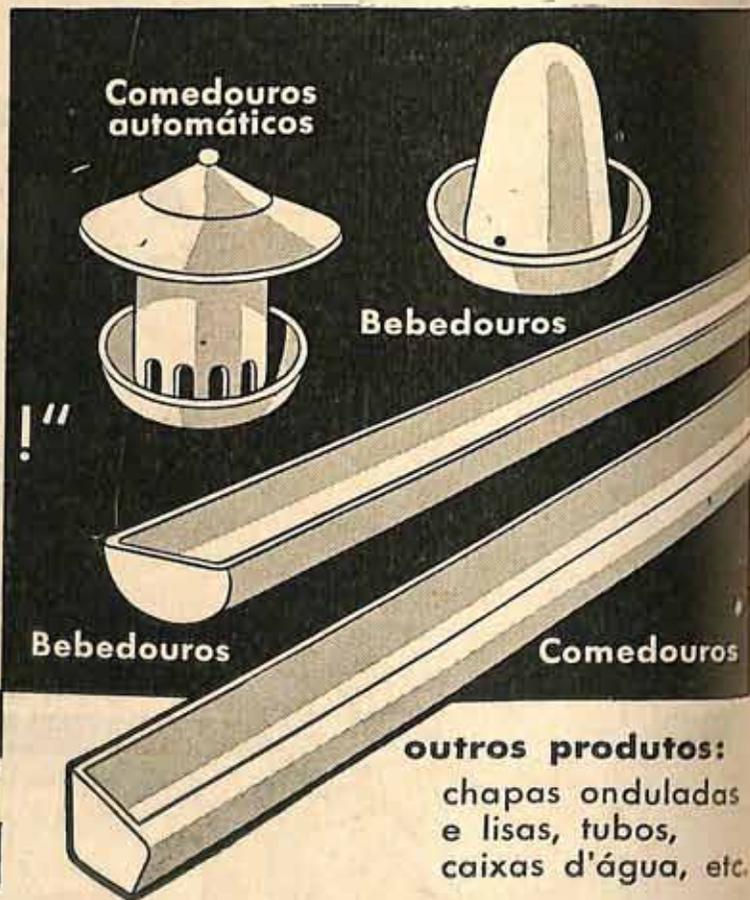
(Continua na pág. 79)



"...e o cimento-amianto não enferruja nem apodrece!"

Para maior rendimento e economia na avicultura, empregue **comedouros** e **bebedouros "Brasilit"** que são mais higiênicos e duráveis.

S. A. TUBOS BRASILIT
Sede: Marconi, 131 - 7º - S. PAULO
Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre
Distribuidores em todo o Brasil



outros produtos:
chapas onduladas e lisas, tubos, caixas d'água, etc.

CISCANDO NOTÍCIAS

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO PANLISTA DE AVICULTURA

No dia 29 de janeiro, realizou-se a assembléia geral da Associação Paulista de Avicultura, para eleição da nova diretoria, para o bienio 1960/62. Foi reeleito presidente o Sr. Luiz Emanuel Bianchi, que obteve 424 votos dos 439 sufrágios depositados na urna. O candidato da oposição, sr. Rubens Tellechea Clausell, obteve 15 votos. Compareceram 73 associados e 366 votaram por procuração. Presidiu os trabalhos o sr. Antonio Carlos Correia, eleito 2.º vice-presidente da chapa vencedora.

A reunião foi das mais tumultuosas. Por vezes, os animos se exaltaram, o que forçou o presidente a chamar a atenção dos presentes.

Os trabalhos tiveram início às 14,30 horas e a reunião foi a mais concorrida das realizadas na APA. O sr. Luiz Emanuel Bianchi, presidente reeleito, abriu os trabalhos e logo depois passou a direção da mesa para o Sr. Antonio Carlos Corrêa.

No decorrer dos debates, os partidários da chapa oposicionista apresentaram numerosas questões de ordem. Finalmente, por volta das 18 horas, atendendo a apelos de vários associados, que se queixavam do rumo que estavam seguindo os trabalhos, teve início a votação. A apuração terminou às 21 horas e transcorreu normalmente.

A chapa vencedora foi a seguinte: Pre-

sidente, Luiz E. Bianchi; 1.º vice-presidente, Genuino Vianna; 2.º vice-presidente, Antonio Carlos Corrêa; 3.º vice-presidente, Oswaldo de Sousa Martins; 1.º secretário, Breno Moraes Martins de Andrade; 2.º secretário, Miguel Arcanjo Borba; 1.º tesoureiro, José da Mata Cerqueira; 2.º

tesoureiro, Gabriel Teixeira de Paula Filho; diretores: Harold Serodio Bueno, Idal Nudelman, Iwao Itô; José Luiz Leme Maciel Filho; e Reinaldo Todescan; Conselho Técnico — Artur M. dos Santos Bezerra, Castor Ferreira Sobreira, Francisco Figueiredo Barreto, Francisco Leme Quartim Barbosa, João Nogueuês, José Benedito Passos Guimarães, Kioschi Sakai, Otaviano Pereira, Rubens Franco de Melo, William Kortas. Suplentes: Cassio Montenegro, Joel A. Ferreira Jorge, Luiz Emanuel Bianchi Filho, Kiuzo Hori, Mauro Candido de Souza Dias. Comissão Fiscal — Americo Ferreira Baião e Decio Gama de Almeida. Suplentes: Carlos Severo, Mario Augusto Cerqueira e Mario Nakano.



apenas 7 dias

Para terminar os surtos de coccidiose com:



PROTEJA O SEU CAPITAL E OS SEUS LUCROS TAMBÉM! NFZ - SOLUVEL É UM SEGURO SIMPLES E GARANTIDO.

Vantagens:

- Eficiente para controlar a coccidiose cecal e intestinal nos pintos.
- Não retarda o crescimento.
- Dissolve rapidamente,
- Não interfere com o desenvolvimento da imunidade natural contra a coccidiose.
- Fácil de usar.
- Econômico.
- Eficaz em pequenas doses.

Modo de usar:

Dissolver uma medida bem cheia (copinho plástico que acompanha a embalagem) em 10 litros de água. Dar aos pintos durante 7 dias, mudando a água diariamente.

FARINHA...

(Conclusão da pág. 78)

ram que a farinha de alfafa de boa qualidade, na dosagem de 10% do total dos alimentos de uma ração, é capaz de fornecer o colorido máximo da gema do ovo. Por outro lado, o pigmento de cor amarelo-laranja (xantófila), também intensifica o colorido das gemas.

Como nem sempre é possível comprar farinha de alfafa de boa qualidade, o caminho mais acertado é procurar, nos pigmentos de preparo industrial, um meio de intensificar o colorido da gema, principalmente quando se reduz a porcentagem de milho amarelo das rações.

POR QUE COLHER MAIS VEZES OS OVOS DE MANHÃ?

Recomenda-se que os ovos sejam colhidos pelo menos duas vezes de manhã. Uma colheita às 9 horas e outra ao meio dia. Um estudo do Departamento de Produção Animal de São Paulo demonstrou que 28,7% dos ovos são postos até às 9 horas; 38,1% entre 9 e 12 horas; 19,2% entre 12 e 14 horas e 13,9% depois das 14 horas. Assim sendo, 66,8% da produção total de ovos são postos pelas aves até às 12 horas e apenas 33,1% produzidos depois do meio dia.

No caso do ninho-alçapão, a colheita deve ser feita de hora em hora, para evitar "fila" à frente dos ninhos.

Os pintos doentes, não procuram os alimentos...mas têm sede, bebendo muita água. Se esta contém o NFZ-SOLUVEL, ficam curados, com um mínimo de esforço.

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Melo, 40a - RIO DE JANEIRO - D.F.

Distribuidores exclusivos:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Caixa Postal, 3786 - RIO DE JANEIRO - D.F.

FILIAIS:

São Paulo, Av. Brigada São Antônio, 1212

Porto Alegre, Rua Ernesto Alves, 115

Recife, Rua Velha, 207

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao	Preço ao	Preço ao
	atacadista	varejista	consumidor
	kg	kg	kg
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	60—65	75—78	80—85
— pasteurizado	—	83—85	95—100
(União, Boa, Edméa)	—	75—80	85—90
— duro - Araxá	—	20—35	30—50
REQUEIJÃO - Catupiri	—	—	—
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	105—120	130—140
de 2.a	—	85—90	90—100
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	140—150	160—180
curado (Faixa Azul Dolar)	—	200—220	250—300
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	100—110	120—130
Curado (Polenghi)	—	115—120	130—150
MANTEIGA			
Extra	—	160—170	180—190
de 1.a	—	130—140	150—160
comum	—	110—120	120—130
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 450 gramas	—	1.400	35 a 40 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 12 latas de 1 quilo	—	2.110	210 a 220 c. lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor
Tipo "C"	—	15—16	(domicílio)
Tipo "B"	—	8,10	22 a 25
Tipo "A"	—	—	16,50
			30
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas —			
excedente de quota		até \$8,00 (na plataforma)	
Nas demais zonas do Estado de São Paulo		6—8,50 (no curral)	
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó		6,50—7,50 (no curral)	
Creme — kg de matéria gorda — Extra		150—155	
— 1.a qualidade		130—140	
— 2.a qualidade		a partir de Cr\$ 100,00	
Caseína lática			75—80
Lactose bruta			65—70
Lactose refinada			130—140

AVES E OVOS

A avicultura organizada do Estado de São Paulo ainda não vislumbra bases firmes para sua estabilidade realmente econômica. Aponta-se, por exemplo, o preço dos ovos que, ao invés de ultrapassar a casa dos dois mil cruzeiros por 30 dúzias, baixou com cruzeiros por caixa, em plena entre-safra.

Assim, os preços no atacado, no dia 9 de fevereiro último, eram os seguintes por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 1.890,00
Tipo A	Cr\$ 1.845,00
Tipo B	Cr\$ 1.805,00

Acreditam os produtores que esta baixa é puramente artificial, visando os intermediários auferir lucros com a estocagem dos ovos em câmaras frigoríficas, ainda no período da Semana Santa. Todavia tem tido efeito depressivo sobre a avicultura que reinava.

Embora o preço das rações seja elevado, contribuindo praticamente com Cr\$ 25,00 por dúzia de ovos produzida, o preço obtido no atacado compensava economicamente. Por essa razão, muitos criadores de frangos de corte, passaram para a avicultura ovela comercial. Além do mercado firme de ovos, o preço pago pelos frangos é praticamente anti-econômico.

No mesmo dia 9 de fevereiro, o preço pago por quilo vivo de frango, no atacado, era de Cr\$ 86,00 e de Cr\$ 82,00 para as galinhas vermelhas. Ora, como um frango consome, incluído o desperdício, seis quilos de ração, a Cr\$ 12,00 por quilo, teremos somente de ração, Cr\$ 72,00 por cabeça. Os pintos já estão sendo vendidos a Cr\$ 20 e 22,00 cada um. Portanto, um frango com 90 dias não

(conclui na pág. 96)

CARNE, COURO E BANHA

Bovinos para engorda (gado magro)	BARRETOS	FRIGORIFICO	FRIGORIFICO
	Em 30 de Março	ARMOUR DO BRASIL S.A.	WILSON DO BRASIL S.A.
	6.500,00 a 7.200,00	Posto Frigorífico	Posto Frigorífico
		Em 29/Fevereiro	Em 29/Fevereiro
	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	840,00	880,00	880,00
Carreiros e marrucos	730,00	750,00	750,00
Vacas e torunos gordos	—	750,00	750,00
Novilhos tipo consumo	730,00	530,00	350,00
Bois tipo consumo	—	550,00	525,00
Gado tipo conserva	—	500,00	500,00
Vitelos gordos	—	675,00	675,00
Vacas	—	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	50,00	50,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	49,50	49,50
Couro de vaca	—	48,00	48,00
Banha em rama	—	(sem cotação)	—
Banha em latas 30/2	—	(sem cotação)	8.260,00
Suínos gordos			
Enxutos	1.300,00	(compras suspensas)	1.350,00
Gordos	1.350,00	(compras suspensas)	(sem cotação)
Especiais	1.400,00	—	(sem cotação)



RELATÓRIO N.º 182
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
 da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
 Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
 Ministério da Agricultura
 JANEIRO DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção			Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
B. V. Roselra-LM	NR	2-11	7665	365	4.940,0	187,9	3,80	Suc. Franc. Modesto de Sousa
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
V. B. Tipuana-B13/4936	PO	3-4	7867	288	4.310,0	166,2	3,85	Lafayette A. Souza Camargo
J. Lineta-B13/484 (1)	PO	3-1	7160	154	2.206,0	80,5	3,64	Cia. Bapt. Scarpa Ind. Com.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
J. Jandilka-D3/851-LM (1)	PO	4-1	5949	326	6.400,0	222,5	3,47	Cia. Bapt. Scarpa Ind. Com.
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Colombina-1P-F2/616-LM	PO	9-8	5987	365	5.952,0	207,5	3,48	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Maple L. R. Lochinvar-F7/3073	PO	7-10	3328	365	5.868,0	196,8	3,35	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
J. Fada-D3/827-LM (1)	PO	6-11	7381	344	5.688,0	203,0	3,56	Cia. Bapt. Scarpa Ind. Com.
S. M. Delina T. Burke-B8/2609	PO	8-5	2847	365	5.099,0	163,0	3,19	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
G. B. Dugl. F. Sensation-F4/1844	PO	8-8	2868	341	3.512,0	108,6	3,09	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Cast. R. Geertje 382-B15/5827-LM	PO	2-3	7606	324	4.065,0	164,0	4,03	Roelof Babbers
Platera 15 Master-F7/3376-LM	PO	2-5	7484	356	3.703,0	133,5	3,60	Cia. Agricola São Quirino
Backa 410-	—	2-3	7588	328	3.568,0	129,9	3,64	Alberto Ferraz
Recordada Baradero 1361-F7/3378	PO	2-5	7630	328	3.152,0	107,6	3,41	Cia. Agricola São Quirino
Cierva 9 Baradero 1516-F7/3377	PO	2-5	7681	310	3.005,0	92,8	3,08	Cia. Agricola São Quirino
Hol. Grietje W. X-14/5714	PO	2-1	7238	255	2.377,0	93,3	3,92	Coop. Agro-Pec. Holambra
F. A. Pergola-RP/17606	PC	2-2	7224	199	2.338,0	82,2	3,51	João de Vasconcellos
Pietje 100-	NR	2-1	7080	141	1.299,0	47,3	3,63	Jan Noordegraaf
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S. Q. Diadema-29425-LM	PC	2-8	7489	365	4.909,0	167,1	3,40	Cia. Agricola São Quirino
Gringa 9 B 1541-F7/3371-LM	PO	2-8	7485	365	4.742,0	144,1	3,03	Cia. Agricola São Quirino
Hol. Martha VII-B14/5712-LM	PO	2-6	7480	365	4.619,0	177,6	3,84	Coop. Agro-Pec. Holambra
Atje 9-F5/2010-LM	PO	2-7	7610	365	4.330,0	182,7	4,21	Auke Dykstra
F. S. M. Garota-B14/5397-LM	PO	2-11	7151	322	4.279,0	150,7	3,52	Ministério da Agricultura
S. Q. Dina-27202-LM	PC	2-10	7649	344	4.251,0	146,2	3,43	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Discipula-29447	PC	2-7	7637	352	4.068,0	131,6	3,23	Cia. Agricola São Quirino
China 12 Master-F7/3370-LM	PO	2-10	7483	351	4.064,0	149,9	3,68	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Doravada-27193-LM	7/8	2-11	7631	346	3.998,0	150,8	3,77	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Deliciosa-29454	PC	2-10	7686	312	3.722,0	123,5	3,31	Cia. Agricola São Quirino
Corrie Serrinha-LM	NR	2-8	7054	298	3.591,0	158,3	4,40	José de Souza Moreyra
S. Q. Dativa-27187	PC	2-11	7685	321	3.477,0	126,7	3,64	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Delorme-27165	PC	2-10	7633	339	3.334,0	111,4	3,34	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Dançata-27188	PC	2-11	7632	353	3.311,0	121,7	3,67	Cia. Agricola São Quirino
Nali Serrinha.	NR	2-10	7522	290	2.356,0	91,7	3,89	José de Souza Moreyra
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Kebela-25057-LM	PC	3-5	7754	365	7.023,0	254,8	3,62	Eduardo Celestino Rodrigues
Gilda Roand-2135	PC	3-4	7452	352	5.295,0	147,3	2,78	Luiz Paulino da Costa
Cast. J. Nylander 180	PO	3-5	6679	324	4.478,0	184,8	4,12	Jager & Borg
S. Q. Defumada-27161	PC	3-0	7636	365	4.245,0	148,7	3,50	Cia. Agricola São Quirino
Hol. Gonda V-B13/4977	PO	3-2	6402	365	3.972,0	141,4	3,55	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cabiuna-28275	PC	3-0	7100	300	3.937,0	120,4	3,05	Cia. Agricola São Quirino
Cast. D. Teatske 32-B13/5147-LM	PO	3-0	7611	365	3.836,0	177,5	4,62	Jan Herman Groenwold
Wupple	NR	3-1	7721	306	3.658,0	144,6	3,95	Joestinus Deen
S. A. Formosa-2P-F2/956	PO	3-3	7544	365	3.289,0	119,1	3,62	Espolio de Olivo Gomes
Latria Serrinha-279	PC	3-2	7099	288	3.150,0	119,7	3,80	José de Souza Moreyra

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		% Gordura	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Caiada-28283	PC	3-3	7486	365	3.135,0	114,6	3,65	Cia. Agrícola São Quirino
Effy 7 Baradero 1234-F7/3322	PO	3-1	7307	299	3.081,0	98,3	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
Fuma Serrinha (1)	NR	3-4	7055	202	2.655,0	91,2	3,43	José de Souza Moreyra
Cast. Vos Lutske 2-B13/5073	PO	3-1	6156	194	2.447,0	104,3	4,26	Jacobus Vos
Miss Serrinha-264 (1)	PC	3-4	7098	200	2.322,0	88,1	3,79	José de Souza Moreyra
F. A. Rumba	NR	3-3	7226	200	2.272,0	82,1	3,61	João de Vasconcellos
Fokje 2	NR	3-0	6157	213	2.011,0	78,6	3,90	R. Salomons
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Estrela-25060 (1)	7/8	3-11	7737	212	4.524,0	168,7	3,72	Eduardo Celestino Rodrigues
Cast. J. Marie 31-B13/5045-LM	PO	3-9	6383	334	4.509,0	177,7	3,94	Jager & Borg
S. Q. Cascavel-23717	PC	3-10	6516	319	4.262,0	126,6	2,96	Cia. Agrícola São Quirino
Jonia S. Martinho-26956	PC	3-11	7067	260	3.839,0	140,9	3,67	Dario Freire Meirelles
Atomica-29840	PC	3-6	7429	365	3.558,0	137,8	3,87	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Harmke (1)	NR	3-11	7465	337	3.446,0	130,3	3,78	Joestinus Deen
Nieba Serrinha	NR	3-6	7866	206	1.558,0	64,8	4,16	José de Souza Moreyra
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
G. M. A. Delicia-28982-LM	PC	4-1	7532	365	7.332,0	251,7	3,43	Guido Malzoni
Cabana-28993-LM	PC	4-4	7529	365	5.859,0	200,8	3,42	Guido Malzoni
Branca de Neve-29005-LM	PC	4-0	7530	365	5.580,0	189,1	3,38	Guido Malzoni
Oza Serrinha-LM	NR	4-5	6917	292	4.462,0	167,6	3,75	José de Souza Moreyra
Cast. E. Trintje 31-F6/2576	PO	4-1	5669	311	4.086,0	156,0	3,81	Jan Van Der Scher
Galvota-27990	PC	4-3	7444	365	3.965,0	130,3	3,28	Alkindar e G.M. Junqueira
I. Gina Pietertje-23198	PC	4-5	6434	365	3.837,0	127,9	3,33	A. J. Byington Júnior
Sauce M. Prodigia-27992	PC	4-4	7442	365	3.699,0	121,4	3,28	Alkindar e G. M. Junqueira
Jubilosa S. Martinho-26535	PC	4-2	6125	319	3.673,0	131,9	3,59	Espolio de Olivo Gomes
F. S. M. Elite-B12/4744	PO	4-4	5865	210	3.660,0	132,2	3,61	Ministério da Agricultura
Cast. V. Susanna 76-B12/4289	PO	4-3	6490	312	3.623,0	126,1	3,47	Jan Van Der Vinne
Basofia-26455	PC	4-4	6445	316	3.512,0	124,9	3,55	Cia. Agrícola São Quirino
B. V. Jantje Ceres 2462 6.ª	PO	4-0	6211	310	3.466,0	111,4	3,21	Alkindar e G. M. Junqueira
Maximum-B13/5410	PO	4-4	5393	360	3.431,0	134,9	3,93	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Sophieje L-B12/4487	NR	4-3	7520	292	3.020,0	131,2	4,34	José de Souza Moreyra
Tatá Serrinha	PO	4-4	6501	335	2.750,0	99,5	3,61	Alberto Ferraz
Dekys M 170 (215) F7/3005	NR	4-2	7315	192	2.280,0	82,5	3,61	Jan Van Der Vinne
Jantje	NR	4-3	7953	192	1.468,0	54,1	3,68	José de Souza Moreyra
Gori Serrinha								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Pabst L. Ro Syna-F7/3221	PO	4-7	7515	365	4.738,0	153,3	3,23	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Quirino Avelã-21876	PC	4-10	5250	290	4.144,0	143,5	3,46	Cia. Agrícola São Quirino
I. Klarisse Pabst-23812	PC	4-7	7495	365	3.400,0	119,9	3,52	A. J. Byington Júnior
Hol. Truda-B11/3773	PO	1-10	4594	300	3.286,0	126,1	3,83	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. M. D. T. B. Supreme-B11/4171	PO	4-11	5103	261	2.791,0	108,3	3,88	Dario Freire Meirelles
S. Q. Arena-21889	PC	4-10	5139	120	1.931,0	58,2	3,01	Cia. Agrícola São Quirino
Lassa Serrinha	NR	4-11	7952	192	1.784,0	71,7	4,01	José de Souza Moreyra
Mojú Serrinha	NR	4-8	7958	174	1.491,0	53,3	3,57	José de Souza Moreyra
Galba Serrinha	NR	4-9	8050	154	1.400,0	50,7	3,61	José de Souza Moreyra
Cast. L. Siep 28-B12/4246	PO	4-6	5284	181	1.376,0	47,2	3,43	Geert Leffers
Neli Serrinha	NR	4-8	7957	187	1.331,0	50,9	3,82	José de Souza Moreyra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
M's. S. M. 5.ª (Quint.) F5/2242-LM	PO	6-11	3377	365	7.434,0	268,4	3,61	Cia. Agrícola São Quirino
Parasita-22117-LM	PC	6-0	7531	365	6.902,0	243,7	3,53	Guido Malzoni
Brechtje-F6/2629-LM	PO	6-7	7466	362	5.739,0	219,7	3,82	Joestinus Deen
Amaz. Narrativa-15308	PC	8-3	2263	328	5.733,0	170,3	2,97	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Agrindus Adelina-20386-LM	PC	5-5	5219	365	5.386,0	192,8	3,57	Agrindus S.A.
Amazonas B315-17087-LM	PC	7-11	2442	365	5.376,0	181,2	3,37	Agrindus S.A.
Carinhosa Paraíba-15812-LM	PC	7-8	3445	365	5.366,0	199,3	3,71	Espolio de Olivo Gomes
Mary de K. Sovereign-F4/1880	PO	8-0	3407	365	5.057,0	149,2	2,94	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Janke 4-F5/2457-LM	PO	6-10	4445	342	4.910,0	176,3	3,59	Jan Noordegraaf
Dikemer Tine 14-F6/2500-LM	PO	6-9	6443	349	4.733,0	180,2	3,80	Jan Albert Pot
I. Picadora-23022	PC	5-11	5789	213	4.668,0	147,6	3,16	A. J. Byington Júnior
Amazonas 43 B-340-17092	PC	7-9	5919	365	4.665,0	174,9	3,74	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Falange de Paraíba-15794	NR	7-3	2684	301	3.526,0	163,6	3,61	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hilda	PC	5-6	7472	350	4.448,0	169,3	3,80	H. Rabbers
Amaz. Micropila-15128 (1)	PC	8-2	2984	340	4.368,0	150,4	3,44	Agrindus S.A.
Rancheira-10614	NR	9-10	6391	322	4.342,0	159,0	3,66	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
I. Vandalia	PC	6-7	4301	360	4.233,0	141,7	3,34	A. J. Byington Júnior
Amazonas 3656-22807	PC	7-11	2456	261	4.225,0	150,5	3,56	Agrindus S.A.
Amaz. Ministrada-15156 (1)	PO	7-2	5460	303	4.210,0	134,3	3,18	Agrindus S.A.
Anna 38-F5/2287 (1)	PO	6-0	5162	365	4.175,0	157,7	3,77	Roelof Rabbers
B. V. Bena 2463 2.ª Max. B10/3570	NR	-	7604	308	4.159,0	144,6	3,47	Alkindar e G. M. Junqueira
Bontje (1)	PC	8-5	2708	281	4.144,0	125,6	3,03	Joestinus Deen
Amaz. Mediterranea-14962	PC	5-4	7496	365	4.019,0	130,0	3,23	Cia. Agrícola São Quirino
I. Lady Beatriz-23178	PC	7-10	2436	357	3.982,0	136,1	3,41	A. J. Byington Júnior
Amazonas B482-17112	PC	8-3	7590	344	3.959,0	135,6	3,42	Agrindus S.A.
Gruta-19159	NR	5-1	7053	250	3.917,0	135,5	3,45	Espolio de Olivo Gomes
Lira Serrinha	NR	-	7271	242	3.907,0	132,0	3,37	José de Souza Moreyra
Gege Serrinha (1)	PC	5-9	5887	252	3.789,0	138,5	3,65	José de Souza Moreyra
A. Campinara 2.ª-21248	PC	6-1	6268	190	3.715,0	126,7	3,40	Antônio Caio da S. Ramos
Hematica S. Martinho-18927	PC	6-1	6268	190	3.695,0	124,6	3,37	Dario Freire Meirelles

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		% Gordura	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
I. Bambina-23034	PC	7-9	5787	365	3.689,0	123,7	3,35	A. J. Byington Júnior
F. A. Malaga-21774	PC	5-3	6006	282	3.439,0	124,2	3,61	João de Vasconcellos
Bambina Ag. Negras-1069	PC	7-1	3988	320	3.376,0	125,6	3,71	Alberto Ferraz
Sietske 25-F6/2519	PO	6-5	4308	294	3.255,0	141,3	4,34	Joestinus Deen
Havana S. Martinho-18949	PC	6-4	5266	261	3.037,0	102,1	3,36	Dario Freire Meirelles
A. Clorela II-21240	PC	5-10	7062	191	3.028,0	113,2	3,73	Antônio Caio da S. Ramos
Lula Serrinha (1)	NR	-	7272	242	2.972,0	113,3	3,81	José de Souza Moreyra
Cravina-13467	PC	8-8	7162	288	2.879,0	94,3	3,27	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Argentina-22729 (1)	PC	6-5	7747	143	2.807,0	95,2	3,39	Eduardo Celestino Rodrigues
Angelina	NR	-	7594	365	2.759,0	107,2	3,88	Espolio de Olivo Gomes
Xinha Serrinha (1)	NR	-	7270	242	2.733,0	115,6	4,22	José de Souza Moreyra
Íolra-22720 (1)	PC	6-9	7739	143	2.686,0	94,3	3,51	Eduardo Celestino Rodrigues
Xalvi Serrinha	NR	-	7513	274	2.673,0	109,4	4,09	José de Souza Moreyra
Folgada-22727 (1)	PC	6-3	7738	143	2.594,0	95,3	3,67	Eduardo Celestino Rodrigues
Nata Serrinha	NR	5-6	7521	260	2.590,0	100,0	3,86	José de Souza Moreyra
Olga 2 M 231 (575) F6/2824	PO	6-3	4400	323	2.552,0	86,8	3,40	Alberto Ferraz
Polia Ag. Negras-1084	PC	9-2	4358	307	2.483,0	87,6	3,52	Alberto Ferraz
Estrela de Paraiba-19173	PC	5-10	7197	272	2.439,0	99,2	4,06	Espolio de Olivo Gomes
Erpia Serrinha	NR	-	7269	212	2.417,0	87,7	3,62	José de Souza Moreyra
Zinia Serrinha	NR	5-1	7519	234	2.399,0	88,7	3,69	José de Souza Moreyra
Agra II Serrinha	NR	-	7956	187	2.198,0	73,5	3,34	José de Souza Moreyra
Nassú Serrinha	NR	5-1	7955	190	1.954,0	73,3	3,75	José de Souza Moreyra
Janke 10-F6/2503	PO	6-5	7075	139	1.953,0	60,2	3,08	Joestinus Deen
Memoria-9232	PC	13-11	5875	248	1.843,0	61,0	3,31	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Rita Serrinha	NR	5-7	7954	192	1.521,0	58,0	3,81	José de Souza Moreyra
Elvira-21276	3/4	5-0	7130	143	1.494,0	49,3	3,29	Agrindus S.A.
Jafa Serrinha	NR	5-3	8051	161	1.108,0	39,9	3,60	José de Souza Moreyra

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Leme's Harmonia-RP/3065	PC	2-10	7571	350	2.267,0	80,7	3,55	Helio Moreira Salles
Mar. Fuló Teiana-27792 (1)	PC	2-6	7148	127	1.293,0	42,2	3,26	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Jotta de Palmeiras-27469 (1)	PC	3-2	7150	294	3.788,0	140,4	3,70	Gonçalves & Filho
Estação de Pinheiro-BB1/447	PO	3-3	7659	343	2.813,0	103,9	3,69	Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Roodkop 48-FF1/313	PO	3-10	7689	319	3.149,0	124,0	3,93	Luciano V. de Carvalho
--------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Leme's Fazendeira-24387-LM	PC	4-8	6531	362	5.250,0	193,2	3,67	José B. Thompson
Derivada de Pinheiro-BB1/384	PO	4-6	6372	317	2.841,0	107,7	3,79	Ministério da Agricultura
Juliana 4-FF1/305	PO	4-9	7147	168	1.908,0	63,5	3,32	Luciano V. de Carvalho

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Leme's Caiçara-17843	PC	7-8	7575	325	4.273,0	137,0	3,20	Jayme da Silveira Leme
Famosa de Palmeiras-17865	PC	7-11	7577	325	4.145,0	150,4	3,62	Gonçalves & Filho
Leme's Brasileira-BB1/125	PO	8-8	5176	324	4.105,0	151,4	3,68	Jayme da Silveira Leme
Mar. Boa V. Alexina-19442	PC	6-1	7687	326	4.019,0	147,7	3,67	Luciano V. de Carvalho
Mar. Campinas Alexina-BB1/279	PO	5-1	7104	294	3.672,0	139,9	3,80	Helio Moreira Salles
Lea 14-FF1/239	PO	10-7	1783	226	3.662,0	111,5	3,04	Coop. Agro-Pec. Holambra
Golondrina de Palmeiras-22165	PC	6-1	7578	324	3.438,0	121,5	3,53	Gonçalves & Filho

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

S. A. Xarda Paxford-3072-CLM	PO	2-5	7547	365	3.934,0	206,0	5,23	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Grin. 2.º Paxf. 3188-C-LM	PO	2-0	7548	365	3.065,0	135,2	4,41	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Camp. Paxford 3071-C-LM	PO	2-2	7549	365	2.453,0	133,8	5,45	Espolio de Olivo Gomes
Flauta Sta Hilda-3163-CLM	PO	2-2	7586	365	2.389,0	124,9	5,22	João Laraya

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

S. A. Caneta Berords-1881-C	PO	3-3	6189	250	2.634,0	144,1	5,46	Espolio de Olivo Gomes
-----------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

W. Tiddy Peggi-3175-C	PO	4-7	7554	365	2.208,0	116,3	5,26	Cesar F. Beretta e Novi
-----------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

S. A. Cativa Patrician-1574-LM	PO	4-9	5032	365	4.800,0	214,2	4,46	Espolio de Olivo Gomes
--------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

F. S. M. Colmela-1658-LM (1)	PO	6-0	4998	322	3.651,0	178,0	4,87	Ministério da Agricultura
------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	---------------------------

MARÇO DE 1960

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
--------------	----------------	------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	--------------

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

S. Violet Autumn-2219-LM	PO	4-1	7510	365	4.849,0	202,6	4,17	Faz. S. Franc. Camanducaia
W. Lake Barila-2217-LM	PO	4-5	7378	365	4.205,0	168,1	3,99	Faz. S. Franc. Camanducaia

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Valley B Laura-2215	PO	4-9	7509	365	4.164,0	159,0	3,83	Faz. S. Franc. Camanducaia
A. Galavana-24631-LM	3/4	4-10	7555	365	3.932,0	169,7	4,31	Agrindus S.A.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Agrindus Nelly	NR	9-2	3748	365	4.196,0	168,3	4,01	Agrindus S.A.
Caipora-RGS/63	15/16	6-11	3991	365	3.799,0	139,8	3,67	Alberto Ferraz
Cena de Pinheiro-1928	PO	5-6	5207	365	3.169,0	115,6	3,64	Ministério da Agricultura
Lydia-19021	1/2	10-3	4678	259	3.034,0	119,3	3,93	Agrindus S.A.
Aprisionada de Pinheiro	NR	-	5332	342	2.869,0	104,6	3,64	Ministério da Agricultura
Uno-1207	PO	12-7	2789	261	2.356,0	90,4	3,83	Ministério da Agricultura

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

(82)	PO	4-5	7071	294	3.484,0	142,4	4,08	Norremóse & Cia.
------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------

I DIVISÃO — Até 305 dias (com nova parição dentro dos 14 meses)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição eos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg.	Gordura kg.				

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Candelas-19203	PC	7-0	6425	296	5.200,0	182,5	3,51	400	171	S. A. Faz. Paraiso Ind. e Agr.
Xandoca-20113	7/8	7-3	3814	281	2.630,0	75,8	2,88	391	165	Cia. Gessy Industrial

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Carl. 6 M. Baradero-F7/3375-LM	PO	2-4	7404	305	4.524,0	147,6	3,26	292	188	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Roosje-BB2/502-LM (1)	PO	2-1	7440	297	4.315,0	167,1	3,87	362	210	Adrianus Sleutjes
Jantje 3	NR	2-0	7467	305	3.026,0	113,6	3,75	369	211	Joestinus Deen
Cast. Erira Marie 14	PO	2-0	7608	285	2.964,0	117,5	3,96	350	210	Jan Van Der Scheer
Cast. S. Pasma 13-B15/5888	PO	1-10	7607	289	2.454,0	87,3	3,55	327	237	A. Stryker

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Gostosa J. B.-2244	PC	2-11	7543	294	3.996,0	131,2	3,28	320	249	Urbano Junqueira
--------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Cast. B. Minkje 24-B13/5121	PO	3-1	3956	305	4.139,0	166,5	4,02	379	201	H. de Boer
Cabrita-26451	PC	3-3	6229	305	3.141,0	102,9	3,27	412	168	Cia. Agrícola São Quirino

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

S. Q. Caxangá Xeura-B12/4419	PO	3-8	6225	293	4.202,0	139,9	3,32	384	184	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Baldroda-23742	PC	3-11	6232	248	3.174,0	113,3	3,56	384	139	Cia. Agrícola São Quirino
Calçara-26457	PC	3-8	7407	290	3.075,0	107,8	3,50	421	144	Cia. Agrícola São Quirino
Alabama-29842 (1)	PC	3-11	7400	283	2.963,0	104,2	3,51	372	186	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Campinas-22979 (1)	PC	3-8	7345	206	2.827,0	97,6	3,45	402	79	Empresa Imob. Bandeirantes

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Guará Melindrosa-24975	PC	4-2	7376	305	4.629,0	148,7	3,21	397	183	Antônio Coelho Guimarães
Sopita-27968	PC	4-0	7441	305	3.783,0	131,3	3,47	363	217	Alkindar e G. M. Junqueira
S. M. Palomita Paul-B11/4178	PO	4-5	7282	305	3.718,0	131,5	3,53	423	157	Espolio de Olivo Gomes
Saure M. Prodigia-22992	PC	4-4	7442	305	3.350,0	106,4	3,17	362	218	Alkindar e G. M. Junqueira

NOME DO ANIMAL

Grau do sangue
 Idade em meses
 N.º SCL
 Dias de lactação
 Produção
 Leite kgs.
 Gordura kgs.
 %
 Nova partição aos (dias)
 Dias de lactação prenhe
 PROPRIETÁRIO

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Cast. V. Janke 54-B12/4303	PO	4-9	5402	305	4.284,0	168,7	3,93	425	155	Jacobus Vos
Jacarandá S. Martinho-RP/15598	PC	4-10	5548	305	4.029,0	140,2	3,48	383	197	Espolio de Olivo Gomes
Maryke	NR	4-7	7615	239	3.558,0	135,1	3,79	315	199	H. Babbers
Amazonas Mecha-14955-LM	PC	8-11	7749	235	6.259,0	211,9	3,38	307	203	Eduardo Celestino Rodrigues
Menina-22142-LM	PC	6-3	7735	268	5.655,0	193,5	3,42	397	146	Eduardo Celestino Rodrigues
Sertaneja-29133-LM	PC	5-10	7755	255	5.450,0	197,8	3,62	337	193	Eduardo Celestino Rodrigues
Antje 18-F4/1752	PO	7-8	4504	294	4.583,0	162,0	3,53	368	201	Jacobus Vos
Pumaça-22132 (1)	PC	6-5	7741	235	4.520,0	170,0	3,76	314	196	Eduardo Celestino Rodrigues
Alamanda-29116	PC	5-11	7745	235	4.342,0	162,2	3,73	330	180	Eduardo Celestino Rodrigues
Elisabeth-18433	PC	5-5	6347	266	4.292,0	161,0	3,75	344	197	H. Babbers
Minke 44-F4/1977	PO	5-3	4960	267	4.254,0	171,3	4,02	317	225	Geert Leffers
Rika 2	NR	5-1	7459	279	3.589,0	165,6	4,61	362	192	Auke Dykstra
Minke 23-F5/2313	PO	6-8	6219	305	3.369,0	138,7	4,11	382	198	H. de Boer
Bella (3)-M2381-73	PO	5-0	7291	305	3.086,0	110,0	3,56	426	154	Alberto Ferraz
Floresta Milonga-22327	3/4	6-9	7582	273	2.640,0	75,0	2,82	319	229	Arthur Monteiro Neves

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Hol. Elsa XV-BB1/486-LM	PO	1-11	7339	305	4.162,0	142,9	3,43	402	178	Coop. Agro-Pec. Holambra
-------------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	--------------------------

CLASSE AS — e 2½ a 3 anos.

Geertje 7-FF1/340	PO	2-11	7516	305	3.167,0	125,0	3,94	365	215	Helio Moreira Saljes
Alt. do Rio Verdinho-1P/BB1/280	PO	2-9	7570	300	2.756,0	102,0	3,70	338	237	Helio Moreira Saljes

CLASSE BJ — e 3 a 3½ anos.

Hol. Roosje V-BB1/410	PO	3-5	6336	305	4.180,0	143,7	3,43	398	182	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Europa Teiana-23931	PC	3-0	7437	217	2.295,0	77,5	3,37	367	125	Luciano Vasc. de Carvalho

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Hol. Roosje VII-BB1/350	PO	3-9	6335	305	4.665,0	154,1	3,30	399	181	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Eliana Teiana-BB1/328	PO	3-9	7410	305	3.131,0	116,1	3,70	402	178	Luciano Vasc. de Carvalho

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Hol. Elsa VII-BB1/343	PO	4-1	5446	305	3.947,0	154,2	3,90	370	210	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bandeja J. B.-1309	PC	4-5	5358	234	3.068,0	100,0	3,25	368	141	Umbano Junqueira

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Castro Therezinha-BB1/314-LM	PO	4-6	5401	293	4.953,0	175,1	3,53	388	180	Adrianus Sleutjes
------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Pintada-14395 (1)	PC	9-11	2692	178	2.393,0	65,2	2,72	401	52	Luciano Vasc. de Carvalho
-------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	-----	----	---------------------------

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.

Ninfa B. de Canela-343-ALM	PO	6-5	3551	305	3.967,0	184,2	4,64	401	179	Espolio de Olivo Gomes
Ordenada-764-LM	PO	5-8	5840	272	3.180,0	152,6	4,79	342	205	Thomas R. Warren
S. A. Harmonia Patton1457-C	PO	7-4	4392	255	3.065,0	137,0	4,47	334	196	Espolio de Olivo Gomes
Broinha de Fubá-1930-C	PO	6-7	6057	302	2.724,0	138,5	5,08	341	236	Espolio de Olivo Gomes
Prima Dona 2.ª-1836-C-LM	PO	6-5	3615	283	2.535,0	158,3	6,24	339	219	Espolio de Olivo Gomes
T. Nancy Favorite-1073-C	PO	9-7	4637	263	1.794,0	80,5	4,48	379	159	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Dama de Pinheiro-274	PO	4-10	5647	288	2.102,0	77,6	3,69	414	149	Ministério da Agricultura
----------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	-----	-----	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Acapurana de Pinheiro-1615	PO	7-7	3455	305	3.715,0	135,1	3,63	417	163	Ministério da Agricultura
Dadiva de Pinheiro-1970	PO	5-0	5592	198	1.789,0	64,8	3,62	341	132	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — RETIRADA DE CONTROLE

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638

São Paulo

Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



LORD TRUMAN — Este é realmente o neto da melhor vaca frisiana Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de São Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	---------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 12-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.623	Canela	PCOD	5-8	3.º	92	18,340	0,565	3,08
6.626	Fortaleza	PCOD	10-2	3.º	97	17,080	0,604	3,51
6.629	Varginha	PCOD	7-4	2.º	48	23,540	0,733	3,11
6.630	Paulista	PCOD	7-3	3.º	121	19,780	0,856	4,33
6.631	Chorosa	PCOD	7-4	4.º	171	17,780	0,728	4,00
6.632	Azeitona	PCOD	7-4	4.º	176	14,860	0,622	4,13
6.633	Pelota	PCOD	6-10	1.º	23	20,480	0,639	3,12
6.635	Kalma 61	PO	6-3	4.º	154	19,880	0,753	3,78
6.636	Cigana	PCOD	8-0	3.º	96	21,640	0,603	3,78
6.946	Mimosa	PCOD	7-1	2.º	42	26,210	0,975	3,72
7.027	Fantasia	PCOD	5-11	2.º	39	24,140	0,721	2,98
7.332	Gasosa	NR	5-10	13.º	372	18,880	0,609	3,33
7.377	Soberana	PCOD	3-10	12.º	469	18,730	0,598	3,13
7.529	Cabana	PCOD	4-4	11.º	357	15,780	0,502	3,18
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	11.º	379	17,560	0,573	3,25
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	6-0	11.º	375	16,560	0,600	3,62
7.532	Delicia	PCOD	4-1	11.º	358	14,080	0,594	4,22
7.733	Balalaica	PCOD	4-5	10.º	327	15,140	0,601	3,97
7.734	Bigorna	PCOD	6-7	10.º	327	19,970	0,755	3,78
7.804	Galera	PCOD	-	9.º	-	17,550	0,681	3,88
7.806	Carneira	PCOD	-	9.º	-	14,720	0,561	3,81
7.807	Piava	PCOD	-	9.º	-	17,660	0,704	3,98
7.835	Fortuna	PCOD	-	8.º	-	15,330	0,589	3,81
7.927	Wanda	PCOD	4-6	7.º	253	19,070	0,710	3,72
7.928	Lucera	PCOD	4-2	7.º	240	15,110	0,474	3,13
7.930	Traira	PCOD	4-8	7.º	248	14,370	0,519	3,61
7.931	Cocaina	PCOD	4-7	7.º	246	13,210	0,461	3,49
8.153	Veluda	PCOD	3-1	5.º	197	14,170	0,497	3,51
8.154	Fineza	PCOD	-	5.º	198	15,960	0,643	4,03
8.199	Bailarina	PCOD	4-8	4.º	150	14,690	0,549	3,74
8.200	Faceira	PCOD	6-7	4.º	183	16,390	0,655	3,99
8.201	Batalha	PCOD	4-9	4.º	179	18,270	0,674	3,60
8.416	Bonita	PCOD	5-0	3.º	93	20,830	0,688	3,30
8.417	Colimbra	PCOD	5-1	3.º	88	19,950	0,772	3,87
8.418	Mineira	PCOD	7-7	3.º	85	20,840	0,704	3,87
8.420	Colina	PCOD	6-1	3.º	84	23,240	0,768	3,30
8.421	Alemao	PCOD	5-8	3.º	124	18,770	0,753	4,01
8.423	G.M.A. Sergipana	PCOD	4-1	3.º	93	14,340	0,540	3,77
8.540	Andorinha	PCOD	7-6	1.º	6	23,830	0,890	3,73
8.541	Jangada	PCOD	6-0	1.º	6	18,500	0,653	3,53
8.542	Cutiara	PCOD	5-0	1.º	18	21,250	0,672	3,16

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 28-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.778	Estancia	NR	10-4	6.º	192	20,240	0,672	3,33
6.972	Codorna	NR	-	3.º	-	24,040	0,702	2,82

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 15-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.264	Amazonas Napeva	PCOD	8-8	8.º	241	14,770	0,450	3,04
2.683	S. F. Argentina	PCOD	9-6	5.º	134	17,450	0,490	2,80
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	8-2	8.º	215	13,860	0,408	2,94
3.193	Raf de Paraiba	PCOD	8-3	6.º	191	14,200	0,648	4,56
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	7-10	5.º	126	17,980	0,484	2,60
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	6-9	5.º	147	16,750	0,485	2,89
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	9-5	1.º	42	17,200	0,499	2,90
4.874	Dobrada de Paraiba	PCOC	8-7	2.º	58	13,270	0,318	2,39
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	6-0	3.º	92	18,190	0,617	3,30
5.745	Amazonas Roma	PCOD	5-0	4.º	99	14,890	0,423	2,84
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	5-1	7.º	205	14,780	0,413	2,79
5.825	Amazonas Viena	PCOD	4-6	7.º	175	13,270	0,457	3,44
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	4-8	6.º	175	15,750	0,496	3,15
5.830	Amazonas Uruguaia	PCOD	5-3	6.º	156	15,850	0,452	2,85
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	4-9	4.º	117	16,860	0,580	3,44
5.838	Anna Bela de Monte D'Este	PCOC	5-9	7.º	193	14,620	0,450	3,07
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	5-4	3.º	94	14,320	0,476	3,32
5.909	S. F. Angea	3/4	9-10	2.º	43	28,060	0,812	2,89
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	5-1	4.º	96	17,180	0,454	2,64
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	4-11	5.º	150	15,920	0,525	3,30

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	5-2	3.º	80	16,270	0,355 2,18
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	6-4	3.º	72	13,120	0,385 2,93
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	5-3	4.º	110	14,610	0,417 2,85
6.405	Cegonha de Monte D'Este	PCOD	4-7	4.º	140	13,460	0,495 3,68
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	5-4	3.º	90	16,010	0,517 3,23
7.278	Doracena de Monte D'Este	PCOC	3-7	3.º	79	13,320	0,389 2,92
8.108	Duartina de Monte D'Este	PCOC	2-11	7.º	193	13,950	0,461 3,30
8.175	Dilema de Monte D'Este	PCOC	2-7	6.º	184	13,700	0,465 3,39
8.273	Esponja de Monte D'Este	PCOC	2-8	5.º	127	19,160	0,568 2,96
8.337	Diagrama de Monte D'Este	PCOC	3-4	4.º	101	13,300	0,478 3,60
8.338	Enteada de Monte D'Este	PCOC	2-6	4.º	103	15,720	0,511 3,25
8.379	Erilha de Monte D'Este	7/8	2-6	3.º	84	13,650	0,443 3,24
8.380	Estaca de Monte D'Este	PCOC	2-5	3.º	98	13,900	0,429 3,09

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraíba	PCOD	11-9	8.º	221	13,980	0,453 3,24
2.620	Brigada de Paraíba	PCOC	6-8	9.º	252	15,750	0,610 3,87
4.605	Floresta Carícia	PCOD	7-3	3.º	77	16,120	0,543 3,36
4.693	Floresta Jurema	PO	8-0	5.º	147	20,610	0,552 2,68
4.694	Barraca de Paraíba	PCOC	3-10	8.º	246	15,590	0,555 3,56
4.717	Alameda de Paraíba	PCOC	8-0	3.º	76	18,760	0,605 3,22
4.896	Floresta Pila Jaçanã	PO	6-4	7.º	196	17,670	0,566 3,20
4.992	Floresta Diamantina	PO	9-0	7.º	187	15,000	0,528 3,52
7.057	Floresta Planeta	PCOD	3-1	5.º	146	14,420	0,607 4,21
7.138	Leviana Martona's	PCOD	5-5	3.º	90	15,680	0,431 2,75
7.507	Floresta Alvorada	NR	8-3	2.º	41	16,150	0,545 3,37
7.582	Floresta Milonga	3/4	7-7	1.º	25	15,480	0,429 2,77
8.170	Celina	PCOD	7-0	6.º	179	15,260	0,434 2,84
8.328	Floresta Joana	PCOC	3-3	4.º	100	15,980	0,551 3,45
8.382	Boneca	7/8	8-4	3.º	77	15,540	0,505 3,25
8.460	Baroneza	7/8	7-5	2.º	55	15,110	0,342 2,26
8.527	Faxina Jasmina	PO	3-0	1.º	9	14,800	0,419 2,83
8.528	Floresta Chiquita	NR	6-8	1.º	26	19,280	0,565 2,93

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 12-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	7-1	3.º	58	21,520	0,629 2,92
7.736	Fidalga	7/8	-	11.º	-	15,710	0,528 3,36
7.737	Estrela	7/8	4-7	3.º	87	26,940	0,707 2,62
7.738	Folgada	PCOD	6-11	4.º	117	17,180	0,484 2,81
7.739	Polca	PCOD	7-3	5.º	151	18,190	0,614 3,37
7.741	Fumaça	PCOD	7-3	1.º	16	17,510	0,498 2,84
7.742	Lolita	PCOD	7-4	3.º	65	22,310	0,491 2,20
7.743	Amazonas B-857 Pimenta	PCOD	-	11.º	-	13,810	0,627 4,54
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	1.º	31	21,510	0,661 3,07
7.746	Física	7/7	6-2	2.º	38	23,100	0,711 3,08
7.747	Argentina	PCOD	7-0	4.º	124	24,220	0,680 2,80
7.748	Pafuncia	3/4	5-5	11.º	336	19,130	0,607 3,17
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	9-9	1.º	23	28,570	0,930 3,25
7.753	Sabana	PCOD	6-6	3.º	103	22,340	0,779 3,48
7.754	Kebela	PCOD	3-5	11.º	360	13,730	0,443 3,22
7.755	Sertaneja	PCOD	6-9	1.º	13	25,860	0,856 3,31
7.756	Dália	7/8	6-7	3.º	87	24,110	0,782 3,24
7.759	Marambala	PCOD	5-10	10.º	298	16,470	0,495 3,01
7.813	Salerosa	PCOD	6-9	9.º	269	16,360	0,504 3,08
7.814	Age	-	-	9.º	289	16,360	0,624 3,81
7.937	Malguenha	PCOD	6-10	8.º	249	18,880	0,592 3,13
8.147	Geralda	-	-	6.º	188	25,540	0,866 3,39
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	6.º	188	19,620	0,641 3,26
8.149	Caraca	3/4	7-3	6.º	189	17,690	0,613 3,47
8.309	Molina	PCOD	7-4	4.º	131	23,470	1,101 4,69
8.310	Kini	PCOC	3-2	4.º	128	18,240	0,736 4,03
8.311	Benvinda	PCOD	3-7	4.º	131	18,050	0,635 3,51
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	3.º	75	21,020	0,712 3,39
8.415	Garrida	7/8	4-1	3.º	72	18,560	0,452 2,43
8.465	Carmen	PCOD	6-4	2.º	74	21,220	0,761 3,58
8.466	Careta	PCOD	7-4	2.º	36	23,470	0,533 2,27
8.467	Dona	7/8	6-0	2.º	115	22,740	0,800 3,51

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 7-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.566	New Center D. Aag Apple	PO	9-3	4.º	98	18,930	0,736 3,89
5.869	Gazella	PCOD	13-1	2.º	42	24,500	0,768 3,13

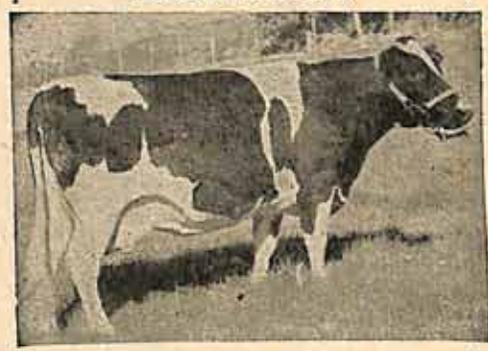
MARÇO DE 1960

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

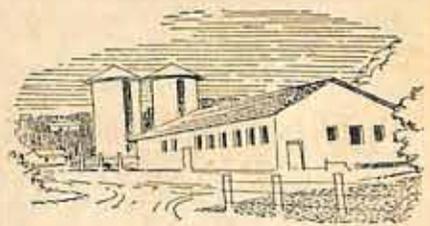
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura par cruzo da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapecarica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %	
5.985	Anca	PCOD	4-11	5.º	141	23,270	0,815	3,50
6.206	Lagôa	PCOD	7-11	4.º	116	20,500	0,779	3,80
6.602	São José Dançarina	PO	3-9	7.º	234	15,760	0,607	3,85
6.740	Martona's Milk. Imperial	PO	9-1	1.º	21	22,290	0,712	3,19
8.464	Cuba	PCOC	3-9	2.º	47	22,600	0,685	3,03
8.513	Sertão Candidata	PO	3-5	1.º	4	19,630	0,670	3,41
2 ordenhas								
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	8-8	3.º	65	15,100	0,500	3,31
3.662	Mar Del Rose Lochinvar	PO	9-1	1.º	4	14,630	0,574	3,92
4.034	Hillycrest de Koll R. Apple	PO	8-0	1.º	17	18,730	0,528	2,82
5.879	Faccira	PCOD	13-1	4.º	105	14,290	0,536	3,75
5.989	Azinha	PCOD	4-3	4.º	112	15,200	0,512	3,37
6.038	Martona	PCOD	9-5	4.º	105	14,900	0,500	3,36
6.064	S. M. Lila Roland Supreme	PO	6-2	1.º	11	14,220	0,478	3,36
6.367	Freerkjl (Leopoldina)	PO	9-9	2.º	61	15,480	0,610	3,94
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	9-6	5.º	141	13,390	0,473	3,53
6.821	Antera	PCOD	6-0	3.º	88	15,400	0,450	2,92
6.822	Canoas	PCOD	7-8	6.º	185	14,960	0,550	3,67
8.264	S. M. Lotten D. Roakerco	PO	4-9	5.º	147	13,650	0,523	3,83
8.512	Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	3-3	1.º	24	14,290	0,449	3,14

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 25-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	9-3	2.º	59	27,840	0,708	2,54
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	9-4	7.º	105	16,580	0,442	2,87
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	10-10	1.º	9	29,510	1,049	3,55
3.966	São Quirino Acará	PCOC	7-1	2.º	40	21,690	0,595	2,74
3.968	São Quirino Apiaí	PCOC	6-11	5.º	134	17,010	0,494	2,90
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	7-0	4.º	111	16,490	0,395	2,39
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	7-0	2.º	44	19,810	0,627	3,16
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	5-7	2.º	48	16,960	0,450	2,65
5.209	São Quirino Bandeira	PCOC	5-9	4.º	110	16,060	0,429	2,67
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	5-9	2.º	61	29,250	0,730	2,49
5.250	São Quirino Avelá	PCOC	6-0	1.º	21	19,920	0,586	2,94
5.253	São Quirino Betania	PCOC	5-9	3.º	82	17,830	0,601	3,37
5.353	São Quirino Bast. Africana	PO	5-6	1.º	22	23,710	0,657	2,77
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	5-3	9.º	265	16,760	0,437	2,60
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	5-8	8.º	222	16,920	0,681	4,02
5.923	São Quirino Bocaína Quinta	PO	5-3	1.º	15	18,670	0,626	3,35
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	5-9	6.º	164	16,550	0,497	3,00
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	4-10	1.º	12	19,840	0,526	2,65
6.164	Cartada	PCOD	4-9	3.º	90	17,340	0,557	3,21
6.168	Biluca	PCOD	4-11	4.º	98	19,260	0,681	3,53
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	4-10	3.º	85	18,670	0,534	2,86
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	4-10	1.º	26	21,400	0,763	3,56
6.225	São Quirino Caxangá Xeura	PO	4-9	1.º	11	23,580	0,697	2,95
6.229	Cabrira	PCOD	4-5	1.º	7	18,020	0,491	2,72
6.449	São Quirino Cassandra	PCOC	4-6	3.º	89	19,650	0,658	3,35
6.771	Caçarola	PCOD	3-9	4.º	111	16,160	0,491	3,04
6.775	São Quirino Corali	PCOC	4-1	3.º	85	19,200	0,553	2,88
6.852	Cabinda	PCOD	4-5	2.º	64	16,770	0,493	2,94
6.853	Candeia	PCOD	3-0	6.º	166	16,630	0,599	3,60
7.021	São Quirino Biscaia	PCOC	4-2	5.º	133	17,450	0,630	3,66
6.953	São Quirino Certeza	PCOC	5-1	3.º	107	18,600	0,497	2,67
7.210	Cafeina	PCOD	4-2	3.º	68	18,150	0,595	3,27
7.211	Caixeira	PCOD	4-3	2.º	55	16,290	0,608	3,73
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	9-3	1.º	26	25,830	0,641	2,48
7.215	São Quirino Catrala	PCOC	4-9	2.º	53	19,570	0,569	2,90
7.305	São Quirino Duqueza Xeura	PO	3-7	2.º	46	15,850	0,498	3,14
7.404	Carlucha 6 Master Baradero	PO	3-5	1.º	16	16,960	0,544	3,21
7.407	Caicara	PCOD	4-10	1.º	3	19,770	0,514	2,60
8.275	Caçapava	PCOD	4-3	5.º	131	17,150	0,566	3,30
8.408	Caçada	PCOD	3-11	3.º	87	17,310	0,592	3,42
8.409	Calada	PCOD	4-2	3.º	78	16,550	0,626	3,78
8.410	Carmen	PCOD	4-9	3.º	87	19,620	0,609	3,10
8.550	Cierva 10 Master Baradero	PO	3-1	1.º	15	18,720	0,562	3,00
8.551	São Quirino Cenoura	7/8	4-0	1.º	25	17,970	0,524	2,92
8.552	Casualidad 8 Baradero	PO	4-6	1.º	20	21,900	0,627	2,86

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 12-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	8-7	7.º	214	14,850	0,438	2,95
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	8-6	7.º	219	13,600	0,383	2,81
4.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	11.º	335	13,170	0,438	3,32
4.989	Agrindus Residencia	1/2	8-11	4.º	120	16,580	0,600	3,62
5.492	Agrindus Belaliance	PCOC	5-5	5.º	86	15,510	0,571	3,68
5.606	Agrindus Mandechuria	1/2	16-5	8.º	242	14,600	0,426	2,92
6.178	Amazonas 3651	PCOD	7-8	2.º	62	21,040	0,685	3,25
8.376	Agrindus Fesidosa	NR	5-9	3.º	113	17,140	0,670	3,90

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 29-1-960.							
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOD	6-11	6.º	163	17,780	0,633 3,56
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	6-10	6.º	167	17,250	0,578 3,35
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-3	9.º	256	17,700	0,554 3,13
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	12.º	329	13,810	0,445 3,22
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	8.º	238	14,600	0,533 3,65
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	5-0	8.º	224	15,280	0,528 3,45
6.249	Facelra Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	10.º	289	15,100	0,458 3,03
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	10.º	311	15,450	0,540 3,49
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	3.º	80	21,300	0,653 3,06
7.934	Rainha Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	9.º	258	13,830	0,465 3,36
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	8.º	237	13,520	0,495 3,66

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 25-12-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.644	Holambra Gerarda	PO	6-0	4.º	125	19,290	0,680 3,52
5.312	Amazonas 3509 Alva	PCOD	8-1	4.º	130	21,650	0,770 3,55
5.314	Amazonas Musa	PCOD	8-0	7.º	239	16,920	0,559 3,30
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	7-6	7.º	236	17,080	0,609 3,56
5.429	Batuirá	7/8	10-9	7.º	269	14,020	0,525 3,74
6.950	Amazonas 3594 Asseada	PCOD	-	3.º	-	20,040	0,699 3,48

2 ordenhas

5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	10.	324	15,740	0,504 3,20
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	8-1	4.º	150	17,420	0,587 3,37
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	7-8	6.º	224	13,600	0,470 3,46
6.949	Esbelta	PCOD	5-5	4.º	131	13,850	0,430 3,11
7.400	Alabama	PCOD	4-11	1.º	12	15,100	0,497 3,29
8.250	Atenas	PCOD	4-5	4.º	154	13,890	0,403 2,90
8.252	Copacabana Franca	PCOD	4-6	4.º	131	13,400	0,552 4,12
8.301	Copacabana Equipe	PCOD	-	3.º	-	15,540	0,548 3,53
8.302	Copacabana Faixa	PCOD	-	3.º	-	14,270	0,561 3,93
8.377	Copacabana Babiroba	PCOC	3-0	2.º	73	15,080	0,523 3,47
8.529	Copacabana Fuzarca	7/8	4-6	1.º	-	19,850	0,755 3,80
8.530	Copacabana Facinante	3/4	4-10	1.º	10	17,400	0,547 3,14
8.531	Copacabana Escrava	PCOD	4-2	1.º	7	19,490	0,615 3,15

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 15-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.644	Holambra Gerarda	PO	6-0	5.º	145	16,410	0,681 4,15
5.312	Amazonas 3509 Alva	PCOD	8-1	5.º	150	16,900	0,584 3,45
5.314	Amazonas Musa	PCOD	8-0	8.º	259	15,510	0,522 3,37
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	7-6	8.º	256	15,010	0,489 3,26
6.950	Amazonas 3594 Asseada	PCOD	-	4.º	-	18,450	0,609 3,30

2 ordenhas

5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	11.º	344	20,000	0,672 3,36
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	8-10	6.º	244	14,000	0,678 4,84
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	8-1	5.º	170	19,200	0,662 3,45
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	7-6	7.º	244	17,200	0,563 3,27
6.949	Esbelta	PCOD	5-5	5.º	151	13,070	0,455 3,48
7.400	Alabama	PCOD	4-11	2.º	32	13,400	0,426 3,17
8.529	Copacabana Fuzarca	7/8	4-6	2.º	17	16,090	0,708 4,40
8.530	Copacabana Facinante	3/4	4-10	2.º	30	15,240	0,393 2,58
8.531	Copacabana Escrava	PCOD	5-2	2.º	27	17,000	0,732 4,31
8.533	Raelwi Gaviota Frida	PO	2-10	1.º	28	16,610	0,564 3,39
8.548	Copacabana Iluminada	PCOC	-	1.º	-	16,610	0,669 4,03

Espollo de Olivo Gomes. Jacaré. Est. de São Paulo. Controle em 25-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	11-11	6.º	164	13,040	0,471 3,61
6.925	Mantiqueira	PCOD	4-2	2.º	46	15,950	0,561 3,52
7.016	Caneta	PCOD	5-10	2.º	50	16,750	0,679 4,05
7.145	Baumilha	PCOD	3-3	2.º	46	14,070	0,466 3,31
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	4-6	2.º	38	17,500	0,605 3,45
7.282	S. Martinho Palomita Paul	PO	5-8	1.º	10	17,780	0,538 3,02

MARÇO DE 1960

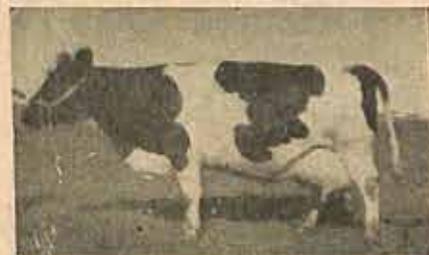
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a **MEDALHA DE OURO** Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao **MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA**. (Apesar de ter concorrido sômente com fêmeas).



GAZETA DE SÃO MARTINHO — Reservada Campeã P.P.C. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATEDEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Este Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608 ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
8.488	Bonança	NR	-	2.º	20	14,860	0,383	2,57
8.492	Alvorada de Paraiba	PCOC	3-0	2.º	38	13,830	0,402	2,91
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	3-7	1.º	29	20,090	0,592	2,94
8.558	Ramona	PCOD	7-4	1.º	24	17,750	0,433	2,44
8.559	Coroada 2.ª	NR	-	1.º	22	13,570	0,507	3,73

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-1-960.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senator Bela	PO	10-8	4.º	97	25,400	0,793	3,12
-------	----------------------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	9-6	2.º	52	13,380	0,538	4,02
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	7-8	2.º	53	21,400	0,809	3,78
4.361	Vista Alegre Ag. Negras	PCOD	-	6.º	175	15,100	0,590	3,90
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	6-2	6.º	174	16,550	0,535	3,23
4.979	Cascata das Agulhas Negras	7/8	-	2.º	50	20,020	0,559	2,79
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	-	7.º	198	14,130	0,441	3,12
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	7-1	4.º	105	19,200	0,763	3,97
5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	4-6	9.º	248	14,270	0,538	3,77
5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	5-6	3.º	90	15,900	0,559	3,51
5.900	Batuta das Agulhas Negras	NR	-	5.º	153	16,050	0,584	3,63
6.113	Lissi 329	PO	5-10	3.º	91	18,130	0,583	3,21
8.193	Ady das Agulhas Negras	NR	2-4	6.º	158	13,230	0,441	3,33
8.485	Barrinha	NR	-	4.º	100	18,250	0,600	3,29

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 20-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.363	Ymkje 44 (Rolinha)	PO	7-2	8.º	231	15,210	0,592	3,89
3.540	Nigeria Sikkema do Cafezal	PO	6-9	8.º	266	13,530	0,505	3,73
3.997	Engelina 157	PO	8-5	5.º	143	17,850	0,677	3,79
5.354	Friso Bontje	PO	11-0	4.º	91	23,800	0,736	3,09

Cia. Gessy Industrial, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 9-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.814	Xandoca	7/8	8-4	1.º	20	13,520	0,353	2,61
3.815	Paraiba I	PCOD	9-0	2.º	52	16,530	0,497	3,03
7.253	C. G. Cigana II	PCOD	5-5	3.º	62	13,640	0,395	2,89

Empresa Imobiliária Bandeirantes, São Bernardo do Campo Est. de São Paulo. Controle em 12-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	-	7.º	-	15,500	0,579	3,74
6.970	Crioula	PCOD	6-3	5.º	152	18,810	0,648	3,44
7.058	Mineira	PCOD	9-5	3.º	89	19,920	0,618	3,10
7.143	Lindola	PCOD	4-6	3.º	89	20,640	0,729	3,53
7.345	Campinas	PCOD	4-9	1.º	20	23,120	0,887	3,83

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Controle em 13-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

6.029	Jardim Magaly	PO	-	8.º	-	17,690	0,615	3,48
6.461	Jardim Olinda	PCOC	5-1	5.º	119	19,490	0,581	2,98
6.715	Jardim Jugada	PCOD	7-4	7.º	252	14,290	0,441	3,08
6.715	Jardim Manon	PCOC	6-1	7.º	247	17,230	0,640	3,71
7.069	Jardim Narly	PCOC	-	2.º	-	22,210	0,756	3,40
7.255	Jardim Jarrilha	-	-	2.º	-	20,790	0,662	3,18
7.381	Jardim Fada	PO	8-0	1.º	28	17,080	0,569	3,33
8.221	Jardim Omega	PCOC	4-1	6.º	151	17,550	0,607	3,45
8.269	Jardim Monilka	PO	3-3	5.º	165	16,560	0,508	3,07
8.398	Jardim Preciosa	NR	3-11	3.º	72	19,940	0,891	4,48
8.546	Jardim Marfisa	PO	3-11	1.º	6	20,640	0,764	3,70

Luiz Paulino da Costa, Alfenas, Est. de Minas Gerais. Controle em 19-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.567	Querida Alegre	NR	3-9	12.º	353	15,700	0,595	3,79
7.948	Garçonete Acreana	PCOC	3-6	9.º	267	21,100	0,827	3,92
7.949	Zunida Roand	NR	3-7	9.º	351	22,450	0,690	3,07
8.428	Sta. Mon. Manei XXXVIII	NR	6-6	3.º	73	19,150	0,588	3,07
8.553	Leiteria de Sta. Monica	PCOC	5-9	1.º	32	28,200	0,971	3,44

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 16-1960.

Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.324	Guará Perfeita II	PCOC	-	3.º	—	17,000	0,815	4,79
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	5-3	1.º	26	20,900	0,564	2,70
8.070	Guará Manolita	PCOC	2-7	9.º	300	17,850	0,847	4,74

Jotamar Administração e Comércio S.A., Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 28-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.348	Alavanca	PCOD	4-1	4.º	101	20,620	0,680	3,30
8.349	Prateleira	PO	-	4.º	100	20,200	0,639	3,16

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 27-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	8-7	8.º	228	15,050	0,494	3,28
4.939	Agrindus Residencia	1/2	8-11	5.º	134	17,660	0,598	3,39
5.492	Agrindus Belaliança	PCOC	5-5	4.º	100	14,590	0,465	3,18
5.606	Agrindus Mandchuria	1/2	16-5	9.º	256	16,410	0,495	3,02
6.178	Amazonas 3651	PCOD	7-8	3.º	76	19,280	0,584	3,03
8.376	Agrindus Fesidosa	NR	5-9	4.º	132	16,280	0,538	3,30

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J.B.	PCOD	-	2.º	—	17,220	0,569	3,30
-------	-------------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 29-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.644	Holambra Gerarda	PO	6-0	6.º	159	15,540	0,591	3,80
5.312	Amazonas 3509 Alva	PCOD	8-1	6.º	164	17,410	0,660	3,79
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	7-6	9.º	270	13,510	0,495	3,66
6.950	Amazonas 3594 Asseada	PCOD	-	5.º	—	16,310	0,608	3,73

2 ordenhas

5.288	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	12.º	358	17,320	0,610	3,52
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	8-10	7.º	259	13,510	0,557	4,12
5.850	Amazonas 3544 Americana	PCOD	8-1	6.º	184	17,650	0,630	3,57
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	7-6	8.º	258	14,820	0,515	3,47
7.400	Alabama	PCOD	4-11	3.º	46	13,930	0,578	4,15
8.529	Copacabana Fuzarca	7/8	4-6	3.º	31	16,870	0,562	3,33
8.530	Copacabana Facinante	3/4	4-10	3.º	44	13,550	0,480	3,54
8.531	Copacabana Escrava	PCOD	5-2	3.º	41	15,280	0,407	2,66
8.533	Raelwi Gaviota Frida	PO	2-10	2.º	42	14,750	0,610	4,13
8.534	Copacabana Gorducha	PCOD	-	2.º	25	13,960	0,617	4,42
8.548	Copacabana Iluminada	PCOC	-	2.º	—	15,600	0,582	3,73
8.549	Copacabana Gaiteira	PCOC	-	2.º	—	14,250	0,527	3,69

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-1-960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

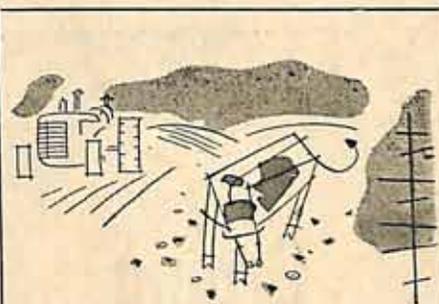
3.044	Uberaba	PO	11-8	1.º	30	16,300	0,521	3,19
3.730	F.S.M. Batauí	PO	7-11	7.º	218	14,300	0,527	3,68
4.294	Cereja	PO	7-9	3.º	92	22,300	0,791	3,54
4.906	F.S.M. Colina	PO	6-7	9.º	272	13,300	0,470	3,53
5.865	F.S.M. Elite	PO	5-7	1.º	27	14,000	0,438	3,13
5.866	F.S.M. Elemi	PO	5-3	3.º	111	19,100	0,715	3,74
5.938	F.S.M. Enigma	PO	4-10	7.º	205	14,100	0,466	3,30
7.131	F.S.M. Fada	PO	4-11	2.º	39	16,600	0,622	3,74
8.326	Fabulosa	PO	3-11	5.º	164	16,100	0,562	3,49
8.327	F.S.M. Gema	PO	3-6	5.º	150	15,800	0,610	3,86
8.510	F.S.M. Garbosa	PO	3-7	2.º	80	13,600	0,518	3,81
8.511	F.S.M. Gulosa	PO	3-0	2.º	47	13,400	0,416	3,10

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 5-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.884	Holambra Marie II	PO	5-7	6.º	182	14,720	0,558	3,79
4.885	Holabra Ruiter 5	PO	5-9	8.º	239	17,700	0,737	4,16

MARÇO DE 1960



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

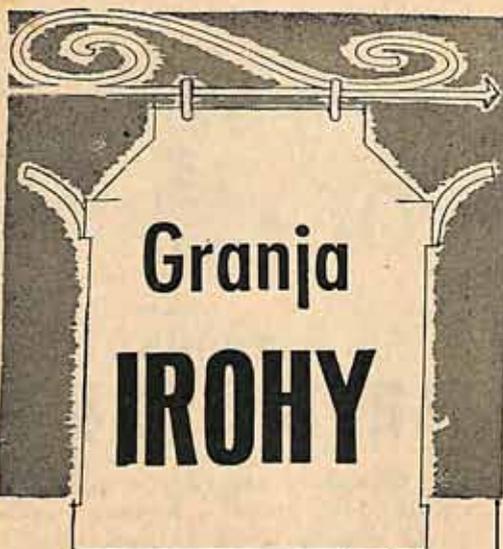
AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
5.665	Holambra Wietske X	PO	5-1	5.º	122	16,200	0,655 4,04
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	10-9	7.º	185	15,300	0,584 3,82
5.952	Holambra Griet V	PO	4-3	5.º	141	17,370	0,634 3,65
6.034	Holambra Jikke V	PO	4-2	5.º	142	15,380	0,519 3,37
6.247	Holambra A. Jouke (H658)	PO	4-0	8.º	222	14,600	0,591 4,06
6.403	Holambra Reintje K XLV	PO	4-7	2.º	63	13,190	0,466 3,53
6.792	Holambra Zwaantje XV	PO	3-8	2.º	48	15,450	0,528 3,41
6.976	Holambra Boukje XC	PO	3-5	4.º	108	21,220	0,827 3,89
6.993	Holambra Corri X	PO	3-2	5.º	136	14,360	0,577 3,81
6.996	Holambra Briet X	PO	3-6	2.º	34	17,560	0,578 3,81
7.031	Holambra Atje XI	PO	3-4	5.º	138	13,700	0,537 3,92
8.077	Castro Anna IX	PO	5-2	8.º	235	15,650	0,658 4,20
8.208	Holambra Atje VI	PO	5-5	6.º	183	16,550	0,668 4,03
8.276	Holambra Jikke XX	PO	2-0	5.º	156	14,430	0,541 3,75
8.449	Holambra Griet W XII	PO	2-0	3.º	79	12,700	0,454 3,57
8.581	Olga I	NR	3-5	1.º	16	20,770	0,659 3,17

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 29-1-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	7-7	1.º	11	19,880	0,664 3,24
4.748	Dijkster H. Bakker (Lua 28)	PO	7-3	3.º	75	14,250	0,528 3,71
5.083	Lill	PCOD	-	1.º	-	17,730	0,618 3,69
5.198	Pipoca	PCOD	-	1.º	-	16,880	0,587 3,47
5.375	Venus	PCOD	8-2	10.º	309	13,150	0,458 3,48
6.242	Hilda 8	PO	6-3	8.º	214	17,470	0,674 3,85
6.579	Aliança	PCOD	9-10	2.º	53	15,270	0,441 2,89
6.684	Artista	PCOD	6-0	2.º	42	24,240	0,763 3,15
6.791	Aventura	PCOD	5-5	1.º	11	20,390	0,561 2,75
6.968	Primavera Baiana	PO	4-5	2.º	41	16,930	0,562 3,32
7.026	San M. 739 E. 15 L. Mich.	PO	4-0	2.º	49	16,730	0,464 2,77
7.950	Primavera Caduca	PO	3-3	9.º	262	13,550	0,572 4,21
8.098	Onak's 74 Laug. S. Ceres 2	PO	4-0	8.º	236	16,050	0,568 3,54
8.220	Ciranda	PCOC	3-0	5.º	177	14,870	0,538 3,62
8.287	Espigas L. Strandjutter	PO	4-10	5.º	123	15,060	0,491 3,26
8.504	Cabocla	PCOC	3-5	2.º	53	21,340	0,532 2,69
8.505	Espigas Monogram	PO	3-0	2.º	58	20,350	0,685 3,95
8.506	Jantje 24	PO	-	2.º	49	19,340	0,848 4,39
8.583	Diamantina	PCOC	2-11	1.º	19	16,300	0,449 2,73

Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 28-1-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.935	B. V. Jantje 2295 6.º Max.	PO	4-2	1.º	11	14,940	0,463 3,19
7.449	Zuleika	PCOD	4-10	2.º	57	14,000	0,520 3,71
7.451	Belga	7/8	7-4	2.º	38	14,420	0,491 3,40

Vinício Loureiro da Fonseca. Baguassú. Est. de São Paulo. Controle em 29-1-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.183	Helicula São Martinho	PCOC	7-3	3.º	103	18,030	0,545 3,63
5.547	Hena São Martinho	PCOC	7-8	2.º	45	14,760	0,350 2,37
7.066	Galda	PCOD	-	1.º	-	21,080	0,640 3,63
7.283	Kalta São Martinho	PCOC	-	1.º	-	16,090	0,459 2,85
8.587	Lampeira São Martinho	PCOC	-	1.º	-	15,250	0,396 2,66

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-12-1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Arlete Clara Sylvia III	PO	8-8	8.º	252	23,380	0,852 3,64
3.979	Arlete Nina	PO	6-11	9.º	272	19,670	0,853 4,31
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	4-6	8.º	264	22,130	0,778 3,31
6.975	Arlete Dina	PO	4-1	1.º	13	31,910	1,036 3,34
8.114	Arlete Liberdade II	PO	2-8	6.º	195	17,760	0,763 4,24
8.397	Arlete Lukiko	PO	2-11	2.º	57	26,020	0,946 3,63
8.584	Arlete Carolina	PO	2-10	1.º	11	28,320	0,971 3,43
8.585	Arlete Marciana	PO	4-10	1.º	12	34,290	1,117 3,26

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 18-1-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Arlete Clara Sylvia III	PO	8-8	9.º	272	22,290	0,886 3,97
3.979	Arlete Nina	PO	6-11	10.º	292	16,730	0,736 4,30

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	4-6	9.º	284	20,950	0,789 3,76
6.975	Arlete Dina	PO	4-1	2.º	33	32,840	1,085 3,30
8.114	Arlete Liberdade II	PO	2-8	7.º	215	14,690	0,741 5,04
8.397	Arlete Iukiko	PO	2-11	3.º	77	24,420	0,993 4,07
8.584	Arlete Carolina	PO	2-10	2.º	31	30,380	1,007 3,31
8.585	Arlete Marclana	PO	4-10	2.º	32	37,120	1,156 3,11

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO, Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacobus Vos. Controle em 13-1-1960.

1.504	Antje 18	PO	8-8	1.º	26	25,400	0,612 2,40
5.402	Castrolanda Vos Janke 54	PO	5-11	1.º	25	18,310	0,619 3,33
6.084	Castrolanda Vos Hennk	PO	4-2	1.º	55	20,370	0,670 3,29
8.082	Castrolanda Vos Janke 5	PO	2-2	7.º	192	15,440	0,583 3,77

Wed H. Moorlag. Controle em 22-1-1960.

6.671	Tina	PO	7-10	9.º	268	14,460	0,518 3,58
6.751	Dirkje 23	PO	7-6	2.º	40	15,710	0,557 3,55
6.872	Nette 59	PO	8-3	7.º	190	14,490	0,560 3,86

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 22-1-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.692	Pintada	PCOC	11-0	1.º	2	15,660	0,348 2,22
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	7-4	6.º	170	16,360	0,472 2,88
4.948	Marambaia Betina	PCOC	7-5	6.º	157	16,010	0,419 2,62
5.791	Marambaia Boemia	7/8	7-6	2.º	38	20,770	0,671 3,23
6.139	Cubiçada	PCOC	6-1	1.º	1	14,740	0,418 2,83
7.060	Marambaia Cast. Alexina	PCOC	6-2	6.º	163	16,140	0,416 2,57
7.061	Marambaia Enfeit. Teiana	PCOC	4-6	5.º	125	13,730	0,454 3,30
7.334	Marambaia Chinezinha Teiana	7/8	6-0	3.º	69	20,240	0,679 2,86
7.410	Marambaia Eliana Teiana	PO	4-10	1.º	10	13,760	0,506 3,67
7.414	Marambaia F. Alex Teiana	PCOC	3-8	2.º	41	16,170	0,506 3,12
7.415	Marambaia Eleita Teiana	PCOC	4-5	2.º	72	16,190	0,488 3,01
7.437	Marambaia Europa Teiana	PCOC	4-0	1.º	13	14,200	0,483 3,40
8.109	Marambaia Camelia Alex	PCOC	5-8	7.º	207	13,930	0,467 3,35
8.369	Marambaia Div. II Alexina	PCOC	5-3	4.º	100	14,600	0,487 3,34
8.508	Marambaia Esp. Alexina	PCOC	4-1	2.º	74	14,250	0,450 3,16
8.509	Marambaia E. Alex. Teiana	PCOC	4-9	2.º	42	21,990	0,617 2,80
8.538	Marambaia G. Alex Teiana	PCOC	2-11	1.º	14	13,660	0,515 3,77

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 12-1-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.529	Leme's Federal	PCOC	5-0	3.º	72	24,620	0,772 3,13
6.530	Alda	PO	11-3	7.º	194	13,080	0,448 3,42
6.533	Marambaia Cind. Teiana	PO	4-6	9.º	254	13,380	0,530 3,96
6.963	Klaske 5	PO	4-7	3.º	70	18,860	0,642 3,40
6.997	Wiepkje 15	PO	5-2	1.º	1	17,280	0,630 3,64
7.103	Margriet 4	PO	4-10	4.º	117	15,660	0,709 4,53
7.264	Mariha 17 (1)	PO	4-9	2.º	49	14,920	0,548 3,67
7.367	Marambaia Ditinha Alexina	PCOC	5-4	2.º	34	16,300	0,520 3,19
7.516	Geertje 7	PO	3-11	1.º	10	20,080	0,730 3,63
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	3-8	1.º	8	18,260	0,750 4,11
8.095	Nelly 4 (1)	PO	3-2	7.º	215	13,850	0,569 4,11
8.478	Anna 3	PO	3-7	2.º	38	25,200	0,943 3,74
8.479	Dora 80	PO	3-9	2.º	31	26,910	1,049 3,90
8.515	Balalaka	PO	2-10	1.º	12	16,000	0,525 3,28

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 1-1-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.800	Mina 61	PO	8-7	4.º	92	26,700	0,842 3,15
3.242	Lena	PO	8-11	4.º	92	26,790	0,904 3,37
5.461	Castro Therezinha	PO	5-7	1.º	7	25,160	0,990 3,93
5.942	Castro's Paula 10	PO	4-9	4.º	101	19,910	0,751 3,77
7.260	Castro Lucia	PO	3-1	2.º	62	20,420	0,723 3,54
7.440	Castro Roosje	PO	3-1	1.º	6	22,350	0,904 4,04

MARÇO DE 1960

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e

branco puro de origem e puro por cruzar.
Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Ser-
torio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
8.344	Castro Linda	PO	2-2	4.º	96	17,580	0,641
8.391	Castro Lena 5	—	-	3.º	69	19,200	0,651
8.392	Castro Margriet 3	PO	3-11	3.º	93	19,190	0,669

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 20-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.865	Altiva	7/8	13-3	7.º	180	13,520	0,437
6.965	Sta. Filomena Daira	PCOC	9-6	6.º	159	13,350	0,547
7.134	Ama	PCOD	8-5	4.º	104	14,950	0,608
7.229	Lorena	PCOD	7-10	3.º	61	18,980	0,689
7.872	Donzela	PCOC	5-2	10.º	267	13,670	0,472
7.959	Estrelita	PCOD	7-11	9.º	236	14,700	0,563

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-10-960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.565	Graça de Pinheiro	PO	2-8	1.º	30	13,200	0,456
-------	-------------------	----	-----	-----	----	--------	-------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 5-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.781	Nera 18	PO	11-11	3.º	70	18,350	0,600
4.433	Alda	PO	11-7	3.º	76	13,760	0,484
4.918	Holambra Rika III	PO	6-2	2.º	33	13,500	0,459
5.446	Holambra Elsa VII	PO	5-2	1.º	33	21,200	0,685
5.569	Holambra Koosje VII	PO	4-4	9.º	271	13,150	0,503
6.335	Holambra Roosje VII	PO	4-10	1.º	18	22,430	0,698
6.336	Holambra Koosje V	PO	4-6	1.º	19	20,930	0,635
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	8.º	239	16,850	0,616
7.339	Holambra Elsa XV	PO	3-0	1.º	14	23,490	0,674
8.459	Holambra Jana XV	PO	2-6	3.º	78	13,480	0,467
8.483	Holambra Marie XV	PO	2-1	2.º	34	13,230	0,422
8.520	Holambra Roosje XIII	PO	2-9	1.º	23	16,950	0,524
8.521	Holambra Roosje XII	PO	2-1	1.º	19	19,110	0,615
8.522	Holambra Theodora XI	PO	1-11	1.º	13	14,710	0,457
8.573	Holambra Bloem VI	PO	2-8	1.º	11	14,750	0,449

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOC	8-0	7.º	185	16,300	0,608
5.358	Bandeja J.B.	PCOC	5-5	2.º	30	20,450	0,644

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 19-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.002	India 5	PO	14-10	8.º	226	10,300	0,587
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	10-5	8.º	243	11,100	0,412
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	9-5	3.º	84	14,600	0,614
2.218	Regência Kingdon	PO	8-0	5.º	129	14,120	0,659
2.563	Sant'Ana Marq. Bolhayes	PO	9-8	5.º	152	10,820	0,439
2.627	Nora Basil de Canela	PO	7-6	6.º	174	11,910	0,518
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	9-4	3.º	81	19,910	0,664
3.301	Blackei Captain	PO	7-11	5.º	147	13,400	0,426
3.448	Lucrecia Borgia	PO	8-5	8.º	243	11,830	0,531
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	7-7	1.º	5	15,480	0,409
3.615	Prima Dona 2.º	PO	7-4	1.º	20	10,000	0,443
3.825	Passiflora (1329)	PO	8-4	5.º	147	12,950	0,637
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	6-4	5.º	138	12,320	0,655
3.924	Melba 2.º	PO	-	6.º	174	11,300	0,575
4.131	Novata Basil de Canela	PO	7-1	3.º	83	14,850	0,490
4.207	Sant'Ana Canoá Patrician	PO	6-4	5.º	152	12,660	0,492
4.265	Sant'Ana Esp. Patrician	PO	6-7	6.º	155	12,470	0,642
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	4.º	118	13,150	0,605
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	8-3	1.º	22	16,860	0,621
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	5-2	7.º	186	12,030	0,611
5.468	Sant'Ana Cantora Colorado	PO	5-3	2.º	36	12,000	0,765
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	5-6	8.º	218	10,250	0,662
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	-	5.º	132	11,670	0,727

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
6.057	Broinha de Fubá	PO	8-5	1.º	5	14,360	0,377	2,62
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	-	3.º	89	11,810	0,586	4,96
6.183	Sant'Ana Granada Patrician	PO	4-2	3.º	92	13,150	0,457	3,47
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	4-1	2.º	44	17,300	0,681	3,93
7.196	Sant'Ana Bacena Paxford	PO	3-3	4.º	101	13,320	0,460	3,45
8.282	Sant'Ana X. 2.º Midshipman	PO	2-1	5.º	142	10,450	0,446	4,27
8.283	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	2-0	5.º	142	12,830	0,587	4,57
8.343	Sant'Ana Isaura Midship.	PO	2-1	4.º	121	10,250	0,428	4,17
8.406	Sant'Ana N. Midshipman	PO	2-1	3.º	68	10,960	0,409	3,73
8.555	Sant'Ana Xand. 2.º Zanalua	PO	-	1.º	23	12,220	0,419	3,42
8.556	Sant'Ana Fav. Midshipman	PO	-	1.º	6	11,050	0,400	3,62

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 21-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.112	Britta 87	PO	4-0	2.º	37	20,850	1,159	5,55
-------	-----------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

5.443	Caricia B. de Sta. Hilda	PCOC	5-7	6.º	179	12,140	0,649	5,35
5.494	Delicada Paxford Sta. Hilda	PCOC	5-0	2.º	60	12,210	0,673	5,51
5.804	Rakel 126	PO	4-7	6.º	165	11,020	0,611	5,54
6.066	Thalla	PO	4-1	6.º	176	11,500	0,696	6,05
6.929	Fortaleza de Sta. Hilda	PCOD	3-7	1.º	10	11,480	0,448	3,90
6.932	Fagulha Bolhayes Sta. Hilda	PO	3-3	4.º	124	13,080	0,551	4,21
7.194	Belinda	PO	7-2	2.º	40	10,760	0,493	4,58
7.552	Juarezza do Empyreo	PO	4-1	2.º	37	11,580	0,544	4,69
8.187	Diacuy do Empyreo	PO	4-3	6.º	161	10,530	0,503	4,78
8.554	Flora	PO	-	1.º	13	11,690	0,558	4,77

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeceirica. Est. de S. Paulo. Controle em 5-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.523	Gilda	15/16	-	4.º	125	13,330	0,511	3,83
7.553	Walshstead Farineuse Alke	PO	4-8	1.º	56	10,650	0,525	4,93
8.514	Walshstead Sporting Grace	PO	4-3	1.º	10	16,900	0,898	5,31

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-1-960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

8.455	F.S.M. Harmonia	PO	2-7	3.º	134	11,700	0,636	5,44
8.580	F.S.M. Fama	PO	4-11	1.º	25	11,800	0,573	4,86

Thomaz R. Warren. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 9-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.840	Ordenada	PO	6-7	1.º	9	17,750	0,679	3,82
-------	----------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 12-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.042	Amalla	1/2	8-11	8.º	243	15,700	0,725	4,61
4.990	Tosca	3/4	12-10	3.º	96	19,850	0,704	3,54
4.992	Piava	NR	16-0	4.º	113	22,150	0,942	4,25
6.184	Garantia	NR	-	5.º	150	16,700	0,700	4,19

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 26-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.042	Amalla	1/2	8-11	5.º	257	15,300	0,693	4,53
4.990	Tosca	3/4	12-10	4.º	110	18,120	0,811	4,47
4.992	Piava	NR	16-0	5.º	127	20,420	0,816	3,99
6.184	Garantia	NR	-	6.º	164	15,560	0,639	4,11

MARÇO DE 1960



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALEZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho,
puro de origem e puro por cruza.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**





SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

**ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA**

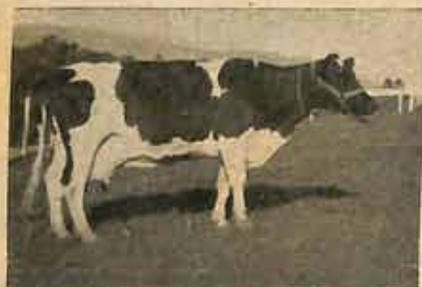
★
**G A D O
H O L A N D Ê S**

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruzada

• **PRODUTIVIDADE**
• **RUSTICIDADE**



Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca
P.C.O.D. 22.598 Nasceu a 10-9-54.
Campeã da Raça na VI Exposição de
Alfenas, realizada em 1959. Está inscrita
no Livro de Mérito e Livro de escol.

Já produziu:
2a 9 m 352d 3.848,416 142,560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.



S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161

SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 14-1-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.649	Faisca	PCOC	6-7	3.º	132	15,220	0,620	4,07
6.650	Rosinha	PCOC	7-10	2.º	29	15,430	0,445	2,88
8.067	Batalha	PCOC	5-3	8.º	209	16,000	0,620	3,87
8.268	Jarra	PO	6-7	5.º	147	13,560	0,432	3,19
8.481	Limeira	PO	3-0	2.º	52	14,870	0,413	2,78
8.526	Montanha	PCOC	5-6	1.º	21	17,690	0,459	2,60

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-1-960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	9-11	2.º	55	22,350	0,772	3,45
4.145	Morena	7/8	9-10	5.º	149	14,730	0,535	3,63

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-1-960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.291	Abelha	PO	8-9	3.º	82	14,100	0,505	3,58
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	8-9	1.º	31	15,700	0,521	3,31
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	7-10	8.º	218	13,100	0,482	3,68
5.331	Beleza	PO	6-10	4.º	115	14,000	0,503	3,59
5.475	Bruma de Pinheiro	PO	7-2	1.º	7	15,500	0,528	3,41

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-1-960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261	Mariana	NR	10-8	6.º	160	13,350	0,554	4,15
8.194	Dora das Agulhas Negras	—	11-3	6.º	179	14,270	0,622	4,35
8.486	Serenata 1.ª das A. Neg.	NR	6-4	2.º	69	14,670	0,542	3,70

OBSERVAÇÕES — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; VB — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida; PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1960.

Dr. Fidells Alves Netto

CHEFE DO S.C.L.

MERCADOS...

(conclusão da pág. 80)

fica em menos de Cr\$ 110,00. Nessas bases, somente a alta capacidade técnica e a venda sob contrato tétio do preço no varejo, conseguem que se mantenha a produção de carne de aves.

No setor de rações balanceadas, o preço do milho parece animar os avicultores, pois já tem sido vendido milho a Cr\$ 7,00 por quilo, posto em São Paulo. No Interior, tem havido negócios a Cr\$ 6,00 o quilo. No entanto, esta baixa pode ter consequências desastrosas, pois os produtores, não obtendo lucro na colheita, deixarão de plantar novas áreas, na próxima safra.

Enquanto não tivermos a rede de silos

armazenadores de cereais e uma política arejada de financiamento da produção agrícola, não se conseguirá a estabilidade econômica no campo da produção de alimentos para as aves. A política de exportação das tortas vegetais e do próprio milho será sempre um fator de encarecimento das rações balanceadas. Como não há uma política de preços mínimos para as aves e ovos, tendo por base o custo de produção, sempre haverá desequilíbrio entre este preço e o de venda, pago pelos consumidores. Tal desequilíbrio se traduz em faixa mínima de lucro, capaz de levar ao abandono da avicultura. É o que vem acontecendo nestes três últimos anos, quando a inflação do cruzelero torna vantajosa à Holanda, Dinamarca e Alemanha, a compra de resíduos em nosso País.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 80,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Toda pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO



COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALASKA
(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchilo, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiadas e Importadas da Argentina. Ver à Rua Aluizio Azevedo n. 345 SANTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bonanal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas A VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

LIVROS

Publicações que se acham a venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 643 — S. Paulo

Anuário dos Criadores, edição de 1960.....	Cr\$ 150,00
O Cavalo e o Burro no Tempo de Guerra e de Paz, pelo Cap. Diogo Branco Ribeiro....	500,00
O NELORE, origem, formação e evolução do rebanho, pelo Dr. Alberto Alves Santiago..	600,00
A epopéia do zebú, pelo Dr. Alberto Alves Santiago	800,00

Para porte registrado, incluir Cr\$ 30,00.

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustra-
ções, sendo 40 em cores,
mediante envio de Cr\$ 35,00
em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.



Metalúrgica Santa Luzia

Fundição e Mecânica

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS.
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA E SOLDA ELÉTRICA.

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 - PINHAL - Est. de São Paulo

TRITURADOR E PICADEIRA — MÁQUINA DUPLA — PATENTEADA

Com rotor e martelos para SECOS e disco de aço com facas para VERDES
FABRICADA COM E SEM CICLONE

Máquina dupla com ciclone n. 1

Esta é uma das mais perfeitas máquinas para secos e verdes. É a única que pode alimentar as 2 bicas ao mesmo tempo. Possui 4 bicas, sendo 2 de entrada e 2 de saída e ainda uma moega com registro para o milho debulhado, 1 bica de entrada para produtos secos como: rolão, quirela, fubá grosso e fino, etc.

Trabalha com 6 espaços e 24 martelos oscilantes e do outro lado uma bica para verdes: cana, quatemala, mandioca, quandú e outros.

Trabalha com disco de aço com 2 facas. Cada produto tem sua bica de entrada e saída, podendo estas serem alimentadas ao mesmo tempo.

Tem divisão por dentro para separar os produtos.

A máquina n.º 1, sem ciclone é construída em 2 tipos: inteiramente de chapa grossa e outra com a carcassa de ferro fundida de 1 cent. de grossura.

A máquina n.º 1 com ciclone, é construída somente de chapa grossa.

Os dois tipos trabalham com mancais e rolamentos de 2 fileiras oscilantes e engraxadeiras nos mancais.

A máquina n.º 1 com ciclone, pode ser instalada em cômodo fechado, pois não faz a mínima poeira.

Junto com a máquina seguem: 1 jogo de facas de reserva e 3 peneiras; a com furo maior para rolão e quirela, a média para rolão fino e farelos e a fina para fubá.

PRODUÇÃO

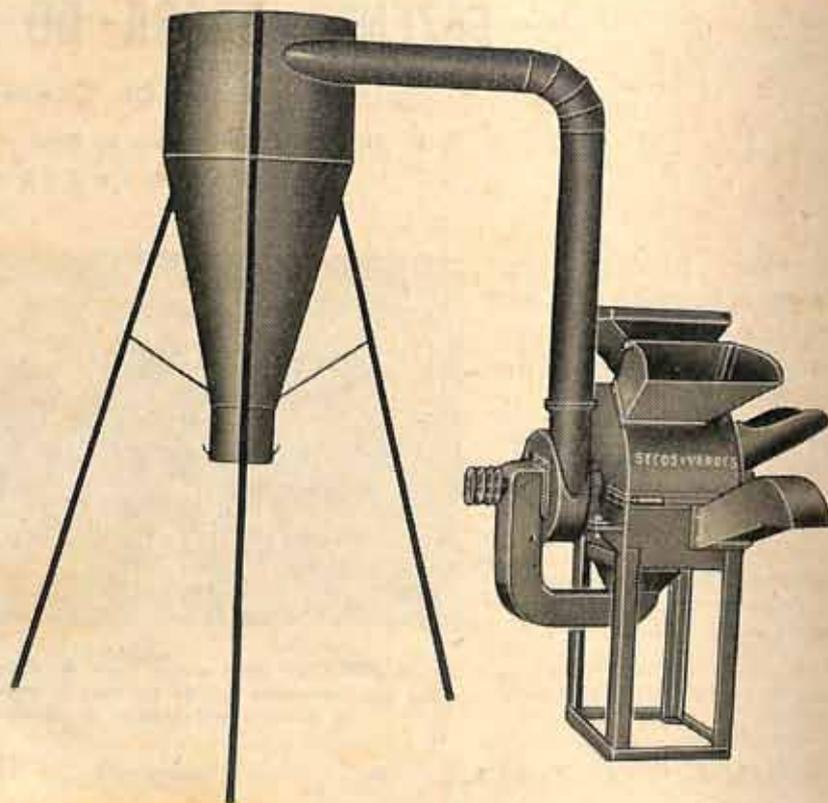
SECOS

Milho com palha: Rolão	400 a 450 quilos por hora
Milho sem palha	450 a 500 " " "
Fubá grosso para porco	700 " " "
Quirela	800 " " "
Fubá	100 a 150 " " "

VERDES

Cana e mandioca	800 a 1.000 quilos por hora
Força necessária elétrica	5 a 7,5 H. P.
Força necessária a gasolina	9 H. P.
Força necessária a óleo cru	7,5 H. P.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS



S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.

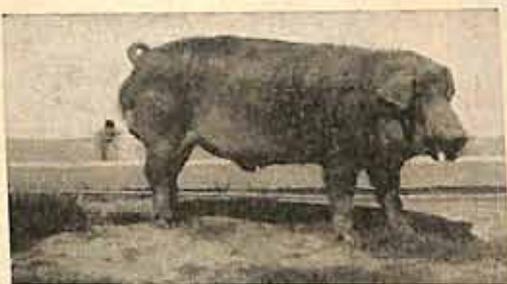
Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



MICRO...

(conclusão da pág. 77)

• Ao que sabemos, nessa mesma exposição, a Fazenda Paraíso de São João da Boa Vista e Fazenda Copacabana de S. Carlos também concorrerão com animais de seus plantéis preto e branco.

—: oOo :—

• Já está sendo preparado grande número de animais em todo o Estado para a Exposição de São João da Boa Vista, que desta vez terá caráter estadual.

—: oOo :—

• O dr. Aluizo Foz acaba de adquirir um lote de fêmeas e o grande campeão Jersey da última exposição de gado leiteiro de São Paulo. Ao que consta, esse lote irá enriquecer o plantel desse criador mantido na sua fazenda em Paranapanema.

—: oOo :—

• A S/A. F.P.A. Vigor, está mesmo interessada em melhorar o plantel leiteiro do vale do Paraíba. Ao que sabemos acaba de receber duzentas novilhas Holando-Uruguaias para os seus fornecedores. A Vigor financia a longo prazo esse gado aos seus clientes.

MARÇO DE 1960

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Está à venda a edição de 1960. 356 páginas impressas nas mais finas qualidades de papéis; 109 clichês dos campeões das nossas principais exposições de 1959; vários artigos de grande interesse ao criador e inúmeras informações úteis.

À VENDA EM TODO O PAÍS

Preço por exemplar: Cr\$ 150,00

(incluso porte registrado)

Pedidos à "Revista dos Criadores"
Rua Jaguaribe, 634 -- São Paulo



ACEITAMOS AGENTES OU REVENDEDORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Livramento - R.G.S.
Achylles Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Beira Mar, 200 - 12.º
S. 1204 - Tel. 42-1817

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Ro Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

Baurú - S.P.
Salamão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Vitória - E.S.
Alfredo Capolillo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Montevideó - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

**Lourenço Marques - Africa
O. Portuguesa**
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RACOES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

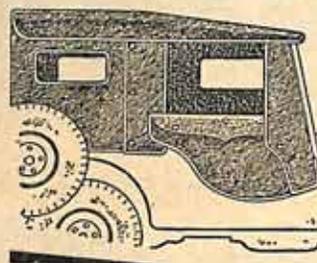
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
A CASA ESPECIALIZADA EM FÓRRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
molas automáticas ■ Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteira e desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

POLVILHADEIRA

POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.



A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmêro de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da
Indústria Nacional

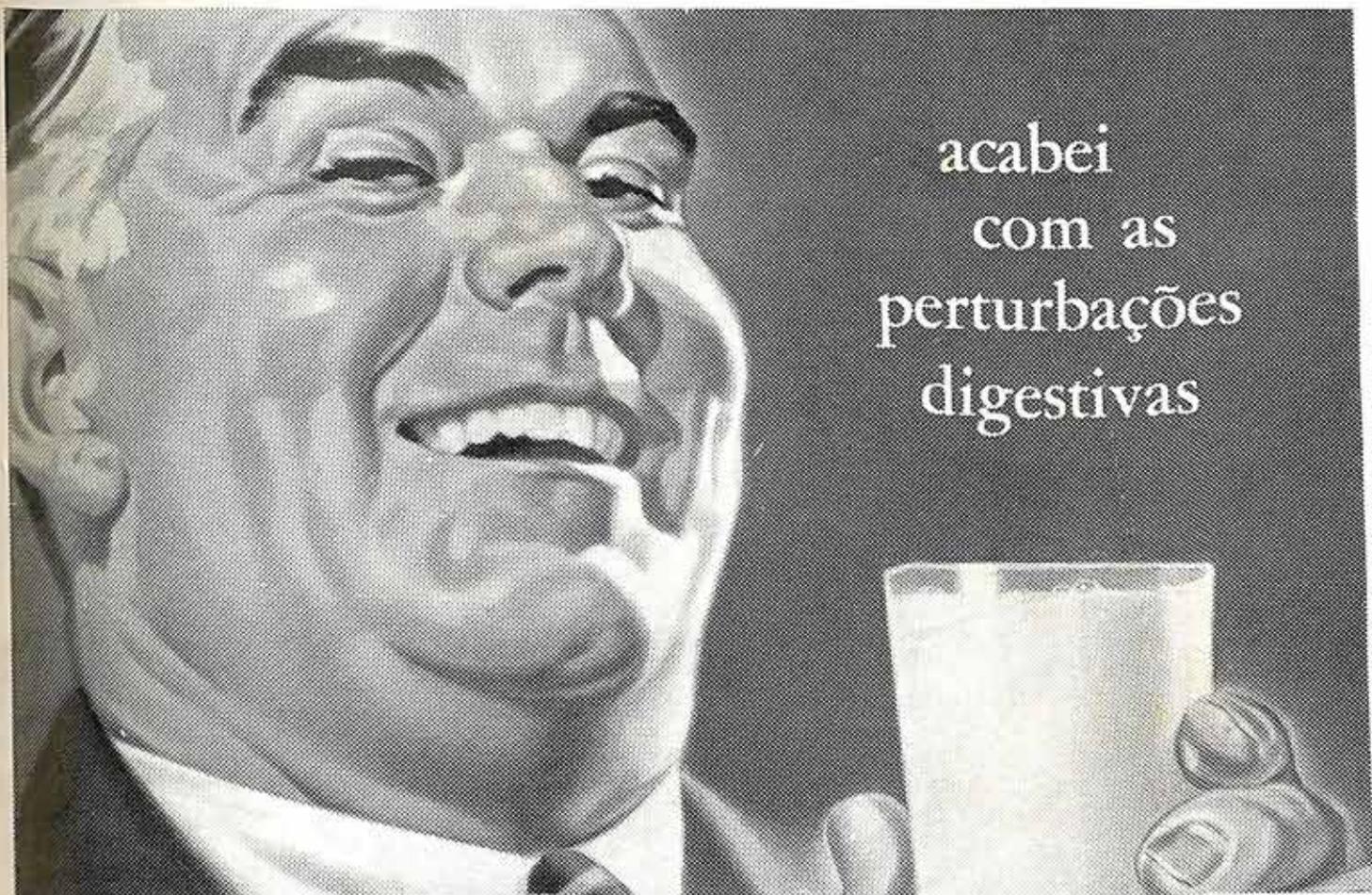
Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp,
3,5 hp. rotativa automática e 6 hp. para
trator, jeep, etc.

Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MAQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo



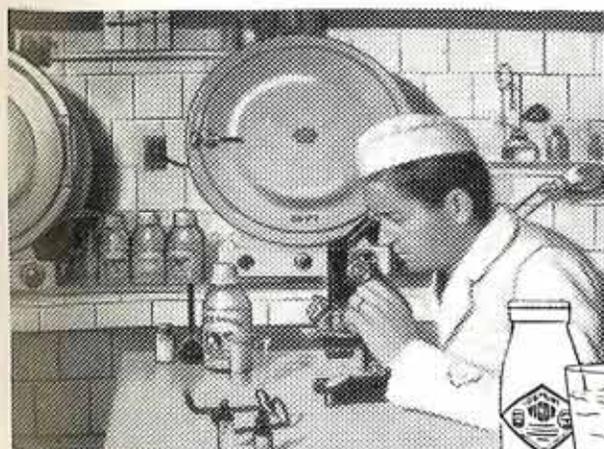


acabei
com as
perturbações
digestivas

MEU REMÉDIO É

iogurte VIGOR

Está certo. Muitas pessoas não digerem bem os alimentos protéicos (carne, ovos, peixe, queijo e outros, de origem animal), porque não têm no estômago ácido clorídrico suficiente. E isso provoca constantes perturbações digestivas. Mas tomando-se iogurte, que é rico em ácido láctico, este ajuda a formar o ácido clorídrico, e a digestão das proteínas se processa integralmente. Se você sofre de perturbações digestivas, siga a receita: 1 ou 2 garrafinhas diárias de iogurte Vigor.



A Ação Profetora do iogurte

- 1) "Com exceção dos bacilos da tuberculose e do antraz, todos os outros micróbios patogênicos, inclusive a ameba histolítica, são destruídos pelo iogurte, em 24 horas". (Enciclopedia Britânica).
- 2) Impede a putrefação intestinal e a produção das toxinas que envenenam o organismo.
- 3) Combate a fermentação, os gases, a flatulência as irritações, as inflamações e infecções intestinais.
- 4) Favorece a assimilação do cálcio e do fósforo, de que o iogurte é rico, e de outros minerais importantes.
- 5) Tem notável ação benéfica sobre as úlceras do estômago e do duodeno, sobre a colite, a enterite, a disenteria e a prisão de ventre.
- 6) Protege a vitamina C e as vitaminas do grupo B, de múltiplas funções no organismo, as quais, muitas vezes, são destruídas no tubo digestivo. As bactérias do iogurte também fabricam no trato intestinal as vitaminas do grupo B.

IMPORTANTE: O iogurte Vigor é preparado com leite esterilizado e desnatado. Portanto, não engorda nem pode ser portador de micróbios nocivos. Sua ação benéfica é garantida pelo seu maior teor de acidez e pelo emprego de fermentos puros, de culturas sempre novas, (não degeneradas pelo uso contínuo) recebidas quinzenalmente de países europeus.

ENTREGAS A DOMICÍLIO - QUANTIDADE MÍNIMA:
CAIXA COM 10 GARRAFINHAS - Cr\$ 100,00

S.A. FÁBRICA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS VIGOR

Rua Joaquim Carlos, 394/6 - Tel.: 9-2136

AVICULTOR!



Acompanhando o progresso na indústria de rações e sempre visando sejam alcançados os mais altos níveis de produtividade, acaba a **SOCIL** de lançar duas novas fórmulas para aves.

POEDEIRAS

FRANGOS

POEDIL **EXTRA**

Para aves de grande potencial em ovos.

FRANGUIL **EXTRA**

Destinada à produção de frangos de corte. Alta capacidade de conversão de ração em carne.

Maior produtividade com

SOCIL PRO-PECUÁRIA S/A
Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo



*Cooperação com a Campanha da Produtividade

— RAÇÃO SOCIL É CREDENCIADA PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA —